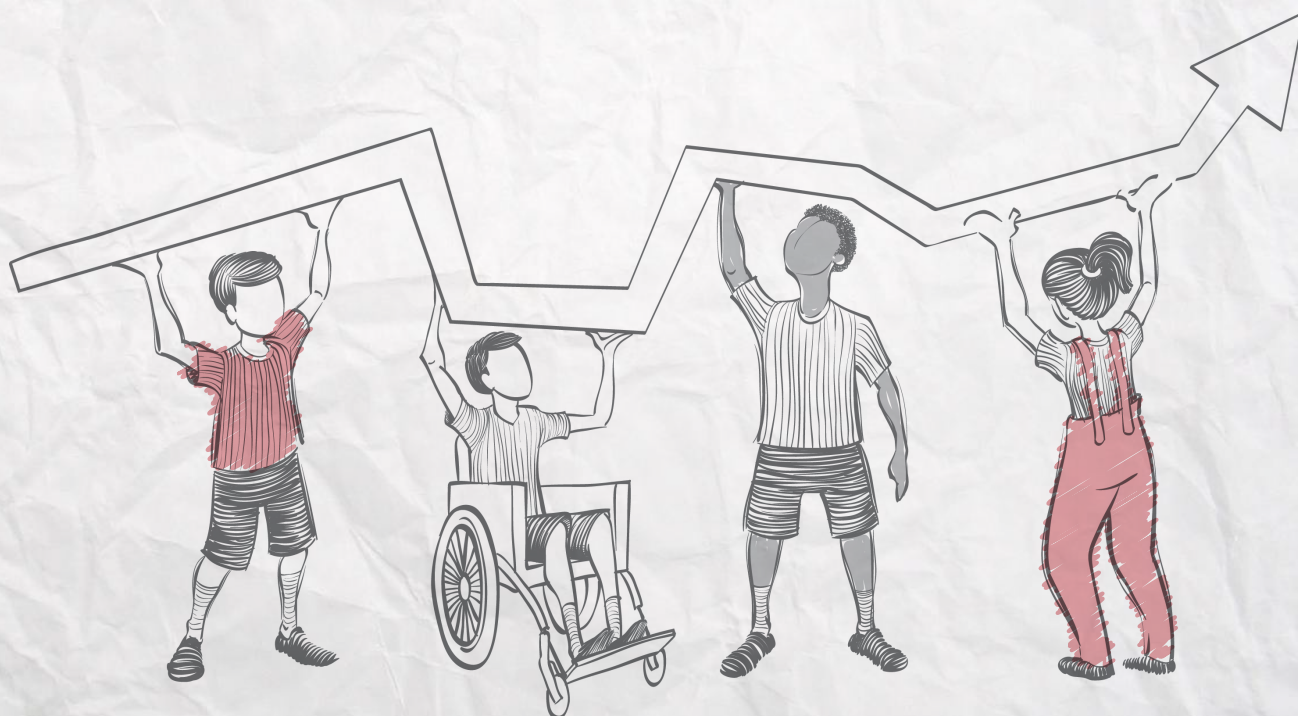




Volume 01

INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE:

Mapeamento da Rede de Atendimento e Perfil das Crianças, Adolescentes, Jovens e suas Famílias Residentes em Curitiba.



**DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL
DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA**



VOLUME I

Introdução ao Diagnóstico Social da Infância e Juventude:
Mapeamento da Rede de Atendimento e Perfil

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL
DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA



VOLUME I

Introdução ao Diagnóstico Social da Infância e Juventude:
Mapeamento da Rede de Atendimento e Perfila

IDEALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Januário, Ermelinda Maria Uber

Diagnóstico da realidade social da infância e juventude do município de Curitiba, Ermelinda Maria, Uber Januário, Fátima Mottin, Maria Helena Provenzano. — 1. ed. — Joinville, SC : Painel Instituto de Pesquisas, 2018.

Vários colaboradores.

Bibliografia. ISBN 978-85-93177-06-4

1. Ciências sociais - Pesquisa - Curitiba (PR)
2. Crianças e adolescentes - Direitos 3. Curitiba (PR) - Aspectos socioeconômicos 4. Estatística
5. Indicadores sociais - Crianças e adolescentes
6. Infância 7. Juventude I. Mottin, Fátima.
- II. Provenzano, Maria Helena. III. Título.

18-13404

CDD-304.6098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Curitiba : Paraná : Diagnóstico social :
Infância e juventude : Ciências sociais 304.6098162

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico da Realidade Social da Infância e Juventude do Município de Curitiba,
Volume 1: Introdução ao Diagnóstico Social da Infância e Juventude:
Mapeamento da Rede de Atendimento e Perfil

1ª Edição, Curitiba, PR – Núcleo Criativo Painei – 2017

18-13404

CDD-304.6098162

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

304.6098162

Coordenação Geral do Diagnóstico

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista CORECON nº 2.556-9

Fátima Mottin – Estatística CONRE nº 9013-A

Coordenação de Projeto

Ana Christina Brito Lopes – Professora Pesquisadora OAB/PR nº 44.951

Análise Estatística

Fátima Mottin – Estatística CONRE nº 9013-A

Equipe Técnica

Ana Maria Mottin – Pedagoga e Administradora Pública

Maurício Cunha – Administrador e Antropólogo

Robson Richard Duvoisin – Pedagogo

Valmir Poli – Assistente Social - CRESS nº 2518

Coordenação de Campo

Maria Helena Provenzano – Administradora - CRA nº 27913

Supervisora de Campo

Heloisa Rafael Moraes – Assistente Social - CRESS nº 10928

Pesquisadoras

Diana Garbin

Francine Duarte e Silva

Franciane Paterno

Revisão Ortográfica

Nadja Luciani Rodrigues Backes - Matrícula 222.028.8.01

Base Cartográfica

Rodolfo Uber – Administrador

Identidade Visual

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico – DRT 11048/48

Assessoria de Imprensa

Ana Luísa Nascimento – Jornalista - MTE 11712

CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CURITIBA – COMTIBA

Gestão 2016

Presidente: Rosângela de Barbara da Silva

Fundação de Ação Social

Vice-Presidente: Ana Paula Ribeirete Baena

Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Conselheiros Governamentais:

Jucelma Silveira Martinatto

Fundação de Ação Social

**Itália Bettiga Joaquim e
Danielle Bonamin Flores**

SME – Secretaria Municipal de Educação

Jussara Sorgenfrei e Nícia Elaine Alves

SMELJ – Secr. Munic. Do Esporte, Lazer e Juventude

Marco Aurélio de Freitas Margarida e Marilena Rocio Pereira

SMF – Secretaria Municipal de Finanças – FAS

Maria Christina Barreto e Angela Leite Mendes

SMS – Secretaria Municipal da Saúde

Igo Martini e Thays Carvalho Cesar

Assessoria de Direitos Humanos e
Igualdade Racial do Gabinete do Prefeito

Gestão 2017

Presidente: Cátia Regina Kleinke Jede

Associação das Abelhinhas de Santa Rita de Cássia

Vice-Presidente: Claudia Regina Martins Estorilo

Fundação de Ação Social

Conselheiros Governamentais:

Tatiana Possa Schafachek

Fundação de Ação Social

**Maria de Lourdes do Prado Kruger D'Almeida e
Silvana Regina Cordeiro Cruz**

SME – Secretaria Municipal de Educação

Thiago Antonio Soares Pinto e Eloir Machado de Castro

SMELJ – Secr. Munic. Do Esporte, Lazer e Juventude

Gilmar Santos Pereira e Maiquel Guilherme Zimann

SMF – Secretaria Municipal de Finanças – FAS

Maria Christina Barreto e Angela Leite Mendes

SMS – Secretaria Municipal da Saúde

Patricia Lee Góes Cardoso e Solange do Rocio Luciano Kobiyama

SGM – Secretaria de Governo Municipal

Conselheiros Sociedade Civil:

Renan Gustavo Costa Ferreira e Marjorye Regiane Gaiovicz

Associação Comunitária Presbiteriana

Cátia Regina Kleinke Jede e Andréia Felix

Associação das Abelhinhas de Santa Rita de Cássia

Ety Cristina Forte Carneiro

Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Peri Eugênio de Castro e Thais Mendes Meier

Associação Metodista de Ação Social – AMAS

Orley Boçon e Patrick James Reason

Fundação Iniciativa

Vera Lucia Barletta e Robinson Salazar Buitrago

Recrutar Família e Adoção

Conselheiros Sociedade Civil:

Renan Gustavo Costa Ferreira e Marjorye Regiane Gaiovicz

Associação Comunitária Presbiteriana

Andréia Felix

Associação das Abelhinhas de Santa Rita de Cássia

Thelma Alves de Oliveira e Rodrigo Bonfim

Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Peri Eugênio de Castro e Richard Mannich

Associação Metodista de Ação Social – AMAS

Antonio Augusto Dalfollo Ortiz e Regina Natalia Souza Mendes

Fundação Iniciativa

Ana Lucia Grochowicz Cavalcante e Luciane Sheidt

Recrutar Família e Adoção

COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Através da Resolução nº 25 publicada no diário oficial de Curitiba no dia 23 de abril de 2015 criou-se a comissão para construção do Diagnóstico da Infância e Juventude de Curitiba.

Governamental

Maria Christina Barreto e Roberta Kikuthi de Simone

Secretaria Municipal de saúde – SMS

Nair Araújo Brito de Macedo

Fundação de Ação Social – FAS

Sociedade Civil

Laize Marcia Porto Alegre e Peri Eugênio de Castro

Associação Metodista de Ação Social – AMAS

Patrick James Reason

Associação Beneficente Encontro com Deus

Cassia Ap. Bernardelli e Marjorye Gaiovicz

Chácara dos Meninos de 4 Pinheiros

Vera Lucia Barletta

RECRUTAR – Família e Adoção

Assessoria Técnica

Marcia Yuri Sekikawa Nagata

Fundação de Ação Social – FAS DPSE

**Érika Hayashida e
Débora Cristina de Carvalho**

Fundação de Ação Social – FAS SPL

**Alexandre Fernandes Macedo e
Maria Aparecida dos Santos**

Fundação de Ação Social – FAS
(Secretaria Executiva dos Conselhos)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Comissão 2016

Érika Haruno Hayashida e Débora Cristina de Carvalho
Fundação de Ação Social – FAS (Superintendência de Planejamento)
Alexandre Fernandes Macedo e Maria Aparecida dos Santos
Fundação de Ação Social – FAS (Secretaria Executiva dos Conselhos)
Nair Araújo Brito de Macedo e Marcia Yuri Sekikawa Nagata
Fundação de Ação Social – FAS
Maria Christina Barreto e Roberta Kikuthi de Simone
Secretaria Municipal de Saúde – SMS
Patrick James Reason
Associação Beneficente Encontro com Deus
Cassia Ap. Bernardelli e Marjorye Gaiovicz
Chácara dos Meninos de 4 Pinheiros
Vera Lucia Barletta
Associação Fênix
Laize Marcia Porto Alegre e Peri Eugênio de Castro
Associação Metodista de Ação Social – AMAS

Comissão 2017

Maria de Lourdes do Prado Kruger D'Almeida D'Almeida e Silvana Regina Cordeiro Cruz
Secretaria Municipal de Educação – SME
Claudia Regina Martins Estorillo
Fundação de Ação Social – FAS
Peri Eugênio de Castro e Richard Mannich
Associação Metodista de Ação Social – AMAS
Cátia Regina Kleinke Jede e Andréia Felix
Associação das Abelhinhas de Santa Rita de Cássia
Patrick James Reason
Associação Beneficente Encontro com Deus
Vera Lucia Barletta
Associação Fênix
Renata Mareziuzek dos Santos (Gestora do Contrato)
Tatielly Letícia Sloboda Tozo (Suplente)
Érika Haruno Hayashida (Apoio técnico)
Fundação de Ação Social – FAS (Assessoria técnica de planejamento)
Maria Aparecida Martins Camatari (Secretaria Executiva)
Maria Aparecida dos Santos (Técnica responsável)
Carla Inês de Freitas Piazzetta (Apoio Administrativo)
Fundação de Ação Social – FAS (Secretaria Executiva dos Conselhos)

Gestão de Curitiba 2017

Rafael Greca de Macedo
Prefeito
Eduardo Pimentel
Vice-prefeito
Secretarias
Elenice Malzoni
Fundação de Ação Social
Maria Silvia Bacila Winkeler
Secretaria Municipal da Educação
Marcelo Cattani
Fundação Cultural de Curitiba
Marcello Bernardi Vieira Richa
Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude
Márcia Cecilia Huculak
Secretaria Municipal da Saúde
Guilherme Rangel
Secretaria Municipal da Defesa Social

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Curitiba - COMTIBA

Conselho Municipal da Assistência Social - CMAS

Conselho Municipal de Juventude - CMJ

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPcD

Conselhos Tutelares de Curitiba

Fundação Cultural de Curitiba - FCC

Fundação de Ação Social de Curitiba - FAS

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC

Secretaria Municipal da Defesa Social de Curitiba

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba

Todas as Entidades da Organização da Sociedade Civil de Curitiba

Associação Metodista de Ação Social – AMAS
na Igreja Metodista Central de Curitiba sede das reuniões quinzenais

PREFÁCIO

Este diagnóstico foi construído de forma participativa, da coleta à análise de dados, envolvendo toda a equipe – coordenação, técnicos, estatísticos, entrevistados, etc. – e a comissão que participou ativamente de todo o processo.

O conteúdo aqui disponibilizado tentou ao máximo se resguardar de opiniões pessoais ou crenças pré-estabelecidas sobre o tema e as problemáticas que o envolvem.

É importante que a leitura seja feita lembrando que a construção deste diagnóstico se orientou no que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e seus direitos fundamentais.

Esperamos que, a leitura seja reflexiva e oriente de forma efetiva as políticas públicas e as ações da sociedade civil em benefício das crianças, adolescentes e jovens de Curitiba.

Equipe do diagnóstico

EPÍGRAFE

O Direito das Crianças

Toda criança no mundo, deve ser bem protegida

Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar

Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.

Não é questão de querer, nem questão de concordar

Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção, direito de não ter medos

Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem, o direito de sorrir.

Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,

Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,

Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.

Morango com chantilly, ver mágico de cartola,

O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!

Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição

Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,

Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.

Ruth Rocha¹

¹ Defensora dos direitos das crianças, tem mais de cinquenta anos dedicados à literatura, mais de duzentos títulos publicados e suas obras já foram traduzidas para vinte e cinco idiomas. Em *Os Direitos das Crianças Segundo Ruth Rocha* ela escreve que o objetivo deste trabalho é “chamar a atenção para o fato de que a infância é um tempo muito curto, mas que é o período em que se constrói o direito à felicidade”. Disponível em <http://www.ruthrocha.com.br/biografia>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa	FMCA	Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
ANIPES	Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística	IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
AMD	Auxílio Multicritério à Decisão	IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
BPC	Benefício da Prestação Continuada	IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
CAOP	Centro de Apoio Operacional	INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial	IPL	Instituto Pró-Livro
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial Infantil	LA	Liberdade Assistida
CEMIC	Centro de Estudos do Menor e Integração na Comunidade Renato Festugato	MEI	Microempreendedores Individuais
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social	MPPR	Ministério Público do Paraná
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	NUCIBER	Núcleo de Combate aos Cibe Crimes
CVV	Centro de Valorização da vida	NUCRIA	Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente
CEJA	Comissão Estadual Judiciária de Adoção	ORD	Obrigação de Reparo ao Dano
COHAB	Companhia de Habitação Popular de Curitiba	OSC	Organização da Sociedade Civil
CONSIJ	Conselho de Supervisão dos Juízos da Infância e da Juventude	OMS	Organização Mundial da Saúde
CEDCA	Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente	OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
CMJ	Conselho Municipal da Juventude	PAHO	Pan American Health Organization
CMPcD	Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência	ONGs	Organizações Não-Governamentais
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social	PR	Paraná
COMTIBA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente	PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
CT	Conselho Tutelar	PSC	Prestação de Serviço à Comunidade
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho	PBF	Programa Bolsa Família
CF	Constituição Federal	RDJ	Razão de Dependência Jovem
COPIS	Coordenação de População e Indicadores Sociais	RM	Região Metropolitana
CIJ	Coordenadoria da Infância e da Juventude	SM	Salário Mínimo
DA	Delegacia do Adolescente	SDH	Secretaria de Direitos Humanos
DPE	Diretoria de Pesquisas	SICRIDE	Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas
DST	Doença sexualmente transmissível	SGD	Sistema de Garantia de Direito
EJA	Educação de Jovens e Adultos	SGDCA	Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
EF	Ensino Fundamental	SIPIA	Sistema de Informação para a Infância e Adolescência
EM	Ensino Médio	SEUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
ES	Ensino Superior	SUS	Sistema Único de Saúde
ET	Ensino Técnico	SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
ENCE	Escola Nacional de Ciências Estatísticas	TDA	Transtorno de Déficit de Atenção
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente	TJPR	Tribunal de Justiça do Estado do Paraná
ERICA	Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes	UBS	Unidade Básica de Saúde
FAS	Fundação de Ação Social de Curitiba	UAI	Unidade de Acolhimento Institucional
FIA	Fundo da Infância e Adolescência	UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância	USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE INDICADORES

INDICADOR 1: POPULAÇÃO DE CURITIBA.....	43
INDICADOR 2 : COR OU RAÇA	45
INDICADOR 3: POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS	47
INDICADOR 4: POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 21 ANOS	49
INDICADOR 5: POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 5 ANOS	51
INDICADOR 6: POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 11 ANOS.....	53
INDICADOR 7: POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 12 A 17 ANOS	55
INDICADOR 8: RAZÃO DE DEPENDÊNCIA JOVEM – RDJ.....	57
INDICADOR 9: SEXO DA POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS.....	59
INDICADOR 10: SEXO DA POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 21 ANOS	61
INDICADOR 11: PESSOAS RESPONSÁVEIS DO DOMICÍLIO POR SEXO	63
INDICADOR 12: ADOLESCENTES RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO	65
INDICADOR 13: CONDIÇÃO DE MORADIA	67
INDICADOR 14: INFRAESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS.....	69
INDICADOR 15: RENDA PER CAPITA DOMICILIAR	71
INDICADOR 16: DENSIDADE DOMICILIAR.....	73
INDICADOR 17: DENSIDADE POR DORMITÓRIO	75
INDICADOR 18: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO	76
INDICADOR 19: PESSOA SEM OCUPAÇÃO.....	77
INDICADOR 20: TIPO DE UNIDADE DOMÉSTICA	78
INDICADOR 21: TIPO DE COMPOSIÇÃO FAMILIAR	79

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
EPIGRAFE	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
1. APRESENTAÇÃO.....	14
1.1 INTRODUÇÃO METODOLÓGICA	18
2. MAPEAMENTO DA REDE.....	26
2.1 METODOLOGIA DO MAPEAMENTO DA REDE.....	26
2.2 LEVANTAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO.....	30
2.2.1 REDE DE ATENDIMENTO DE CURITIBA POR EIXOS DO SGDCA	30
2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A REDE DE ATENDIMENTO	39
3. PERFIL	40
3.1 METODOLOGIA DOS INDICADORES DO PERFIL	41
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO PERFIL.....	80
4. PESQUISAS DE PERCEPÇÃO.....	83
4.1 METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE PERCEPÇÃO	83
4.2 ANÁLISE DAS PESQUISAS DE PERCEPÇÃO	86
5. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS QUANTITATIVAS.....	147
6. REFERÊNCIAS.....	150
7. APÊNDICE 1	153
8. APÊNDICE 2	167
9. APÊNDICE 3	172
10. APÊNDICE 4 – OUTRAS TABELAS DA PESQUISA	177

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho representa um marco na efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, não apenas de Curitiba, mas certamente de todo o país. Fruto de uma iniciativa do COMTIBA e da mobilização de atores do Sistema de Garantia de Direitos, o Diagnóstico da Criança e do Adolescente de Curitiba, constitui uma ampla pesquisa da realidade social e da implementação das políticas públicas voltadas a este público – objeto da prioridade absoluta do Estado e da sociedade – a partir de uma análise dos eixos de direitos previstos no marco legal brasileiro, especialmente no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990). Esta leitura mais apurada da realidade permitirá uma orientação mais adequada das políticas públicas, além de propiciar aos diversos segmentos da sociedade, um conhecimento amplo e acessível sobre a situação da criança e do adolescente de Curitiba, através de várias ferramentas e produtos. Espera-se, além disso, a partir da inspiração do pioneirismo do município de Curitiba, influenciar o restante do país, não só no sentido de fortalecer a defesa e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, mas também de fazê-lo a partir de dados concretos da realidade, em cada contexto.

Desta forma, o Diagnóstico representa um grande avanço no sentido de aproximar e concretizar as garantias dos direitos humanos de crianças e adolescentes, no que diz respeito a uma política de atendimento na esfera municipal, voltada para as maiores necessidades deste público, de forma a buscar a deliberação dos recursos do Fundo da Infância e Adolescência para ações a serem realmente priorizadas com base nas maiores necessidades apontadas pelo diagnóstico da realidade local, com políticas assertivas baseadas em dados e informações sistematizadas e coletadas a partir da realidade social, e não de forma aleatória, o que acarretaria falhas, frutos de invisibilidades e vícios de prosseguimento nos investimentos em áreas cultural e historicamente alvos de ações assistencialistas, não compatíveis com uma nova “Era de afirmação de direitos”.

Para afastar o descompasso entre as conquistas legais, é fundamental para a concretização destas, que se conheça a realidade socioeconômica, política e cultural presente em cada localidade. E, para desvelar este cenário, de forma mais fidedigna, é que se faz necessário um diagnóstico que revele o retrato da situação da infância e adolescência de cada Município, ainda tão incomum nas mais diferentes regiões brasileiras, dificultando em muito as transformações sociais e jurídicas anunciadas com a reforma Constitucional de 1988, que elevou o atendimento às crianças e adolescentes à categoria de prioridade absoluta dentre todas as demais ações nos diferentes âmbitos do poder público (Municipal, Estadual e Federal).

“O enfoque no diagnóstico se deu após a observação de que poucos municípios possuíam um Diagnóstico na área da Criança e do Adolescente, o que dificultava o planejamento de uma Política de Atenção Integral a esta população, pela falta de dados sobre a realidade local².”

Buscando conhecer a realidade de forma sistematizada, ganhou destaque o uso de estratégias contemporâneas, através de sistemas de informações, com a adoção de novas tecnologias que avançassem qualitativamente à altura de contribuir com a reforma legislativa que prometeu às crianças e adolescentes, o que se convencionou chamar de “Proteção Integral”.

A importância destas estratégias ficou registrada na exigência de seus usos, conforme ficou estabelecido na Resolução 113/2006 do CONANDA, no artigo 24, incisos III e IV, que trata dos “mecanismos estratégicos de promoção, defesa e controle da efetivação de direitos humanos”, dirigidos ao “gerenciamento de dados e informações” e “monitoramento e avaliação das ações públicas de garantia de direitos”, além de manter um “sistema de informação para a infância e adolescência”, para a gestão do SGD, conforme artigo 25.

Como nem todos têm proximidade com as terminologias da área da tecnologia da informação, vale à pena esclarecer que, segundo Gordon (2006), “dados” é uma denominação que tem a ver com fatos, valores, observações e medidas que não estão contextualizadas ou organizadas, enquanto que “informações”, seriam os dados processados, que foram organizados, interpretados e, possivelmente, formados, filtrados, analisados e resumidos. Acrescenta o autor que, a importância destes para os gestores é que podem usar as “informações” que serão extraídas dos dados para obter “conhecimento” e, a partir deste, utilizar com habilidade para um propósito. Ou seja, os sistemas de informação coletam dados, produzem e apresentam informações e ajudam a criar conhecimento. Tratando-se dos Conselhos de Direitos (e em especial, do COMTIBA), o que importa é a obtenção de tais informações para tomadas de decisões de deliberações acerca de ações políticas para a promoção e garantia de direitos humanos de crianças e adolescentes.

É importante ainda ressaltar que dentro do rol de atores do SGD, os Conselhos Municipais de Direitos são órgãos autônomos, com o dever constitucional de formular e controlar a execução da política de atendimento para crianças e adolescentes, compostos por membros da sociedade civil e representantes do governo municipal em igual número. Fica então evidente que, os Conselhos Municipais deverão deliberar ações que venham a atender e ajudar aos Conselhos Tutelares no cumprimento da missão de zelar pelos direitos de que são titulares as crianças e adolescentes.

2 Este trecho destacado ilustra uma situação que vem permanecendo desde a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente e que gerou um movimento em prol de produção de diagnósticos pelo CEDCA-PR, que culminou no ano de 2002, como registrado na publicação do Conselho - “Diagnóstico Participativo: instrumento de planejamento de políticas de atendimento às famílias, crianças e adolescentes”.

O uso de mecanismos à luz da tecnologia da informação para contribuir com a política de atendimento de crianças e adolescentes, entretanto, é anterior à Resolução 113/2006, voltada para a operacionalização do SGD. O Sistema de Informações para a Infância e Adolescência (SIPIA), instaurado a partir de iniciativa nos anos 90, concebido originariamente para sistematizar os atendimentos dos Conselheiros Tutelares, teria como consequência, justamente, a possibilidade da revelação de um diagnóstico municipal das violações para subsidiar, em especial, Conselhos de Direitos na formulação da política de atendimento, fruto das observações originadas e sistematizadas nos atendimentos prestados pelos Conselhos Tutelares.

Isso representou, sem dúvida, uma grande estratégia para colher e sistematizar informações municipais, tendo em vista serem os Conselhos Tutelares, os responsáveis por demandas em todos os níveis, da violência individual contra crianças e adolescentes até a ausência de serviços e políticas públicas. O grande entrave, entretanto, ainda tem sido as dificuldades com a qualidade das informações geradas a partir do SIPIA, que encontra inúmeros problemas que vão, desde a dificuldade dos Conselheiros Tutelares em operá-lo, devido a algumas circunstâncias, como problemas com sinal de internet, a falta de computadores em boas condições de uso ou, em número insuficiente, até principalmente, a questão de ser um sistema ultrapassado e com fragilidade na sua estrutura, incapacitado de produzir um bom diagnóstico para dar base aos indicadores das ações municipais.

Neste cenário, o que o SIPIA representa junto às demais fragilidades e carências de informações na área da infância, trata-se de um mero "banco de dados", porque sem a qualidade necessária em tais dados "reunidos" de forma técnica inadequada, não há como obter as informações pretendidas que venham a contribuir para a tomada de decisões acerca das deliberações políticas, ou seja, não se prestarão ao objetivo anunciado na idealização do SIPIA por deixarem a desejar em termos de qualidade e confiabilidade para o fim prometido.

Como então, os Conselheiros e demais atores do SGDCA poderão reunir-se para debater qual política privilegiar como mais emergencial, se não há clareza sobre a realidade local, envolvendo uma multiplicidade de temáticas para além do conhecimento ou, visibilidade específica de cada um? A partir de que conhecimento irão se basear para escolher que ações serão beneficiadas pelos recursos do Fundo da Infância e Adolescência? Sem dúvida, é uma grande responsabilidade tal tomada de decisão e, sobrecarrega as demais atribuições profissionais de cada um dos Conselheiros. É neste cenário que o diagnóstico emerge como uma grande ferramenta para contribuir e facilitar o importante trabalho de atores do SGDCA no cumprimento de suas missões, de forma a tornar menos árduos, a resolução e o dever desafiadores que lhes são delegados.

Fica evidente o quanto é necessária a realização de análises em busca de um diagnóstico da realidade local com diretrizes e indicadores para suprir a lacuna deixada pelo SIPIA, de forma a gerar as informações necessárias para instrumentalizar os Conselheiros na correta tomada de decisões para deliberarem sobre as ações políticas a serem priorizadas para garantir os direitos fundamentais mais violados na localidade.

Paralelamente, a ausência de respaldo técnico pela fragilidade notória do SIPIA, enfraquece a luta de Conselheiros Tutelares para a intervenção junto ao Poder Executivo local, no intuito de colocar em prática o artigo 4º do Estatuto, que obriga a garantia de prioridade absoluta na “destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção da infância e juventude (alínea “d”). Este é mais um fator relevante para a construção de um diagnóstico em Curitiba. Possibilitar indicadores confiáveis para colocar em prática a efetivação, dentre outras atribuições, de fazer valer o estabelecido no artigo 136, inciso IX, do ECA, na busca de inclusões e privilégio de recursos para a área da infância e adolescência na proposta orçamentária, que lhes compete.

Em pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (USP) em 2006, respondida por 96% dos Conselhos Estaduais de Direitos e 49% dos Conselhos Municipais de Direitos, revelou a fragilidade na produção de diagnósticos sobre a situação da criança e do adolescente. Em relação aos Conselhos Municipais, apenas 20% possuíam diagnósticos e 35% estavam em fase de planejamento. Conclui-se que não basta ter somente uma “boa estrutura física disponível, equipamentos e apoio”, sem aperfeiçoar o modo de atuação, principalmente para a “realização de diagnósticos que deem subsídios ao planejamento das políticas municipais para a área”.

Apesar de decorridos tantos anos da pesquisa acima citada, o cenário nacional pouco mudou e a fragilidade em termos de diagnósticos nos Conselhos Municipais ainda persiste.

Conclui-se, então, que o COMTIBA, na capital do Paraná, estado que como um todo se destaca e inova muitas vezes no atendimento à infância e adolescência, mais uma vez, está dando um passo marcante rumo à efetivação da Proteção Integral às crianças e adolescentes ao realizar seu primeiro diagnóstico da realidade da população de pessoas em desenvolvimento, que inspirará não só outros municípios paranaenses, mas tantos outros com seu exemplo.

1.1 INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

A elaboração deste material seguiu de forma precisa as orientações do Edital Concorrência Pública nº 01/2016, Processo Administrativo nº 01-111144/2015, com a autorização para licitar 712/2016/FMCA, e em concordância com a proposta técnica entregue no envelope nº 1 desta mesma licitação, aprovado pela Comissão Permanente de Licitação designada ao processo. Além dessas orientações, o diagnóstico teve como norte fundamental a Resolução 113/2016 do CONANDA, que trata da implementação e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, sem prejuízo dos demais instrumentos normativos que se reúnem para a efetivação da Proteção Integral.

A metodologia será apresentada em partes, acompanhando as divisões do projeto e do conteúdo de cada caderno, sendo essa introdução metodológica focada apenas na divisão do território de Curitiba, a qual será base para todo o projeto. Em que pese o Termo de Referência do Edital apontar para a necessidade de entrega de informações dos produtos do Diagnóstico agrupados por regionais administrativas do Município de Curitiba³ (Figura 1), a Empresa Painel Instituto de Pesquisas, comprometida com a entrega de informações que gerem resultados e que possam ser utilizados nas mais diversas instituições, possibilitando inclusive análises mais aprofundadas a partir de outros indicadores sociais, entende que a divisão de Curitiba em apenas dez regionais pode equilibrar os dados de uma forma a comprometer as informações coletadas, acerca da realidade das crianças, adolescentes e jovens. Pensando nisto, propôs-se a entrega dos produtos, com o levantamento de todas as informações por bairros (Figura 2), o que possibilitaria, além da atuação de Curitiba em cada regional, uma análise e atuação mais pontual dentro da abrangência geográfica das regionais, onde certamente serão encontradas diversidades em função das características peculiares de cada bairro, dentro de uma mesma regional.

³ Regional é a área de abrangência de cada território em que a cidade está dividida administrativamente. Curitiba possui dez regionais, destinadas à operacionalização, integração e controle das atividades descentralizadas (CURITIBA, 2016).

Figura 1: Mapa das Regionais



Fonte: IPPUC/CURITIBA, 2016.

Figura 2: Mapa dos Bairros



Fonte: IPPUC/CURITIBA, 2016.

Para exemplificarmos a questão da importância de percebermos os bairros individualmente e não apenas como partes de uma regional, e o fato de que, Curitiba, como Capital e Cidade mãe da sua Região Metropolitana (Figura 3), influencia e é influenciada pelos vários municípios conurbados, em diversos aspectos, logo os bairros expostos a essa conurbação⁴ geográfica podem apresentar informações importantes que careçam de ações pontuais.

A Lei nº 13.089 de 12 de janeiro de 2015, denominada Estatuto das Metrôpoles, prevê diretrizes gerais para o planejamento, a gestão e a execução das funções públicas de interesse comum em regiões metropolitanas e em aglomerações. Apesar da não-previsão explícita das questões sociais, a legislação é um marco que retrata a influência recíproca das cidades pertencentes à grande mancha urbana, o que evidencia a necessidade eminente de considerarmos neste documento, a menção aos Municípios da Região Metropolitana, que não poderiam deixar de ser contemplados nesta análise.

Figura 3: Mapa da Região Metropolitana de Curitiba



Fonte: Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A, 2016.

4 O processo conurbação ocorre quando uma cidade passa a absorver os núcleos urbanos localizados à sua volta, pertençam eles ou não a outros municípios. Uma cidade absorve a outra quando passa a desenvolver com ela uma 'intensa vinculação socioeconômica'. (VILLAÇA, 2001, p.51).

Por se tratarem de dois quesitos ora não mencionados explicitamente no edital (informações por bairro e breve análise dos municípios conurbados da RM), a Painei Instituto de Pesquisas apresentará tais informações, ressaltando que a referida proposta não penalizará prazos e ou custos previstos em edital, tornando assim viável a realização e agregando informações importantes ao projeto. Ressaltando que em alguns indicadores, pela especificidade do dado, não terão tais divisões mencionadas, pois necessitaria de uma coleta *in loco* em cada município, o que comprometeria prazo e recurso deste projeto.

Desta forma, o relatório manterá o foco da análise por regionais, e sempre que possível as informações regionalizadas por bairros e RM serão apresentadas para agregar informações mais aprofundadas sobre o assunto. Serão destacadas essas regionalizações principalmente no perfil, para a obtenção de uma visão ampla da cidade e de sua mancha urbana. No caso dos outros indicadores⁵, a RM será apresentada sempre que se observar registros de crianças, adolescentes e jovens nos bancos de dados da rede de atendimento do Município de Curitiba.

Todo o diagnóstico será apresentado em oito volumes, sendo o 8º Volume um resumo dos principais resultados de todo o levantamento realizado. Além da concordância com o processo licitatório já mencionado, foram realizadas reuniões quinzenais durante o projeto (2016/2017) para que o diagnóstico fosse construído de forma participativa e integrada, com a participação de integrantes do COMTIBA, da Painei Instituto de Pesquisas, do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, da Fundação de Ação Social – FAS e de outras Secretarias Municipais, que juntos formaram uma comissão de acompanhamento, com poder de decisão no andamento do projeto.

5 O diagnóstico está dividido em grandes grupos de indicadores associados aos direitos fundamentais do ECA, sendo eles: Direito à Vida e Saúde; Direito à Convivência Familiar e Comunitária; Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho; Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade; e, Direito à Educação, Esporte e Lazer.

Os volumes apresentados serão:

- Volume 1: Introdução ao Diagnóstico Social da Infância e Juventude: Mapeamento da Rede de Atendimento de Curitiba e Perfil das Crianças, Adolescentes, Jovens e suas Famílias Residentes em Curitiba;
- Volume 2: O Direito à Convivência Familiar e Comunitária;
- Volume 3: O Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade;
- Volume 4: O Direito à Vida e à Saúde;
- Volume 5: O Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e Lazer;
- Volume 6: O Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho;
- Volume 7: O Sistema de Garantia de Direitos e a Relação com as Políticas de Atendimento da Infância e Juventude;
- Volume 8: Resumo dos principais resultados dos volumes anteriores.

Reforçamos na metodologia que, o Diagnóstico tem como norte construtivo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, começando com o Volume 1, que traz o perfil das crianças, adolescentes e jovens da cidade de Curitiba, e do Volume 2 a 6, há a priorização dos direitos fundamentais do ECA, finalizando com o Volume 7, que trata do SGDCA. Este conjunto de volumes, produzido em certos momentos, descaracterizam algumas visões clássicas de faixa etária, por exemplo, que devem ser absorvidas pelos leitores, não como divergências, mas sim como uma construção baseada em uma lei⁶ que fala especificamente da criança e do adolescente, considerando para os efeitos desta: criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade. Além disso, o edital pede que os dados levantados alcancem a faixa etária de 18 a 21 anos, trazendo um panorama de parte da juventude de Curitiba sobre os temas abordados.

6 LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Ainda no tema faixa etária, não se pode deixar de destacar a recente Lei da Primeira Infância, nº 13.257, de 8 de março de 2016, que em seu Art. 2º, considera para os efeitos da lei a primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Apesar de inúmeras vezes surgir em comentários nos volumes produzidos, neste diagnóstico, as faixas etárias consideradas foram as exigidas em edital: 0 a 5 anos, 6 a 11 anos, 12 a 17 anos e 18 a 21 anos.

O Volume 1, do Diagnóstico refere-se à Introdução à Realidade Social da Infância e Juventude do Município de Curitiba contendo informações referentes ao perfil do Município e Mapeamento da Rede de Atendimento. Neste volume as informações serão apresentadas em cinco grandes grupos: mapeamento da rede de atendimento; indicadores de perfil de crianças, adolescentes, jovens e famílias residentes em Curitiba; resultados das pesquisas quantitativas (autodeclaratórias); resultados das pesquisas qualitativas com adolescentes e responsáveis; e, considerações finais.

O Volume 2 deste diagnóstico, trata do Direito à Convivência Familiar e comunitária, com foco em acolhimento, adoção e a prevenção do rompimento de vínculos. Nele serão aprofundados os serviços da política de Assistência Social, informações sobre a rede de acolhimento, dados levantados sobre a adoção, além das violações deste direito notificadas. Além de serem ouvidas em forma de entrevista em profundidade ou em conversa em grupo, alguns adolescentes e atores da rede de atendimento para contextualização do tema como estudos de caso, as Unidades de Acolhimento Institucional participaram de um extensivo questionário sobre os acolhidos e sobre a caracterização das unidades.

O próximo volume, sobre O Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade (Volume 3) traz o que é, sem dúvidas, a parte mais delicada de todo o diagnóstico, as violações de direito, e nele, tentou-se mostrar as várias portas de entrada de registros, notificações e denúncias de violência, evidenciando a dificuldade de levantar um número que seja considerado único, consistente e incontestável de violações do direito da criança e do adolescente, não só na rede de atendimento de Curitiba, mas de outros municípios. Por sua vez, constatou-se que, as relações interinstitucionais deixam a desejar no que diz respeito a sistemas unificados e que “conversarem” entre si para um melhor atendimento. Este tema será tratado no decorrer de todo o diagnóstico, dentro de cada volume, sendo mais evidenciado no Volume 3.

No Volume 4, no Direito à Vida e à Saúde, serão abordados indicadores clássicos relacionados à vida e saúde (natalidade, mortalidade, e ou outros) e também o trabalho de instituições não governamentais de atendimento a temas relacionados, sendo estes estabelecimentos credenciados ou não, além também, de algumas entrevistas em profundidade com responsáveis por crianças e adolescentes com deficiência, jovens dependentes químicos e uma conversa sobre o atendimento prestado no Centro de Valorização da Vida – CVV.

O Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e Lazer será tratado no Volume 5, e englobará também o Direito à Convivência Comunitária, muitas vezes vivenciado por crianças e adolescentes, por meio de projetos nestas áreas realizados por Associações ou Organizações da Sociedade Civil, e até mesmo nos projetos escolares que envolvem a comunidade. Além disso, os indicadores de acesso à educação, limitados a informação do Censo Demográfico, e aproximações com as matrículas por regional, servirão como contextualização geral da educação no município e abrirão o relatório que terá como foco as violações de direito e a participação das escolas na rede de proteção.

No Volume 6, o Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho, construído a partir da faixa etária de 14 a 21 anos, terá como foco aprendizagem e profissionalização ofertadas de forma gratuita no município. Também fará parte deste relatório conversar com jovens aprendizes, uma empresa que realiza a preparação da aprendizagem e a empresa contratante do aprendiz, fechando o ciclo, e tendo as percepções sobre o tema.

O último volume, o mais desafiador de todos, que pressupõe uma análise do Sistema de Garantia de Direitos e a Relação com as Políticas de Atendimento da Infância e Juventude aos olhos dos órgãos e instituições de defesa, será construído com a bagagem de informações levantadas nos volumes anteriores e com conversas em grupos e entrevistas em profundidades com atores deste sistema, debatendo pontos levantados nos volumes anteriores e buscando a colaboração dos diversos atores para o sistema.

Cada volume terá a sua própria metodologia apresentada anteriormente aos dados, porém as questões de região e faixa etária, comum a todos, seguirão os padrões já mencionados neste primeiro volume. Também lembramos que as abordagens em forma de entrevista em profundidade ou conversa em grupos foram realizadas em todos os volumes, trazendo um olhar complementar aos dados quantitativos.

2. MAPEAMENTO DA REDE

O mapeamento da Rede de Atendimento da criança e do adolescente no município de Curitiba foi realizado, em um primeiro momento, com base em fontes secundárias e seus resultados organizados em planilhas Excel, com informações referentes às instituições disponíveis à população de crianças e adolescentes. Em um segundo momento, no decorrer da coleta de dados esta rede mapeada, passou por um processo de validação para, então, compor o atual desenho da Rede de Atendimento da Criança e Adolescente de Curitiba.

Apesar do diagnóstico se referir à infância e juventude⁷, o mapeamento teve como foco as instituições voltadas ao atendimento exclusivo de crianças e adolescentes (0 a 17 anos), que dispõe de uma vasta rede especializada. Para os jovens, na faixa etária entre 18 e 21 anos há acesso às mesmas instituições destinadas à população adulta. Esse fato faz com que a Rede de Atendimento para os jovens acima de 18 até 21 anos seja composta de todas as instituições disponíveis no município, o que tiraria o foco principal do mapeamento, que é buscar lacunas de atendimento na rede especializada em crianças e adolescentes.

Por este motivo, em reunião com a Comissão de Acompanhamento, ficou definido que a rede mapeada teria como foco as instituições dedicadas ao atendimento de crianças e adolescentes. E a Rede de Atendimento do Jovem, que se sobrepõe a rede de atendimento geral, terá o levantamento de dados para gerar informações e indicadores.

2.1 METODOLOGIA DO MAPEAMENTO DA REDE

Definido o público-alvo do mapeamento, foi feito o arrolamento das unidades da Rede de Atendimento por meio de pesquisa junto ao *site* do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC no Sistema de Equipamentos Urbanos de Curitiba – SEUC, onde estão disponíveis os dados cadastrais das unidades de atendimento destinadas à prestação de serviços públicos necessários ao funcionamento da cidade.

No SEUC constam os registros de todas as instituições existentes no município na esfera do governo municipal, estadual, federal e particular por áreas de atuação como Assistência Social, Educação, Cultura, Esporte, Saúde, Segurança e Trabalho, sendo extraídas apenas aquelas instituições que prestam serviço de atendimento para a população de criança e adolescente.

⁷ O diagnóstico encomendado, referia-se à faixa etária até 21 anos, diante da exceção prevista no Art. 2º, do ECA, de acordo com o qual “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade”

Com relação à área da educação, utilizou-se ainda, o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP do Governo Federal, para verificar quais as etapas de ensino ofertadas por cada escola, separando por Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional.

Além das instituições consideradas no SEUC, o mapeamento da rede foi composto pela relação das instituições cadastradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (COMTIBA). A relação apresentou instituições com inscrições válidas, canceladas ou vencidas.

As instituições que apresentaram inscrições válidas foram inseridas e consideradas no mapeamento, automaticamente. Para aquelas que tiveram a inscrição cancelada ou vencida, foram realizados contatos por telefone, *e-mail* e consulta na internet, para verificar se as mesmas estão atuando no território e qual o público de atendimento. Realizou-se também a atualização cadastral daquelas que apresentavam o cadastro desatualizado.

Também se utilizou de pesquisas nos sites do Ministério Público do Paraná – MPPR, Defensoria Pública do Paraná e Tribunal de Justiça do Paraná. Os sites destes órgãos foram utilizados como referência para completar o mapeamento da Rede de Atendimento de Curitiba.

A organização e a classificação da Rede de Atendimento tiveram como norte a Resolução do CONANDA acerca do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes – SGDCA⁸, uma vez que, os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil, que integram esse Sistema, deverão exercer suas funções, em rede, a partir de três eixos estratégicos (Defesa, Controle e Promoção) de ação para contribuir com a efetivação dos Direitos Humanos especializados.

Com a promulgação da Constituição Federal – CF de 88, em seu artigo 227, que introduziu a semente da reforma do novo direito da criança e do adolescente, houve sua regulamentação na legislação nacional, através da lei 8.069/1990 – ECA. Ele surgiu construído de forma a apresentar num mesmo texto legislativo, a união da declaração de direitos humanos de crianças e adolescentes (direitos fundamentais) numa primeira parte da lei e, na sequência, mecanismos de garantia dos direitos enunciados para que estes saíssem do plano dos discursos e passassem à efetivação. E a consequência foi a necessidade de um SGDCA que fosse capaz de colocar em diálogo, integrar as 2 partes do Estatuto (a declaração dos direitos fundamentais) e a política de atendimento para buscar a efetiva operacionalização pelos atores envolvidos (órgãos e entidades) com a garantia destes direitos.

⁸ Resolução 113/2006, do CONANDA, que dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)

Em 2006, diante da necessidade de melhor clareza sobre o papel de cada órgão/entidade na busca da integração entre os dois livros do Estatuto surge a Resolução 113/2006, que instituiu os parâmetros para o SG-DCA, que dispôs sobre os parâmetros para a instituição e fortalecimento do Sistema na busca por defender e controlar a efetivação dos direitos de que são titulares crianças e adolescentes, de modo a colocá-los a salvo de possíveis ameaças ou violações de seus direitos, apurando e reparando os danos sofridos por eles.

E para exercer suas funções em Rede, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, que integram o sistema, deverão desenvolver seus papéis em 3 eixos estratégicos de ação, como será apresentado a seguir.

- **Defesa:** Os órgãos públicos judiciais; ministério público, especialmente as promotorias de justiça, as procuradorias gerais de justiça; defensorias públicas; advocacia geral da união e as procuradorias gerais dos estados; polícias; conselhos tutelares; ouvidorias e entidades de defesa de direitos humanos incumbidas de prestar proteção jurídico-social;

- **Promoção:** Realiza-se a política de atendimento dos direitos humanos de crianças e adolescentes através dos seguintes tipos de programas, serviços e ações públicas:

- Serviços e programas das políticas públicas, especialmente das políticas sociais, afetos aos fins da política de atendimento;

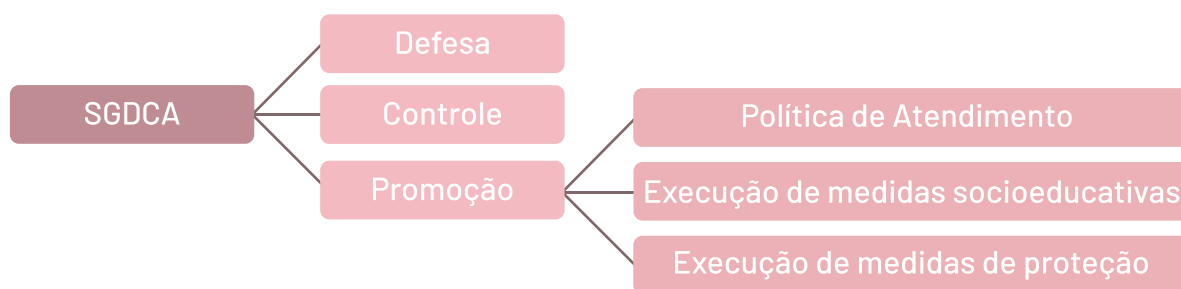
- Serviços e programas de execução de medidas de proteção de direitos humanos, e;

- Serviços e programas de execução de medidas socioeducativas e assemelhadas.

- **Controle:** Realizado através de instâncias públicas colegiadas próprias, tais como: conselhos dos direitos de crianças e adolescentes; conselhos setoriais de formulação e controle de políticas públicas; e, os órgãos e os poderes de controle interno e externo definidos na Constituição Federal. Além disso, de forma geral, o controle social é exercido soberanamente pela sociedade civil, através das suas organizações e articulações representativas. Este controle, requisito básico para o funcionamento da democracia, se efetiva não apenas nas instâncias obrigatórias previstas em lei, mas nos conselhos locais ligados diretamente aos equipamentos e serviços públicos, nas diferentes políticas, especialmente na área da educação, com as associações de pais, e da saúde, através dos conselhos locais vinculados às Unidades de Saúde, além de fóruns e movimentos sociais.

Resumidamente:

Figura 4: Classificação da Rede de Atendimento⁹



Além da organização por eixo, o mapeamento da rede foi composto pela identificação das instituições por Natureza Administrativa, sendo agrupadas em Organizações da Sociedade Civil – OSC, Setor Privado, Setor Público e os Conselhos. E, as informações específicas sobre as instituições (endereço e detalhamento do serviço) passaram por atualizações, assim como as próprias instituições, sofrendo inclusões e exclusões de algumas durante todo o processo de desenvolvimento do diagnóstico até o fim da coleta de dados.

O Quadro 1, a seguir, define algumas nomenclaturas que serão apresentadas no mapeamento da rede afim de facilitar a compreensão da análise.

Quadro 1: Nomenclaturas do Mapeamento

VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO
NATUREZA ADMINISTRATIVA	• A Natureza Administrativa é o tipo de organização administrativa da instituição, entidade ou órgão, podendo ser classificado como: • Setor Público: Instituições ou órgãos governamentais. • Setor Privado: Instituições que tem fins lucrativos. • Organizações da Sociedade Civil – OSC: Entidades Sociais, sem fins lucrativos que prestam atendimento; • Conselhos: Os Conselhos Setoriais e de Direito em cuja constituição há membros que representam em igualdade o Setor Público e a Sociedade Civil são considerados em um grupo distinto na análise.
INSTITUIÇÃO, ENTIDADES E ÓRGÃOS	As ações dentro do SGDCA são produzidas por atores de diferentes entidades de atendimento, órgãos e instituições, sejam de natureza pública, da sociedade civil ou de ambas, que necessitam atuar de forma articulada e integrada para a efetivação da política de atendimento e devida Proteção Integral às crianças e adolescentes. No mapeamento da rede de atendimento adotou-se o termo “instituições” para representar essas entidades de atendimento, órgãos públicos ou equipamentos urbanos que atendem o público-alvo do mapeamento.

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

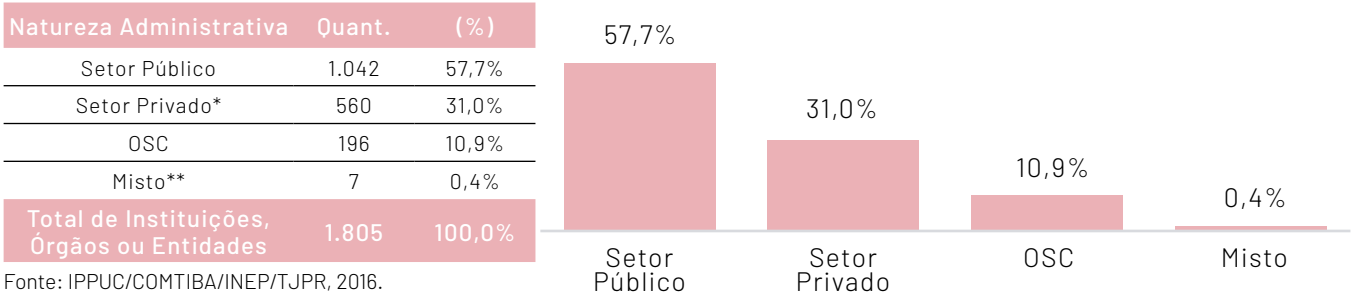
Foram excluídos do mapeamento os Núcleos Regionais Administrativos (Educação, Saúde, FAS, etc.), pois se entende que ele é administrativo de formulação de políticas públicas e apoio às instituições de atendimento. Nos casos no qual os Núcleos Regionais compartilhavam as localizações com outras instituições de atendimentos, foram excluídos apenas os Núcleos e preservados as instituições de atendimento.

⁹ A classificação da rede de atendimento segundo os Eixos do SGDCA também considerou a edição comemorativa de 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente – PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Instrumentos Normativos Nacionais e Internacionais, 2015.

2.2 LEVANTAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

Foram mapeadas, 1.805 instituições ¹⁰ na Rede de Atendimento de Curitiba destinadas ao atendimento de crianças e adolescentes. Conforme a Natureza Administrativa das instituições, o Setor Público representa 57,7% das instituições mapeadas (1.042 instituições, órgãos ou entidades), e o Setor Privado representa 31,0% (560 instituições, órgãos ou entidades).

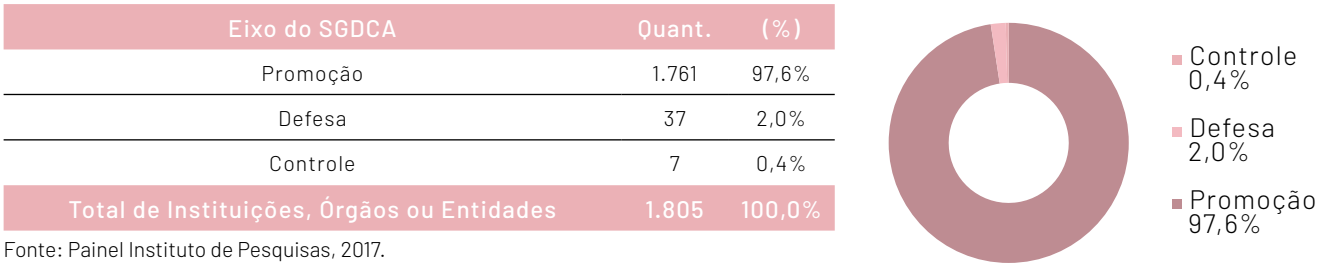
Tabela 2.2.1: Número de Instituições por Natureza Administrativa



2.2.1 REDE DE ATENDIMENTO DE CURITIBA POR EIXOS DO SGDCA

Conforme apresentado na metodologia do mapeamento da rede, as instituições de atendimento foram classificadas conforme os Eixos do SGDCA, obtendo-se assim os seguintes dados: a Rede de Atendimento de Curitiba tem 0,4% de instituições do Eixo de Controle, 2,0% do Eixo de Defesa e, 97,6% do Eixo de Promoção.

Tabela 2.2.1.1: Número de Instituições por Eixo do SGDCA



Dentro de cada Eixo, se observa as seguintes Instituições:

A) Defesa

Este Eixo da Defesa é marcado pela participação de órgãos públicos e tem como grande objetivo o acesso à justiça de qualquer criança e adolescente, através dos órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, de forma gratuita à criança, ao adolescente e suas famílias.

Ganhou destaque na reforma legislativa, a garantia de acesso à Defensoria Pública, ou seja, a criança e o adolescente tendo o direito de ter um Defensor, em especial quando seus direitos colidem com os interesses

¹⁰ Quando se lê instituições entende-se por órgãos, entidades ou até mesmo instituições de atendimento ao público-alvo do mapeamento, crianças e adolescentes.

dos seus pais e responsáveis, de modo que a ausência de acesso a um defensor, por si só, já representa uma violação de direitos humanos de crianças e adolescentes.

O levantamento focou nas instâncias eminentemente especializadas no atendimento de crianças e adolescentes, com o entendimento que somente estes integram verdadeiramente à luz do atual ordenamento jurídico especial, o SGDCA.

No caso da Justiça da Infância e Juventude, foi realizado o levantamento das Varas criadas para atendimento específico, com equipes interprofissionais, em que se reúnem os representantes do Poder Judiciário, Ministério Público e Defensor Público, cada um agindo dentro de sua própria competência constitucional, mas em conjunto, visando alcançar o princípio do melhor interesse da criança.

Em Curitiba, o MPPR, apresenta um Centro de Apoio Operacional ativo e bem organizado que ajuda a orientar Promotores de Justiça, além de demais interessados nos direitos da criança e do adolescente, composto também por profissionais de diferentes áreas.

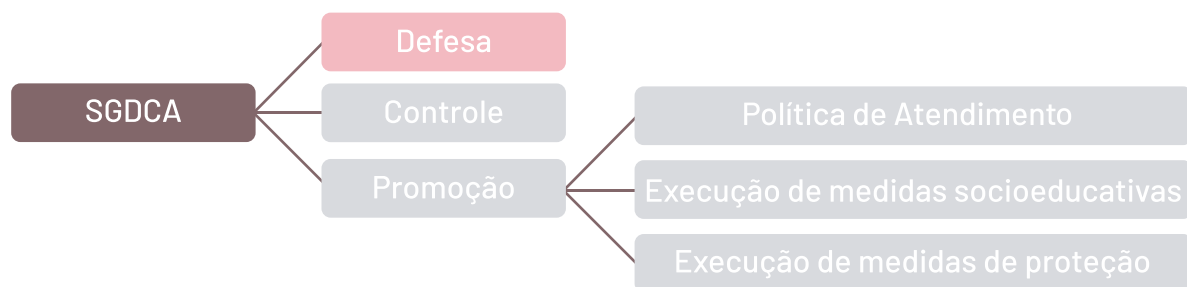
Por outro lado, não foi identificado órgão semelhante no âmbito da Defensoria Pública, talvez pela sua ainda recente instalação no Estado do Paraná, o que a deixa em posição de franco estado de fortalecimento e implementação, para avançar ao estágio de especialização, já presente em outros estados brasileiros.

A Segurança Pública mostrou-se com boa base de serviços diversificados e especializados com a presença e equipes interprofissionais no município de Curitiba.

Há de se dar destaque para a emblemática Vara de Infrações Penais, que se configurou em grande avanço não só no cenário estadual/municipal, mas nacional pela dificuldade e ausência desta Vara Especializada. Entretanto, houve um retrocesso porque, após atingir o nível qualitativo avançado, passou a ter atendimento paralelo também para idosos, o qual deixou de configurar como atendimento exclusivo em infrações penais contra criança e adolescente.

Portanto, o Eixo da Defesa, como já comentado anteriormente, caracteriza-se então, conforme estabelecido na Resolução 113/2006 do Conanda, *“pela garantia do acesso à justiça, ou seja, pelo recurso às instâncias públicas e mecanismos jurídicos de proteção legal dos direitos humanos, gerais e especiais da infância, e adolescência”*, no sentido de assegurar a efetividade na prática diante das possíveis violações nos casos concretos.

Relembrando a classificação da rede de atendimento segundo o SGDCA:



A seguir, os diferentes órgãos reunidos no Eixo de Defesa, comentados acima:

Tabela 2.2.1.2: Número de Instituições de Eixo Defesa

Descrição	Quant.	(%)
Conselhos Tutelares	9	24,3%
Delegacias Especializadas	4	10,8%
Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente, Vítimas de Crimes - NUCRIA	1	25,0%
Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos - NUCIBER	1	25,0%
Delegacia do Adolescente - DA	1	25,0%
Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas - SICRIDE	1	25,0%
Fóruns Descentralizados	5	13,5%
Varas Especializadas	4	10,8%
1ª Vara da Infância e da Juventude - Risco e Proteção	1	25,0%
2ª Vara da Infância e da Juventude e Adoção	1	25,0%
Vara de Adolescentes em Conflito com a Lei	1	25,0%
Vara de Infrações Penais contra Crianças, Adolescentes e Idosos	1	25,0%
Promotorias	8	21,6%
1ª Promotoria de Justiça da Criança e do Adolescente - Situação de risco	1	12,5%
1ª Promotoria da Criança e do Adolescente em Conflito com a Lei	1	12,5%
2ª Promotoria de Justiça da Criança e do Adolescente - Adoção	1	12,5%
2ª Promotoria da Criança e do Adolescente em Conflito com a Lei	1	12,5%
3ª Promotoria de Justiça da Criança e do Adolescente - Direitos Difusos e Coletivos	1	12,5%
3ª Promotoria da Criança e do Adolescente em Conflito com a Lei	1	12,5%
Promotoria de Justiça de Proteção a Educação	1	12,5%
Promotoria de Infrações Penais contra Crianças, Adolescentes e Idosos	1	12,5%
Ministério do Trabalho e Emprego	1	2,7%
Ministério Público do Trabalho	1	2,7%
Defensoria Pública	1	2,7%
Comissão Estadual Judiciária De Adoção - CEJA-PR	1	2,7%
Coordenadoria da Infância e da Juventude (CIJ)/PR	1	2,7%
Conselho de Supervisão dos Juízos da Infância e da Juventude (CONSIJ)/PR	1	2,7%
Coordenadoria da Infância e da Juventude (CIJ)/PR	1	2,7%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos	37	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

B) Controle

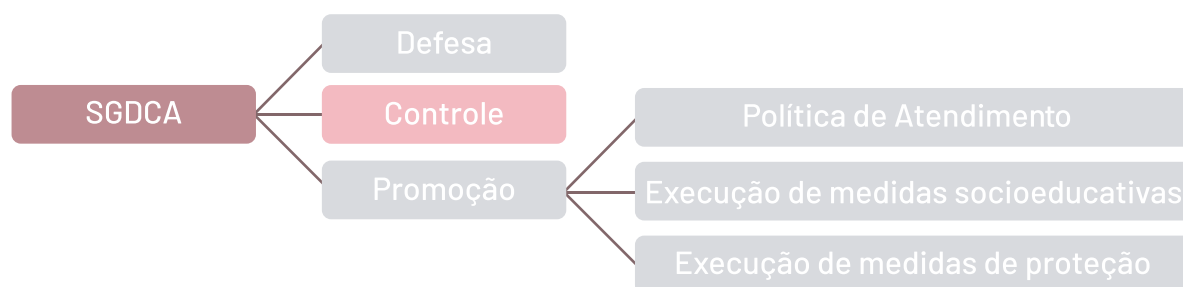
Assim como os demais, este eixo é de fundamental importância e, uma das grandes novidades introduzidas a partir do ECA, pela possibilidade da participação da sociedade civil. Trata-se de um espaço composto paritariamente por um colegiado no qual estão presentes órgãos governamentais e entidades sociais, paritariamente, dentre eles destacando-se para o objetivo deste diagnóstico, os Conselhos de Direitos e Conselhos Setoriais. Tal controle será exercido pela sociedade civil através das representações eleitas em fórum próprio, pelas organizações da sociedade civil.

Os Conselhos de Direitos são de grande relevância por serem responsáveis tanto pela formulação quanto pelo controle da política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente e consequentes programas, serviços e ações. E a eles, se unirão para a efetivação de tal função, os Conselhos Setoriais para formular e controlar as políticas públicas de cada setor, com destaque para o da Assistência Social, que cresceu muito após a reforma constitucional na missão de afirmar e promover a cidadania de crianças e adolescentes, paralelamente à de suas famílias.

O presente diagnóstico municipal contribui e efetiva, sobremaneira, este eixo estratégico, no sentido de configurar um instrumento imprescindível para fortalecer e efetivar este relevante papel destinado a acompanhar, avaliar e monitorar as ações públicas de promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes (ver parágrafo único, do art.21, da Resolução 113/2016, do CONANDA).

Vale lembrar, sempre, que qualquer deliberação dos Conselhos de Direitos de Crianças e Adolescentes, vincula as ações governamentais e da sociedade civil e que sua efetivação deve ser cobrada caso não cumpridas através de representação ao Ministério Público.

Relembrando a classificação da rede de atendimento segundo o SGDCA:



Foram mapeados 7 conselhos que compõem a Rede de Atendimento do Município de Curitiba os quais tem relação com o público em referência, categorizados como Política de Atendimento de Direito Municipal, sendo o COMDI, o Conselho Municipal da Juventude – CMJ, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPcD, e os conselhos identificados como Setoriais de formulação e controle de políticas públicas, no caso, o de educação, saúde, assistência social e alimentação escolar.

Tabela 2.2.1.3: Número de Instituições de Controle

Descrição	Quant.	(%)
Política de Atenção de Direito	3	42,9%
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - COMTIBA	1	33,3%
Conselho Municipal da Juventude – CMJ	1	33,3%
Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência - CMPcD	1	33,3%
Política de Atenção Setorial	4	57,1%
Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS	1	25,0%
Conselho Municipal de Educação	1	25,0%
Conselho Municipal de Saúde	1	25,0%
Conselho Municipal de Alimentação Escolar	1	25,0%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos	7	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

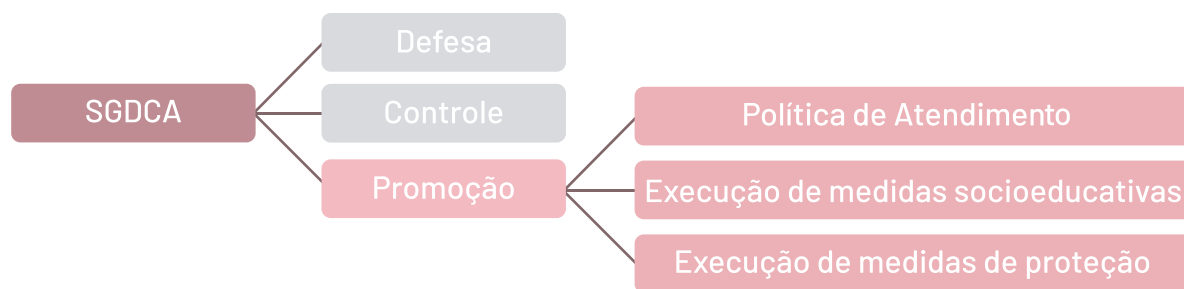
Além disso, conforme já mencionamos, o controle se realiza nos conselhos locais ligados diretamente aos equipamentos e serviços públicos, nas diferentes políticas setoriais, e em inúmeros coletivos, fóruns e movimentos sociais que compõem o tecido social e possuem um papel de fundamental importância para a efetivação dos direitos.

C) Promoção

Este eixo procura colocar em prática o artigo 86, do ECA, ou seja, a política de atendimento. Desenvolve-se de maneira transversal e intersetorial, articulando políticas públicas e integrando suas ações em favor da garantia integral dos direitos de crianças e adolescentes (CONANDA – art. 14 da Resolução 113/2006).

Seu desenvolvimento se dá desde a satisfação de necessidades básicas de qualquer criança ou adolescente, portanto pessoas em desenvolvimento, para garantir seus direitos fundamentais, até àqueles que, se encontram em situações especiais, vítimas de determinadas violações e precisando de proteções especiais. Neste sentido, a política de atendimento se subdivide em três tipos de programas, serviços ou ações públicas: políticas de atendimento (em geral), com destaque para as políticas sociais que garantirão o acesso de qualquer criança e adolescente a seus serviços; execução de medidas socioeducativas; e execução de medidas de proteção.

Relembrando a classificação da rede de atendimento segundo o SGDCA:



A Tabela 2.2.1.4 mostra as instituições separadas por tipo de atendimento, sendo que 89,9% são de Políticas de Atendimento.

Tabela 2.2.1.4: Número de Instituições de Eixo Promoção

Categoria	Quant.	(%)
Políticas de Atendimento	1.737	98,6%
Execução de medidas de proteção	31	1,8%
Execução de medidas socioeducativas	14	0,8%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos	1.761	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

Nota: A tabela apresenta instituições que são ao mesmo tempo de Execução de Medida de Proteção e de Execução de Medida Socioeducativa, que é o caso do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, ou ainda instituições que são de Execução de Medida de Proteção e de Políticas de Atendimento. Nestes casos o atendimento por ser diferenciado foi duplicado, mas o total de instituições continua sendo 1.761.

A seguir o detalhamento do Eixo Promoção por categoria de atendimento:

i. Execução de medidas socioeducativas (Eixo Promoção)

Os programas e serviços realizados pelas entidades de execução de medidas socioeducativas são mais específicos ainda, porque atendem uma parcela minoritária, porém sem significar que este número não seja expressivo.

O atendimento destas unidades será voltado para os adolescentes autores de atos infracionais em cumprimento de medidas socioeducativas. Neste momento, não foram analisados sob a ótica do cumprimento dos direitos na perspectiva da execução da medida em si e, da observância dos direitos dos adolescentes aos quais as medidas foram aplicadas, mas tão somente em relação à existência das entidades de atendimento prestadoras dos serviços e programas.

Tais entidades podem corresponder a dois tipos de atendimentos: relativo ao cumprimento em meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida) ou, (medidas com privação ou restrição de liberdade), no caso, internação ou semiliberdade.

Foram mapeadas 14 instituições de atendimento de execução de medidas socioeducativas, sendo 64,3% delas em meio aberto (CREAS).

Tabela 2.2.1.5: Número de Instituições de Execução de Medidas Socioeducativas (Eixo Promoção)

Descrição	Quant.	(%)
Centro Socioeducativo	4	28,6%
Cense Curitiba	1	25,0%
Cense Joana Miguel Richa	1	25,0%
Semi Feminina de Curitiba	1	25,0%
Semi Masculina de Curitiba	1	25,0%
CREAS	9	64,3%
Regional Bairro Novo	1	11,1%
Regional Boa Vista	1	11,1%
Regional Boqueirão	1	11,1%
Regional Cajuru	1	11,1%
Regional CIC	1	11,1%
Regional Portão	1	11,1%
Regional Matriz	1	11,1%
Regional Pinheirinho	1	11,1%
Regional Santa Felicidade	1	11,1%
Entidade de Atendimento	1	7,1%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos	14	100,00%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

A RM de Curitiba conta com mais três unidades de Centro Socioeducativo: Fazenda Rio Grande (Cense Fazenda Rio Grande); São José dos Pinhais (Cense São José dos Pinhais); e, Piraquara (Cense São Francisco). Esses Centros não foram contabilizados no mapeamento, pois não ficam no território do município, porém estes da RM como os outros Centros Socioeducativos do Paraná terão seus dados solicitados para verificar quantos adolescentes residentes no município de Curitiba estão em cumprimento de medida socioeducativa em outros municípios do estado.

ii. Execução de medidas de proteção (Eixo Promoção)

O eixo de execução de medidas de proteção contempla as instituições de atendimento às crianças e adolescentes que tenham sofrido ou estejam sofrendo algum tipo de processo de vitimização.

As Medidas de Proteção ocupam lugar central no ECA, (arts. 98 a 99). Poderão ser aplicadas em 3 situações distintas: ação de omissão da sociedade ou Estado; falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável e em razão da própria conduta da criança e do adolescente. Poderão também ser aplicadas ou substituídas de forma única ou cumulativa.

O artigo 101 aponta o rol de tais medidas, cuja execução será prestada pelas entidades listadas neste diagnóstico no município de Curitiba, dependendo da necessidade e circunstâncias vividas pela criança ou adolescente e que se distribuem pelas regionais, conforme tabela apresentada.

Tabela 2.2.1.6: Número de Instituições de Execução de Medidas de Proteção (Eixo Promoção)

Descrição	Quant.	(%)
Central de Acolhimento	1	3,2%
Unidades de Acolhimento Institucional	30	96,8%
OSC	22	73,3%
Setor Público	8	26,7%
Total de Instituições e Entidades	31	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

As instituições de execução de medidas de proteção são compostas pelas Unidades de Acolhimento Institucional – UAle, pela Central de Acolhimento, esta última responsável pela gestão de vagas nas instituições de acolhimento.

Analisando a natureza administrativa das instituições de execução de medidas de proteção, versus sua localização, tem-se que algumas regionais não possuem UAI (Regional Bairro Novo, CIC e Tatuquara). Cabe lembrar que a capacidade de atendimento destas unidades será analisada no decorrer do projeto. Observa-se a princípio, uma concentração numérica de instituições conforme divisão geográfica, o que se mostra em inconformidade com o que preconiza o ECA, em seu Art. 101, § 7º: “O acolhimento familiar ou institucional ocorrerá no local mais próximo à residência dos pais ou do responsável” (ECA, 1990).

Tabela 2.2.1.7: Número de Instituições de execução de medidas de proteção (Eixo Promoção) por Regional e Natureza Administrativa

Regional	OSC		Setor Público		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 Bairro Novo	-	-	-	-	-	-
2 Boa Vista	3	13,6%	1	11,1%	4	12,9%
3 Boqueirão	1	4,5%	1	11,1%	2	6,5%
4 Cajuru	3	13,6%	-	-	3	9,7%
5 CIC	-	-	-	-	-	-
6 Portão	1	4,5%	2	22,2%	3	9,7%
7 Matriz	4	18,2%	2	22,2%	6	19,4%
8 Pinheirinho	2	9,1%	2	22,2%	4	12,9%
9 Santa Felicidade	6	27,3%	1	11,1%	7	22,6%
10 Tatuquara	-	-	-	-	-	-
Região Metropolitana	2	9,1%	-	-	2	6,5%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos de Controle	22	100,0%	9	100,0%	31	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

iii. Políticas de Atendimento (Eixo Promoção)

Dentre as políticas de atendimento para o público da infância e adolescência, em geral, foram destacados setores mais relevantes para a formação integral de pessoas em desenvolvimento, independente de algum tipo de proteção especial que venha a necessitar, mas por ações devidas para garantir o direito para todos, sem distinção de suas origens ou problemas pessoais. Encontram-se nesta categoria do Eixo da Promoção do SGDCA instituições da educação (escolas de educação básica, especial e EJA do Setor Público e Privado), da cultura (cinemas, museus, centro culturais, farol do saber, bibliotecas, etc. do Setor Público e Privado), do esporte (exceto academias ao ar livre e clubes), profissionalização, lazer (parques e bosques, exceto praças) e saúde (hospitais do Setor Público e Privado e Unidades Básicas de Saúde), apresentados resumidamente na tabela a seguir.

Tabela 2.2.1.8: Número de Instituições de políticas públicas e sociais de atendimento (Eixo Promoção)

Descrição	Quant.	(%)
Unidades Educacionais	1.059	61,0%
Unidades Educacionais – Setor Público	558	52,7%
Unidades Educacionais – Setor Privado	501	47,3%
Centro de Atendimento Especializado – Educação	8	0,5%
Espaço Cultural	175	10,1%
Setor Público	123	70,3%
Setor Privado	49	28,0%
OSC	3	1,7%
Centro de Esporte e Lazer	29	1,7%
Centro de Treinamento Esportivo	26	1,5%
Área Verde de Lazer	35	2,0%
CRAS	45	2,6%
CREAS	9	0,5%
Entidades de Atendimento*	144	8,3%
Entidades de Atendimento	127	88,2%
Entidades de Atendimento Conveniadas	17	11,8%
Capacitação Profissional e Aprendizagem	27	1,6%
Agência de Empregos	12	0,7%
Unidade Básica de Saúde – UBS	110	6,3%
Unidades de Pronto Atendimento – UPA	9	0,5%
CAPS e CAPSi	12	0,7%
Hospitais**	16	0,9%
Setor Privado (Convênio SUS)	10	62,5%
Setor Público	6	37,5%
Centro de Especialidades Médicas	4	0,2%
Centro de Especialidades Odontológicas	3	0,2%
Central de Vacina	1	0,1%
Serviço de Atendimento de Proteção Social Especial**	1	0,1%
Outros Atendimentos***	12	0,7%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos de Controle	1.737	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

*As Entidades de Atendimento consideradas são da OSC que tem como área principal de atuação, a de promoção atividades relacionadas ao esporte, cultura, lazer, convivência familiar e comunitária.

** Serviço de Atendimento de Proteção Social Especial faz parte do novo reordenamento ocorrido no primeiro semestre de 2017, no qual foi criada a Central de Serviços de Proteção Social Especial, vinculada à Diretoria de Proteção Social Especial. Em 2016 este serviço era conhecido como Serviço de Atendimento ao Vitimizado – SAV.

***Consideram-se aqui as casas de passagem, as repúblicas e outras instituições públicas ou da OSC relacionados ao tema da criança e das adolescentes que serão relacionadas e outros relatórios.

A Tabela 2.2.1.8 exemplifica os grandes grupos de promoção e chama a atenção que o número relativo às unidades educacionais seja quase igual na oferta da rede pública e dar e de particular, destacando que, aqui ainda não aparecerá a divisão de acordo com os diferentes níveis da Educação, o qual será apresentado no final da coleta de dados para avaliar localização versus demanda local na análise específica sobre o direito à educação.

Na saúde, foram mapeados apenas os hospitais públicos ou conveniados ao SUS que atendem crianças e adolescentes. Em relatório específico se identificará os de atendimento específico ou o tipo de atendimento (geral, maternidade, etc.).

Analisando os serviços por regional, novamente o Setor Privado (formado basicamente por hospitais e escolas) se mostra concentrado na Regional Matriz (34,0%). O Setor Público apresenta poucos equipamentos na Regional do Tatuquara, e esta também é a menos atendida pela OSC, assim como a Regional Bairro Novo e Pinheirinho. E ainda, as OSC's concentram o atendimento na Regional Matriz (35,9%).

Tabela 2.2.1.9: Número de Instituições de políticas públicas e sociais de atendimento (Eixo Promoção) por Regional e Natureza Administrativa

Regional	Setor Público		Setor Privado		OSC		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Bairro Novo	90	8,9%	13	2,4%	6	3,4%	109	6,3%
Boa Vista	137	13,6%	74	13,5%	21	11,7%	232	13,4%
Boqueirão	106	10,5%	55	10,0%	11	6,1%	172	9,9%
Cajuru	104	10,3%	46	8,4%	21	11,7%	171	9,8%
CIC	132	13,1%	18	3,3%	11	6,1%	161	9,3%
Portão	83	8,2%	72	13,1%	22	12,3%	177	10,2%
Matriz	127	12,6%	187	34,0%	65	36,3%	379	21,8%
Pinheirinho	81	8,0%	31	5,6%	6	3,4%	118	6,8%
Santa Felicidade	87	8,6%	46	8,4%	11	6,1%	144	8,3%
Tatuquara	61	6,1%	8	1,5%	2	1,1%	71	4,1%
Região Metropolitana	0	0,0%	0	0,0%	3	1,7%	3	0,2%
Total de Instituições, Entidades e Órgãos de Controle	1.008	100,0%	550	100,0%	179	100,0%	1.737	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A REDE DE ATENDIMENTO

Após o mapeamento junto à Rede de Atendimento de Curitiba, algumas observações prévias se confirmaram, só que agora de forma sistematizada e que irá garantir a prometida Proteção Integral com a efetivação dos direitos anunciados no ECA.

A política pública para a Educação se confirma como objeto de fortalecimento. Num momento em que a crise econômica afeta a todos e a desigualdade social se intensifica, emerge esta fragilidade mostrada pelo grande espaço ocupado por instituições do setor privado nesta área.

A distribuição das instituições merece atenção especial também, pois se percebe uma concentração na Regional Matriz. Essa concentração será analisada a partir dos dados coletados, que darão o quadro de ofertas e demandas dos serviços, programas e projetos.

O eixo da Defesa, igualmente, precisa se fortalecer em relação às Varas Especializadas. O número pequeno voltado para o atendimento em Curitiba e a Vara de Infrações Penais criada com destaque nacional, atualmente sofreu um retrocesso por se incluir também o atendimento de infrações penais contra idosos. Em relatório específico irá se analisar os Fóruns Descentralizados e os possíveis ganhos no atendimento regionalizado.

Por último, o controle da efetivação dos direitos parece já estar dando sinais de avanço pelo simples fato da produção deste diagnóstico da realidade no atendimento curitibano às suas crianças e adolescentes para poder cobrar e reorientar investimentos e ações diante de diferentes órgãos públicos e entidades de atendimento, para a devida efetivação da prioridade absoluta do atendimento e em prol do melhor interesse da população infanto-juvenil na capital paranaense.

3. PERFIL

Como parte do primeiro produto e referência em todos os outros volumes do Diagnóstico da Infância e Juventude de Curitiba, o perfil descreve quantitativamente as crianças, adolescentes, jovens e suas famílias através de indicadores chaves que permitem uma rápida visualização e comparação da divisão territorial de Curitiba, nos níveis regionais e de bairros, e uma breve comparação com a RM de Curitiba mostrando o quanto se distanciam alguns municípios da RM da realidade vivida na capital paranaense.

3.1 METODOLOGIA DOS INDICADORES DO PERFIL

O perfil das crianças, adolescentes, jovens e famílias foi construído a partir de dados secundários. Resultado do universo e da amostra do Censo Demográfico do IBGE 2010 respeitando as divisões por faixa etária de 0 a 5 anos, de 6 a 11 anos, de 12 a 17 anos e de 18 a 21 anos. Foi utilizada para análise Estatística Descritiva (tabelas e gráficos) e o *Software Pradin*¹¹ para a classificação dos indicadores dos bairros de Curitiba em cinco categorias.

Os indicadores que descrevem o perfil foram baseados no edital, e ainda foram inclusos outros solicitados pela Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico nas reuniões quinzenais. Estes indicadores têm na sua apresentação a definição e uma breve explicação um a um. Quando necessário maior detalhamento o leitor pode acessar o Apêndice 1 e verificar de forma detalhada as informações apresentadas de cada indicador.

Para que se entenda melhor o cálculo dos indicadores de perfil e suas respectivas fontes se faz necessário apresentar algumas terminologias utilizadas pelo IBGE:

Quadro 2: Terminologias

TERMO	DEFINIÇÃO
CENSO DEMOGRÁFICO	O Censo Demográfico é uma pesquisa realizada pelo IBGE a cada dez anos que reúne informações sobre toda a população brasileira.
AMOSTRA DO CENSO DEMOGRÁFICO	É uma pesquisa realizada dentro do Censo Demográfico que possui um instrumento de coleta aprofundado, que permite extrair informações mais específicas da população.
MICRODADOS	Consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, sob a forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservado o sigilo das informações. Os microdados possibilitam aos usuários, com conhecimento de linguagens de programação ou <i>softwares</i> de cálculo, criar suas próprias tabelas.
ÁREA DE PONDERAÇÃO	Define-se área de ponderação como sendo uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários contíguos, para a aplicação dos procedimentos de calibração dos pesos de forma a produzir estimativas compatíveis com algumas das informações conhecidas para a população como um todo.
SETOR CENSITÁRIO	O setor censitário é a unidade territorial estabelecida para fins de controle cadastral, formado por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios que permitam o levantamento por um recenseador.

Fonte: IBGE, 2010.

¹¹ O Pradin foi desenvolvido com o propósito de auxiliar programas de capacitação de técnicos do setor público, organizações não governamentais, pesquisadores e estudantes no campo dos Indicadores Sociais e Políticas Públicas, em especial, no uso de técnicas de Análise Multicritério ou Auxílio Multicritério à Decisão (AMD). O aplicativo foi desenvolvido por Paulo de Martino Jannuzzi/ENCE/IBGE na versão 1.0 em Visual Basic 6.0 (ANIPES, 2016).

Para cada tipo de pesquisa realizada pelo IBGE existe um nível geográfico mínimo de divulgação das informações. No Censo Demográfico os dados são disponibilizados por setores censitários, o que permite o agrupamento destes para análises em regiões geográficas denominadas, no caso de Curitiba, como bairros. Já na Amostra do Censo Demográfico são disponibilizados os Microdados por áreas de ponderação, que como mencionado no Quadro 2 são agrupamentos de setores censitários como os bairros, porém com mais setores. Sendo assim, as áreas de ponderação são maiores que os bairros, não permitindo a análise de dados da Amostra do Censo Demográfico por bairro. No caso de Curitiba o município apresenta 75 bairros e 55 áreas de ponderação, impossibilitando que alguns indicadores da Amostra do Censo Demográfico sejam calculados por bairros.

No caso do cálculo por regional, das 55 áreas de ponderação apenas 8 apresentaram sobreposição de duas ou mais regionais. Para possibilitar o cálculo de indicadores por regional foi utilizada a proporcionalidade dos dados, ou seja, nessas 8 áreas de ponderação com sobreposição de regionais foram calculados os percentuais de representação das regionais que as integravam, e na análise das variáveis foi repassada essa representação, possibilitando assim a visão por regional de indicadores mais específicos que só são encontrados na Amostra do Censo Demográfico.

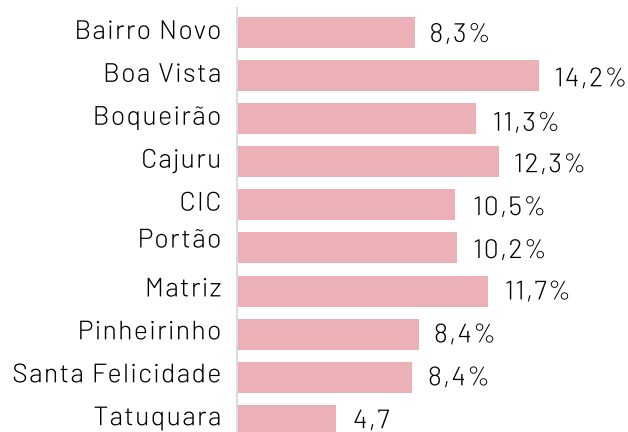
Indicador 1: População de Curitiba

Definição: População total residente em Curitiba.

Com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010 o total da população residente de Curitiba foi de 1.751.907 habitantes. O Indicador 1 mostra esta população dividida por regional. Segundo informações do IBGE de projeção, a população de 2016 foi estimada em 1.893.997 habitantes (IBGE, 2016), um aumento de 8,1% em seis anos.

Regional		População	
		Total	(%) Total
	Curitiba	1.751.907	100%
1	Bairro Novo	145.433	8,3%
2	Boa Vista	248.698	14,2%
3	Boqueirão	197.346	11,3%
4	Cajuru	215.503	12,3%
5	CIC	184.329	10,5%
6	Portão	179.155	10,2%
7	Matriz	205.722	11,7%
8	Pinheirinho	147.528	8,4%
9	Santa Felicidade	146.234	8,3%
10	Tatuquara	81.959	4,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



CRESCIMENTO POPULACIONAL (2016/2010)

Brasil	8,0% (206.081.432 hab.)
Paraná	7,7% (11.242.720 hab.)
Curitiba	8,1% (1.893.997 hab.)

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS, 2016.

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

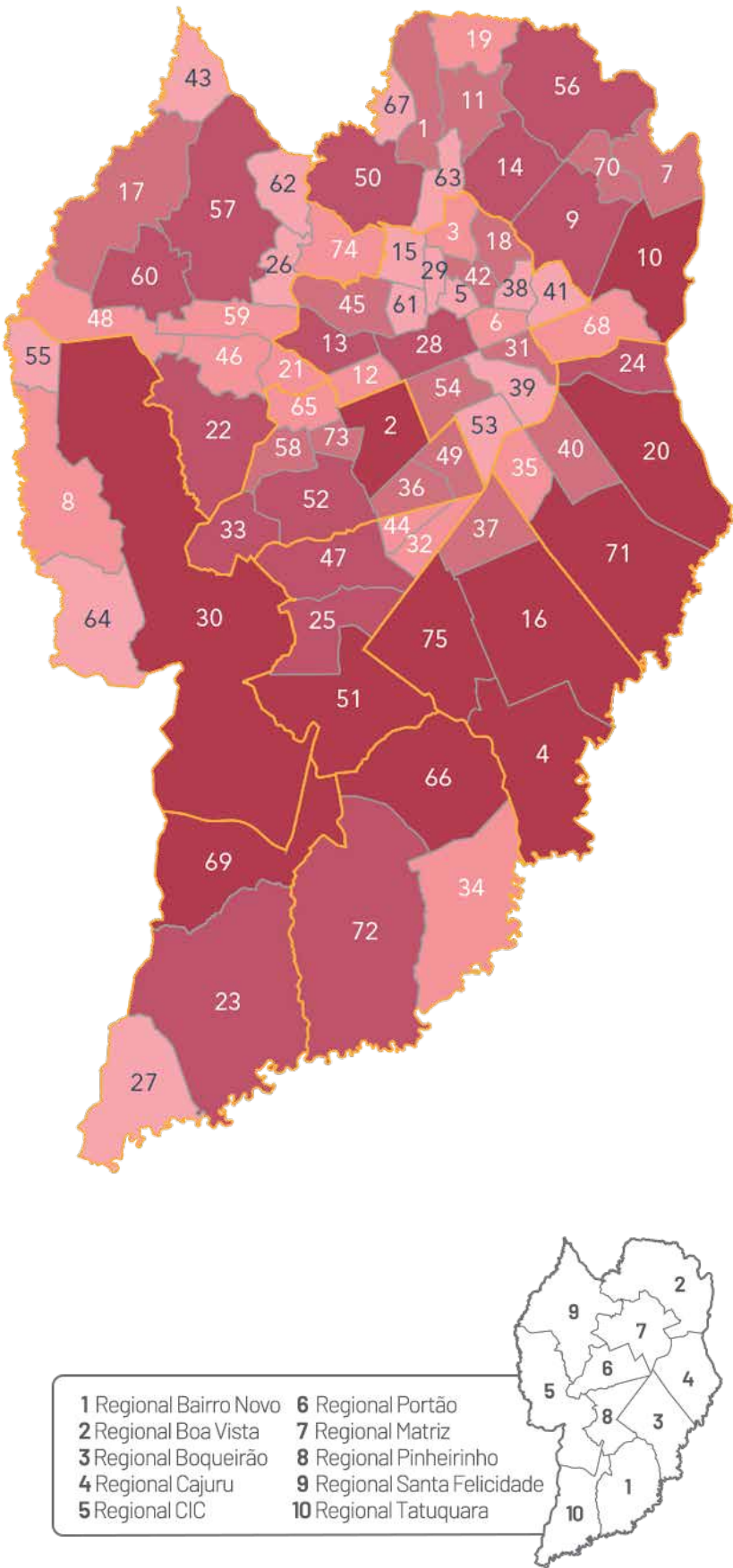
População total da Região Metropolitana de Curitiba, com destaque aos cinco municípios mais populosos e seus percentuais de crescimento.

População	Projeção 2016	(%) Total	Crescimento 2016/2010
Região Metropolitana	3.537.894	100,0%	9,7%
Curitiba	1.893.997	53,5%	8,1%
Outros Municípios da RM	1.643.897	46,5%	11,7%
São José dos Pinhais	302.759	18,4%	14,6%
Colombo	234.941	14,3%	10,3%
Araucária	135.459	8,2%	13,7%
Pinhais	128.256	7,8%	9,6%
Campo Largo	125.719	7,6%	11,9%
Demais Municípios	646.244	43,6%	10,9%

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS, 2016.

Representação gráfica dos bairros por população residente.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos



Cor	Nº	Bairro	Quant.	(%) População
Muito alto	30	CIC	172.669	9,9%
	66	Sítio Cercado	115.525	6,6%
	20	Cajuru	96.200	5,5%
	16	Boqueirão	73.178	4,2%
	71	Uberaba	72.056	4,1%
	75	Xaxim	57.182	3,3%
	4	Alto Boqueirão	53.671	3,1%
	69	Tatuquara	52.279	3,0%
	2	Água Verde	51.425	2,9%
	51	Pinheirinho	50.401	2,9%
Alto	10	Bairro Alto	46.106	2,6%
	47	Novo Mundo	44.063	2,5%
	52	Portão	42.662	2,4%
	28	Centro	37.283	2,1%
	25	Capão Raso	36.065	2,1%
	56	Santa Cândida	32.808	1,9%
	57	Santa Felicidade	31.572	1,8%
	14	Boa Vista	31.052	1,8%
	22	Campo Comprido	28.969	1,7%
	50	Pilarzinho	28.480	1,6%
Médio	13	Bigorrião	28.336	1,6%
	33	Fazendinha	28.074	1,6%
	23	Campo de Santana	27.158	1,6%
	9	Bacacheri	23.734	1,4%
	60	São Braz	23.559	1,3%
	24	Capão da Imbuia	20.473	1,2%
	72	Umbará	18.730	1,1%
	11	Barreirinha	18.017	1,0%
	7	Atuba	15.935	0,9%
	40	Jardim das Américas	15.313	0,9%
Baixo	36	Guaíra	14.904	0,9%
	54	Rebouças	14.888	0,8%
	31	Cristo Rei	13.795	0,8%
	37	Hauer	13.315	0,8%
	1	Abranches	13.189	0,8%
	18	Cabral	13.060	0,7%
	45	Mercês	12.907	0,7%
	17	Butiatuvinha	12.876	0,7%
	70	Tingui	12.319	0,7%
	58	Santa Quitéria	12.075	0,7%
Muito baixo	73	Vila Izabel	11.610	0,7%
	42	Juvevê	11.582	0,7%
	49	Parolin	11.554	0,7%
	3	Ahú	11.506	0,7%
	35	Guabirota	11.461	0,7%
	74	Vista Alegre	11.199	0,6%
	34	Ganchinho	11.178	0,6%
	12	Batel	10.878	0,6%
	46	Mossunquê	9.664	0,6%
	19	Cachoeira	9.314	0,5%
	44	Lindóia	8.584	0,5%
	6	Alto da Rua XV	8.531	0,5%
	32	Fanny	8.415	0,5%
	48	Orleans	8.105	0,5%
	68	Tarumã	8.072	0,5%
	21	Campina do Siqueira	7.326	0,4%
	65	Seminário	6.851	0,4%
	8	Augusta	6.598	0,4%
	59	Santo Inácio	6.494	0,4%
	63	São Lourenço	6.276	0,4%
	39	Jardim Botânico	6.172	0,4%
	61	São Francisco	6.130	0,3%
	53	Prado Velho	6.077	0,3%
	41	Jardim Social	5.698	0,3%
	5	Alto da Glória	5.548	0,3%
	15	Bom Retiro	5.156	0,3%
	29	Centro Cívico	4.783	0,3%
	64	São Miguel	4.773	0,3%
	67	Taboão	3.396	0,2%
	38	Hugo Lange	3.392	0,2%
	62	São João	3.253	0,2%
	27	Caximba	2.522	0,1%
	26	Cascatinha	2.161	0,1%
	43	Lamenha Pequena	1.056	0,1%
	55	Riviera	289	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 2: Cor ou raça

Definição: População total residente em Curitiba por cor ou raça.

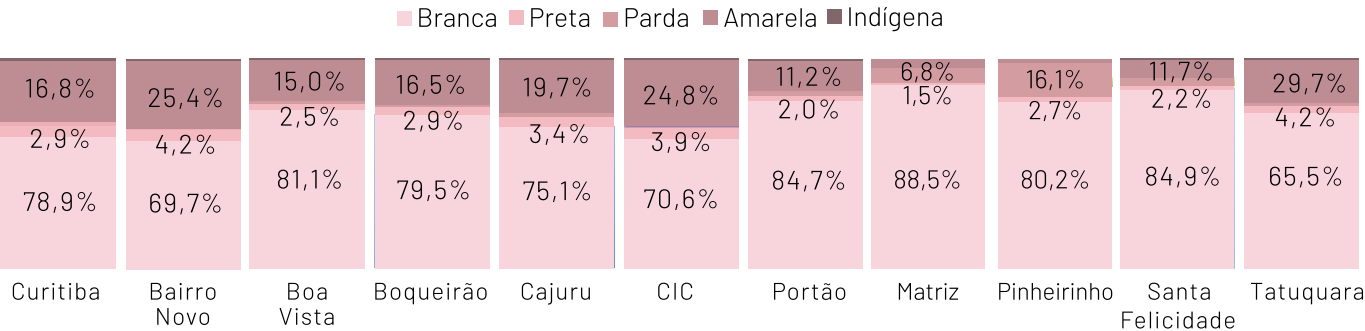
A tabela a seguir, mostra a população de Curitiba por cor ou raça seguindo classificação do IBGE.

Regional		Percentual da população total segundo cor ou raça				
		(%) Branca	(%) Preta	(%) Amarela	(%) Parda	(%) Indígena
Curitiba		78,9%	2,9%	1,3%	16,8%	0,2%
1	Bairro Novo	69,7%	4,2%	0,5%	25,4%	0,2%
2	Boa Vista	81,1%	2,5%	1,2%	15,0%	0,1%
3	Boqueirão	79,5%	2,9%	0,9%	16,5%	0,2%
4	Cajuru	75,1%	3,4%	1,7%	19,7%	0,1%
5	CIC	70,6%	3,9%	0,6%	24,8%	0,2%
6	Portão	84,7%	2,0%	1,9%	11,2%	0,1%
7	Matriz	88,5%	1,5%	3,1%	6,8%	0,1%
8	Pinheirinho	80,2%	2,7%	0,8%	16,1%	0,1%
9	Santa Felicidade	84,9%	2,2%	1,0%	11,7%	0,2%
10	Tatuquara	65,5%	4,2%	0,3%	29,7%	0,3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DA COR OU RAÇA BRANCA ¹²	
Brasil	47,7%
Paraná	70,3%
Curitiba	78,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

População por cor ou raça residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos da cor ou raça branca.

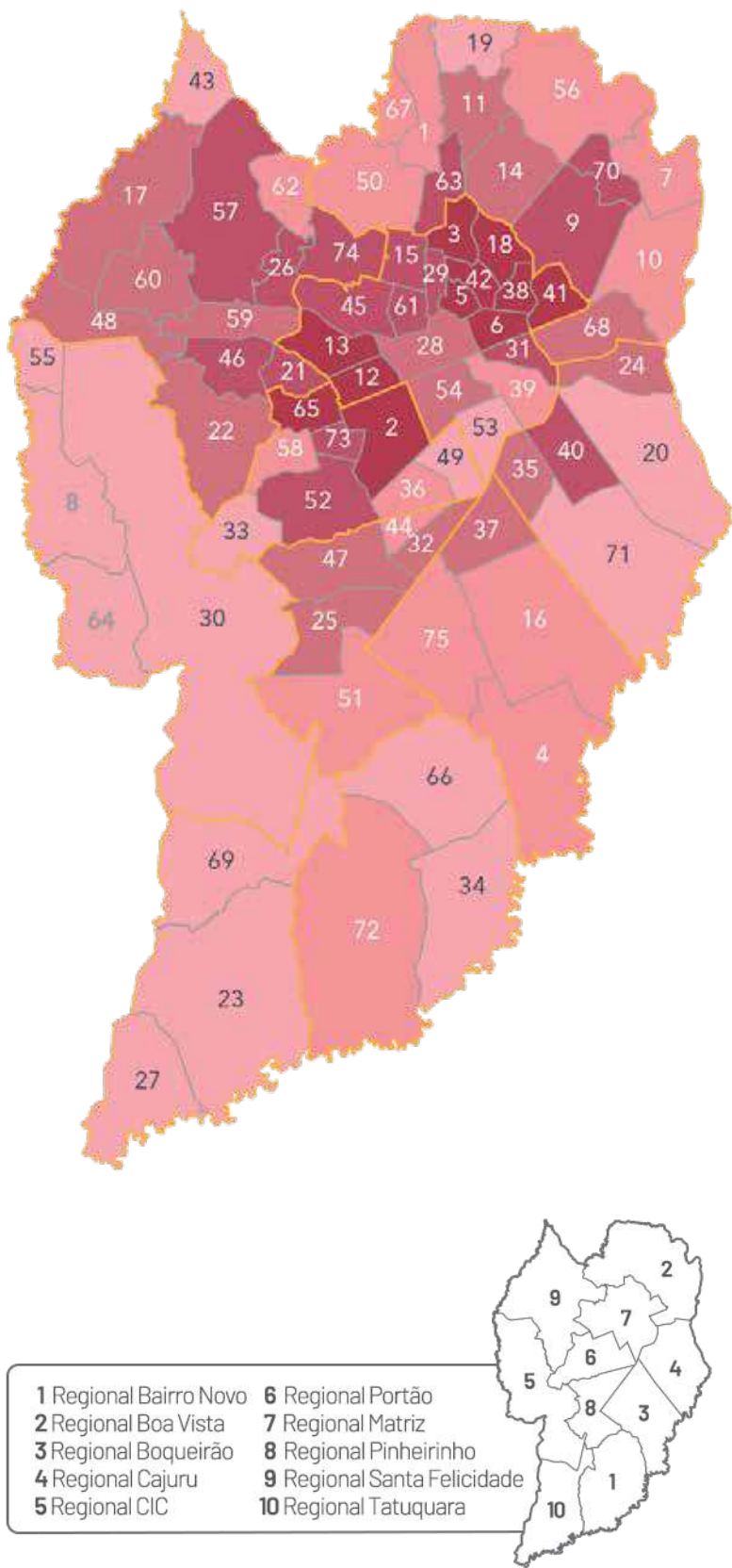
Cor ou Raça Branca	(%)
Região Metropolitana	74,9%
Curitiba	78,9%
Outros Municípios da RM	70,1%
Quitandinha	81,8%
Piên	79,5%
Balsa Nova	79,0%
Rio Negro	78,8%
Campo Largo	78,1%
Demais Municípios	68,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

12 Para fins de comparação com outras regiões optou-se pelo percentual mais representativo de Curitiba, no caso o percentual da cor ou raça branca.

Representação gráfica dos bairros por população residente de cor ou raça branca.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de cor ou raça branca, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos, da cor ou raça Branca conforme escala de cores.



Cor Nº	Bairro	Quant.	Quant.	(%) Raça/Cor Branca
Muito alto	12 Batel	10.168	44.063	93,5%
	41 Jardim Social	5.321	11.610	93,4%
	38 Hugo Lange	3.153	12.876	93,0%
	13 Bigorrilho	26.269	42.662	92,7%
	42 Juvevê	10.710	11.582	92,5%
	5 Alto da Glória	5.113	72.056	92,2%
	6 Alto da Rua XV	7.373	57.182	92,1%
	65 Seminário	6.290	5.548	91,8%
	3 Ahú	10.550	96.200	91,7%
	18 Cabral	11.963	31.052	91,6%
Alto	2 Água Verde	46.875	115.525	91,2%
	45 Mercês	11.762	11.461	91,1%
	21 Campina do Siqueira	6.670	28.336	91,0%
	73 Vila Izabel	10.555	2.161	90,9%
	15 Bom Retiro	4.664	36.065	90,5%
	29 Centro Cívico	4.307	15.935	90,0%
	63 São Lourenço	5.631	6.077	89,7%
	31 Cristo Rei	12.373	14.904	89,7%
	46 Mossunguê	8.647	11.199	89,5%
	61 São Francisco	5.454	6.172	89,0%
Médio	9 Bacacheri	20.824	51.425	87,8%
	26 Cascatinha	1.893	20.473	87,6%
	52 Portão	37.162	8.531	87,1%
	57 Santa Felicidade	27.376	6.851	86,7%
	74 Vista Alegre	9.689	1.056	86,5%
	70 Tingui	10.597	3.392	86,0%
	40 Jardim das Américas	13.118	12.075	85,7%
	17 Butiatuvinha	11.013	31.572	85,5%
	59 Santo Inácio	5.532	6.494	85,2%
	14 Boa Vista	26.368	37.283	84,9%
Baixo	32 Fanny	7.129	14.888	84,7%
	54 Rebouças	12.579	8.105	84,5%
	37 Hauer	11.203	12.907	84,1%
	35 Guabirota	9.633	13.189	84,1%
	68 Tarumã	6.778	4.773	84,0%
	28 Centro	31.116	18.017	83,7%
	25 Capão Raso	30.136	23.559	83,6%
	60 São Braz	19.642	6.276	83,4%
	48 Orleans	6.745	10.878	83,2%
	11 Barreirinha	14.890	46.106	82,6%
Muito baixo	47 Novo Mundo	36.064	11.178	81,8%
	24 Capão da Imbuia	16.686	23.734	81,5%
	22 Campo Comprido	23.604	28.074	81,5%
	67 Taboão	2.759	4.783	81,2%
	58 Santa Quitéria	9.742	6.598	80,7%
	39 Jardim Botânico	4.979	12.319	80,7%
	62 São João	2.622	6.130	80,6%
	75 Xaxim	45.985	289	80,4%
	16 Boqueirão	58.745	32.808	80,3%
	10 Bairro Alto	36.664	50.401	79,5%
	50 Pilarzinho	22.630	9.314	79,5%
	36 Guaira	11.643	13.060	78,1%
	1 Abranches	10.214	172.669	77,4%
	44 Lindóia	6.645	11.506	77,4%
	56 Santa Cândida	25.371	7.326	77,3%
	7 Atuba	12.312	53.671	77,3%
	72 Umbará	14.303	2.522	76,4%
	4 Alto Boqueirão	40.918	73.178	76,2%
	51 Pinheirinho	38.319	8.584	76,0%
	33 Fazendinha	21.326	13.795	76,0%
	71 Uberaba	54.586	3.253	75,8%
	43 Lamenha Pequena	789	11.554	74,7%
	27 Caximba	1.872	18.730	74,2%
	55 Riviera	208	8.072	72,0%
	19 Cachoeira	6.666	28.969	71,6%
	8 Augusta	4.715	52.279	71,5%
	49 Parolin	8.225	9.664	71,2%
	30 CIC	122.006	15.313	70,7%
	20 Cajuru	67.864	28.480	70,5%
	66 Sítio Cercado	80.162	5.156	69,4%
	64 São Miguel	3.170	5.698	67,4%
	23 Campo de Santana	17.828	27.158	65,6%
	69 Tatuquara	33.951	3.396	64,9%
	34 Ganchinho	6.867	13.315	61,4%
	53 Prado Velho	3.563	8.415	58,6%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 3: População na faixa etária de 0 a 17 anos

Definição: Percentual da população, por faixa etária de 0 a 17 anos, sobre o total populacional e total regional.

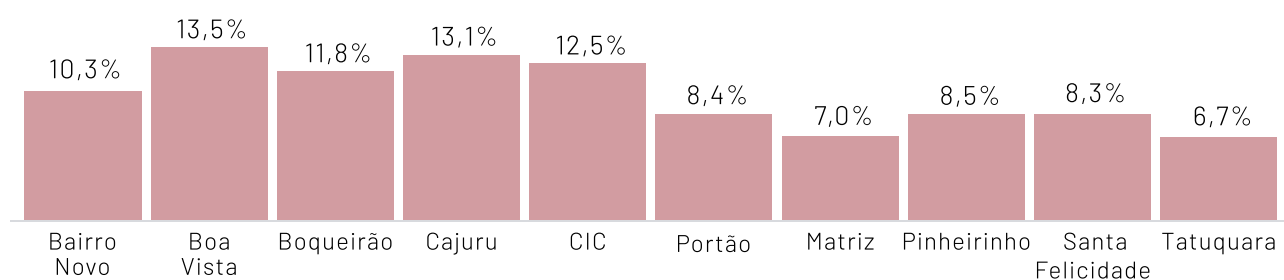
A tabela a seguir, mostra a população de 0 a 17 anos residente em Curitiba por regional. São apresentados os indicadores de duas formas: percentual sobre o total de Curitiba, identificando as regionais que tem maior população da faixa etária; e percentual sobre a população local da regional, mostrando as regionais com maior representatividade da faixa etária na população local da regional.

Regional		De 0 a 17 anos		População Total	
		Total	(%) Total Curitiba	Total	(%) Por Regional
Curitiba		431.522	100%	1.751.907	24,6%
1	Bairro Novo	44.242	10,3%	145.433	30,4%
2	Boa Vista	58.469	13,5%	248.698	23,5%
3	Boqueirão	50.920	11,8%	197.346	25,8%
4	Cajuru	56.345	13,1%	215.503	26,1%
5	CIC	53.869	12,5%	184.329	29,2%
6	Portão	36.337	8,4%	179.155	20,3%
7	Matriz	30.024	7,0%	205.722	14,6%
8	Pinheirinho	36.757	8,5%	147.528	24,9%
9	Santa Felicidade	35.840	8,3%	146.234	24,5%
10	Tatuquara	28.719	6,7%	81.959	35,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 17 ANOS	
Brasil	29,5%
Paraná	28,3%
Curitiba	24,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

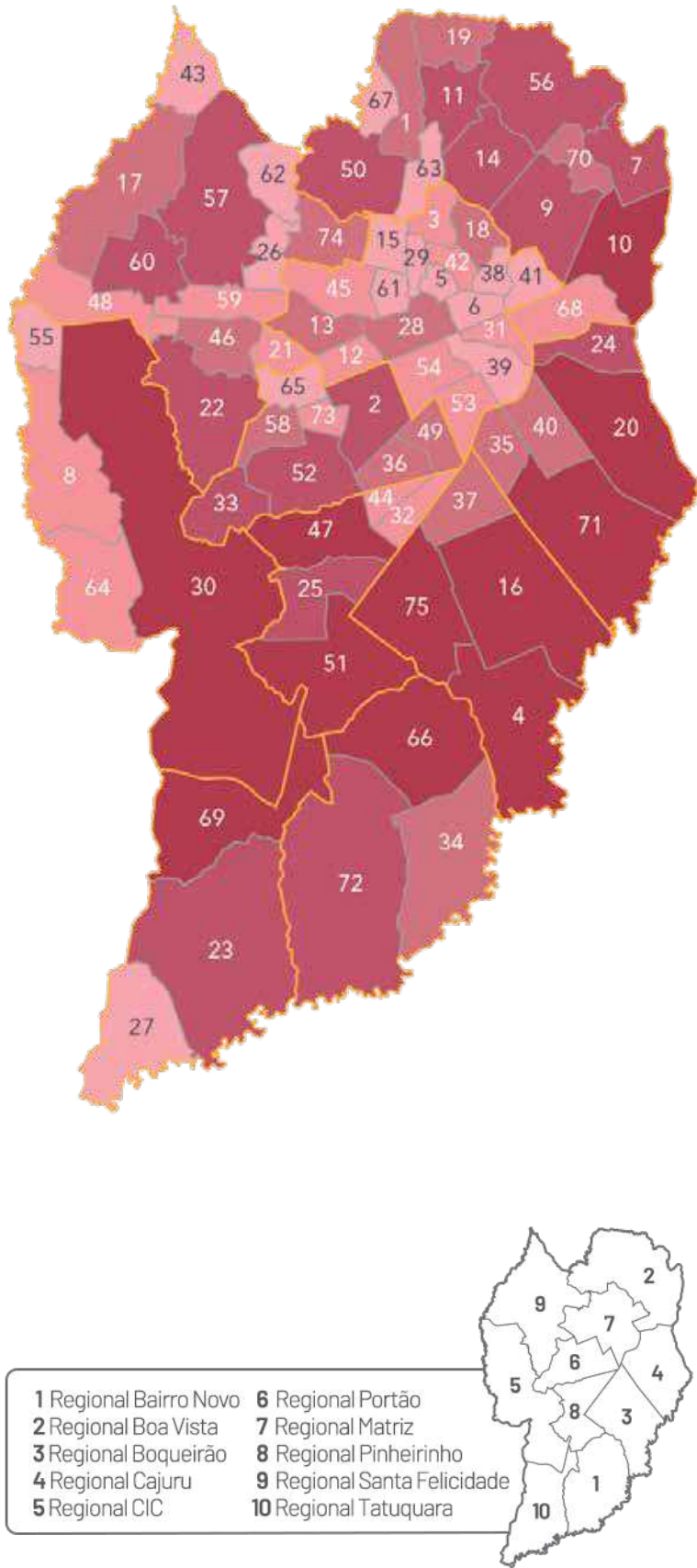
População por faixa etária de 0 a 17 anos, residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos

População de 0 a 17 anos	Total	De 0 a 17 anos	(%) RM	(%) Município
Região Metropolitana	3.223.836	896.289	100%	27,8%
Curitiba	1.751.907	431.522	48,1%	24,6%
Outros Municípios da RM	1.471.929	464.767	51,9%	31,6%
São José dos Pinhais	264.210	80.688	17,4%	30,5%
Colombo	212.967	68.067	14,6%	32,0%
Araucária	119.123	36.790	7,9%	30,9%
Pinhais	117.008	34.265	7,4%	29,3%
Campo Largo	112.377	32.484	7,0%	28,9%
Demais Municípios	646.244	212.473	45,7%	32,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros por população residente de 0 a 17 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de 0 a 17 anos, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos conforme escala de cores.



Cor	N°	Bairro	População de 0 a 17 anos	(%)População de 0 a 17 anos
Muito alto	30	CIC	49.900	11,6%
	66	Sítio Cercado	34.236	7,9%
	20	Cajuru	26.264	6,1%
	71	Uberaba	20.373	4,7%
	16	Boqueirão	18.522	4,3%
	69	Tatuquara	18.316	4,2%
	75	Xaxim	14.842	3,4%
	4	Alto Boqueirão	14.710	3,4%
	51	Pinheirinho	14.027	3,3%
	10	Bairro Alto	11.504	2,7%
Alto	47	Novo Mundo	10.230	2,4%
	23	Campo de Santana	9.542	2,2%
	25	Capão Raso	8.542	2,0%
	56	Santa Cândida	8.531	2,0%
	52	Portão	8.266	1,9%
	2	Água Verde	8.240	1,9%
	57	Santa Felicidade	7.668	1,8%
	22	Campo Comprido	7.567	1,8%
	33	Fazendinha	7.244	1,7%
	50	Pilarzinho	6.970	1,6%
Médio	14	Boa Vista	6.249	1,4%
	72	Umbará	5.951	1,4%
	60	São Braz	5.740	1,3%
	24	Capão da Imbuia	4.464	1,0%
	9	Bacacheri	4.312	1,0%
	7	Atuba	4.262	1,0%
	11	Barreirinha	4.062	0,9%
	34	Ganchinho	4.055	0,9%
	13	Bigorrilho	4.013	0,9%
	28	Centro	3.955	0,9%
Baixo	36	Guaira	3.623	0,8%
	1	Abranches	3.527	0,8%
	17	Butiatuvinha	3.418	0,8%
	49	Parolin	3.329	0,8%
	37	Hauer	2.846	0,7%
	40	Jardim das Américas	2.834	0,7%
	19	Cachoeira	2.765	0,6%
	70	Tingui	2.622	0,6%
	58	Santa Quitéria	2.596	0,6%
	74	Vista Alegre	2.570	0,6%
Muito baixo	35	Guabirota	2.410	0,6%
	46	Mossunguê	2.389	0,6%
	18	Cabral	2.230	0,5%
	8	Augusta	2.192	0,5%
	45	Mercês	2.111	0,5%
	44	Lindóia	2.110	0,5%
	3	Ahú	2.050	0,5%
	54	Rebouças	2.029	0,5%
	48	Orleans	2.000	0,5%
	73	Vila Izabel	1.961	0,5%
	31	Cristo Rei	1.905	0,4%
	32	Fanny	1.848	0,4%
	42	Juvevê	1.749	0,4%
	64	São Miguel	1.704	0,4%
	53	Prado Velho	1.703	0,4%
	68	Tarumã	1.557	0,4%
	59	Santo Inácio	1.464	0,3%
	12	Batel	1.395	0,3%
	21	Campina do Siqueira	1.387	0,3%
	63	São Lourenço	1.254	0,3%
	6	Alto da Rua XV	1.230	0,3%
	65	Seminário	1.078	0,2%
	39	Jardim Botânico	1.048	0,2%
	41	Jardim Social	969	0,2%
	27	Caximba	861	0,2%
	67	Taboão	854	0,2%
	15	Bom Retiro	850	0,2%
	61	São Francisco	842	0,2%
	62	São João	812	0,2%
	5	Alto da Glória	754	0,2%
	29	Centro Cívico	605	0,1%
	38	Hugo Lange	586	0,1%
	26	Cascatinha	498	0,1%
	43	Lamenha Pequena	327	0,1%
	55	Riviera	73	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 4: População na faixa etária de 18 a 21 anos

Definição: Percentual da população por faixa etária de 18 a 21 anos, sobre o total populacional e total regional

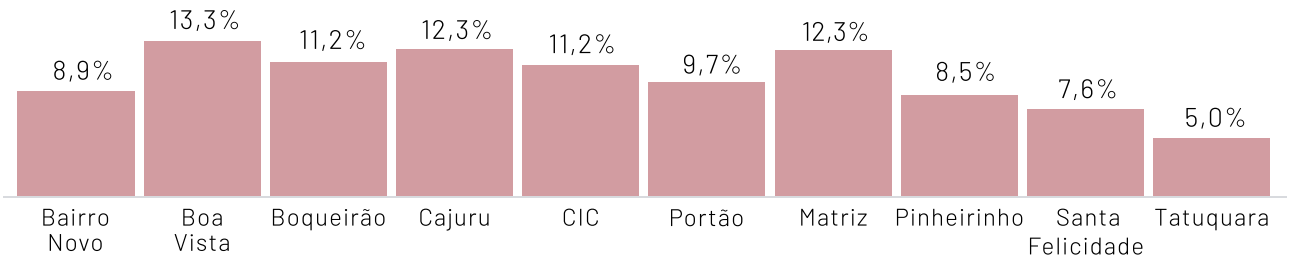
A tabela a seguir mostra a população de 18 a 21 anos residente em Curitiba por regional. São apresentados os indicadores de duas formas: percentual sobre o total de Curitiba, identificando as regionais que tem maior população da faixa etária; e percentual sobre a população local da regional, mostrando as regionais com maior representatividade da faixa etária na população local da regional.

Regional	De 18 a 21 anos		População Total	
	Total	(%) Total Curitiba	Total	(%) Por Regional
Curitiba	120.262	100%	1.751.907	6,9%
1 Bairro Novo	10.751	8,9%	145.433	7,4%
2 Boa Vista	16.011	13,3%	248.698	6,4%
3 Boqueirão	13.477	11,2%	197.346	6,8%
4 Cajuru	14.768	12,3%	215.503	6,9%
5 CIC	13.488	11,2%	184.329	7,3%
6 Portão	11.614	9,7%	179.155	6,5%
7 Matriz	14.837	12,3%	205.722	7,2%
8 Pinheirinho	10.221	8,5%	147.528	6,9%
9 Santa Felicidade	9.123	7,6%	146.234	6,2%
10 Tatuquara	5.972	5,0%	81.959	7,3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 21 ANOS	
Brasil	7,0%
Paraná	6,9%
Curitiba	6,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

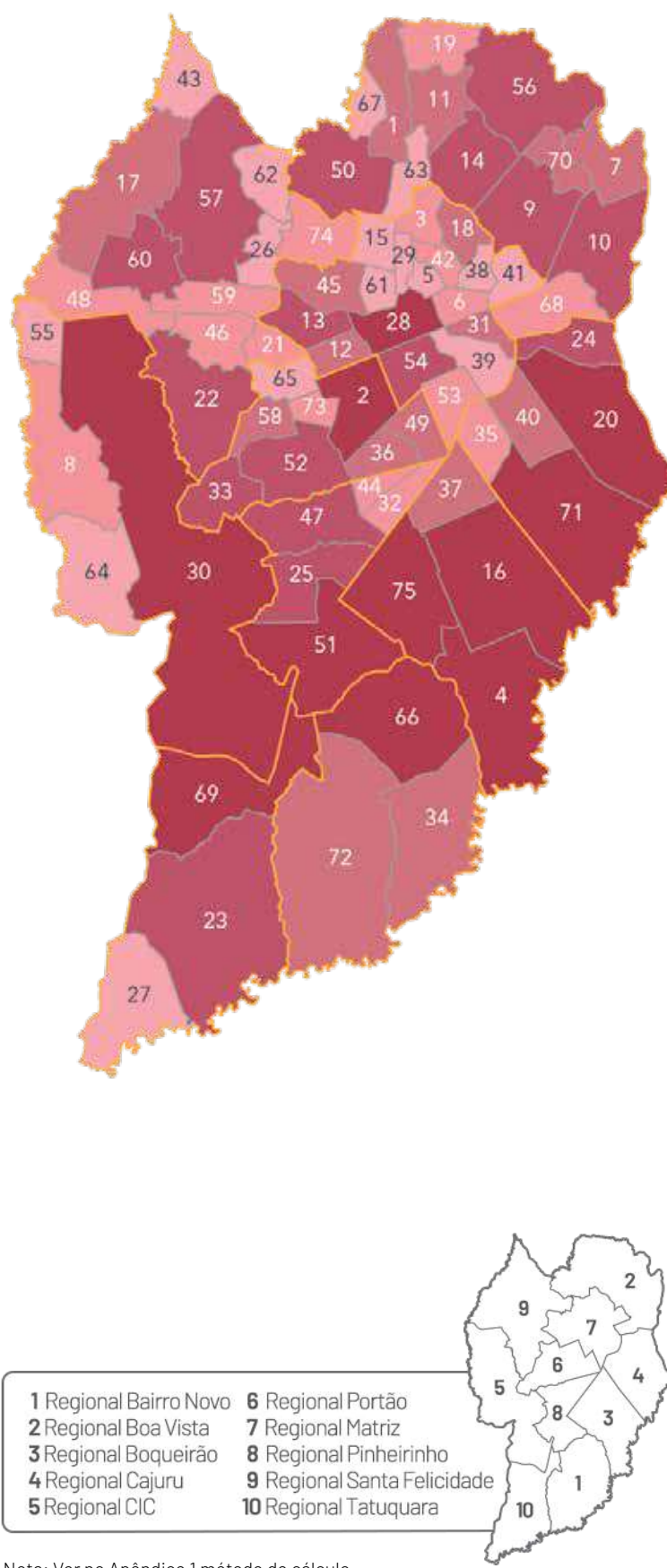
População por faixa etária de 18 a 21 anos residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos.

População de 18 a 21 anos	Total	De 18 a 21 anos	(%) RM	(%) Município
Região Metropolitana	3.223.836	225.019	100%	7,0%
Curitiba	1.751.907	120.262	53,4%	6,9%
Outros Municípios da RM	1.471.929	104.757	46,6%	7,1%
São José dos Pinhais	264.210	18.488	17,6%	7,0%
Colombo	212.967	15.685	15,0%	7,4%
Araucária	119.123	9.035	8,6%	7,6%
Pinhais	117.008	8.158	7,8%	7,0%
Campo Largo	112.377	7.848	7,5%	7,0%
Demais Municípios	646.244	45.543	43,5%	7,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros, por população residente de 18 a 21 anos.

O mapa a seguir mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de 18 a 21 anos, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	População de 18 a 21 anos	(%) População de 18 a 21 anos
Muito alto	30	CIC	12.566	10,4%
	66	Sítio Cercado	8.611	7,2%
	20	Cajuru	6.823	5,7%
	16	Boqueirão	5.009	4,2%
	71	Uberaba	4.955	4,1%
	69	Tatuquara	3.994	3,3%
	75	Xaxim	3.907	3,2%
	28	Centro	3.845	3,2%
	51	Pinheirinho	3.726	3,1%
	4	Alto Boqueirão	3.716	3,1%
Alto	2	Água Verde	3.460	2,9%
	10	Bairro Alto	3.123	2,6%
	47	Novo Mundo	2.960	2,5%
	52	Portão	2.646	2,2%
	25	Capão Raso	2.395	2,0%
	56	Santa Cândida	2.163	1,8%
	13	Bigorrião	2.010	1,7%
	57	Santa Felicidade	1.902	1,6%
	50	Pilarzinho	1.899	1,6%
	14	Boa Vista	1.885	1,6%
Médio	33	Fazendinha	1.874	1,6%
	22	Campo Comprido	1.795	1,5%
	23	Campo de Santana	1.785	1,5%
	60	São Braz	1.510	1,3%
	9	Bacacheri	1.404	1,2%
	54	Rebouças	1.388	1,2%
	24	Capão da Imbuia	1.378	1,1%
	72	Umbará	1.335	1,1%
	11	Barreirinha	1.125	0,9%
	36	Guaíra	1.013	0,8%
Baixo	7	Atuba	1.002	0,8%
	31	Cristo Rei	986	0,8%
	40	Jardim das Américas	934	0,8%
	17	Butiatuvinha	881	0,7%
	1	Abranches	858	0,7%
	37	Hauer	845	0,7%
	49	Parolin	807	0,7%
	34	Ganchinho	805	0,7%
	70	Tingui	779	0,6%
	18	Cabral	775	0,6%
Muito baixo	12	Batel	761	0,6%
	58	Santa Quitéria	743	0,6%
	45	Mercês	714	0,6%
	19	Cachoeira	684	0,6%
	35	Guabirotuba	678	0,6%
	73	Vila Izabel	659	0,5%
	74	Vista Alegre	641	0,5%
	46	Mossunguê	599	0,5%
	3	Ahú	596	0,5%
	42	Juvevê	596	0,5%
	44	Lindóia	584	0,5%
	32	Fanny	556	0,5%
	68	Tarumã	524	0,4%
	8	Augusta	502	0,4%
	53	Prado Velho	499	0,4%
	21	Campina do Siqueira	472	0,4%
	48	Orleans	465	0,4%
	6	Alto da Rua XV	449	0,4%
	59	Santo Inácio	431	0,4%
	65	Seminário	412	0,3%
	39	Jardim Botânico	404	0,3%
	64	São Miguel	393	0,3%
	61	São Francisco	389	0,3%
	63	São Lourenço	350	0,3%
	5	Alto da Glória	330	0,3%
	15	Bom Retiro	319	0,3%
	41	Jardim Social	309	0,3%
	29	Centro Cívico	296	0,2%
	62	São João	222	0,2%
	67	Taboão	215	0,2%
	27	Caximba	193	0,2%
	38	Hugo Lange	171	0,1%
	26	Cascatinha	118	0,1%
	43	Lamenha Pequena	87	0,1%
	55	Riviera	27	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 5: População na faixa etária de 0 a 5 anos

Definição: Percentual da população por faixa etária de 0 a 5 anos, sobre o total populacional e total regional.

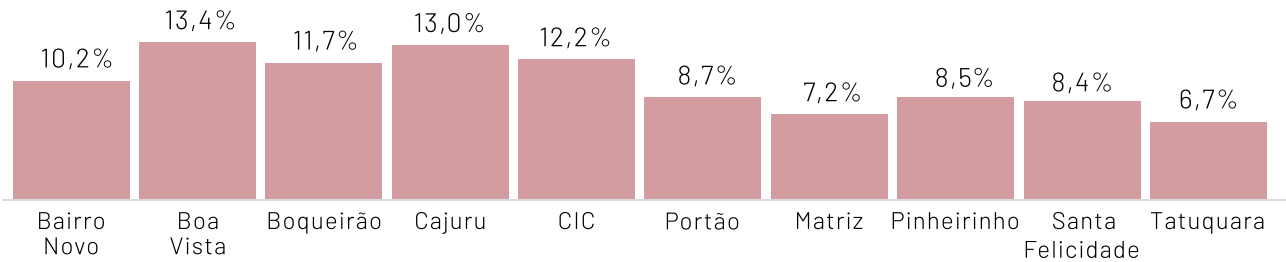
A tabela a seguir, mostra a população de 0 a 5 anos, residente em Curitiba por regional. São apresentados os indicadores de duas formas: percentual sobre o total de Curitiba, identificando as regionais que tem maior população da faixa etária; e percentual sobre a população local da regional, mostrando as regionais com maior representatividade da faixa etária na população local da regional.

Regional		De 0 a 5 anos		População Total	
		Total	(%) Total Curitiba	Total	(%) Por Regional
Curitiba		129.857	100%	1.751.907	7,4%
1	Bairro Novo	13.191	10,2%	145.433	9,1%
2	Boa Vista	17.465	13,4%	248.698	7,0%
3	Boqueirão	15.229	11,7%	197.346	7,7%
4	Cajuru	16.890	13,0%	215.503	7,8%
5	CIC	15.893	12,2%	184.329	8,6%
6	Portão	11.251	8,7%	179.155	6,3%
7	Matriz	9.304	7,2%	205.722	4,5%
8	Pinheirinho	11.064	8,5%	147.528	7,5%
9	Santa Felicidade	10.911	8,4%	146.234	7,5%
10	Tatuquara	8.659	6,7%	81.959	10,6%

POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 5 ANOS	
Brasil	8,8%
Paraná	8,3%
Curitiba	7,4%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

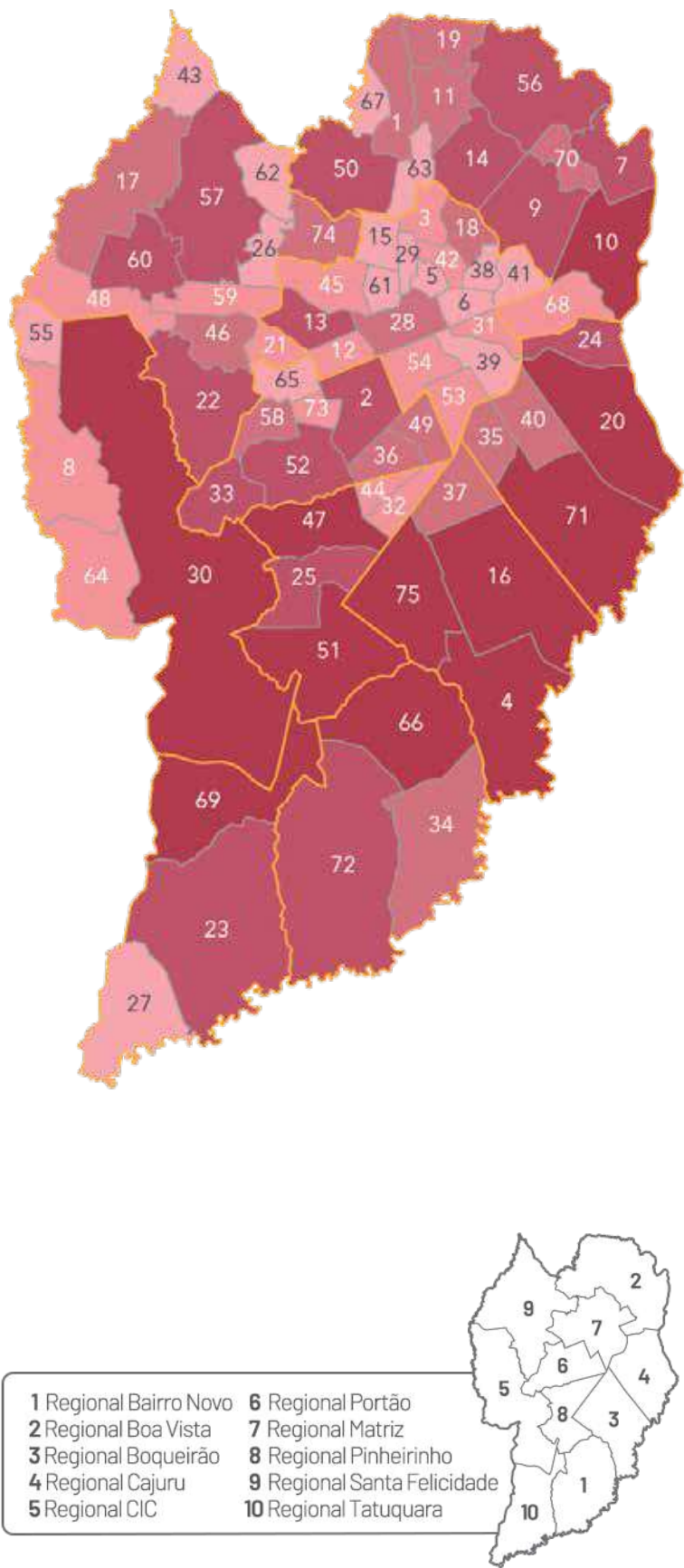
População por faixa etária de 0 a 5 anos, residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos.

População de 0 a 5 anos	Total	De 0 a 5 anos	(%) RM	(%) Município	
Região Metropolitana	3.223.836	269.316	100%	8,4%	
Curitiba	1.751.907	129.857	48,2%	7,4%	
Outros Municípios da RM	1.471.929	139.459	51,8%	9,5%	
São José dos Pinhais	264.210	25.199	18,1%	9,5%	
Colombo	212.967	20.465	14,7%	9,6%	
Araucária	119.123	10.885	7,8%	9,1%	
Pinhais	117.008	10.258	7,4%	8,8%	
Campo Largo	112.377	9.413	6,7%	8,4%	
Demais Municípios	646.244	63.239	45,3%	9,8%	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros por população residente de 0 a 5 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de 0 a 5 anos, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	População de 0 a 5 anos	(%) População de 0 a 5 anos
Muito alto	30	CIC	14.698	11,3%
	66	Sítio Cercado	10.230	7,9%
	20	Cajuru	7.944	6,1%
	71	Uberaba	6.150	4,7%
	16	Boqueirão	5.613	4,3%
	69	Tatuquara	5.326	4,1%
	75	Xaxim	4.398	3,4%
	4	Alto Boqueirão	4.375	3,4%
	51	Pinheirinho	4.273	3,3%
	10	Bairro Alto	3.427	2,6%
Alto	47	Novo Mundo	3.080	2,4%
	23	Campo de Santana	3.078	2,4%
	52	Portão	2.618	2,0%
	25	Capão Raso	2.590	2,0%
	56	Santa Cândida	2.588	2,0%
	2	Água Verde	2.518	1,9%
	22	Campo Comprido	2.393	1,8%
	57	Santa Felicidade	2.310	1,8%
	33	Fazendinha	2.298	1,8%
	50	Pilarzinho	2.040	1,6%
Médio	14	Boa Vista	1.775	1,4%
	60	São Braz	1.754	1,4%
	72	Umbará	1.750	1,3%
	7	Atuba	1.344	1,0%
	13	Bigorrilho	1.298	1,0%
	9	Bacacheri	1.294	1,0%
	24	Capão da Imbuia	1.244	1,0%
	11	Barreirinha	1.233	0,9%
	34	Ganchinho	1.211	0,9%
	28	Centro	1.159	0,9%
Baixo	1	Abranches	1.072	0,8%
	36	Guaira	1.062	0,8%
	49	Parolin	1.023	0,8%
	17	Butiatuvinha	928	0,7%
	40	Jardim das Américas	845	0,7%
	37	Hauer	843	0,6%
	46	Mossunguê	819	0,6%
	19	Cachoeira	814	0,6%
	70	Tingui	807	0,6%
	18	Cabral	798	0,6%
Muito baixo	58	Santa Quitéria	792	0,6%
	74	Vista Alegre	754	0,6%
	35	Guabirota	707	0,5%
	8	Augusta	667	0,5%
	73	Vila Izabel	642	0,5%
	3	Ahú	640	0,5%
	31	Cristo Rei	610	0,5%
	45	Mercês	608	0,5%
	54	Rebouças	603	0,5%
	44	Lindóia	590	0,5%
Muito alto	48	Orleans	573	0,4%
	42	Juvevê	540	0,4%
	32	Fanny	531	0,4%
	53	Prado Velho	522	0,4%
	64	São Miguel	507	0,4%
	21	Campina do Siqueira	470	0,4%
	59	Santo Inácio	431	0,3%
	12	Batel	421	0,3%
	68	Tarumã	420	0,3%
	6	Alto da Rua XV	404	0,3%
Muito baixo	63	São Lourenço	355	0,3%
	39	Jardim Botânico	303	0,2%
	65	Seminário	298	0,2%
	67	Taboão	296	0,2%
	61	São Francisco	268	0,2%
	15	Bom Retiro	255	0,2%
	27	Caximba	255	0,2%
	62	São João	254	0,2%
	41	Jardim Social	252	0,2%
	5	Alto da Glória	246	0,2%
Muito alto	38	Hugo Lange	192	0,1%
	29	Centro Cívico	185	0,1%
	26	Cascatinha	129	0,1%
	43	Lamenha Pequena	96	0,1%
	55	Riviera	21	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 6: População na faixa etária de 6 a 11 anos

Definição: Percentual da população por faixa etária de 6 a 11 anos, sobre o total populacional e total regional.

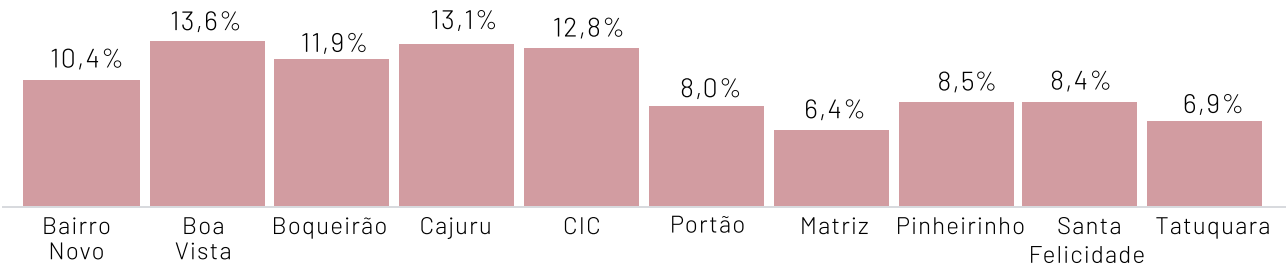
A tabela a seguir, mostra a população de 6 a 11 anos, residente em Curitiba, por regional. São apresentados os indicadores de duas formas: percentual sobre o total de Curitiba, identificando as regionais que tem maior população da faixa etária; e percentual sobre a população local da regional, mostrando as regionais com maior representatividade da faixa etária na população local da regional.

Regional		De 6 a 11 anos		População total	
		Total	(%) Total Curitiba	Total	(%) Por Regional
Curitiba		141.269	100%	1.751.907	8,1%
1	Bairro Novo	14.701	10,4%	145.433	10,1%
2	Boa Vista	19.161	13,6%	248.698	7,7%
3	Boqueirão	16.857	11,9%	197.346	8,5%
4	Cajuru	18.468	13,1%	215.503	8,6%
5	CIC	18.121	12,8%	184.329	9,8%
6	Portão	11.364	8,0%	179.155	6,3%
7	Matriz	9.003	6,4%	205.722	4,4%
8	Pinheirinho	11.997	8,5%	147.528	8,1%
9	Santa Felicidade	11.862	8,4%	146.234	8,1%
10	Tatuquara	9.735	6,9%	81.959	11,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 11 ANOS	
Brasil	9,9%
Paraná	9,3%
Curitiba	8,1%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

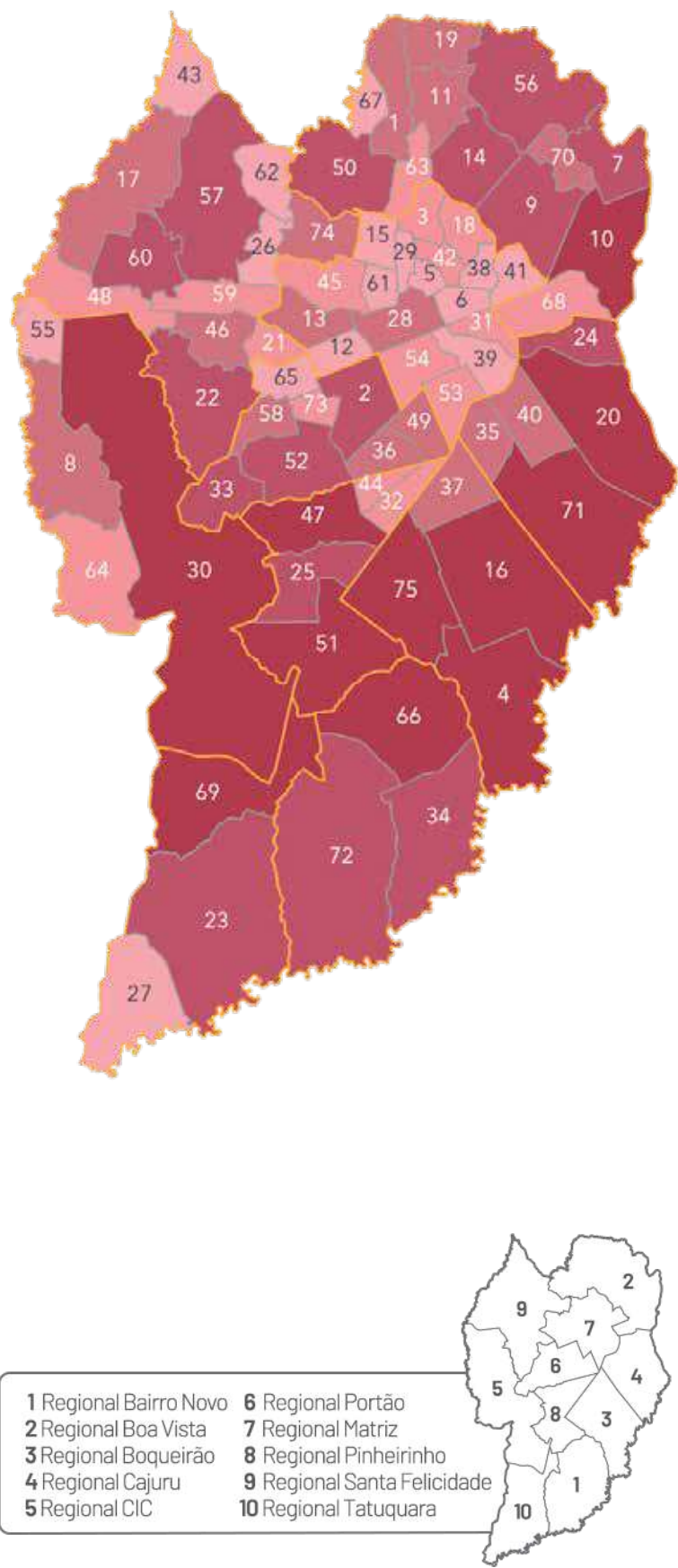
População por faixa etária de 6 a 11 anos, residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos nesta faixa etária

População de 6 a 11 anos	Total	De 6 a 11 anos	(%) RM	(%) Município
Região Metropolitana	3.223.836	297.037	100%	9,2%
Curitiba	1.751.907	141.269	47,6%	8,1%
Outros Municípios da RM	1.471.929	155.768	52,4%	10,6%
São José dos Pinhais	264.210	26.751	17,2%	10,1%
Colombo	212.967	22.896	14,7%	10,8%
Araucária	119.123	12.273	7,9%	10,3%
Pinhais	117.008	11.575	7,4%	9,9%
Campo Largo	112.377	10.801	6,9%	9,6%
Demais Municípios	646.244	71.472	45,9%	11,1%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros por população residente de 6 a 11 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de 6 a 11 anos, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	População de 6 a 11 anos	(%) População de 6 a 11 anos
Muito alto	30	CIC	16.774	11,9%
	66	Sítio Cercado	11.340	8,0%
	20	Cajuru	8.591	6,1%
	71	Uberaba	6.691	4,7%
	69	Tatuquara	6.172	4,4%
	16	Boqueirão	6.084	4,3%
	4	Alto Boqueirão	4.958	3,5%
	75	Xaxim	4.883	3,5%
	61	Pinheirinho	4.578	3,2%
	10	Bairro Alto	3.793	2,7%
Alto	47	Novo Mundo	3.333	2,4%
	23	Campo de Santana	3.256	2,3%
	56	Santa Cândida	2.816	2,0%
	25	Capão Raso	2.776	2,0%
	57	Santa Felicidade	2.606	1,8%
	52	Portão	2.571	1,8%
	22	Campo Comprido	2.470	1,7%
	2	Água Verde	2.466	1,7%
	33	Fazendinha	2.319	1,6%
	50	Pilarzinho	2.312	1,6%
Médio	14	Boa Vista	2.067	1,5%
	72	Umbará	1.976	1,4%
	60	São Braz	1.885	1,3%
	24	Capão da Imbuia	1.414	1,0%
	34	Ganchinho	1.385	1,0%
	7	Atuba	1.353	1,0%
	9	Bacacheri	1.338	0,9%
	11	Barreirinha	1.334	0,9%
	13	Bigorriho	1.244	0,9%
	1	Abranches	1.158	0,8%
Baixo	17	Butiatuvinha	1.152	0,8%
	36	Guaíra	1.144	0,8%
	49	Parolin	1.105	0,8%
	28	Centro	1.004	0,7%
	40	Jardim das Américas	980	0,7%
	37	Hauer	932	0,7%
	19	Cachoeira	918	0,6%
	70	Tingui	869	0,6%
	74	Vista Alegre	846	0,6%
	58	Santa Quitéria	827	0,6%
Muito baixo	35	Guabirota	792	0,6%
	46	Mossunquê	769	0,5%
	8	Augusta	763	0,5%
	44	Lindóia	718	0,5%
	48	Orleans	685	0,5%
	45	Mercês	673	0,5%
	3	Ahú	656	0,5%
	18	Cabral	656	0,5%
	73	Vila Izabel	628	0,4%
	32	Fanny	592	0,4%
	54	Rebouças	579	0,4%
	53	Prado Velho	565	0,4%
	42	Juvevê	557	0,4%
	64	São Miguel	557	0,4%
	31	Cristo Rei	555	0,4%
	68	Tarumã	489	0,3%
	59	Santo Inácio	474	0,3%
	63	São Lourenço	440	0,3%
	21	Campina do Siqueira	434	0,3%
	12	Batel	397	0,3%
	6	Alto da Rua XV	365	0,3%
	39	Jardim Botânico	347	0,2%
	41	Jardim Social	335	0,2%
	27	Caximba	307	0,2%
	65	Seminário	304	0,2%
	15	Bom Retiro	275	0,2%
	67	Taboão	274	0,2%
	62	São João	254	0,2%
	61	São Francisco	226	0,2%
	5	Alto da Glória	213	0,2%
	29	Centro Cívico	179	0,1%
	38	Hugo Lange	177	0,1%
	26	Cascatinha	173	0,1%
	43	Lamenha Pequena	114	0,1%
	55	Riviera	27	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 7: População na faixa etária de 12 a 17 anos

Definição: Percentual da população por faixa etária de 12 a 17 anos, sobre o total populacional e total regional.

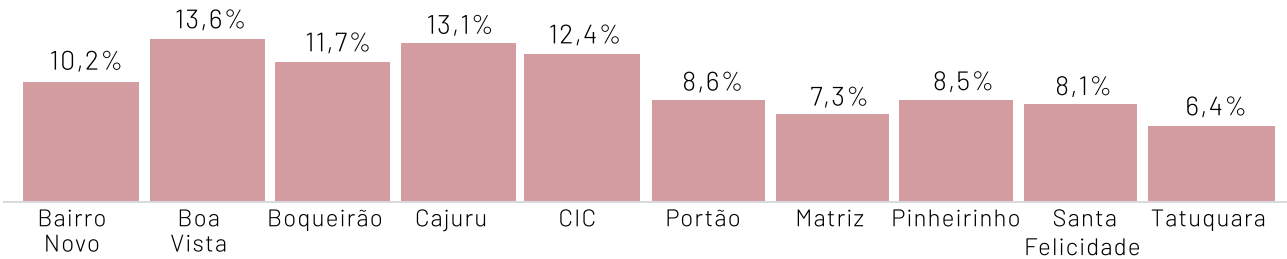
A tabela a seguir, mostra a população de 12 a 17 anos residente em Curitiba por regional. São apresentados os indicadores de duas formas: percentual sobre o total de Curitiba, identificando as regionais que tem maior população da faixa etária; e percentual sobre a população local da regional, mostrando as regionais com maior representatividade da faixa etária na população local da regional.

Regional		De 12 a 17 anos		População Total	
		Total	(%) Total Curitiba	Total	(%) Por Regional
Curitiba		160.396	100%	1.751.907	9,2%
1	Bairro Novo	16.350	10,2%	145.433	11,2%
2	Boa Vista	21.843	13,6%	248.698	8,8%
3	Boqueirão	18.834	11,7%	197.346	9,5%
4	Cajuru	20.987	13,1%	215.503	9,7%
5	CIC	19.855	12,4%	184.329	10,8%
6	Portão	13.722	8,6%	179.155	7,7%
7	Matriz	11.717	7,3%	205.722	5,7%
8	Pinheirinho	13.696	8,5%	147.528	9,3%
9	Santa Felicidade	13.067	8,1%	146.234	8,9%
10	Tatuquara	10.325	6,4%	81.959	12,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 12 A 17 ANOS	
Brasil	10,8%
Paraná	10,7%
Curitiba	9,2%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

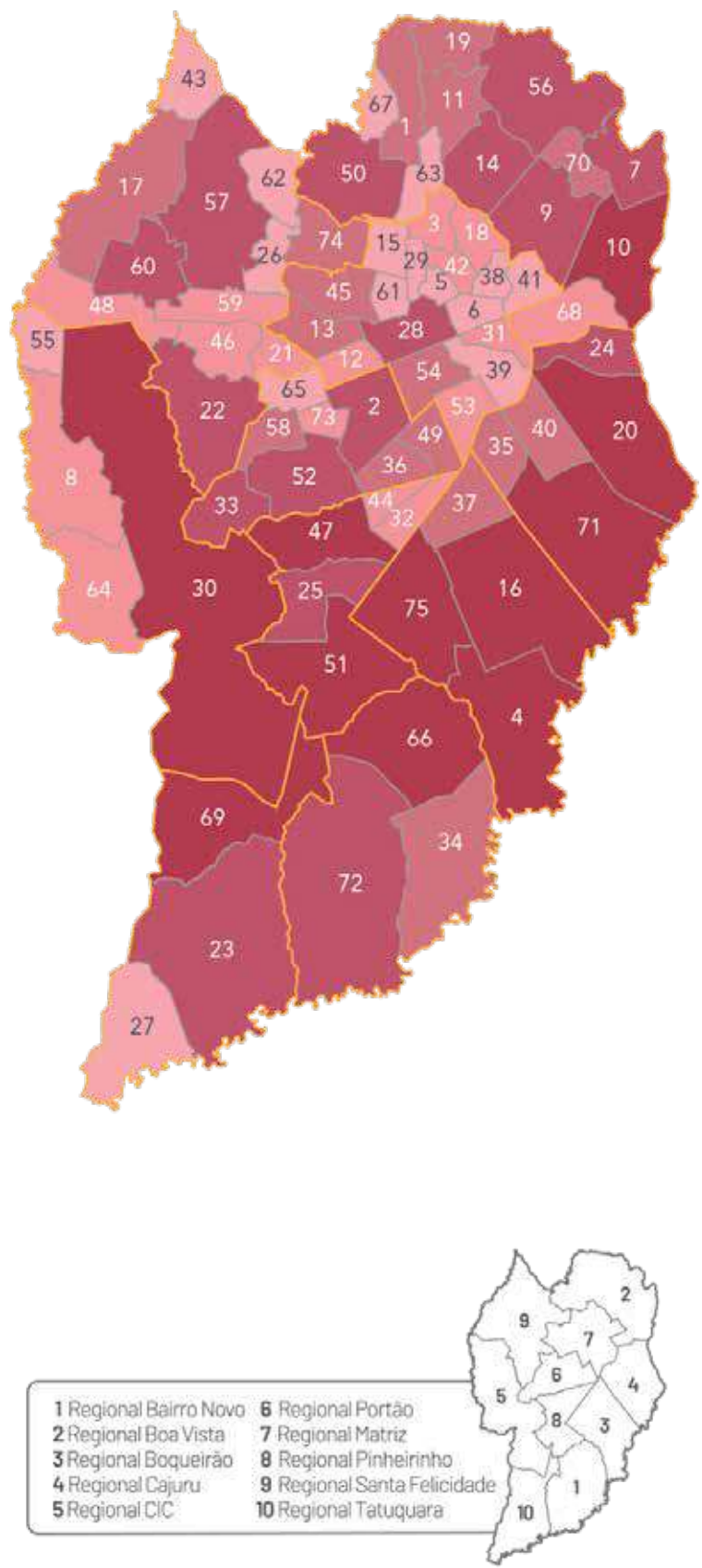
População por faixa etária de 12 a 17 anos, residente na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios mais populosos.

População de 12 a 17 anos	Total	De 12 a 17 anos	(%) RM	(%) Município
Região Metropolitana	3.223.836	329.936	100%	10,2%
Curitiba	1.751.907	160.396	48,6%	9,2%
Outros Municípios da RM	1.471.929	169.540	51,4%	11,5%
São José dos Pinhais	264.210	28.738	17,0%	10,9%
Colombo	212.967	24.706	14,6%	11,6%
Araucária	119.123	13.632	8,0%	11,4%
Pinhais	117.008	12.432	7,3%	10,6%
Campo Largo	112.377	12.270	7,2%	10,9%
Demais Municípios	646.244	77.762	45,9%	12,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros por população residente de 12 a 17 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a população residente de 12 a 17 anos, diferenciando os bairros mais populosos dos menos populosos conforme escala de cores



Cor	Nº	Bairro	População de 12 a 17 anos	(%) População de 12 a 17 anos
Muito alto	30	CIC	18.428	11,5%
	66	Sítio Cercado	12.666	7,9%
	20	Cajuru	9.729	6,1%
	71	Uberaba	7.532	4,7%
	16	Boqueirão	6.825	4,3%
	69	Tatuquara	6.818	4,3%
	75	Xaxim	5.561	3,5%
	4	Alto Boqueirão	5.377	3,4%
	51	Pinheirinho	5.176	3,2%
	10	Bairro Alto	4.284	2,7%
Alto	47	Novo Mundo	3.817	2,4%
	2	Água Verde	3.256	2,0%
	23	Campo de Santana	3.208	2,0%
	25	Capão Raso	3.176	2,0%
	56	Santa Cândida	3.127	1,9%
	52	Portão	3.077	1,9%
	57	Santa Felicidade	2.752	1,7%
	22	Campo Comprido	2.704	1,7%
	33	Fazendinha	2.627	1,6%
	50	Pilarzinho	2.618	1,6%
Médio	14	Boa Vista	2.407	1,5%
	72	Umbará	2.225	1,4%
	60	São Braz	2.101	1,3%
	24	Capão da Imbuia	1.806	1,1%
	28	Centro	1.792	1,1%
	9	Bacacheri	1.680	1,0%
	7	Atuba	1.565	1,0%
	11	Barreirinha	1.495	0,9%
	13	Bigorrilho	1.471	0,9%
	34	Ganchinho	1.459	0,9%
Baixo	36	Guaira	1.417	0,9%
	17	Butiatuvinha	1.338	0,8%
	1	Abranches	1.297	0,8%
	49	Parolin	1.201	0,7%
	37	Hauer	1.071	0,7%
	19	Cachoeira	1.033	0,6%
	40	Jardim das Américas	1.009	0,6%
	58	Santa Quitéria	977	0,6%
	74	Vista Alegre	970	0,6%
	70	Tingui	946	0,6%
Muito baixo	35	Guabirota	911	0,6%
	54	Rebouças	847	0,5%
	45	Mercês	830	0,5%
	44	Lindóia	802	0,5%
	46	Mossunguê	801	0,5%
	18	Cabral	776	0,5%
	8	Augusta	762	0,5%
	3	Ahú	754	0,5%
	48	Orleans	742	0,5%
	31	Cristo Rei	740	0,5%
	32	Fanny	725	0,5%
	73	Vila Izabel	691	0,4%
	42	Juvevê	652	0,4%
	68	Tarumã	648	0,4%
	64	São Miguel	640	0,4%
	53	Prado Velho	616	0,4%
	12	Batel	577	0,4%
	59	Santo Inácio	559	0,3%
	21	Campina do Siqueira	483	0,3%
	65	Seminário	476	0,3%
	6	Alto da Rua XV	461	0,3%
	63	São Lourenço	459	0,3%
	39	Jardim Botânico	398	0,2%
	41	Jardim Social	382	0,2%
	61	São Francisco	348	0,2%
	15	Bom Retiro	320	0,2%
	62	São João	304	0,2%
	27	Caximba	299	0,2%
	5	Alto da Glória	295	0,2%
	67	Taboão	284	0,2%
	29	Centro Cívico	241	0,2%
	38	Hugo Lange	217	0,1%
	26	Cascatinha	196	0,1%
	43	Lamenha Pequena	117	0,1%
	55	Riviera	25	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 8: Razão de Dependência Jovem – RDJ¹³

Definição: População de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa).

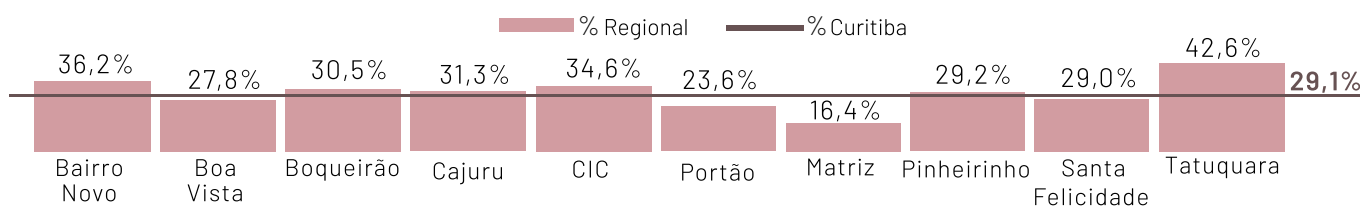
A tabela a seguir, mostra o indicador de RDJ, o qual demonstra territórios potencialmente suscetíveis a problemas sociais devido ao grande percentual de população inativa (considerada dependente) para ser sustentada pela população considerada ativa.

	Regional	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 59 anos	RDJ (%)
	Curitiba	349.960	1.203.857	29,1%
1	Bairro Novo	36.034	99.600	36,2%
2	Boa Vista	47.427	170.676	27,8%
3	Boqueirão	41.297	135.363	30,5%
4	Cajuru	45.711	146.047	31,3%
5	CIC	43.878	126.645	34,6%
6	Portão	29.240	124.116	23,6%
7	Matriz	23.611	144.172	16,4%
8	Pinheirinho	29.803	101.920	29,2%
9	Santa Felicidade	29.236	100.908	29,0%
10	Tatuquara	23.723	54.410	43,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

RDJ	
Brasil	37,0%
Paraná	34,7%
Curitiba	29,1%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

RDJ da Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores indicadores.

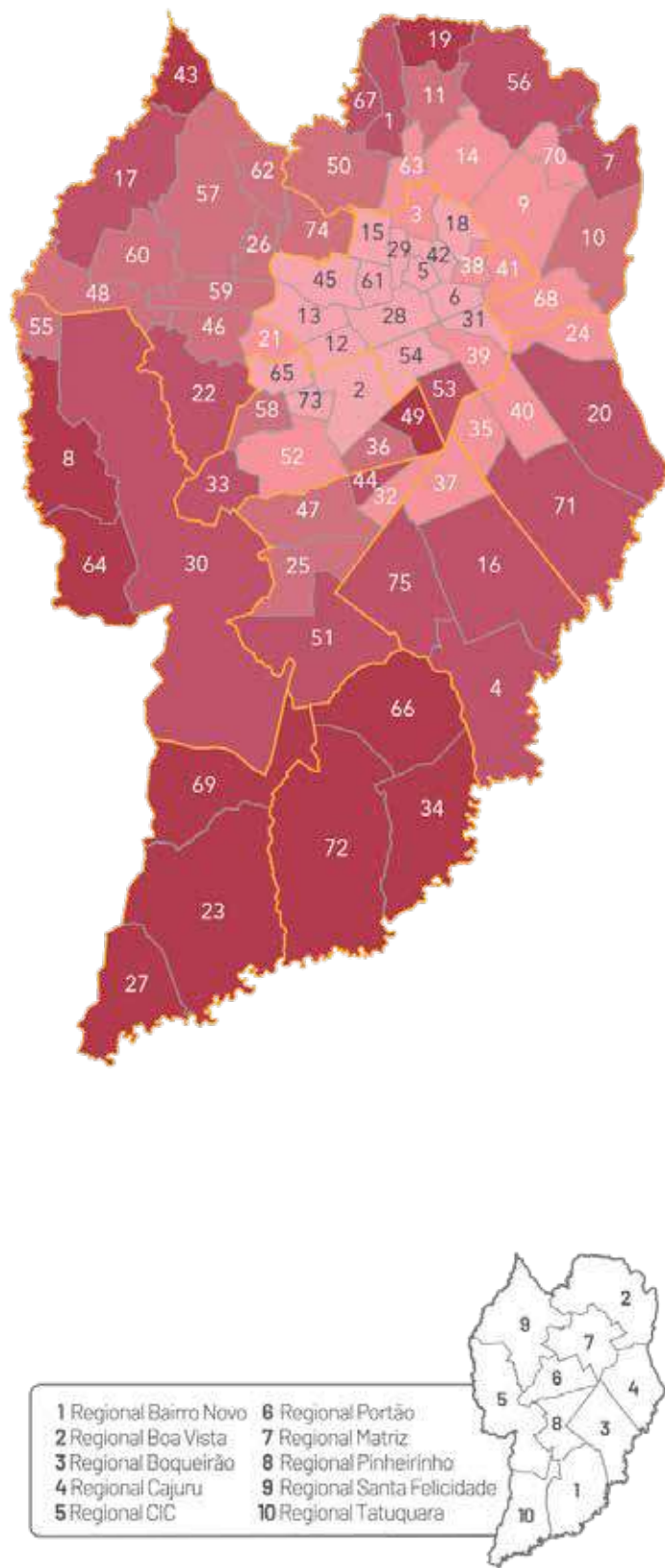
RDJ	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	RDJ (%)
Região Metropolitana	730.668	2.172.249	33,6%
Curitiba	349.960	1.203.857	29,1%
Outros Municípios da RM	380.708	968.392	39,3%
Tunas do Paraná	2.098	3.747	56,0%
Doutor Ulysses	1.725	3.412	50,6%
Cerro Azul	4.931	10.164	48,5%
Adrianópolis	1.769	3.689	48,0%
Itaperuçu	7.085	15.216	46,6%
Demais Municípios	363.100	932.164	39,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

13 Mede a representatividade da população potencialmente inativa, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade. (RIPSA, 2016)

Representação gráfica da RDJ dos bairros de Curitiba.

O mapa a seguir, mostra a RDJ dos bairros de Curitiba dividido em cinco categorias, diferenciando os bairros com maiores RDJ dos com menores RDJ conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 59 anos	RDJ (%)
Muito alto	34	Ganchinho	3.350	7.256	46,2%
	23	Campo de Santana	8.073	17.970	44,9%
	27	Caximba	712	1.620	44,0%
	64	São Miguel	1.363	3.167	43,0%
	69	Tatuquara	14.938	34.820	42,9%
	8	Augusta	1.822	4.365	41,7%
	43	Lamenha Pequena	271	688	39,4%
	72	Umbará	4.844	12.606	38,4%
	49	Parolin	2.735	7.347	37,2%
	19	Cachoeira	2.267	6.190	36,6%
Alto	66	Sítio Cercado	27.840	79.738	34,9%
	53	Prado Velho	1.385	3.980	34,8%
	30	CIC	40.635	118.910	34,2%
	71	Uberaba	16.535	49.040	33,7%
	51	Pinheirinho	11.401	34.666	32,9%
	20	Cajuru	21.329	65.011	32,8%
	1	Abranches	2.890	8.865	32,6%
	4	Alto Boqueirão	11.941	36.892	32,4%
	7	Atuba	3.489	11.041	31,6%
	17	Butiatuvinha	2.712	8.786	30,9%
Médio	56	Santa Cândida	6.928	22.660	30,6%
	75	Xaxim	11998	39254	30,6%
	33	Fazendinha	5.925	19.414	30,5%
	22	Campo Comprido	6.219	20.544	30,3%
	16	Boqueirão	15.074	50.059	30,1%
	67	Taboão	703	2.341	30,0%
	44	Lindóia	1.723	5.840	29,5%
	10	Bairro Alto	9.402	31.875	29,5%
	62	São João	658	2.233	29,5%
	60	São Braz	4.692	16.105	29,1%
Baixo	36	Guaíra	2.925	10.075	29,0%
	48	Orleans	1.614	5.566	29,0%
	57	Santa Felicidade	6.274	21.678	28,9%
	50	Pilarzinho	5.600	19.390	28,9%
	46	Mossunguê	1.984	6.891	28,8%
	55	Riviera	58	203	28,6%
	74	Vista Alegre	2.091	7.425	28,2%
	25	Capão Raso	6.963	24.884	28,0%
	26	Cascatinha	408	1.468	27,8%
	11	Barreirinha	3.335	12.291	27,1%
Muito baixo	47	Novo Mundo	8.267	30.697	26,9%
	59	Santo Inácio	1.189	4.466	26,6%
	58	Santa Quitéria	2.109	7.994	26,4%
	35	Guabirotuba	1.954	7.633	25,6%
	24	Capão da Imbuia	3.547	13.875	25,6%
	70	Tingui	2.134	8.471	25,2%
	37	Hauer	2.284	9.158	24,9%
	32	Fanny	1.449	5.833	24,8%
	63	São Lourenço	1.012	4.226	23,9%
	14	Boa Vista	5.019	21.506	23,3%
	40	Jardim das Américas	2.346	10.488	22,4%
	68	Tarumã	1.231	5.514	22,3%
	21	Campina do Siqueira	1.124	5.058	22,2%
	38	Hugo Lange	474	2.140	22,1%
	41	Jardim Social	775	3.509	22,1%
	52	Portão	6.638	30.138	22,0%
	3	Ahú	1.657	7.697	21,5%
	9	Bacacheri	3.417	16.306	21,0%
	39	Jardim Botânico	858	4.125	20,8%
	18	Cabral	1.867	9.251	20,2%
	15	Bom Retiro	676	3.371	20,1%
	45	Mercês	1.684	8.587	19,6%
	73	Vila Izabel	1.580	8.291	19,1%
	65	Seminário	841	4.556	18,5%
	2	Água Verde	6.487	36.301	17,9%
	42	Juvevê	1.390	7.807	17,8%
	6	Alto da Rua XV	994	5.759	17,3%
	13	Bigorrilho	3.193	20.468	15,6%
	5	Alto da Glória	593	3.815	15,5%
	61	São Francisco	645	4.298	15,0%
	31	Cristo Rei	1.505	10.229	14,7%
	12	Batel	1.053	7.244	14,5%
	54	Rebouças	1.546	10.852	14,2%
	29	Centro Cívico	464	3.272	14,2%
	28	Centro	2.852	27.768	10,3%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 9: Sexo da população na faixa etária de 0 a 17 anos

Definição: População de 0 a 17 anos por sexo, sobre o total da população de 0 a 17 anos.

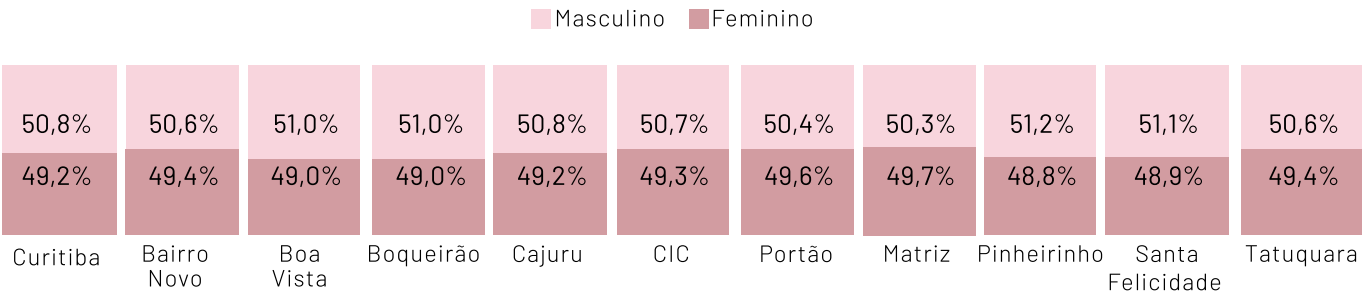
A tabela a seguir, mostra a divisão de sexo por regionais, da população de 0 a 17 anos.

Regional		Feminino de 0 a 17 anos		Masculino de 0 a 17 anos		População de 0 a 17 anos de 0 a 17 anos
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Curitiba		212.390	49,2%	219.132	50,8%	431.522
1	Bairro Novo	21.876	49,4%	22.366	50,6%	44.242
2	Boa Vista	28.672	49,0%	29.797	51,0%	58.469
3	Boqueirão	24.950	49,0%	25.970	51,0%	50.920
4	Cajuru	27.719	49,2%	28.626	50,8%	56.345
5	CIC	26.549	49,3%	27.320	50,7%	53.869
6	Portão	18.033	49,6%	18.304	50,4%	36.337
7	Matriz	14.921	49,7%	15.103	50,3%	30.024
8	Pinheirinho	17.941	48,8%	18.816	51,2%	36.757
9	Santa Felicidade	17.533	48,9%	18.307	51,1%	35.840
10	Tatuquara	14.196	49,4%	14.523	50,6%	28.719

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(%) POPULAÇÃO MASCULINO DE 0 A 17 ANOS	
Brasil	50,8%
Paraná	50,9%
Curitiba	50,8%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

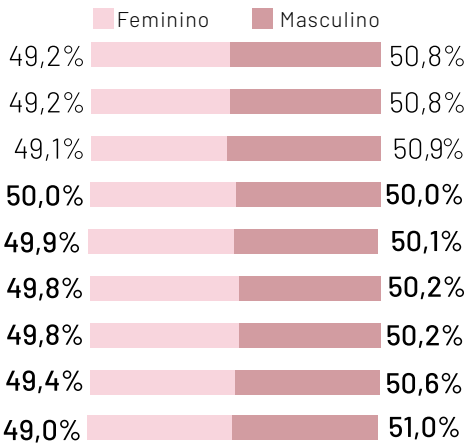


REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

População residente na Região Metropolitana de Curitiba por sexo na faixa etária de 0 a 17 anos, com a representação dos cinco municípios com menores percentuais do sexo masculino nesta faixa etária.

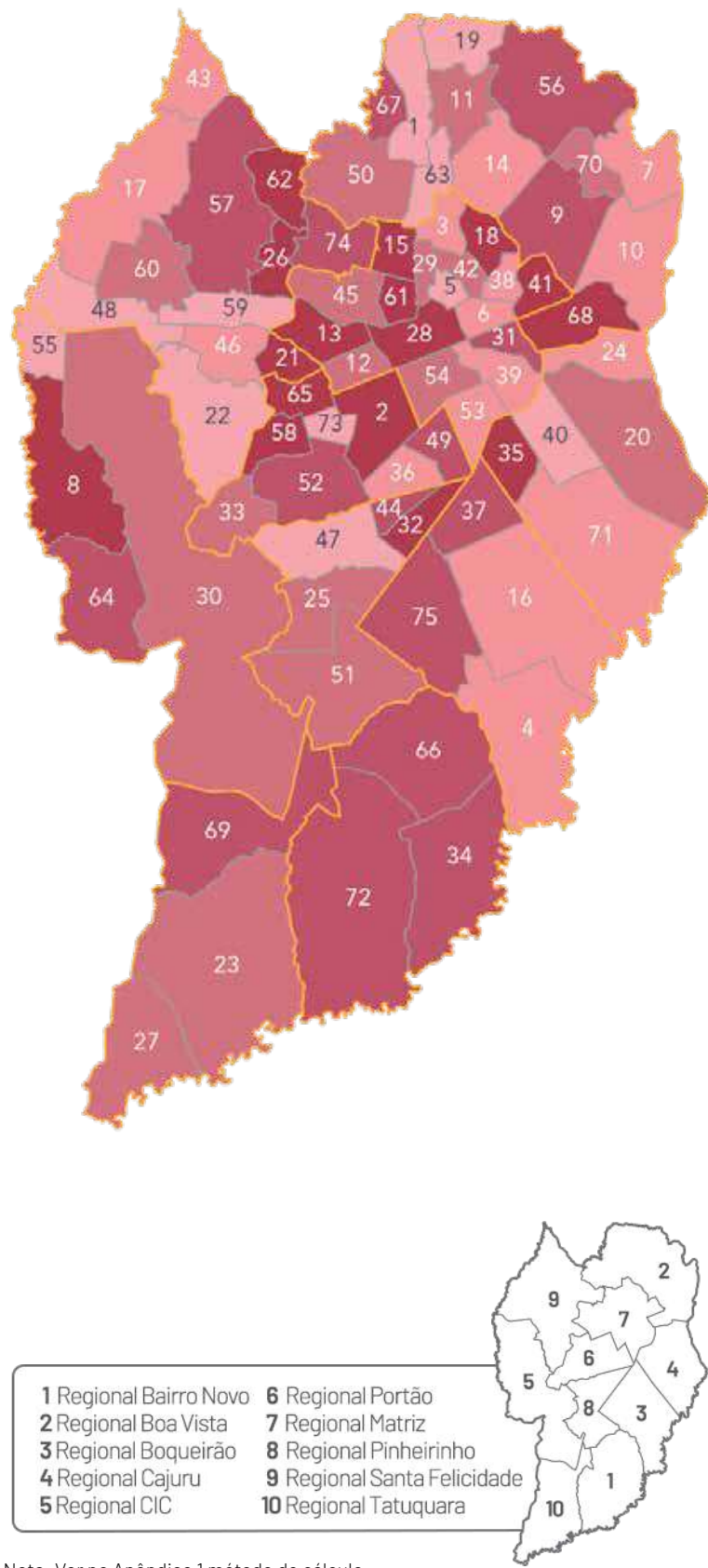
Sexo	(%) Feminino	(%) Masculino
Região Metropolitana	49,2%	50,8%
Curitiba	49,2%	50,8%
Outros Municípios da RM	49,1%	50,9%
Bocaiúva do Sul	50,0%	50,0%
Piên	49,9%	50,1%
Itaperuçu	49,8%	50,2%
Pinhais	49,8%	50,2%
Colombo	49,4%	50,6%
Demais Municípios	49,0%	51,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Representação gráfica da proporção do sexo masculino nos bairros de Curitiba na população de 0 a 17 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a proporção do sexo masculino da população residente de 0 a 17 anos, diferenciando os bairros com maiores dos com menores percentuais conforme escala de cores.



Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Cor	Nº	Bairro	População Masculina de 0 a 17 anos	(%) População Masculina de 0 a 17 anos
Muito baixo	65	Seminário	518	48,1%
	35	Guabirotuba	1.168	48,5%
	62	São João	395	48,6%
	18	Cabral	1.087	48,7%
	21	Campina do Siqueira	677	48,8%
	41	Jardim Social	473	48,8%
	15	Bom Retiro	415	48,8%
	26	Cascatinha	244	49,0%
	61	São Francisco	415	49,3%
	68	Tarumã	768	49,3%
Baixo	28	Centro	1.957	49,5%
	2	Água Verde	4.095	49,7%
	32	Fanny	919	49,7%
	13	Bigorrilho	2.005	50,0%
	58	Santa Quitéria	1.298	50,0%
	8	Augusta	1.097	50,0%
	56	Santa Cândida	4.285	50,2%
	67	Taboão	429	50,2%
	31	Cristo Rei	957	50,2%
	49	Parolin	1.675	50,3%
Médio	44	Lindóia	1.062	50,3%
	64	São Miguel	859	50,4%
	37	Hauer	1.435	50,4%
	34	Ganchinho	2.045	50,4%
	52	Portão	4.170	50,4%
	9	Bacacheri	2.176	50,5%
	69	Tatuquara	9.247	50,5%
	74	Vista Alegre	1.298	50,5%
	75	Xaxim	7.497	50,5%
	72	Umbará	3.008	50,5%
Alto	57	Santa Felicidade	3.876	50,5%
	66	Sítio Cercado	17.313	50,6%
	42	Juvevê	885	50,6%
	12	Batel	706	50,6%
	70	Tingui	1.327	50,6%
	54	Rebouças	1.027	50,6%
	50	Pilarzinho	3.529	50,6%
	27	Caximba	436	50,6%
	20	Cajuru	13.300	50,6%
	60	São Braz	2.910	50,7%
Muito alto	23	Campo de Santana	4.840	50,7%
	29	Centro Cívico	307	50,7%
	30	CIC	25.325	50,8%
	25	Capão Raso	4.338	50,8%
	33	Fazendinha	3.680	50,8%
	45	Mercês	1.073	50,8%
	51	Pinheirinho	7.132	50,8%
	11	Barreirinha	2.069	50,9%
	71	Uberaba	10.382	51,0%
	53	Prado Velho	868	51,0%
	36	Guaira	1.847	51,0%
	46	Mossunquê	1.219	51,0%
	10	Bairro Alto	5.872	51,0%
	43	Lamenha Pequena	167	51,1%
	7	Atuba	2.177	51,1%
	24	Capão da Imbuia	2.283	51,1%
	16	Boqueirão	9.478	51,2%
	3	Ahú	1.050	51,2%
	14	Boa Vista	3.206	51,3%
	38	Hugo Lange	301	51,4%
	4	Alto Boqueirão	7.560	51,4%
	17	Butiatuvinha	1.760	51,5%
	39	Jardim Botânico	541	51,6%
	6	Alto da Rua XV	639	52,0%
	73	Vila Izabel	1.021	52,1%
	22	Campo Comprido	3.945	52,1%
	19	Cachoeira	1.442	52,2%
	48	Orleans	1.044	52,2%
	1	Abranches	1.849	52,4%
	47	Novo Mundo	5.365	52,4%
	5	Alto da Glória	397	52,7%
	40	Jardim das Américas	1.493	52,7%
	59	Santo Inácio	772	52,7%
	63	São Lourenço	668	53,3%
	55	Riviera	39	53,4%

Indicador 10: Sexo da população na faixa etária de 18 a 21 anos

Definição: População de 18 a 21 anos por sexo, sobre o total da população de 0 a 18 anos.

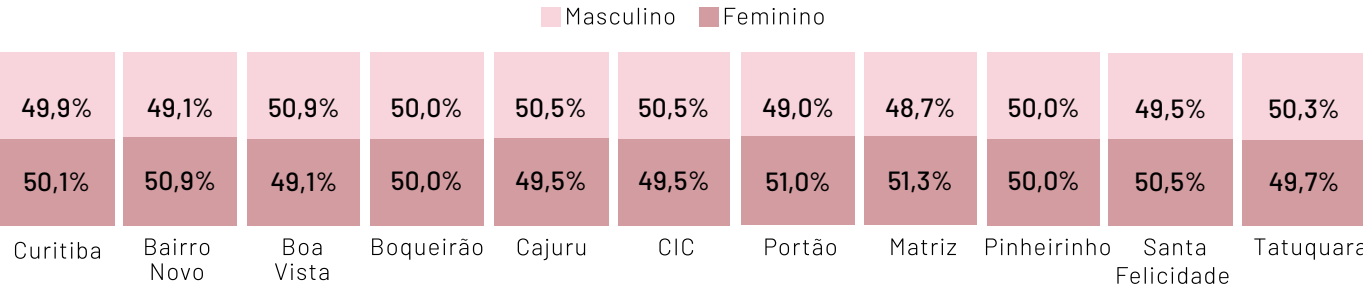
A tabela a seguir, mostra a divisão de sexo por regionais, da população de 18 a 21 anos.

Regional	Feminino de 18 a 21 anos		Masculino de 18 a 21 anos		População de 18 a 21 anos
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Curitiba	60.285	50,1%	59.977	49,9%	120.262
1 Bairro Novo	5.477	50,9%	5.274	49,1%	10.751
2 Boa Vista	7.854	49,1%	8.157	50,9%	16.011
3 Boqueirão	6.738	50,0%	6.739	50,0%	13.477
4 Cajuru	7.310	49,5%	7.458	50,5%	14.768
5 CIC	6.682	49,5%	6.806	50,5%	13.488
6 Portão	5.927	51,0%	5.687	49,0%	11.614
7 Matriz	7.618	51,3%	7.219	48,7%	14.837
8 Pinheirinho	5.110	50,0%	5.111	50,0%	10.221
9 Santa Felicidade	4.603	50,5%	4.520	49,5%	9.123
10 Tatuquara	2.966	49,7%	3.006	50,3%	5.972

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(%) POPULAÇÃO MASCULINO DE 18 A 21 ANOS	
Brasil	50,2%
Paraná	50,2%
Curitiba	49,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

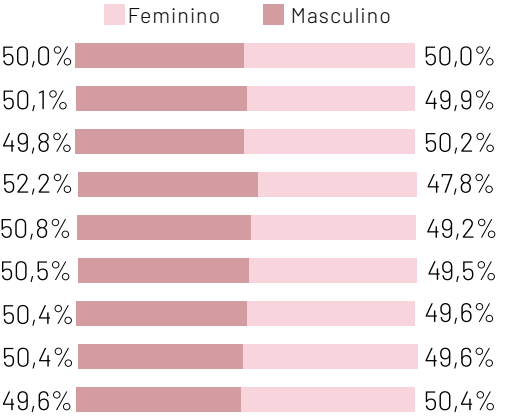


REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

População residente na Região Metropolitana de Curitiba por sexo na faixa etária de 18 a 21 anos, com a representação dos cinco municípios com menores percentuais do sexo masculino nesta faixa etária.

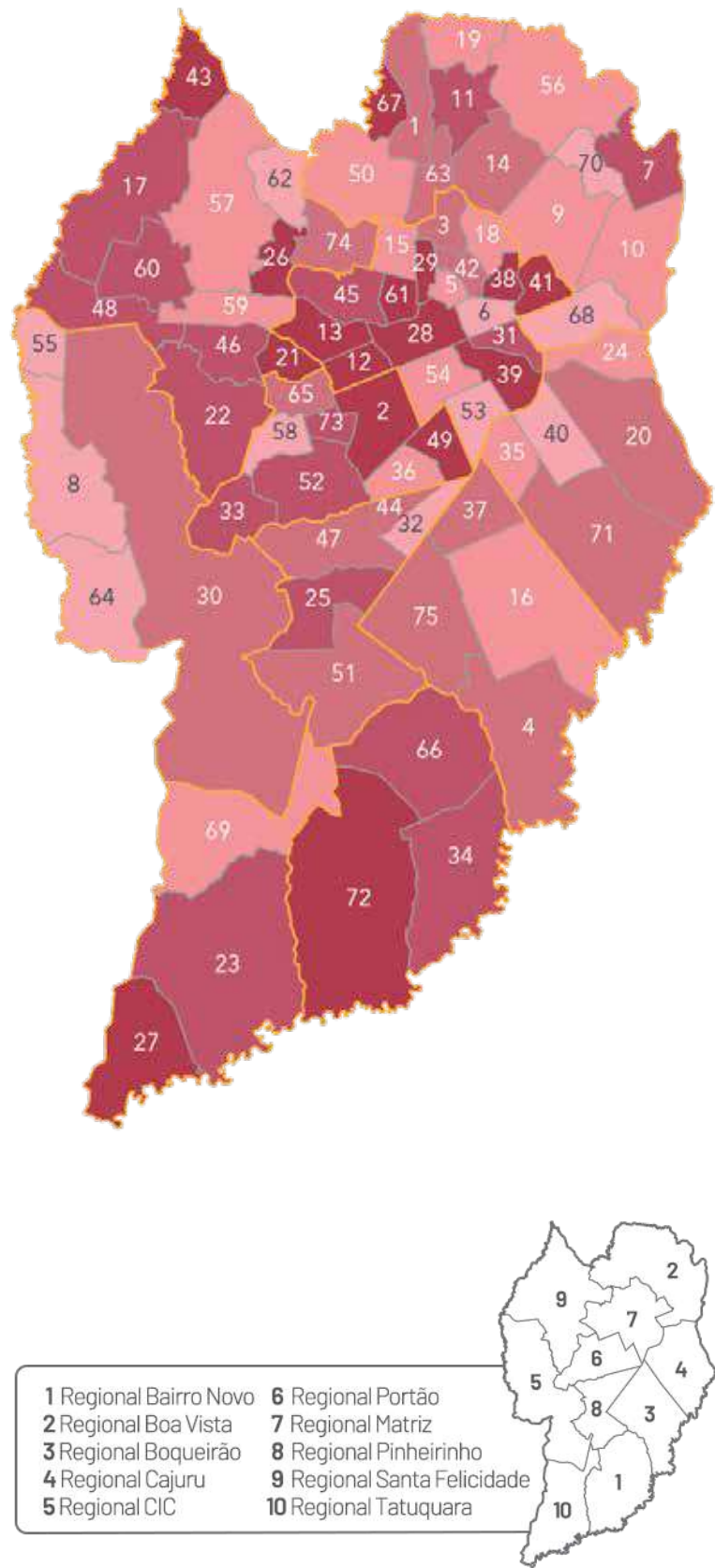
Sexo	Feminino (%)	Masculino (%)
Região Metropolitana	50,0%	50,0%
Curitiba	50,1%	49,9%
Outros Municípios da RM	49,8%	50,2%
Tunas do Paraná	52,2%	47,8%
Pinhais	50,8%	49,2%
Itaperuçu	50,5%	49,5%
Rio Branco do Sul	50,4%	49,6%
Campo Magro	50,4%	49,6%
Demais Municípios	49,6%	50,4%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Representação gráfica da proporção do sexo masculino nos bairros de Curitiba, na população de 18 a 21 anos.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a proporção do sexo masculino da população residente de 18 a 21 anos, diferenciando os bairros com maiores dos com menores percentuais conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	População Masculina de 18 a 21 anos	(%) População Masculina de 18 a 21 anos
Muito baixo	43	Lamenha Pequena	39	44,8%
	38	Hugo Lange	77	45,0%
	29	Centro Cívico	134	45,3%
	13	Bigorrião	922	45,9%
	41	Jardim Social	142	46,0%
	27	Caximba	89	46,1%
	61	São Francisco	180	46,3%
	12	Batel	355	46,6%
	67	Taboão	101	47,0%
	49	Parolin	381	47,2%
	21	Campina do Siqueira	224	47,5%
	26	Cascatinha	56	47,5%
	39	Jardim Botânico	192	47,5%
	72	Umbará	641	48,0%
	2	Água Verde	1.670	48,3%
Baixo	28	Centro	1.861	48,4%
	31	Cristo Rei	478	48,5%
	33	Fazendinha	909	48,5%
	34	Ganchinho	391	48,6%
	25	Capão Raso	1.166	48,7%
	52	Portão	1.291	48,8%
	11	Barreirinha	549	48,8%
	48	Orleans	227	48,8%
	17	Butiatuvinha	432	49,0%
	22	Campo Comprido	881	49,1%
	46	Mossunguê	294	49,1%
	45	Mercês	351	49,2%
	7	Atuba	493	49,2%
	60	São Braz	743	49,2%
	23	Campo de Santana	879	49,2%
Médio	66	Sítio Cercado	4.242	49,3%
	73	Vila Izabel	325	49,3%
	3	Ahú	294	49,3%
	37	Hauer	417	49,3%
	63	São Lourenço	173	49,4%
	4	Alto Boqueirão	1.838	49,5%
	65	Seminário	204	49,5%
	1	Abranches	425	49,5%
	42	Juvevê	297	49,8%
	74	Vista Alegre	320	49,9%
	51	Pinheirinho	1.862	50,0%
	75	Xaxim	1.954	50,0%
	20	Cajuru	3.417	50,1%
	44	Lindóia	293	50,2%
	30	CIC	6.306	50,2%
Alto	14	Boa Vista	949	50,3%
	71	Uberaba	2.497	50,4%
	47	Novo Mundo	1.493	50,4%
	18	Cabral	391	50,5%
	15	Bom Retiro	161	50,5%
	50	Pilarzinho	959	50,5%
	16	Boqueirão	2.530	50,5%
	57	Santa Felicidade	961	50,5%
	54	Rebouças	703	50,6%
	36	Guaira	514	50,7%
	24	Capão da Imbuia	702	50,9%
	69	Tatuquara	2.038	51,0%
	59	Santo Inácio	222	51,5%
	10	Bairro Alto	1.613	51,6%
	19	Cachoeira	354	51,8%
Muito alto	5	Alto da Glória	171	51,8%
	56	Santa Cândida	1.121	51,8%
	35	Guabirota	352	51,9%
	9	Bacacheri	733	52,2%
	40	Jardim das Américas	490	52,5%
	68	Tarumã	275	52,5%
	70	Tingui	412	52,9%
	58	Santa Quitéria	393	52,9%
	53	Prado Velho	264	52,9%
	32	Fanny	297	53,4%
	8	Augusta	272	54,2%
	64	São Miguel	213	54,2%
	62	São João	121	54,5%
	6	Alto da Rua XV	246	54,8%
	55	Riviera	15	55,6%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 11: Pessoas responsáveis¹⁴ do domicílio por sexo

Definição: Percentual de pessoas responsáveis por sexo.

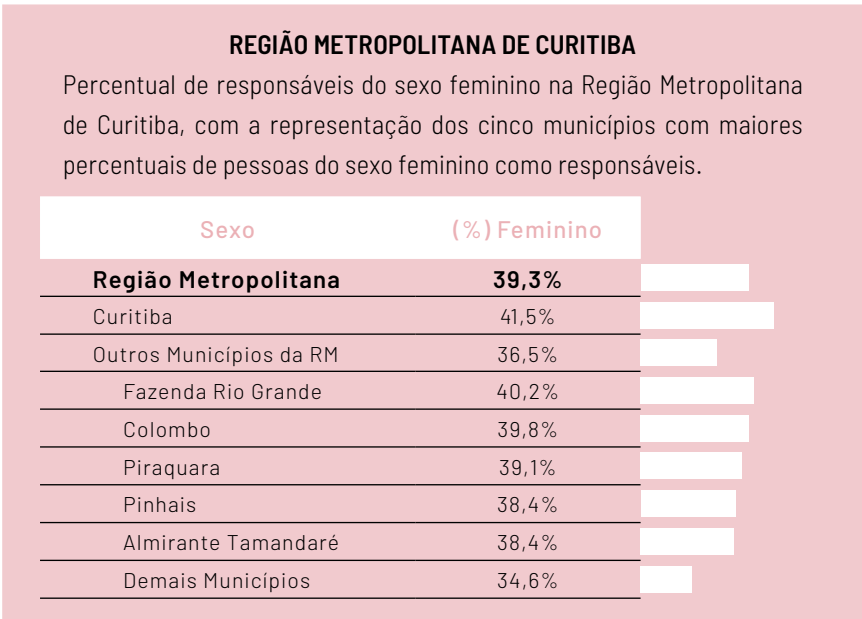
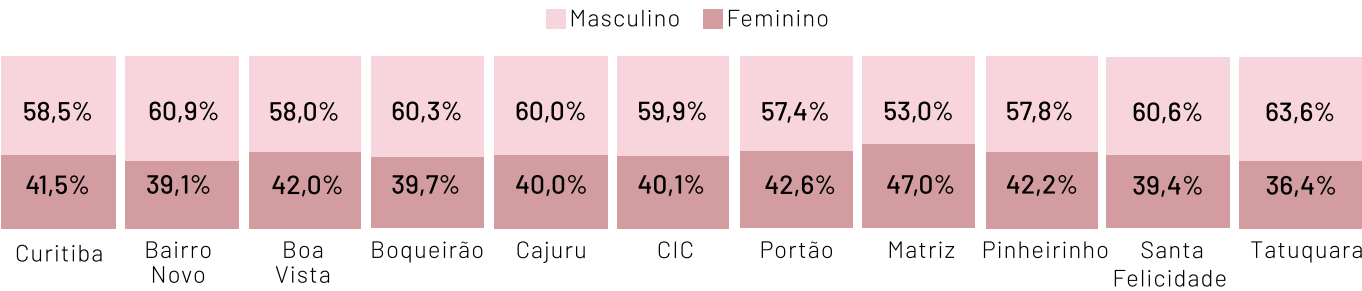
A tabela a seguir, mostra a representação de cada sexo como responsáveis por domicílio. O indicador é obtido através da divisão do número de responsáveis de um determinado sexo, pelo total de responsáveis.

Regional	Feminino		Masculino		Total de Responsáveis
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Curitiba	238.950	41,5%	337.300	58,5%	576.250
1 Bairro Novo	17.213	39,1%	26.810	60,9%	44.023
2 Boa Vista	34.073	42,0%	47.124	58,0%	81.197
3 Boqueirão	24.906	39,7%	37.769	60,3%	62.675
4 Cajuru	26.933	40,0%	40.321	60,0%	67.254
5 CIC	22.595	40,1%	33.794	59,9%	56.389
6 Portão	26.801	42,6%	36.078	57,4%	62.879
7 Matriz	39.187	47,0%	44.237	53,0%	83.424
8 Pinheirinho	20.051	42,2%	27.482	57,8%	47.533
9 Santa Felicidade	18.425	39,4%	28.363	60,6%	46.788
10 Tatuquara	8.766	36,4%	15.322	63,6%	24.088

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(%) DE RESPONSÁVEIS DO SEXO FEMININO	
Brasil	38,7%
Paraná	35,6%
Curitiba	41,5%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

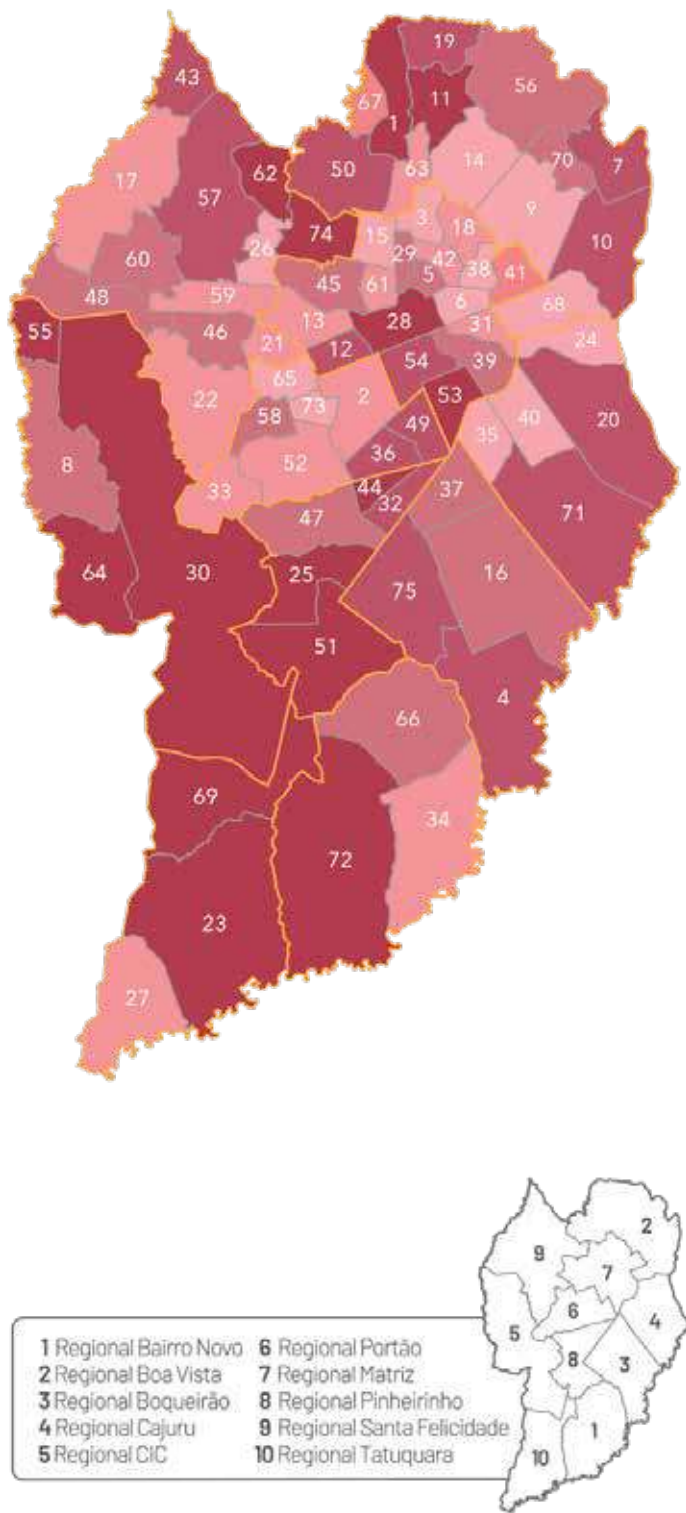


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

14 Segundo definições do IBGE, pessoa responsável pelo domicílio é um homem ou mulher, com no mínimo 10 (dez) anos de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pelo domicílio (IBGE, 2011).

Representação gráfica dos bairros de Curitiba, conforme percentual de responsáveis do sexo feminino.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme o percentual de responsáveis do sexo feminino, diferenciando os bairros com menores percentuais dos com maiores percentuais do sexo feminino responsável conforme escala de cores.



Cor Nº	Bairro	Total de Responsáveis	Responsáveis Feminino	(%) Responsáveis Feminino
Muito baixo	27 Caximba	720	152	21,1%
	43 Lamenha Pequena	326	77	23,6%
	40 Jardim das Américas	4.811	1.511	31,4%
	59 Santo Inácio	2.031	649	32,0%
	46 Mossunguê	3.194	1.065	33,3%
	35 Guabirota	3.676	1.251	34,0%
	8 Augusta	1.926	660	34,3%
	41 Jardim Social	1.789	632	35,3%
	68 Tarumã	2.565	931	36,3%
	49 Parolin	3.480	1.264	36,3%
Baixo	48 Orleans	2.552	928	36,4%
	69 Tatuquara	15.323	5.576	36,4%
	26 Cascatinha	687	253	36,8%
	62 São João	1.002	376	37,5%
	75 Xaxim	17.814	6.722	37,7%
	9 Bacacheri	8.284	3.127	37,7%
	23 Campo de Santana	8.045	3.038	37,8%
	19 Cachoeira	2.877	1.096	38,1%
	21 Campina do Siqueira	2.549	977	38,3%
	66 Sítio Cercado	35.278	13.551	38,4%
Médio	34 Ganchinho	3.219	1.258	39,1%
	57 Santa Felicidade	9.882	3.878	39,2%
	70 Tingui	4.180	1.653	39,5%
	4 Alto Boqueirão	16.871	6.677	39,6%
	65 Seminário	2.385	945	39,6%
	33 Fazendinha	9.019	3.595	39,9%
	38 Hugo Lange	1.169	466	39,9%
	36 Guaira	4.761	1.900	39,9%
	30 CIC	53.010	21.316	40,2%
	16 Boqueirão	23.475	9.453	40,3%
Alto	63 São Lourenço	2.022	816	40,4%
	7 Atuba	5.038	2.034	40,4%
	44 Lindóia	2.729	1.104	40,5%
	47 Novo Mundo	14.382	5.819	40,5%
	64 São Miguel	1.367	554	40,5%
	18 Cabral	5.226	2.123	40,6%
	17 Butiatuvinha	3.918	1.593	40,7%
	14 Boa Vista	10.762	4.382	40,7%
	71 Uberaba	22.228	9.077	40,8%
	3 Ahú	4.214	1.722	40,9%
Muito alto	20 Cajuru	29.872	12.243	41,0%
	67 Taboão	1.122	460	41,0%
	60 São Braz	7.335	3.034	41,4%
	15 Bom Retiro	1.720	712	41,4%
	32 Fanny	2.676	1.122	41,9%
	74 Vista Alegre	3.585	1.506	42,0%
	22 Campo Comprido	9.727	4.089	42,0%
	51 Pinheirinho	15.586	6.567	42,1%
	56 Santa Cândida	10.510	4.458	42,4%
	52 Portão	15.205	6.470	42,6%
Muito alto	10 Bairro Alto	14.801	6.317	42,7%
	24 Capão da Imbuia	6.667	2.851	42,8%
	13 Bigorriho	11.693	5.034	43,1%
	12 Batel	4.278	1.844	43,1%
	58 Santa Quitéria	3.842	1.658	43,2%
	72 Umbará	5.526	2.404	43,5%
	6 Alto da Rua XV	3.427	1.494	43,6%
	1 Abranches	4.067	1.784	43,9%
	25 Capão Raso	12.160	5.439	44,7%
	2 Água Verde	19.677	8.860	45,0%
Muito alto	53 Prado Velho	1.890	858	45,4%
	37 Hauer	4.515	2.054	45,5%
	50 Pilarzinho	9.044	4.147	45,9%
	73 Vila Izabel	4.510	2.109	46,8%
	61 São Francisco	2.433	1.142	46,9%
	5 Alto da Glória	2.348	1.112	47,4%
	42 Juvevê	4.634	2.214	47,8%
	45 Mercês	4.603	2.217	48,2%
	31 Cristo Rei	5.882	2.836	48,2%
	11 Barreirinha	5.925	2.868	48,4%
Muito alto	39 Jardim Botânico	2.221	1.077	48,5%
	54 Rebouças	6.149	3.097	50,4%
	28 Centro	17.798	9.482	53,3%
	29 Centro Cívico	2.106	1.125	53,4%
	55 Riviera	91	65	71,4%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 12: Adolescentes responsáveis por domicílio

Definição: Percentual de adolescentes responsáveis por domicílio.

A tabela a seguir, mostra o percentual de responsáveis adolescentes por domicílio. O indicador é obtido através da divisão do número de responsáveis adolescentes pelo total de responsáveis.

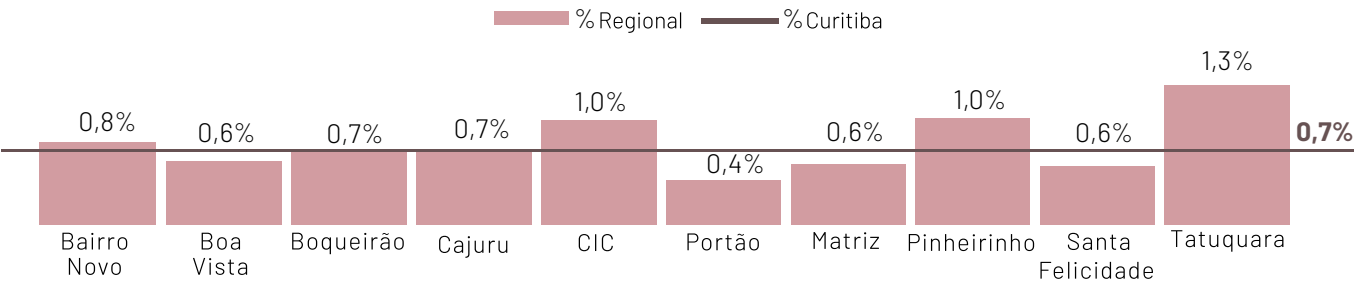
Região		Responsáveis		
		Total	Adolescentes*	(%) Adolescentes
Curitiba		576.411	4.048	0,7%
1	Bairro Novo	44.023	344	0,8%
2	Boa Vista	81.197	484	0,6%
3	Boqueirão	62.675	411	0,7%
4	Cajuru	67.254	458	0,7%
5	CIC	56.394	556	1,0%
6	Portão	62.879	266	0,4%
7	Matriz	83.580	478	0,6%
8	Pinheirinho	47.533	476	1,0%
9	Santa Felicidade	46.788	260	0,6%
10	Tatuquara	24.088	315	1,3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

*Menores de 17 anos completos

(%) DE RESPONSÁVEIS ADOLESCENTES	
Brasil	0,7%
Paraná	0,7%
Curitiba	0,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

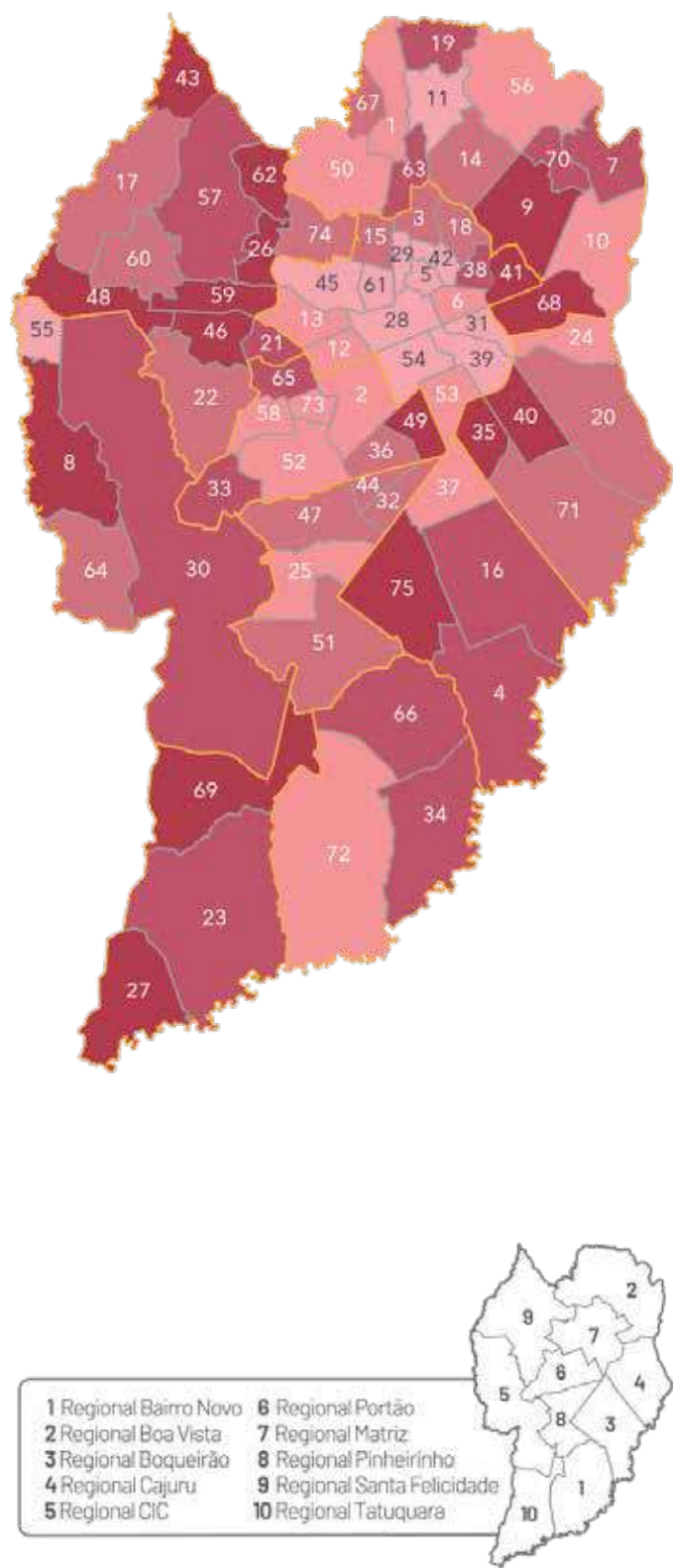


REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	
Percentual de responsáveis adolescentes na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores percentuais de adolescentes responsáveis	
Região	(%) Adolescentes
Região Metropolitana	0,9%
Curitiba	0,7%
Outros Municípios da RM	1,0%
Tunas do Paraná	2,8%
Fazenda Rio Grande	1,6%
Balsa Nova	1,6%
Campina Grande do Sul	1,3%
Araucária	1,3%
Demais Municípios	0,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Representação gráfica dos bairros de Curitiba conforme percentual de responsáveis adolescentes.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme o percentual de responsáveis adolescentes, diferenciando os bairros com menores percentuais dos com maiores percentuais de responsável adolescente, conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	Total de Responsáveis	Responsáveis Adolescentes	(%) Responsáveis Adolescentes
Muito alto	64	São Miguel	1.367	32	2,3%
	72	Umbará	5.526	117	2,1%
	23	Campo de Santana	8.045	139	1,7%
	51	Pinheirinho	15.586	227	1,5%
	1	Abranches	4.067	56	1,4%
	74	Vista Alegre	3.585	48	1,3%
	69	Tatuquara	15.323	173	1,1%
	25	Capão Raso	12.160	135	1,1%
	55	Riviera	91	1	1,1%
	62	São João	1.002	11	1,1%
Alto	28	Centro	17.798	186	1,0%
	53	Prado Velho	1.890	19	1,0%
	44	Lindóia	2.729	27	1,0%
	30	CIC	53.010	513	1,0%
	11	Barreirinha	5.925	55	0,9%
	10	Bairro Alto	14.801	136	0,9%
	7	Atuba	5.038	46	0,9%
	71	Uberaba	22.228	190	0,9%
	19	Cachoeira	2.877	24	0,8%
	12	Batel	4.278	35	0,8%
Médio	20	Cajuuru	29.872	242	0,8%
	50	Pilarzinho	9.044	73	0,8%
	4	Alto Boqueirão	16.871	134	0,8%
	36	Guaíra	4.761	34	0,7%
	32	Fanny	2.676	17	0,6%
	49	Parolin	3.480	22	0,6%
	57	Santa Felicidade	9.882	62	0,6%
	54	Rebouças	6.149	38	0,6%
	75	Xaxim	17.814	110	0,6%
	43	Lamenha Pequena	326	2	0,6%
Baixo	66	Sítio Cercado	35.278	214	0,6%
	37	Hauer	4.515	27	0,6%
	16	Boqueirão	23.475	140	0,6%
	45	Mercês	4.603	27	0,6%
	58	Santa Quitéria	3.842	22	0,6%
	29	Centro Cívico	2.106	12	0,6%
	46	Mossunguê	3.194	18	0,6%
	8	Augusta	1.926	10	0,5%
	60	São Braz	7.335	38	0,5%
	5	Alto da Glória	2.348	12	0,5%
Muito baixo	39	Jardim Botânico	2.221	11	0,5%
	47	Novo Mundo	14.382	70	0,5%
	70	Tingui	4.180	20	0,5%
	48	Orleans	2.552	12	0,5%
	56	Santa Cândida	10.510	49	0,5%
	42	Juvevê	4.634	21	0,5%
	52	Portão	15.205	68	0,4%
	17	Butiatuvinha	3.918	17	0,4%
	13	Bigorrião	11.693	49	0,4%
	27	Caximba	720	3	0,4%
	61	São Francisco	2.433	10	0,4%
	34	Ganchinho	3.219	13	0,4%
	21	Campina do Siqueira	2.549	10	0,4%
	33	Fazendinha	9.019	33	0,4%
	18	Cabral	5.226	19	0,4%
	2	Água Verde	19.677	70	0,4%
	63	São Lourenço	2.022	7	0,3%
	59	Santo Inácio	2.031	7	0,3%
	31	Cristo Rei	5.882	20	0,3%
	22	Campo Comprido	9.727	33	0,3%
	26	Cascatinha	687	2	0,3%
	73	Vila Izabel	4.510	12	0,3%
	15	Bom Retiro	1.720	4	0,2%
	24	Capão da Imbuia	6.667	15	0,2%
	65	Seminário	2.385	5	0,2%
	6	Alto da Rua XV	3.427	6	0,2%
	41	Jardim Social	1.789	3	0,2%
	40	Jardim das Américas	4.811	7	0,1%
	9	Bacacheri	8.284	11	0,1%
	3	Ahú	4.214	5	0,1%
	35	Guabirotuba	3.676	4	0,1%
	38	Hugo Lange	1.169	1	0,1%
	14	Boa Vista	10.762	6	0,1%
	68	Tarumã	2.565	1	0,0%
	67	Taboão	1.122	0	0,0%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 13: Condição de moradia

Definição: Percentual de domicílios próprios, alugados, cedidos ou em outra condição.

A tabela a seguir, mostra a condição de ocupação dos domicílios. A divisão permite identificar as regionais com menores percentuais de domicílios próprios.

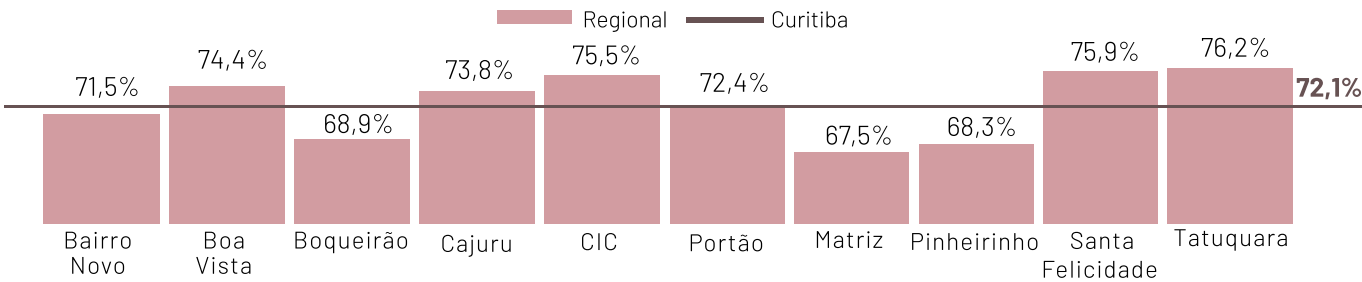
Regional		Percentual de domicílios conforme a sua condição				
		Próprio e quitado	Próprio em aquisição	Domicílio alugado	Outras formas*	Total de Domicílios
Curitiba		60,4%	11,7%	21,2%	6,7%	575.899
1	Bairro Novo	54,4%	17,1%	20,6%	7,9%	43.990
2	Boa Vista	65,3%	9,1%	18,8%	6,8%	81.118
3	Boqueirão	59,0%	9,9%	23,4%	7,6%	62.621
4	Cajuru	63,9%	9,9%	18,8%	7,4%	67.215
5	CIC	56,4%	19,1%	18,2%	6,3%	56.356
6	Portão	63,1%	9,3%	21,1%	6,6%	62.827
7	Matriz	61,4%	6,1%	28,3%	4,2%	83.454
8	Pinheirinho	60,3%	8,0%	23,4%	8,3%	47.483
9	Santa Felicidade	65,6%	10,3%	18,1%	5,9%	46.759
10	Tatuquara	37,8%	38,4%	15,5%	8,2%	24.076

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

*Outras formas (cedidos ou outras formas de ocupação)

(%) DE DOMICÍLIOS COM OCUPAÇÃO PRÓPRIA (QUITADO OU EM AQUISIÇÃO) ¹⁵	
Brasil	73,3%
Paraná	71,5%
Curitiba	72,1%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



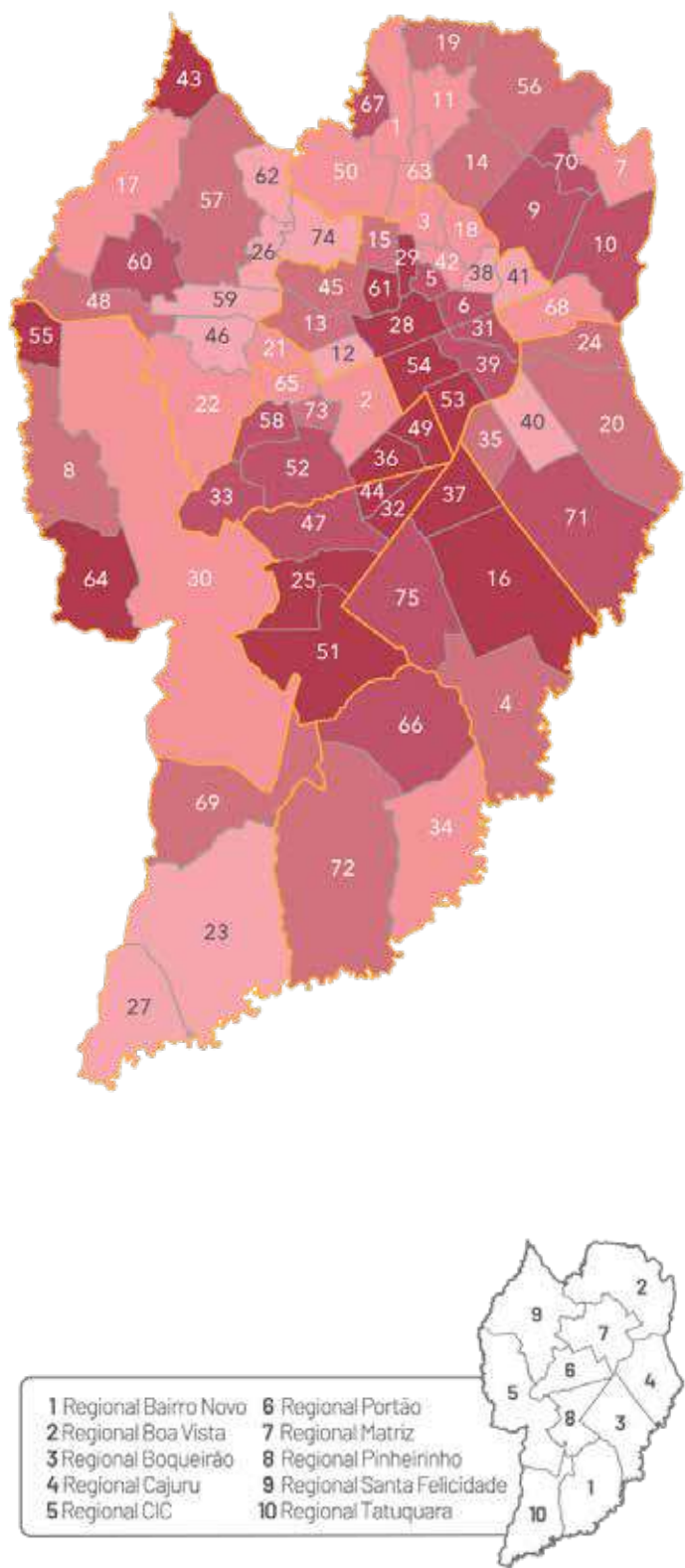
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	
Definição: Percentual por condição do domicílio na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com menores percentuais de imóveis próprios (quitados ou em aquisição).	
Domicílios	(%) Próprios
Região Metropolitana	74,7%
Curitiba	72,1%
Outros Municípios da RM	78,1%
Tunas do Paraná	72,9%
Araucária	73,9%
Pinhais	74,5%
Colombo	74,6%
Quatro Barras	75,3%
Demais Municípios	81,8%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

15 Para comparação com outras regiões foram considerados os percentuais de ocupação na forma de próprio, quitado ou em aquisição.

Representação gráfica dos bairros por condição de moradia própria (quitado ou em aquisição) do domicílio.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a condição de moradia própria (quitado ou em aquisição) do domicílio, diferenciando os bairros com maiores e menores percentuais de domicílios próprios, conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	Domicílios	Domicílios Próprio	(%) Domicílios Próprios
Muito baixo	28	Centro	17.718	9.021	50,9%
	55	Riviera	91	48	52,7%
	61	São Francisco	2.423	1.387	57,2%
	54	Rebouças	6.140	3.540	57,7%
	49	Parolin	3.474	2.084	60,0%
	43	Lamenha Pequena	326	204	62,6%
	53	Prado Velho	1.886	1.200	63,6%
	64	São Miguel	1.349	876	64,9%
	16	Boqueirão	23.453	15.327	65,4%
	51	Pinheirinho	15.561	10.294	66,2%
	36	Guaira	4.751	3.170	66,7%
	29	Centro Cívico	2.103	1.421	67,6%
	37	Hauer	4.507	3.047	67,6%
	44	Lindóia	2.728	1.860	68,2%
	32	Fanny	2.672	1.829	68,5%
Baixo	25	Capão Raso	12.152	8.330	68,5%
	31	Cristo Rei	5.882	4.068	69,2%
	75	Xaxim	17.805	12.371	69,5%
	39	Jardim Botânico	2.216	1.557	70,3%
	47	Novo Mundo	14.370	10.116	70,4%
	66	Sítio Cercado	35.251	24.888	70,6%
	5	Alto da Glória	2.347	1.662	70,8%
	60	São Braz	7.330	5.220	71,2%
	33	Fazendinha	9.015	6.434	71,4%
	10	Bairro Alto	14.792	10.560	71,4%
	6	Alto da Rua XV	3.216	2.314	72,0%
	70	Tingui	4.178	3.014	72,1%
	71	Uberaba	22.216	16.033	72,2%
	67	Taboão	1.122	810	72,2%
	58	Santa Quitéria	3.833	2.779	72,5%
Médio	52	Portão	15.196	11.057	72,8%
	9	Bacacheri	8.263	6.015	72,8%
	19	Cachoeira	2.876	2.097	72,9%
	69	Tatuquara	15.313	11.191	73,1%
	20	Cajuru	29.848	21.912	73,4%
	13	Bigorrião	11.680	8.586	73,5%
	24	Capão da Imbuia	6.667	4.907	73,6%
	4	Alto Boqueirão	16.856	12.411	73,6%
	48	Orleans	2.552	1.888	74,0%
	45	Mercês	4.596	3.404	74,1%
	8	Augusta	1.922	1.426	74,2%
	35	Guabirota	3.674	2.726	74,2%
	15	Bom Retiro	1.716	1.274	74,2%
	56	Santa Cândida	10.504	7.805	74,3%
	73	Vila Izabel	4.503	3.352	74,4%
Alto	14	Boa Vista	10.760	8.012	74,5%
	57	Santa Felicidade	9.875	7.360	74,5%
	72	Umbará	5.522	4.131	74,8%
	17	Butiatuvinha	3.918	2.932	74,8%
	2	Água Verde	19.670	14.748	75,0%
	68	Tarumã	2.538	1.914	75,4%
	34	Ganchinho	3.217	2.432	75,6%
	42	Juvevê	4.631	3.510	75,8%
	30	CIC	52.977	40.198	75,9%
	22	Campo Comprido	9.724	7.426	76,4%
	50	Pilarzinho	9.042	6.907	76,4%
	18	Cabral	5.215	3.986	76,4%
	7	Atuba	5.033	3.873	77,0%
	11	Barreirinha	5.924	4.563	77,0%
Muito Alto	21	Campina do Siqueira	2.547	1.963	77,1%
	3	Ahú	4.213	3.273	77,7%
	65	Seminário	2.385	1.853	77,7%
	1	Abranches	4.064	3.176	78,1%
	63	São Lourenço	2.022	1.591	78,7%
	12	Batel	4.275	3.365	78,7%
	74	Vista Alegre	3.576	2.872	80,3%
	46	Mossunguê	3.193	2.583	80,9%
	59	Santo Inácio	2.029	1.647	81,2%
	23	Campo de Santana	8.043	6.567	81,6%
	26	Cascatinha	687	564	82,1%
	27	Caximba	720	595	82,6%
	62	São João	1.002	836	83,4%
	40	Jardim das Américas	4.810	4.058	84,4%
	38	Hugo Lange	1.169	987	84,4%
	41	Jardim Social	1.788	1.604	89,7%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Indicador 14: Infraestrutura dos domicílios¹⁶

Definição: Percentual de domicílios sem acesso à energia elétrica, sem rede de esgoto, sem abastecimento de água, sem banheiro e sem tratamento do lixo.

A tabela a seguir, mostra a infraestrutura dos domicílios, calcula pelo número de domicílios sem uma das infraestruturas, dividido pelo total de domicílios. Para cada infraestrutura foram contabilizados os domicílios sem e divididos pelo total de domicílios. A divisão permite identificar as regionais com maiores percentuais de domicílios sem infraestruturas básicas.

Regional	Sem abastecimento de Água	Sem energia	Sem banheiro	Sem coleta de lixo	Sem rede de esgoto
Curitiba	0,9%	0,0%	0,1%	0,1%	3,2%
1 Bairro Novo	1,0%	0,1%	0,1%	0,1%	3,4%
2 Boa Vista	0,9%	0,0%	0,1%	0,1%	6,1%
3 Boqueirão	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	2,5%
4 Cajuru	0,7%	0,0%	0,1%	0,1%	2,8%
5 CIC	0,5%	0,0%	0,1%	0,1%	2,5%
6 Portão	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
7 Matriz	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
8 Pinheirinho	1,7%	0,0%	0,1%	0,0%	2,6%
9 Santa Felicidade	1,3%	0,0%	0,1%	0,1%	4,4%
10 Tatuquara	0,9%	0,1%	0,2%	0,3%	9,9%

BRASIL	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
PARANÁ	12,0%	0,4%	0,4%	9,6%	46,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Definição: Percentual de Domicílios sem acesso a infraestrutura na Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores percentuais

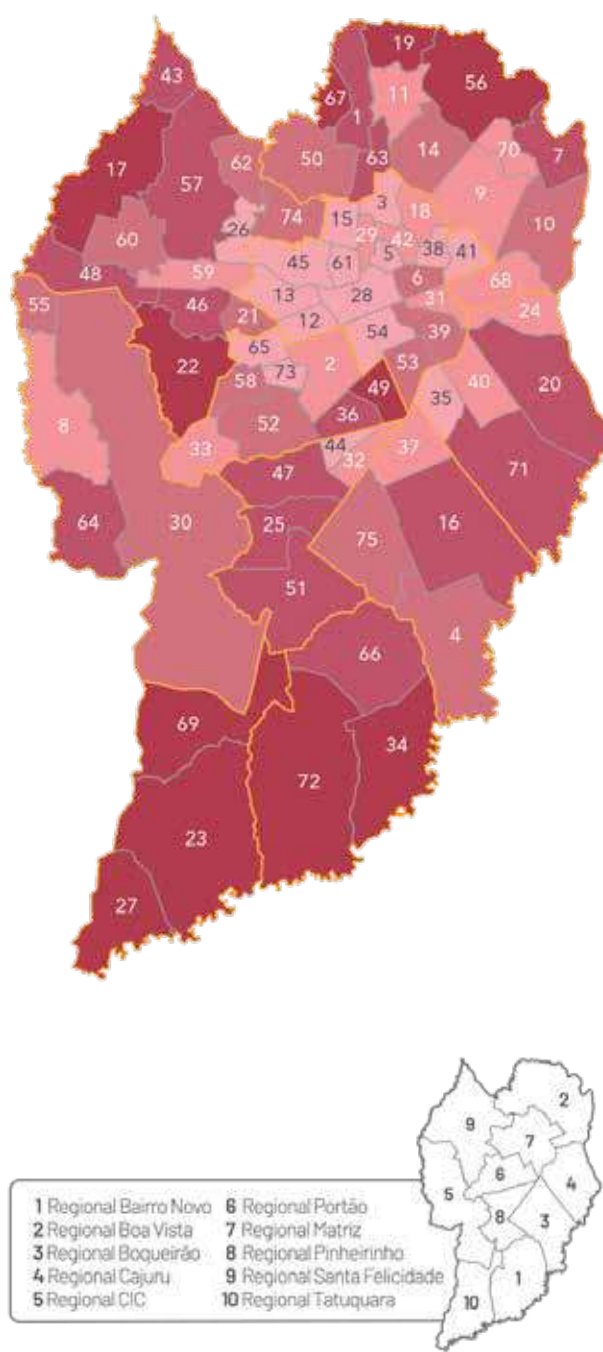
Infraestrutura	Sem abastecimento de água	Sem energia	Sem banheiro	Sem coleta de lixo	Sem rede de esgoto
Região Metropolitana	5,8%	0,2%	0,3%	2,7%	12,4%
Curitiba	0,9%	0,0%	0,1%	0,1%	3,2%
Outros Municípios da RM	12,1%	0,4%	0,5%	5,6%	24,3%
Doutor Ulysses	64,2%	3,7%	6,9%	69,1%	43,0%
Agudos do Sul	36,2%	1,2%	1,6%	36,1%	84,9%
Tunas do Paraná	42,8%	1,5%	1,2%	7,9%	94,8%
Quitandinha	34,7%	0,9%	1,1%	27,5%	74,4%
Contenda	34,6%	0,6%	1,3%	22,7%	68,4%
Demais Municípios	19,8%	0,9%	1,1%	11,9%	33,4%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

16 Os dados de 2010 para infraestrutura principalmente de abastecimento de água e rede de esgoto podem estar desatualizados, pois se sabe que muitos municípios investiram em tais serviços. Porém, esta é a única fonte de dados oficial para estas informações.

Representação gráfica dos bairros em relação ao acesso a infraestrutura

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a falta de infraestrutura definida pelo índice composto dos itens sem acesso à energia elétrica, sem rede de esgoto, sem abastecimento de água, sem banheiro e sem tratamento do lixo, diferenciando os bairros com maiores percentuais de ausência do índice de infraestrutura dos com menores percentuais, conforme escala de cores.



Cor	Nº	Bairro	Sem abastecimento	Sem energia	Sem banheiro	Sem coleta de lixo	Sem rede de esgoto
Muito alto	27	Caximba	3,1%	0,1%	0,6%	2,2%	60,3%
	55	Riviera	27,5%	0,0%	0,0%	1,1%	1,1%
	1	Abranches	1,9%	0,0%	0,1%	0,2%	25,0%
	19	Cachoeira	1,4%	0,2%	0,1%	0,7%	24,4%
	67	Taboão	1,1%	0,2%	0,4%	0,1%	23,9%
	72	Umbará	4,1%	0,1%	0,1%	0,7%	16,5%
	49	Parolin	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	16,8%
	34	Ganchinho	4,1%	0,2%	0,4%	0,5%	9,2%
	17	Butiatuvinha	2,1%	0,0%	0,1%	0,1%	10,0%
	6	Alto da Rua XV	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%
Alto	56	Santa Cândida	0,5%	0,1%	0,1%	0,2%	11,4%
	59	Santo Inácio	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
	64	São Miguel	7,5%	0,0%	0,0%	0,5%	3,4%
	43	Lamenha Pequena	7,1%	0,0%	0,0%	1,5%	2,1%
	23	Campo de Santana	1,8%	0,1%	0,2%	0,5%	8,2%
	69	Tatuquara	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	8,5%
	46	Mossunguê	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%
	29	Centro Cívico	8,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	7	Atuba	0,5%	0,0%	0,1%	0,2%	7,0%
	62	São João	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%
Médio	48	Orleans	2,9%	0,0%	0,0%	0,3%	4,2%
	47	Novo Mundo	3,5%	0,0%	0,1%	0,0%	3,7%
	71	Uberaba	1,3%	0,0%	0,1%	0,0%	5,4%
	8	Augusta	3,6%	0,0%	0,0%	1,1%	2,0%
	50	Pilarzinho	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	6,2%
	22	Campo Comprido	0,9%	0,1%	0,2%	0,2%	4,7%
	74	Vista Alegre	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%
	36	Guaira	2,7%	0,1%	0,1%	0,0%	2,4%
	14	Boa Vista	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
	51	Pinheirinho	1,2%	0,0%	0,1%	0,1%	3,2%
Baixo	11	Barreirinha	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%
	4	Alto Boqueirão	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	3,4%
	57	Santa Felicidade	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	3,1%
	16	Boqueirão	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	2,7%
	58	Santa Quitéria	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%
	53	Prado Velho	0,6%	0,0%	0,3%	0,0%	2,1%
	60	São Braz	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	2,4%
	42	Juvevê	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	30	CIC	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	2,4%
	20	Cajuru	0,5%	0,1%	0,1%	0,2%	1,9%
Muito baixo	52	Portão	0,6%	0,0%	0,0%	0,1%	2,0%
	25	Capão Raso	0,8%	0,0%	0,1%	0,0%	1,6%
	31	Cristo Rei	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	68	Tarumã	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	2,2%
	3	Ahú	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
	75	Xaxim	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
	70	Tingui	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%
	10	Bairro Alto	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	1,7%
	13	Bigorriño	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	21	Campina do Siqueira	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
	24	Capão da Imbuia	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%
	15	Bom Retiro	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
	63	São Lourenço	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
	66	Sítio Cercado	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,9%
	33	Fazendinha	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
	40	Jardim das Américas	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,6%
	32	Fanny	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
	39	Jardim Botânico	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,7%
	54	Rebouças	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	37	Hauer	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
	2	Água Verde	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
	18	Cabral	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
	28	Centro	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
	35	Guabirotuba	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
	65	Seminário	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	73	Vila Izabel	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
	45	Mercês	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
	12	Batel	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	44	Lindóia	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%
	5	Alto da Glória	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	9	Bacacheri	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
	61	São Francisco	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
	26	Cascatinha	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
	41	Jardim Social	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	38	Hugo Lange	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

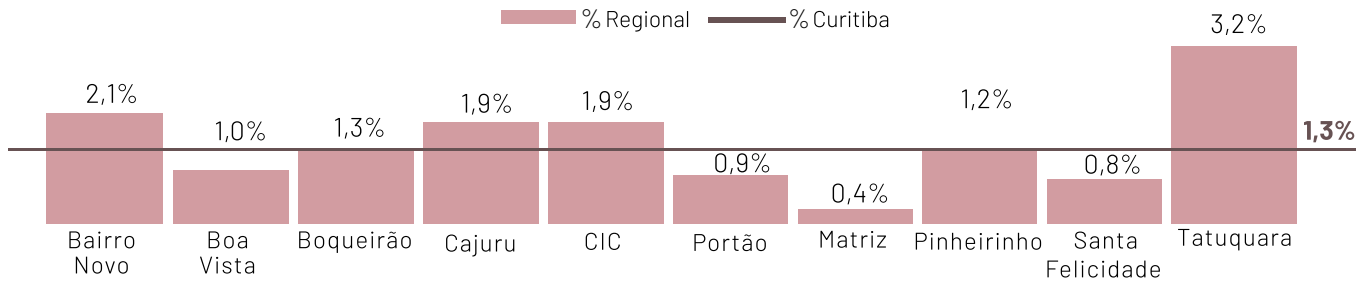
Indicador 15: Renda per capita domiciliar¹⁷

Definição: Percentual de domicílios com rendimento por faixas de renda per capita.

A tabela a seguir, mostra os percentuais de domicílios conforme a faixa salarial de renda per capita, considerando apenas os domicílios que declararam rendimento. O percentual identifica as regionais com concentrações de domicílios com menores rendas per capitas.

Renda mensal per capita em salários mínimos						SOMA DO % DE RENDA PER CAPITA ATÉ 1/4 SM	
Regional	Até 1/8 SM (R\$63,75)	De 1/8 a 1/4 SM (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)	De 1/4 a 1/2 SM (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)	Mais de 1/2 SM (Mais de R\$ 255,01)	Soma do % de renda per capita até 1/4 SM		
Curitiba	0,2%	1,1%	6,4%	92,3%	1,3%	Brasil	10,9%
1 Bairro Novo	0,3%	1,8%	10,7%	87,3%	2,1%	Paraná	4,9%
2 Boa Vista	0,1%	0,9%	5,4%	93,6%	1,0%	Curitiba	1,3%
3 Boqueirão	0,2%	1,1%	6,9%	91,9%	1,3%	Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.	
4 Cajuru	0,3%	1,6%	8,4%	89,7%	1,9%		
5 CIC	0,2%	1,7%	9,8%	88,3%	1,9%		
6 Portão	0,2%	0,7%	3,6%	95,6%	0,9%		
7 Matriz	0,1%	0,3%	1,5%	98,1%	0,4%		
8 Pinheirinho	0,1%	1,1%	6,6%	92,2%	1,2%		
9 Santa Felicidade	0,1%	0,7%	4,7%	94,5%	0,8%		
10 Tatuquara	0,3%	2,9%	15,0%	81,7%	3,2%		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



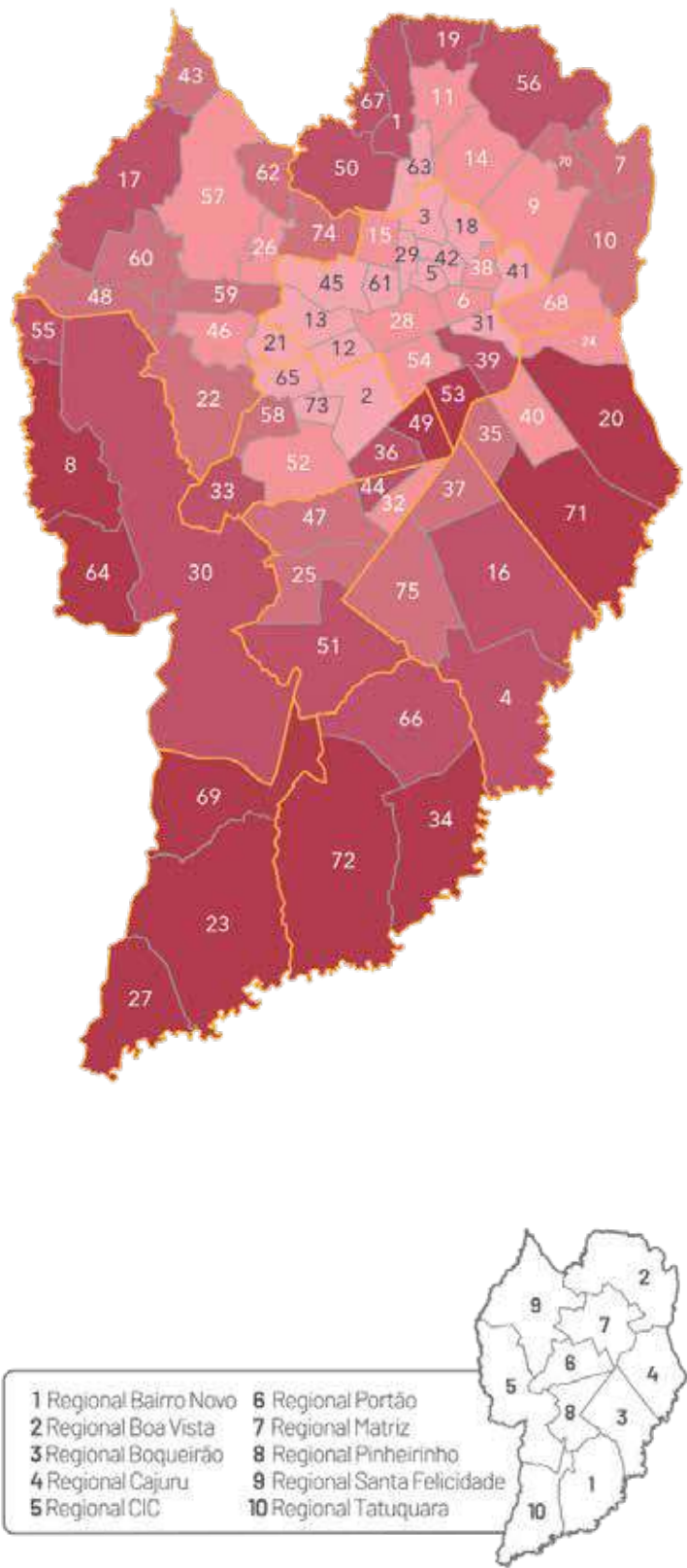
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA		
Percentual de domicílios da Região Metropolitana de Curitiba com renda per capitade até 1/4 do SM, com a representação dos cinco municípios com maiores percentuais dessa renda.		
Domicílios	Soma do % de renda per capita até 1/4 SM	
Região Metropolitana	2,6%	
Curitiba	1,3%	
Outros Municípios da RM	4,4%	
Doutor Ulysses	27,4%	
Cerro Azul	22,8%	
Adrianópolis	15,2%	
Quitandinha	14,9%	
Agudos do Sul	12,9%	
Demais Municípios	7,2%	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

17 Divisão entre o total dos rendimentos do domicílio pelo total de moradores, transformados em faixa salarial da época (referência 2010 SM de R\$ 510,00)(IBGE, Censo Demográfico, 2010). Os domicílios que não declararam rendimento não entraram no cálculo do indicador.

Representação gráfica dos bairros do somatório dos percentuais com renda per capita inferior a 1/4 salários Mínimos ou sem rendimento

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a renda per capita até 1/4 Salários Mínimos, diferenciando os bairros com maiores, dos bairros com menores percentuais nesta faixa salarial, conforme escala de cores.



Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Cor	Nº	Bairro	Domicílios com rendimento	Rendimento até 1/4 SM	(%) Rendimento até 1/4 SM
Muito alto	49	Parolin	3.413	202	5,9%
	53	Prado Velho	1.749	98	5,6%
	27	Caximba	700	33	4,7%
	34	Ganchinho	3.140	148	4,7%
	8	Augusta	1.888	78	4,1%
	69	Tatuquara	15.003	538	3,6%
	64	São Miguel	1.352	42	3,1%
	23	Campo de Santana	7.848	191	2,4%
	20	Cajuru	29.121	675	2,3%
	71	Uberaba	21.583	489	2,3%
Alto	72	Umbará	5.387	122	2,3%
	19	Cachoeira	2.847	64	2,2%
	56	Santa Cândida	10.291	182	1,8%
	30	CIC	51.817	916	1,8%
	66	Sítio Cercado	34.517	603	1,7%
	36	Guaira	4.645	81	1,7%
	51	Pinheirinho	15.130	261	1,7%
	1	Abranches	3.989	66	1,7%
	39	Jardim Botânico	2.176	34	1,6%
	67	Taboão	1.106	17	1,5%
Médio	4	Alto Boqueirão	16.425	229	1,4%
	16	Boqueirão	22.762	306	1,3%
	17	Butiatuvinha	3.810	51	1,3%
	44	Lindóia	2.683	34	1,3%
	33	Fazendinha	8.883	109	1,2%
	50	Pilarzinho	8.773	105	1,2%
	55	Riviera	89	1	1,1%
	75	Xaxim	17.315	194	1,1%
	7	Atuba	4.946	54	1,1%
	10	Bairro Alto	14.609	155	1,1%
Baixo	58	Santa Quitéria	3.755	39	1,0%
	22	Campo Comprido	9.517	97	1,0%
	47	Novo Mundo	14.099	139	1,0%
	74	Vista Alegre	3.484	34	1,0%
	60	São Braz	7.183	68	0,9%
	43	Lamenha Pequena	326	3	0,9%
	62	São João	989	9	0,9%
	37	Hauer	4.360	37	0,8%
	25	Capão Raso	11.927	99	0,8%
	59	Santo Inácio	1.981	16	0,8%
Muito baixo	48	Orleans	2.505	20	0,8%
	70	Tingui	4.093	32	0,8%
	35	Guabirota	3.606	27	0,7%
	24	Capão da Imbuia	6.553	45	0,7%
	57	Santa Felicidade	9.683	63	0,7%
	11	Barreirinha	5.852	37	0,6%
	32	Fanny	2.620	16	0,6%
	38	Hugo Lange	1.131	5	0,4%
	52	Portão	14.764	65	0,4%
	26	Cascatina	682	3	0,4%
	54	Rebouças	5.842	25	0,4%
	14	Boa Vista	10.601	45	0,4%
	15	Bom Retiro	1.671	7	0,4%
	68	Tarumã	2.493	9	0,4%
	46	Mossunguê	3.117	11	0,4%
	6	Alto da Rua XV	3.319	11	0,3%
	40	Jardim das Américas	4.733	15	0,3%
	9	Bacacheri	8.145	25	0,3%
	28	Centro	16.354	43	0,3%
	63	São Lourenço	1.978	5	0,3%
	41	Jardim Social	1.734	4	0,2%
	3	Ahú	4.031	9	0,2%
	61	São Francisco	2.363	5	0,2%
	65	Seminário	2.370	5	0,2%
	73	Vila Izabel	4.273	9	0,2%
	2	Água Verde	19.169	37	0,2%
	21	Campina do Siqueira	2.487	4	0,2%
	45	Mercês	4.463	7	0,2%
	42	Juvevê	4.474	6	0,1%
	31	Cristo Rei	5.717	7	0,1%
	18	Cabral	5.093	6	0,1%
	13	Bigorriho	11.140	13	0,1%
	29	Centro Cívico	2.056	2	0,1%
	5	Alto da Glória	2.261	2	0,1%
	12	Batel	3.673	0	0,0%

Indicador 16: Densidade domiciliar

Definição: Número médio de pessoas por domicílio.

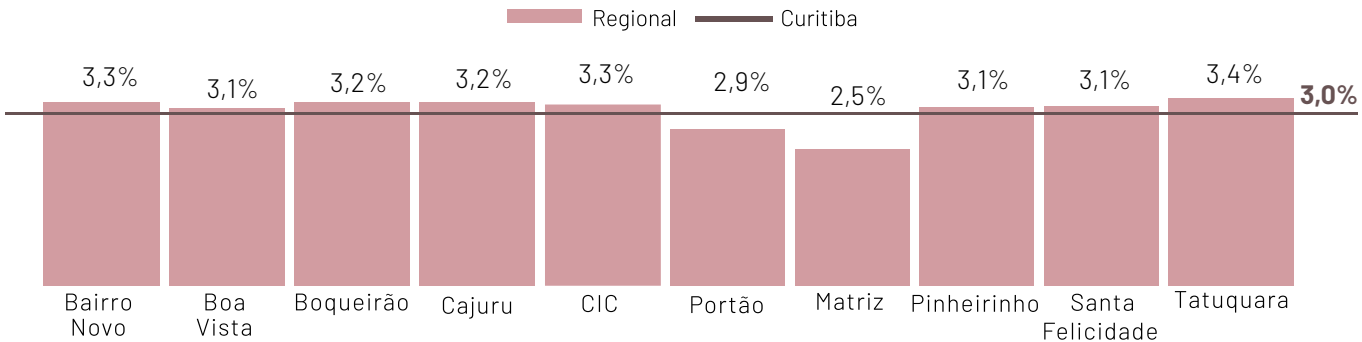
A tabela a seguir, mostra a densidade domiciliar obtida através da divisão do total de pessoas residentes na região, pelo total de domicílios desta mesma região.

Regional		Domicílios	
		Total	Densidade
Curitiba		575.899	3,0
1	Bairro Novo	43.990	3,3
2	Boa Vista	81.118	3,1
3	Boqueirão	62.621	3,2
4	Cajuru	67.215	3,2
5	CIC	56.356	3,3
6	Portão	62.827	2,9
7	Matriz	83.454	2,5
8	Pinheirinho	47.483	3,1
9	Santa Felicidade	46.759	3,1
10	Tatuquara	24.076	3,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

DENSIDADE DOMICILIAR	
Brasil	3,3
Paraná	3,2
Curitiba	3,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

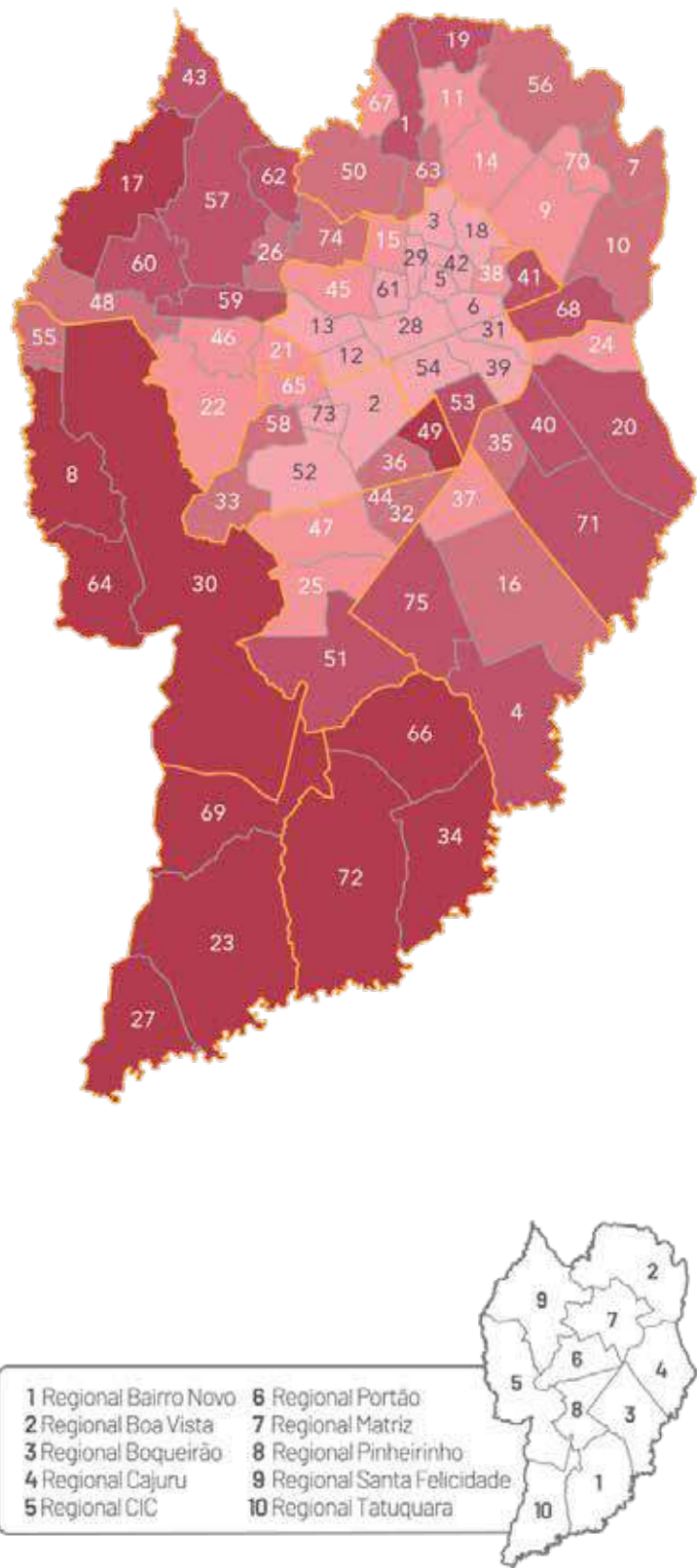
Densidade Domiciliar da Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores densidades.

Domicílios	Total	Densidade
Região Metropolitana	1.017.066	3,2
Curitiba	575.899	3,0
Outros Municípios da RM	441.167	3,3
Piraquara	26.160	3,6
Tunas do Paraná	2.046	3,5
Campo do Tenente	6.875	3,5
Itaperuçu	1.794	3,5
Fazenda Rio Grande	23.736	3,4
Demais Municípios	380.556	3,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Representação gráfica da Densidade Domiciliar dos bairros de Curitiba.

O mapa a seguir, mostra a divisão dos bairros de Curitiba em cinco categorias conforme a Densidade Domiciliar dos bairros, diferenciando os bairros com maiores dos com menores Densidades Domiciliares, conforme escala de cores.



Nota: Ver no Apêndice 1 método de cálculo.

Cor	Nº	Bairro	Domicílios	População	Densidade
Muito alto	27	Caximba	720	2.522	3,5
	64	São Miguel	1.366	4.773	3,5
	34	Ganchinho	3.217	11.178	3,5
	8	Augusta	1.922	6.598	3,4
	69	Tatuquara	15.313	52.279	3,4
	72	Umará	5.522	18.730	3,4
	23	Campo de Santana	8.043	27.158	3,4
	49	Parolin	3.474	11.554	3,3
	17	Butiatuvinha	3.918	12.876	3,3
	66	Sítio Cercado	35.251	115.525	3,3
	30	CIC	52.977	172.669	3,3
	62	São João	1.002	3.253	3,2
	1	Abranches	4.064	13.189	3,2
	71	Uberaba	22.216	72.056	3,2
	43	Lamenha Pequena	326	1.056	3,2
Alto	51	Pinheirinho	15.561	50.401	3,2
	19	Cachoeira	2.876	9.314	3,2
	20	Cajuru	29.848	96.200	3,2
	53	Prado Velho	1.886	6.077	3,2
	60	São Braz	7.330	23.559	3,2
	75	Xaxim	17.805	57.182	3,2
	59	Santo Inácio	2.029	6.494	3,2
	57	Santa Felicidade	9.875	31.572	3,2
	41	Jardim Social	1.788	5.698	3,2
	4	Alto Boqueirão	16.856	53.671	3,2
	40	Jardim das Américas	4.810	15.313	3,2
	68	Tarumã	2.538	8.072	3,2
	48	Orleans	2.552	8.105	3,2
	55	Riviera	91	289	3,2
	7	Atuba	5.033	15.935	3,2
Médio	58	Santa Quitéria	3.833	12.075	3,2
	50	Pilarzinho	9.042	28.480	3,1
	32	Fanny	2.672	8.415	3,1
	44	Lindóia	2.728	8.584	3,1
	26	Cascatinha	687	2.161	3,1
	36	Guaíra	4.751	14.904	3,1
	74	Vista Alegre	3.576	11.199	3,1
	56	Santa Cândida	10.504	32.808	3,1
	16	Boqueirão	23.453	73.178	3,1
	35	Guabirotuba	3.674	11.461	3,1
	10	Bairro Alto	14.792	46.106	3,1
	33	Fazendinha	9.015	28.074	3,1
	63	São Lourenço	2.022	6.276	3,1
	24	Capão da Imbuia	6.667	20.473	3,1
	47	Novo Mundo	14.370	44.063	3,1
Baixo	11	Barreirinha	5.924	18.017	3,0
	67	Taboão	1.122	3.396	3,0
	46	Mossunguê	3.193	9.664	3,0
	15	Bom Retiro	1.716	5.156	3,0
	22	Campo Comprido	9.724	28.969	3,0
	25	Capão Raso	12.152	36.065	3,0
	37	Hauer	4.507	13.315	3,0
	70	Tingui	4.178	12.319	2,9
	38	Hugo Lange	1.169	3.392	2,9
	14	Boa Vista	10.760	31.052	2,9
	21	Campina do Siqueira	2.547	7.326	2,9
	65	Seminário	2.385	6.851	2,9
	9	Bacacheri	8.263	23.734	2,9
	45	Mercês	4.596	12.907	2,8
	52	Portão	15.196	42.662	2,8
Muito baixo	39	Jardim Botânico	2.216	6.172	2,8
	3	Ahú	4.213	11.506	2,7
	2	Água Verde	19.670	51.425	2,6
	73	Vila Izabel	4.503	11.610	2,6
	12	Batel	4.275	10.878	2,5
	61	São Francisco	2.423	6.130	2,5
	18	Cabral	5.215	13.060	2,5
	42	Juvevê	4.631	11.582	2,5
	6	Alto da Rua XV	3.423	8.531	2,5
	13	Bigorrião	11.680	28.336	2,4
	54	Rebouças	6.140	14.888	2,4
	5	Alto da Glória	2.347	5.548	2,4
	31	Cristo Rei	5.882	13.795	2,3
	29	Centro Cívico	2.103	4.783	2,3
	28	Centro	17.751	37.283	2,1

Indicador 17: Densidade por dormitório¹⁸

Definição: Número de pessoas por dormitório no domicílio.

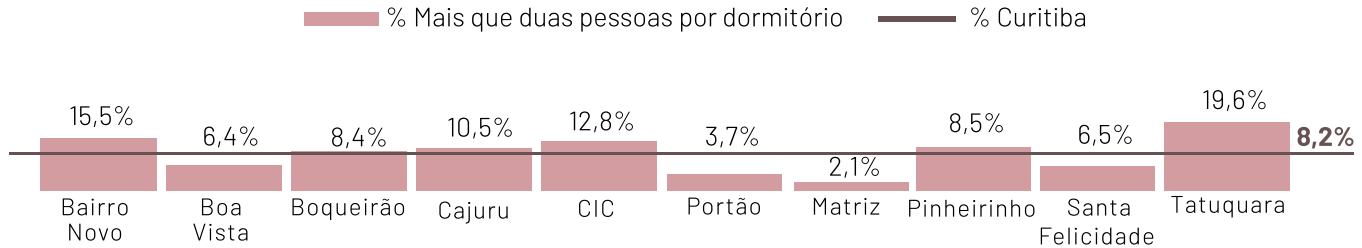
A tabela a seguir, mostra o percentual de domicílios com mais de duas pessoas por dormitório, obtido através da divisão do número de pessoas no domicílio pelo número de cômodos utilizados como dormitório.

Regional		(%) Duas pessoas ou menos por dormitório	(%) Mais que duas pessoas por dormitório
Curitiba		91,8%	8,2%
1	Bairro Novo	84,7%	15,3%
2	Boa Vista	93,6%	6,4%
3	Boqueirão	91,6%	8,4%
4	Cajuru	89,5%	10,5%
5	CIC	87,2%	12,8%
6	Portão	96,3%	3,7%
7	Matriz	97,9%	2,1%
8	Pinheirinho	91,5%	8,5%
9	Santa Felicidade	93,5%	6,5%
10	Tatuquara	80,4%	19,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico- Microdados, 2010.

(%) DE DOMICÍLIOS COM MAIS DE DUAS PESSOAS POR DORMITÓRIO	
Brasil	18,1%
Paraná	10,9%
Curitiba	8,2%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA		
Percentual de domicílios com densidade com mais de duas pessoas por dormitório da Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores Densidades por Dormitórios		
Duas pessoas ou mais por dormitório	(%) Domicílios	
Região Metropolitana	10,9%	
Curitiba	8,2%	
Outros Municípios da RM	14,5%	
Tunas do Paraná	25,8%	
Doutor Ulysses	22,9%	
Itaperuçu	22,9%	
Rio Branco do Sul	19,9%	
Adrianópolis	19,4%	
Demais Municípios	14,1%	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados,2010.

18 A densidade por dormitório se refere ao resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios de um domicílio (IBGE – Pesquisa Nacional por Domicílio, 1999). Este indicador não é apresentado por bairro, pois é calculado pelo questionário da amostra no Censo Demográfico, o que não permite abrir a informação ao nível de bairro.

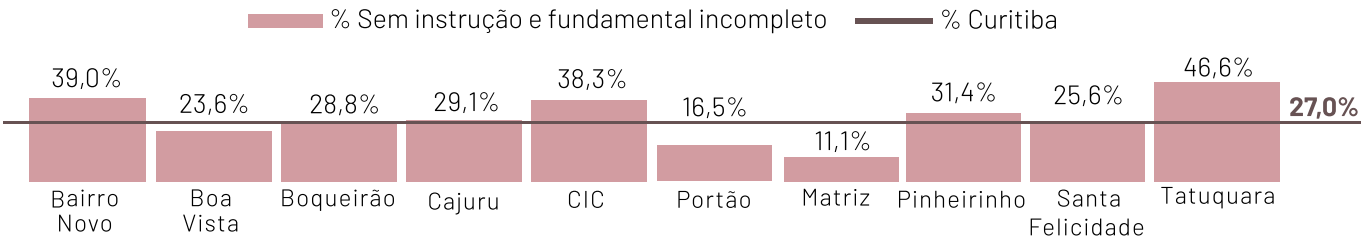
Indicador 18: Nível de Instrução da população

Definição: Percentual por nível de instrução da população com 14 anos ou mais.

A tabela a seguir, mostra os percentuais da população com 14 anos ou mais segundo seu nível de instrução.

Regional		(%) Sem instrução e/ou fund. incompleto	(%) Fund. completo e médio incompleto	(%) Médio completo e superior incompleto	(%) Superior completo	(%) Não informado	Total da População de 14 anos ou mais	(%) DE PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS SEM INSTRUÇÃO OU COM O FUNDAMENTAL INCOMPLETO	
Curitiba		27,0%	18,8%	32,0%	21,5%	0,7%	1.429.885		
1	Bairro Novo	39,0%	25,5%	29,6%	5,3%	0,7%	112.818		
2	Boa Vista	23,6%	18,7%	34,1%	23,1%	0,6%	204.675		
3	Boqueirão	28,8%	21,0%	34,6%	14,5%	1,1%	159.137	Brasil	44,9%
4	Cajuru	29,1%	19,9%	32,1%	18,2%	0,8%	173.181	Paraná	43,8%
5	CIC	38,3%	22,2%	32,4%	6,0%	1,1%	144.366	Curitiba	27,0%
6	Portão	16,5%	14,5%	33,2%	35,3%	0,4%	152.430	Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010.	
7	Matriz	11,1%	10,1%	31,3%	47,1%	0,4%	182.654		
8	Pinheirinho	31,4%	20,5%	32,1%	15,4%	0,6%	120.728		
9	Santa Felicidade	25,6%	17,6%	30,1%	26,0%	0,7%	119.358		
10	Tatuquara	46,6%	27,0%	23,7%	2,3%	0,5%	60.538		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	
Percentual de pessoas com 14 anos ou mais sem instrução ou com fundamental incompleto da Região Metropolitana de Curitiba, com a representação dos cinco municípios com maiores percentuais no indicador.	
Instrução	(%)
Região Metropolitana	35,3%
Curitiba	27,0%
Outros Municípios da RM	47,0%
Cerro Azul	77,1%
Tunas do Paraná	71,7%
Tijucas do Sul	67,5%
Bocaiúva do Sul	65,8%
Itaperuçu	62,6%
Demais Municípios	46,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Indicador 19: Pessoa sem ocupação

Definição: Percentual de pessoas com 14 anos desocupadas e dentro da força de trabalho.

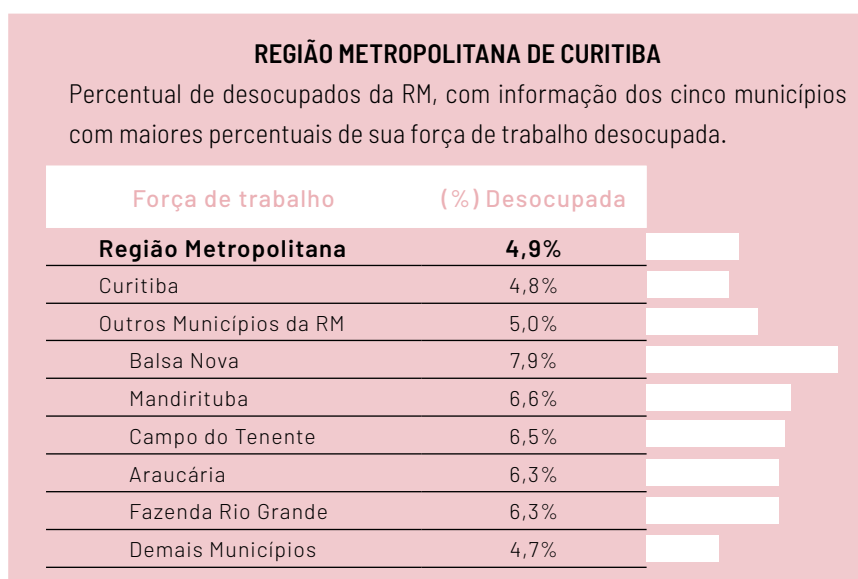
A tabela a seguir, mostra o total de pessoas com 14 anos ou mais conforme sua situação de ocupação. Tendo do total de pessoas nessa idade o percentual de pessoas que fazem parte a força de trabalho, ou seja, que estavam ocupadas (exercendo alguma atividade) ou desocupadas (procurando algum trabalho), e o percentual de pessoas fora da força de trabalho, ou seja, que não estavam ocupadas e nem estavam à procura de ocupação, na semana de referência da pesquisa do Censo Demográfico do IBGE 2010.

Regional	Total da população com 14 anos ou mais	Força de trabalho com 14 anos ou mais			Fora da força de trabalho com 14 anos ou mais		
		Total Força de trabalho	(%) Força de trabalho	(%) Ocupada	(%) Desocupada	Total	(%)
Curitiba	1.429.885	991.706	69,4%	95,2%	4,8%	438.179	30,6%
1 Bairro Novo	112.818	80.866	71,7%	93,7%	6,3%	31.952	28,3%
2 Boa Vista	204.675	142.337	69,5%	95,3%	4,7%	62.338	30,5%
3 Boqueirão	159.137	111.138	69,8%	95,5%	4,5%	48.000	30,2%
4 Cajuru	173.181	121.216	70,0%	95,0%	5,0%	51.964	30,0%
5 CIC	144.366	103.054	71,4%	94,1%	5,9%	41.311	28,6%
6 Portão	152.430	103.545	67,9%	95,6%	4,4%	48.885	32,1%
7 Matriz	182.654	120.457	65,9%	96,0%	4,0%	62.197	34,1%
8 Pinheirinho	120.728	83.128	68,9%	95,6%	4,4%	37.600	31,1%
9 Santa Felicidade	119.358	82.341	69,0%	95,8%	4,2%	37.017	31,0%
10 Tatuquara	60.538	43.624	72,1%	94,1%	5,9%	16.915	27,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010 (Semana de referência 25 a 31/07/10)

REGIÃO	(%) FORÇA DE TRABALHO	(%) OCUPADA	(%) DESOCUPADA	(%) FORA DA FORÇA DE TRABALHO
BRASIL	61,2%	88,2%	11,8%	38,8%
PARANÁ	63,8%	91,5%	8,5%	36,2%
CURITIBA	64,8%	90,0%	10,0%	35,2%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010 (Semana de referência 25 a 31/07/10)

Indicador 20: Tipo de unidade doméstica

Definição: Percentual por tipo de unidade doméstica.

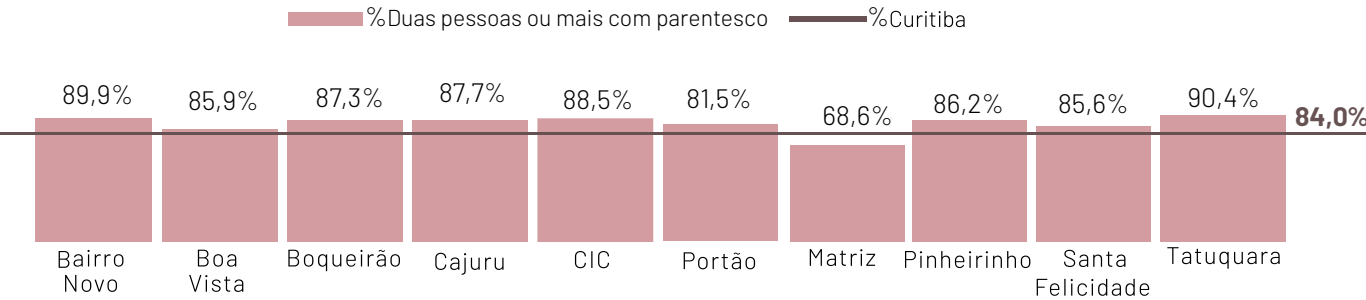
A tabela a seguir, mostra os percentuais por tipo de unidade doméstica no total de domicílios, baseando-se no Censo Demográfico (IBGE, 2010), o qual classifica a unidade doméstica em 3 grupos.

Percentual de domicílios conforme tipo de unidade doméstica					
Regional	(%) Duas pessoas ou mais com parentesco	(%) Duas pessoas ou mais sem parentesco	(%) Unipessoal	(%) Sem informação	Total de Domicílios
Curitiba	84,0%	1,2%	13,7%	1,1%	575.899
1 Bairro Novo	89,9%	0,7%	9,1%	0,3%	43.990
2 Boa Vista	85,9%	0,6%	12,7%	0,8%	81.118
3 Boqueirão	87,3%	0,8%	11,2%	0,8%	62.621
4 Cajuru	87,7%	0,6%	11,0%	0,7%	67.215
5 CIC	88,5%	0,4%	10,3%	0,8%	56.356
6 Portão	81,5%	1,8%	16,0%	0,7%	62.827
7 Matriz	68,6%	3,4%	25,3%	2,7%	83.454
8 Pinheirinho	86,2%	0,7%	11,8%	1,2%	47.483
9 Santa Felicidade	85,6%	1,1%	11,7%	1,6%	46.759
10 Tatuquara	90,4%	0,5%	8,9%	0,2%	24.076

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

(%) DE PESSOAS QUE VIVEM EM DOMICÍLIOS COM DUAS PESSOAS OU MAIS COM PARENTESCO	
Brasil	87,2%
Paraná	87,7%
Curitiba	84,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico – Microdados, 2010.



REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Percentual de domicílios, no qual vivem duas ou mais pessoas com parentesco, da RM, com informação dos cinco municípios com maiores percentuais no indicador.

Tipo de Unidade Doméstica	(%) Duas pessoas ou mais com parentesco
Região Metropolitana	87,1%
Curitiba	84,0%
Outros Municípios da RM	90,0%
Itaperuçu	91,3%
Araucária	91,1%
Fazenda Rio Grande	91,1%
Balsa Nova	90,7%
Campo Largo	90,6%
Demais Municípios	89,7%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Indicador 21: Tipo de composição familiar

Definição: Percentual por tipos de composição familiar nos domicílios

A tabela a seguir, mostra os percentuais de domicílios conforme o tipo de composição familiar.

Regional		(%) Casal com filho(s)	(%) Casal sem filho(s)	(%) Casal com filho(s) e com parente(s)	(%) Casal sem filho(s) e com parente(s)	(%) Mulher sem cônjuge com filho(s)	(%) Homem sem cônjuge com filho(s)	(%) Mulher sem cônjuge e com parente(s)	(%) Homem sem cônjuge e com parente(s)	(%) Outro
Curitiba		47,9%	19,9%	4,0%	2,0%	13,0%	1,9%	3,6%	0,6%	7,1%
1	Bairro Novo	53,7%	18,1%	4,6%	2,0%	11,3%	1,7%	3,3%	0,5%	4,7%
2	Boa Vista	48,4%	19,2%	3,7%	1,7%	14,3%	2,1%	3,4%	0,5%	6,6%
3	Boqueirão	51,0%	18,3%	3,9%	2,2%	12,7%	1,7%	3,4%	0,5%	6,2%
4	Cajuru	49,7%	18,1%	5,2%	1,9%	11,9%	1,9%	4,3%	0,6%	6,4%
5	CIC	51,1%	17,2%	4,9%	2,4%	13,0%	1,2%	4,1%	0,4%	5,6%
6	Portão	45,0%	22,3%	2,8%	1,7%	13,5%	1,9%	3,6%	0,6%	8,6%
7	Matriz	37,9%	26,2%	2,4%	1,8%	14,1%	2,1%	3,3%	0,8%	11,5%
8	Pinheirinho	46,6%	19,1%	4,3%	2,4%	12,9%	2,5%	3,7%	0,6%	7,8%
9	Santa Felicidade	51,1%	19,2%	3,8%	2,6%	11,7%	1,9%	3,2%	0,5%	6,0%
10	Tatuquara	58,1%	14,9%	5,2%	1,9%	10,2%	1,3%	3,2%	1,0%	4,2%
BRASIL		49,4%	17,7%	5,5%	2,5%	12,2%	1,8%	4,0%	0,6%	6,3%
PARANÁ		51,5%	20,3%	4,6%	2,4%	10,8%	1,6%	3,0%	0,5%	5,4%

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Percentual de domicílios por tipo de composição familiar na RM e os cinco municípios com menores percentuais de domicílios sem filhos

Região Geográfica	(%) Casal com filho(s)	(%) Casal sem filho(s)	(%) Casal com filho(s) e com parente(s)	(%) Casal sem filho(s) e com parente(s)	(%) Mulher sem cônjuge com filho(s)	(%) Homem sem cônjuge com filho(s)	(%) Mulher sem cônjuge e com parente(s)	(%) Homem sem cônjuge e com parente(s)	(%) Outro
Região Metropolitana	50,9%	18,9%	4,4%	2,1%	11,9%	1,8%	3,3%	0,5%	6,1%
Curitiba	47,9%	19,9%	4,0%	2,0%	13,0%	1,9%	3,6%	0,6%	7,1%
Outros Municípios da RM	54,7%	17,8%	4,8%	2,2%	10,6%	1,7%	2,8%	0,5%	4,9%
Itaperuçu	60,5%	14,7%	5,2%	3,0%	9,4%	1,8%	1,9%	0,4%	3,2%
Campina Grande do Sul	55,7%	16,2%	5,6%	2,2%	9,9%	1,3%	2,9%	0,7%	5,4%
Fazendo Rio Grande	55,7%	16,2%	5,6%	2,2%	9,9%	1,3%	2,9%	0,7%	5,4%
Almirante Tamandaré	55,3%	16,4%	4,8%	2,1%	11,5%	1,7%	2,8%	0,7%	4,7%
Lapa	58,0%	17,3%	3,6%	1,6%	10,1%	1,7%	2,8%	0,6%	4,4%
Demais Municípios	54,2%	18,2%	4,8%	2,2%	10,6%	1,7%	2,8%	0,5%	0,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INDICADORES DO PERFIL

Em um diagnóstico social o indicador tem a capacidade de buscar sintetizar e avaliar as ações na área em que se está pesquisando, auxiliando de forma preponderante a construção de um plano da intervenção social.

Os indicadores apontam qual a realidade local e tendências em que se deve atuar, subsidiando a elaboração de um planejamento que venha realmente transformar a realidade social, bem como possibilitar o monitoramento, o aprimoramento de programas e projetos, possibilitando ao gestor público e a sociedade criar mecanismos para atuar de forma concreta em certas situações que necessitam de mudanças da realidade social.

Destaca-se, primeiramente, 8,1% de crescimento populacional em Curitiba de 2010 para 2016, enquanto a sua RM (outros municípios) cresceu 11,9%. Dos 5 municípios mais populosos da RM, São José dos Pinhais e Araucária, são os que mais cresceram, 14,6% e 13,7% respectivamente.

Analisando o Indicador 3, população na faixa etária de 0 a 17 anos, que comparado a população total residente na Regional de Tatuquara, pode ser observado que 35% é formada por crianças e adolescentes (0 a 17 anos), bem acima da média geral de Curitiba que é de 24,6%. Isso demanda do poder público uma atenção especial, haja vista, a necessidade de investimentos, principalmente na educação infantil e fundamental se for comparado os percentuais apresentados pelos indicadores 5 e 6, com uma população de 22,5% de crianças e adolescentes sobre o total da população residente nesta Regional.

Quando analisado por bairros, verifica-se que o mais populoso nesta faixa etária de 0 a 17 anos, é o CIC, ou seja, a diferença proporcional é 683 vezes maior, que o de menor população que é o Riviera. Demonstrando que o Bairro CIC necessita de atenção quanto à implementação de políticas públicas de Promoção, Proteção e Defesa dos seus direitos como: construções de espaços para o esporte, cultura e lazer; incentivo à permanência na escola; cursos profissionalizantes; entre outros, observando a distribuição desse atendimento em todo o território do bairro.

Na RM de Curitiba, dos cinco municípios mais populosos, destacam-se São José dos Pinhais, Colombo e Araucária, com mais 30% da sua população na faixa etária de 0 a 17 anos, muito acima de Curitiba, que apresentou 24,6% e também acima do Brasil que apresenta um percentual de 29%. O indicador destaca um comportamento bem diferenciado nos municípios limítrofes e mais populosos da RM, o que sugere uma atenção maior e possíveis ações coordenadas de promoção.

No indicador 8, (Razão de Dependência Jovem – RDJ), a Regional de Tatuquara, apresenta um percentual de 43,6%, ou seja, a população inativa do bairro é quase a metade da população ativa, enquanto em Curitiba, a RDJ é de 29,1%. Este grande contingente populacional potencialmente inativo, que está sendo sustentado pela população em idade produtiva, significa consideráveis demandas sociais para o poder público e para a sociedade.

O Indicador 11, que mostra o percentual por sexo, das pessoas responsáveis pelos domicílios de Curitiba que segue os parâmetros nacionais. Lembrando que segundo definições do IBGE, pessoa responsável pelo domicílio é um homem ou mulher, com no mínimo 10 (dez) anos de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pelo domicílio (IBGE, 2011). No Brasil, segundo as Estatísticas de Gênero, produzidas pelo IBGE houve um aumento de 13,7% de mulheres responsáveis pelos domicílios se comparado o censo de 2000 com o de 2010. Não é difícil entender que essa mudança, veio com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, devido à necessidade de complementação da renda domiciliar. Além disso, podem ser citadas as mudanças de comportamento a respeito dos papéis sociais, ou seja, o fortalecimento de movimentos organizados de mulheres pela defesa de iguais direitos na sociedade.

O indicador de condição de moradia (Indicador 13) mostrou que na Regional de Tatuquara, tem o maior percentual (38,4%) de imóveis em aquisição, refletindo aqui a compra da moradia pelos programas de governo federal como, Programa Minha Casa Minha Vida, que trouxe mais facilidade de crédito para a aquisição de moradias para famílias de baixa renda e de regiões mais periféricas das grandes cidades. Neste mesmo indicador Curitiba, Araucária, Pinhais e Colombo apresentam os menores percentuais de domicílios próprios, menos de 75%, entre todos os municípios que compõem a RM.

Ressaltamos no Indicador 13, que os dados de infraestrutura dos domicílios, podem estar bem desatualizados, pois é sabido, que muitos municípios investiram em tais serviços após 2010, data de referência do Censo do IBGE.

A renda per capita domiciliar (Indicador 15) identificou que nas regionais Boa Vista (2,0%) e Tatuquara (3,2%), existem as maiores concentrações de domicílios com menores rendas per capitas do município. Estes percentuais estão bem acima dos encontrados em Curitiba que é de (1,3%). Analisando os bairros, a diferença proporcional entre o Bairro Parolin e o Bairro Batel é de 66 vezes, percentual bem significativo em se tratando de bairros bem próximos. A RM apresenta no Geral 2,6% dos domicílios com renda per capita inferior a 1/4 SM, percentual esse que é influenciado pelo baixo percentual de Curitiba (1,3%). Os outros municípios que compõem a RM apresentam em média 4,4% dos domicílios com renda inferior a 1/4 SM, percentual três vezes maior que o de Curitiba.

A densidade por dormitório, Indicador 16, mostra que nas regionais, Bairro Novo (15,3%) e Tatuquara

(19,6%), estão as maiores concentrações, bem acima dos números do Estado do Paraná e do Município de Curitiba. Considera-se, como já mencionado anteriormente, adequado quando o domicílio tem até duas pessoas por dormitório (IBGE).

Existe aqui, neste indicador, um grande desafio para superar esta carência, as desigualdades sociais existentes em grandes cidades como Curitiba, que é uma política habitacional e de reurbanização consistentes, que venham realmente trazer mudanças radicais nestes índices, dando à população, condições e ter uma vida digna, mas acima de tudo, tem-se que repassar um olhar direcionado às possíveis soluções que englobam também às questões culturais e sociais da população das regionais aqui citadas.

No indicador 18, percentual por nível de instrução da população com 14 anos ou mais, novamente aparece a Regional de Tatuquara com o índice de 46,6% de pessoas sem instrução e/ou ensino fundamental incompleto, acima inclusive da média nacional que é de 44,9% e muito acima da média de Curitiba de 27,0%.

Outro dado que chama a atenção, é que somente 2,3% da população desta mesma regional, possuem superior completo. Para diminuir este índice, há a necessidade de aprofundamento nas ações direcionadas à educação de jovens e adultos, ampliando o financiamento para abertura de novas turmas com foco nas populações de baixa renda como demonstrado no indicador 15, de renda per capita domiciliar, analisado acima.

Alguns municípios mais do interior da RM de Curitiba, apresentam indicadores altíssimos de falta de instrução. São, Cerro Azul e Tunas do Paraná, ambos, segundo dados do Censo demográfico do IBGE 2010, apresentaram mais de 70% da sua população sem instrução ou com fundamental incompleto.

Por último, chama a atenção o indicador de pessoas desocupadas em Curitiba. Pode-se neste indicador comparar os dados do Censo Demográfico do IBGE 2010 com o resultado da PNAD (3º trimestre 2016), que mostra o efeito do atual momento do Brasil – Em 2010, o percentual de pessoas desocupadas em Curitiba era de 4,8% e em 2016 passou para 10,0%.

4. PESQUISAS DE PERCEPÇÃO

A promoção do presente diagnóstico, também faz parte dos parâmetros que preveem a promoção de estudos e pesquisas que garantissem as opiniões de crianças e adolescentes, razão que orientou e confirmou a iniciativa da inclusão no diagnóstico de escuta do público-alvo para que se priorizassem suas manifestações.

As pesquisas quantitativas, tanto das crianças, adolescentes e jovens, como a dos responsáveis, tiveram uma intensa dedicação na elaboração do instrumento de coleta no início do diagnóstico. Estes tiveram um espaço de 3 meses para planejamento, discussão, aplicação de piloto e ajustes, até serem aprovados para campo. Eles contemplam perguntas sobre perfil, educação, droga, sexualidade, convívio familiar, saúde e outros. Na sua totalidade, podem ser analisados nos Apêndices 3 e 4 deste volume.

Participaram da comissão da elaboração dos instrumentais das pesquisas quantitativas, representantes das seguintes instituições, órgãos e entidades: Conselheiros do COMTIBA representantes da OSC; Conselheiro do COMTIBA representante da Secretaria Municipal de Saúde; Conselheiro do COMTIBA representante da Secretaria Municipal de Educação; Conselheiro do COMTIBA representantes da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude; Conselheiro do COMTIBA representantes da Secretaria Municipal de Cultura; Conselheiros do CMAS; Gestor do contrato de realização deste diagnóstico; e, Técnicos da FAS.

4.1 METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE PERCEPÇÃO

Ambas pesquisas, seguiram formato proposto pelo diagnóstico: os instrumentos de coleta foram desenvolvidos por direitos fundamentais do ECA para que pudessem ser discutidos por tema, aproximando ainda mais as informações do diagnóstico a realidade do público alvo.

Para a realização das pesquisas foi utilizada a metodologia de Amostragem Aleatória Estratificada, a qual é ideal para investigar população das quais se pressupõe que tenham características distintas para diferentes estratos. A seguir, o plano amostral das pesquisas detalhado:

Quadro 3: Plano Amostral

PESQUISA	CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS	RESPONSÁVEIS
Método	Quantitativo	Quantitativo
Universo	10 a 21 anos residentes em Curitiba	18 a 59 anos residentes em Curitiba que sejam responsáveis por pelo menos uma pessoa na faixa etária de 0 a 21 anos
Unidade amostral	Pessoa com idade 10 a 21 anos	Pessoa com idade de 18 a 59 anos responsável por pelo menos uma pessoa da faixa etária de 0 a 21 anos
Amostragem	Aleatória	Aleatória
Estratificação	Faixa etária, sexo e bairro	Faixa etária, sexo e bairro
Tamanho da amostra	1.191	810
Erro	3,0%	3,5%
Confiança	95%	95%

Fonte: Paineis Instituto de Pesquisas, 2017.

Nota: Apesar da estratificação, ter sido realizada por bairro, os dados não serão apresentados neste nível de estratificação, pois alguns bairros tiveram amostras muito pequenas, não representativas.

O principal cuidado a ser tomado na pesquisa é garantir o total sigilo das informações dos adolescentes. Estes não se identificaram, e responderam à pesquisa apenas com a presença do pesquisador, que é devidamente treinado, para manter sua imparcialidade e uma postura acolhedora, para que a criança, o adolescente, o jovem e o responsável, sintam-se confortáveis para responder as perguntas, que podem ser consideradas por alguns, invasivas, mas são assuntos que estão presentes diariamente na vida de todos, desde muito cedo.

Como a pesquisa com crianças, adolescentes e jovens, abrange uma faixa etária grande (de 10 a 21 anos), considerou-se em cada pergunta uma idade mínima e máxima para resposta, assim, enquadrando cada fase em que se encontra o entrevistado, com as perguntas do instrumento de coleta. Os dados são analisados considerando essas fases, sendo: criança de 10 e 11 anos; adolescentes de 12 a 17 anos; e jovem de 18 a 21 anos. Na pesquisa com os responsáveis não se considerou idade como limitador, mas sim se o entrevistado era responsável por alguém na faixa etária de 0 a 21 anos.

Os questionários foram aplicados nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2017, a maioria entre segunda-feira e sexta-feira. Os pesquisadores se posicionaram nos bairros em saídas de escolas, praças, parques e em alguns bairros mais afastados foram feitas pesquisas nos domicílios, respeitando sempre que os respondentes estivessem sozinhos com os entrevistadores, para que tivessem a liberdade de responder todas as perguntas.



A pesquisa foi autodeclaratória, ou seja, as perguntas foram respondidas pelos entrevistados sobre si, sem julgamento dos entrevistadores.

Lembramos que a faixa etária de crianças nesta pesquisa é entre 10 e 11 anos, com uma amostra relativamente pequena (se comparada com a dos adolescentes e jovens). Neste grupo específico houve dificuldade em campo, mesmo com o treinamento dos pesquisadores e eles sendo estudantes, ou a maioria, formados em Serviço Social ou Pedagogia. As crianças de 10 e 11 anos, tinham mais dificuldade de responder o questionário, mostrando que a metodologia de pesquisa quantitativa não é a mais apropriada para esta faixa etária. Com o esforço e dedicação dos entrevistadores em facilitar ao máximo o entendimento das crianças, possibilitou-se alcançar uma amostra razoável para este grupo.

A seguir, o quadro apresenta a margem de erro por grupo entrevistado:

GRUPO	AMOSTRA	MARGEM DE ERRO PARA 95% DE CONFIANÇA
CRIANÇA	255	6,1%
ADOLESCENTE	563	4,1%
JOVEM	373	5,1%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

4.2 ANÁLISE DAS PESQUISAS DE PERCEPÇÃO

A análise trará sempre a pesquisa das crianças, adolescentes, jovens e dos responsáveis em paralelo para traçarmos uma comparação entre as percepções dos grupos. As pesquisas serão apresentadas nos seguintes grupos de análise: perfil dos entrevistados; convívio familiar; convivência comunitária; acesso a esporte, cultura e lazer; educação; trabalho; questões ligadas à saúde e percepções futuras.

Perfil dos entrevistados

🔴 Responsáveis

Foram entrevistados 810 responsáveis, sendo que 2,6% destes tinham filhos adotivos e mais 3,0% tinham guarda de sobrinhos, netos ou irmãos. Deste total da amostra 6 responsáveis (0,7%) tiveram seus filhos acolhidos por motivos variados (responsável preso, denúncia de violência, etc.). Na maioria os responsáveis entrevistados, 73,5%, são do sexo feminino, e 99,2%, heterossexuais. Os bissexuais e homossexuais somaram 0,4% e outros 0,4% não quiseram declarar a orientação sexual.

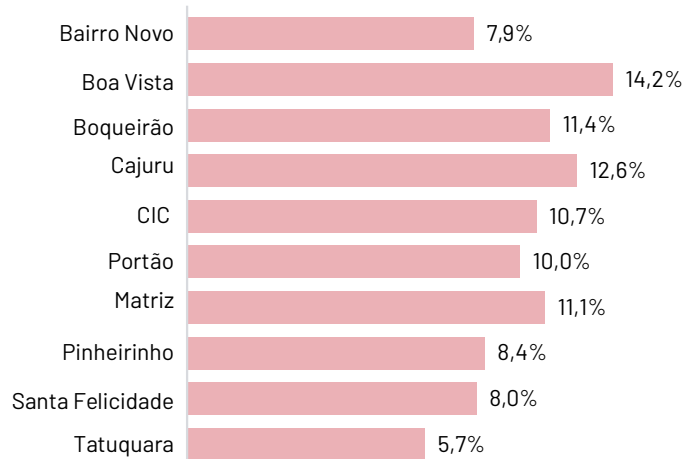
Desses responsáveis entrevistados, 17,5% tiveram seu primeiro filho com 17 anos ou menos e outros 27,3% com 18 a 21 anos, e em média tiveram 2 filhos. Na data da pesquisa esses responsáveis tinham, na maioria, crianças de 6 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos sobre sua responsabilidade (mais de 51% dos entrevistados). Outros 38,4% tinham crianças de 0 a 5 anos. Os filhos moravam com os responsáveis entrevistados em 89,5% dos casos, sendo isso mais representativo no gênero feminino (93,4%). No gênero masculino o percentual de filhos morando com os pais atingiu 79,0%, aproximadamente 15% menor. E quando perguntado sobre a guarda compartilhada 8,0% do total de respondentes afirmou estar nessa condição.

Entrando no assunto de naturalidade, a maioria dos responsáveis, nasceram em Curitiba (60,2%). Dos 39,2% que não são Curitibanos, apenas 6,2% eram da Região Metropolitana, 60,9% vieram de outros Municípios do Paraná (exceto municípios da RM) e 32,3% de outros Estados do Brasil (exceto PR). A distribuição de entrevistados por Regional seguiu aproximadamente a proporção do Censo Demográfico, tendo as regionais mais populosas com mais entrevistados e as menos populosas com menos entrevistados. Sendo assim, a Regional Boa Vista representou 14,2% dos entrevistados e Tatuquara 5,7%.

Tabela 4.2.1: Regional de residência dos responsáveis entrevistados

	Regional	Quant.	(%)
1	Bairro Novo	64	7,9%
2	Boa Vista	115	14,2%
3	Boqueirão	92	11,4%
4	Cajuru	102	12,6%
5	CIC	87	10,7%
6	Portão	81	10,0%
7	Matriz	90	11,1%
8	Pinheirinho	68	8,4%
9	Santa Felicidade	65	8,0%
10	Tatuquara	46	5,7%
	Total	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

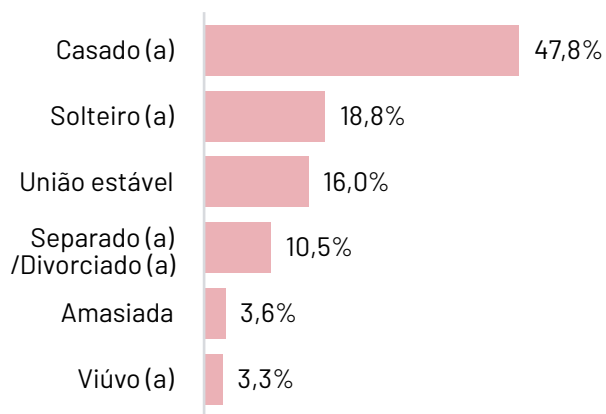


Sobre o estado civil, os que vivem em união (casados, união estável ou moram juntos) somaram 67,4% e os solteiros 18,8%, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 4.2.2: Estado civil dos responsáveis entrevistados

	Estado civil	Quant.	(%)
	Casado(a)	387	47,8%
	Solteiro(a)	152	18,8%
	União estável	130	16,0%
	Separado(a)/Divorciado(a)	85	10,5%
	Moram junto	29	3,6%
	Viúvo(a)	27	3,3%
	Total	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

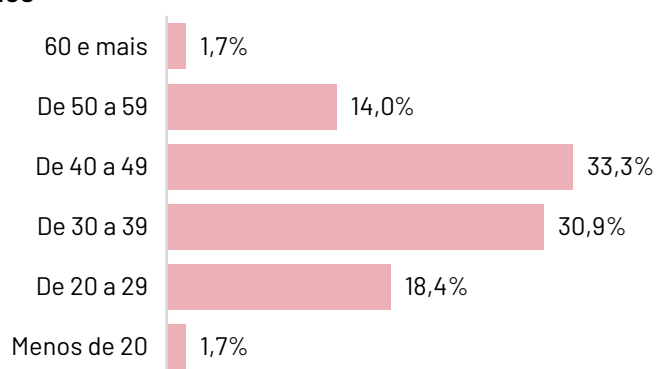


A faixa etária que teve a maior representatividade, foi entre 30 e 49 anos (64,2%), como mostra a tabela a seguir.

Tabela 4.2.3: Faixa etária dos responsáveis entrevistados

	Idade dos responsáveis	Quant.	(%)
	Menos de 20	14	1,7%
	De 20 a 29	149	18,4%
	De 30 a 39	250	30,9%
	De 40 a 49	270	33,3%
	De 50 a 59	113	14,0%
	60 e mais	14	1,7%
	Total	810	100,0%

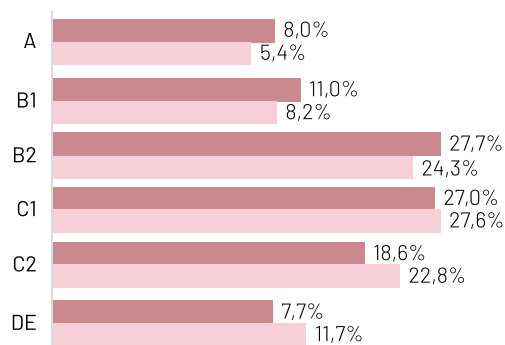
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017



Para os responsáveis, foi utilizado o Critério Brasil, 2015 (Critério de Classificação Econômica do Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP¹⁹), para estimar na amostra o percentual de cada classe social entrevistada. Percebe-se comparando com o Estimado para Curitiba pela ABEP, que a pesquisa teve um perfil de classes sociais mais altas, por exemplo, na classe social A, fizeram parte da entrevista 8,0% dos entrevistados e a ABEP estima que Curitiba tenha 5,4% de classe social A. A informação de classe social será utilizada como categoria comparativa em algumas questões para verificar possíveis percepções diferenciadas entre classes sociais.

Tabela 4.2.4: Classe social dos responsáveis entrevistados calculada na pesquisa, segundo o Critério Brasil, comparado com o Estimado pela ABEP para Curitiba

Classe Social	Quant.	(%) Pesquisa	(%) ABEP
A	65	8,0%	5,4%
B1	89	11,0%	8,2%
B2	224	27,7%	24,3%
C1	219	27,0%	27,6%
C2	151	18,6%	22,8%
DE	62	7,7%	11,7%
Total	810	100,0%	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017 e ABEP, 2016

Nota: O Percentual da ABEP são estimativas baseadas em estudos probabilísticos do Datafolha, IBOPE Inteligência, GFK, IPSOS e Kantar IBOPE Media (LSE). O perfil da classe é domiciliar. (ABE, 2016)

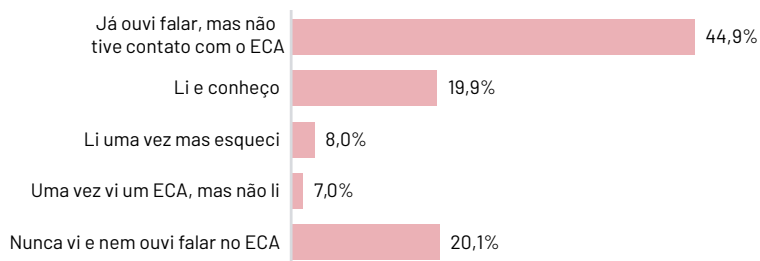
Sobre a formação da renda familiar, 49,6% tem duas pessoas que contribuem e, 42,2% apenas uma. Outras 8,1% tem três ou mais pessoas que compoem a renda familiar. Destas famílias 4,1% tem crianças e adolescentes que contribuem para a renda familiar, sendo que em 22,7% dos casos eles não tem idade para trabalhar, tem 13 anos ou menos, somando um total de 10 crianças identificadas na pesquisa.

A principal fonte de renda dos responsáveis da pesquisa é o trabalho formal, em 63,8% dos casos. Um grande percentual tem a principal fonte no trabalho informal (18,3%). Os empresários e os microempreendedores individuais (MEI) somam 11,6%. O restante 6,3% estavam desempregados no momento da pesquisa, recebiam benefício social ou tinham outra fonte de renda. Sobre o benefício social, 12,1% declararam receber algum benefício, e o mais recebido é o programa Bolsa Família – PBF (84,7%).

Finalizando o perfil, foi perguntado aos responsáveis se eles conheciam o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e apenas 19,9% afirmam ter lido e conhecer o ECA.

Tabela 4.2.5: Declaração dos responsáveis entrevistados sobre o conhecimento do ECA

ECA	Quant.	(%)
Já ouvi falar, mas não tive contato com o ECA	364	44,9%
Li e conheço	161	19,9%
Li uma vez, mas esqueci	65	8,0%
Uma vez vi um ECA, mas não li	57	7,0%
Nunca vi e nem ouvi falar no ECA	163	20,1%
Total	810	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

19 Para mais informações do Critério Brasil acesse o site da ABEP <http://www.abep.org/criterio-brasil> ou diretamente o link [le:///C:/Users/Painel2/Downloads/01_cceb_2016_11_04_16_nal%20\(4\).pdf](http://le:///C:/Users/Painel2/Downloads/01_cceb_2016_11_04_16_nal%20(4).pdf)

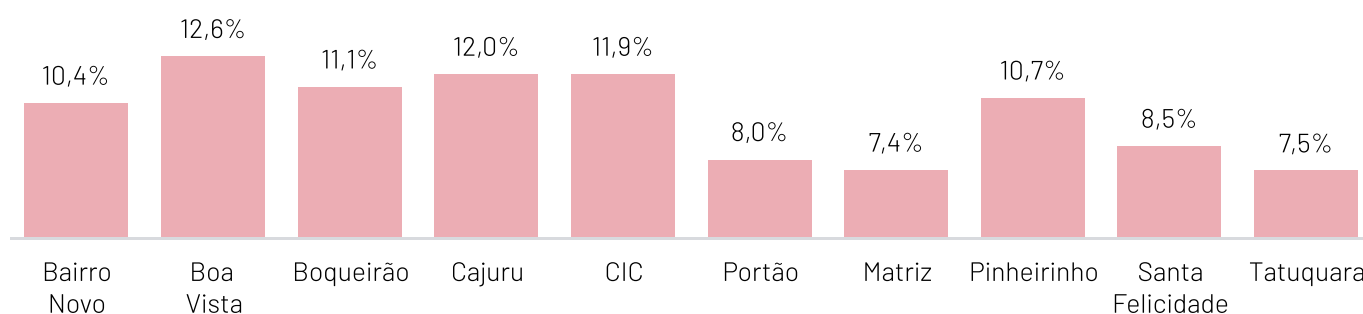
✓ Crianças (10 a 11 anos), Adolescentes (12 a 17 anos) e Jovens (18 a 21 anos)

Foram entrevistados no total 1.191 crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 10 a 21 anos, todos residentes em Curitiba, destes 20,7% não eram nascidos em Curitiba. A distribuição por gênero ficou em 49% feminino e 51% masculino. Utilizando-se a metodologia do IBGE para abordagem de cor de pele, foram entrevistados 58,5% de brancos, 30,8% de pardos/mulatos, 7,5% de negros, 2,0% de amarelos e 1,2% indígenas, distribuídos nas Regionais conforme tabela a seguir.

Tabela 4.2.6: Regional de residência dos entrevistados

Regional	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 Bairro Novo	22	8,6%	67	11,9%	35	9,4%	124	10,4%
2 Boa Vista	23	9,0%	73	13,0%	54	14,5%	150	12,6%
3 Boqueirão	22	8,6%	64	11,4%	46	12,3%	132	11,1%
4 Cajuru	18	7,1%	76	13,5%	49	13,1%	143	12,0%
5 CIC	34	13,3%	67	11,9%	41	11,0%	142	11,9%
6 Portão	23	9,0%	46	8,2%	26	7,0%	95	8,0%
7 Matriz	14	5,5%	26	4,6%	48	12,9%	88	7,4%
8 Pinheirinho	34	13,3%	62	11,0%	31	8,3%	127	10,7%
9 Santa Felicidade	45	17,6%	32	5,7%	24	6,4%	101	8,5%
10 Tatuquara	20	7,8%	50	8,9%	19	5,1%	89	7,5%
Total	255	100,0%	563	100,0%	373	100,0%	1.191	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017



Ainda sobre informações do perfil, buscou-se com os entrevistados de 12 a 21 anos, sobre identidade de gênero e orientação sexual. Sobre a identidade de gênero, apenas um entrevistado se declarou transgênero (0,1%), e na orientação sexual, 5,1% se declarou como bissexual, 2,2% como homossexual e 0,2% como pansexual²⁰.

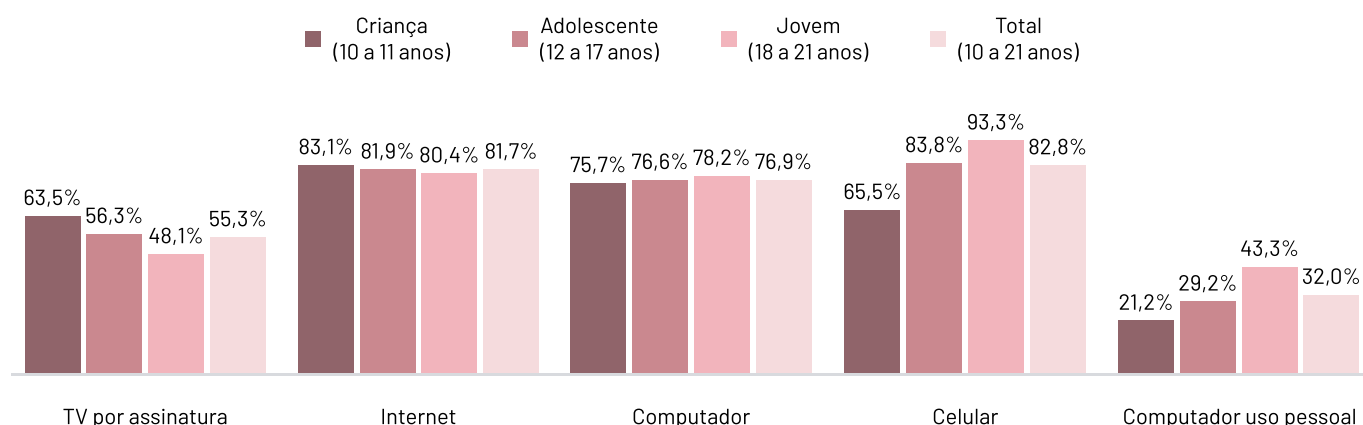
Sobre a residência dos entrevistados, 79,1% moram em casas (em rua), 12,9% em apartamentos e 7,1% em casas de condomínios. O restante dos entrevistados morava em casa de estudante, pousadas, abrigos e outros. Apenas um entrevistado alegou que estava em situação de rua, e o motivo declarado foi que saiu de casa para aprender e viver de arte e música. A grande maioria, 41,3% não informou a renda familiar, isso sendo mais expressivo na faixa etária de 10 a 11 anos (73,7%) e na dos adolescentes (41,2%). Dos jovens, apenas 19,3% não declararam, e os que declararam se concentraram entre 1 e 3 salários mínimos (de R\$ 937 a R\$ 2.811).

Investigou-se o acesso a alguns equipamentos e serviços, e o resultado é apresentado na tabela a seguir. Percebe-se que a internet e o computador em casa mantêm praticamente o mesmo percentual para todas as faixas etárias. O que diferencia são: o celular que 93,3% dos jovens possuem; a TV por assinatura que as crianças são as que mais possuem (63,5%); e o computador de uso pessoal (não compartilhado com a família), que no caso os jovens são os que mais possuem (43,3%).

Tabela 4.2.7: Acesso a equipamentos e serviços nos domicílios de crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos moradores de Curitiba

Possui:	Criança (10 a 11 anos)			Adolescente (12 a 17 anos)			Jovem (18 a 21 anos)			Total (10 a 21 anos)		
	Possui	Total	(%) Possui	Possui	Total	(%) Possui	Possui	Total	(%) Possui	Possui	Total	(%) Possui
TV por assinatura	162	255	63,5%	317	563	56,3%	179	372	48,1%	658	1.191	55,3%
Internet	212	255	83,1%	461	563	81,9%	299	372	80,4%	972	1.191	81,7%
Computador em casa	193	255	75,7%	431	563	76,6%	291	372	78,2%	915	1.191	76,9%
Celular	167	255	65,5%	472	563	83,8%	347	372	93,3%	986	1.191	82,8%
Computador uso pessoal	41	193	21,2%	126	431	29,2%	126	291	43,3%	293	915	32,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



²⁰ Etimologicamente, o termo "pansexual" se originou a partir do prefixo grego "pan", que significava "tudo" ou "todos". Neste caso, o pansexual significa gostar de todos os tipos de gêneros sexuais. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pansexual/>.

A frequência de acesso à internet também não se diferenciou, em média 75,3%, independentemente da faixa etária acessa a internet sempre. Já quando o assunto é religião o comportamento novamente se diferencia. As crianças de 10 a 11 anos são as que mais possuem religião, 82,4%, já nos jovens esse percentual cai para 67,6%. De todos que citaram ter religião (884 entrevistados) a Evangélica foi citada por 46,9% e a católica por (45,7%), o restante, 7,4% se dividem em mais 16 religiões²¹ citadas.

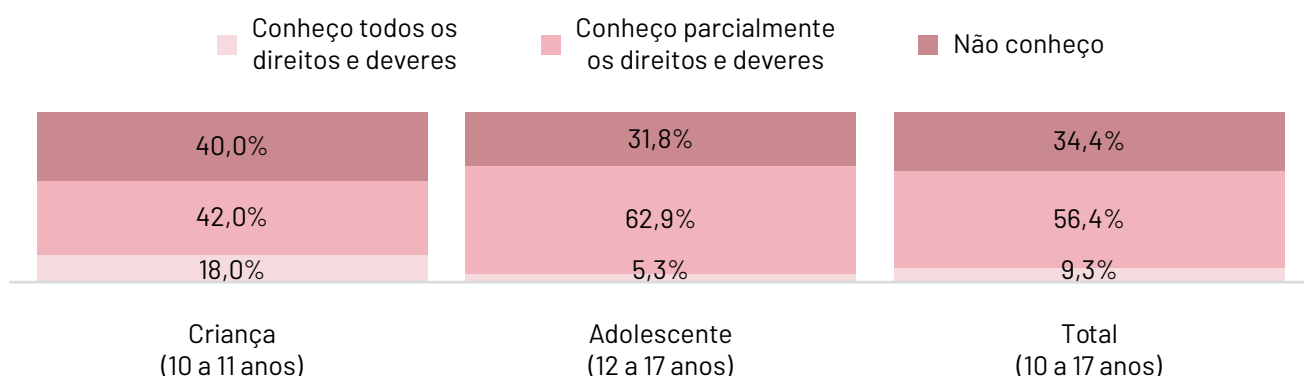
Às crianças, adolescentes e jovens entrevistados também foram questionados do conhecimento sobre o recebimento de algum benefício da Assistência Social, e 13,4% declaram que sim. O maior percentual de declarações de desconhecimento foi na faixa etária de 10 a 11 anos, na qual 32,5% não souberam responder à pergunta. O benefício mais citado nestes grupos também foi o Programa Bolsa Família – PBF (63,4%), em segundo vem o Benefício de Prestação Continuada – BPC (10,5%). Vale transporte e cesta básica, foram citados por 9,4% e 7,9%, respectivamente. Outros benefícios foram citados, mas com pouca significância (leite para as crianças, amparo à gestação, etc.)

Finalizando o perfil, foi perguntado aos entrevistados de 10 a 17 anos se eles conheciam os Direitos e Deveres do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e apenas 9,3% afirmam conhecer todos os direitos do ECA, sendo esse percentual mais expressivo no grupo das crianças, 18,0%, e bem menor no grupo dos adolescentes, 5,3%. A maioria dos adolescentes, (12 a 17 anos), declararam que conhecem parcialmente (62,9%). Os que não conhecem 56,6% declaram que nunca viram e nem ouviram falar, e outros 31,7% declararam que já ouviram falar, mas não tiveram contato.

Tabela 4.2.8: Declaração dos entrevistados sobre o conhecimento do ECA

Resposta	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Total (10 a 17 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Conheço todos os direitos e deveres	46	18,0%	30	5,3%	76	9,3%
Conheço parcialmente os direitos e deveres	107	42,0%	354	62,9%	461	56,4%
Não conheço	102	40,0%	179	31,8%	281	34,4%
Total	255	100,0%	563	100,0%	818	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017



21 Espírita; Ortodoxa; Umbanda; Mórmon; Adventista; Testemunha de Jeová; Presbiterianismo; Agnóstico; Cristianismo; Wicca; Budista; Ateu; Satanista; Judaica; Candomblé; Luterano

Quando questionados o interesse em conhecer mais sobre o ECA a maioria declarou que sim, tem interesse (76,7%), em ambos os grupos, crianças (10 a 11 anos) e adolescentes (12 a 17 anos).

• Convívio familiar

A primeira pergunta, do bloco de convivência familiar, investigou com quem a criança, adolescente ou jovem de 10 a 21 anos mora. Obteve-se que, 92,5% das crianças moravam com a mãe. Dos adolescentes, esse percentual cai para 86,1%, e quando chega à juventude esse percentual é ainda mais baixo, 60,9%, como mostra a tabela abaixo. A convivência com o pai já é pouco frequente na idade entre 10 e 11 anos, apenas 57,3% afirmaram que o pai morava junto, e quando chega à faixa da juventude (18 a 21 anos) este percentual cai para 45,8%.

Tabela 4.2.9: Atualmente você mora com quem:

Mora com quem	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Mãe	236	92,5%	485	86,1%	227	60,9%	948	79,6%
Irmão/Irmã	146	57,3%	389	69,1%	171	45,8%	706	59,3%
Pai	172	67,5%	338	60,0%	166	44,5%	676	56,8%
Avô/Avó	45	17,6%	61	10,8%	34	9,1%	140	11,8%
Tio/Tia	29	11,4%	32	5,7%	14	3,8%	75	6,3%
Cônjuge/Companheiro(a)/Namorado(a)	0	0,0%	9	1,6%	55	14,7%	64	5,4%
Pessoas sem laços consanguíneos	6	2,4%	12	2,1%	28	7,5%	46	3,9%
Primo/Prima	14	5,5%	13	2,3%	10	2,7%	37	3,1%
Filho	0	0,0%	4	0,7%	32	8,6%	36	3,0%
Sozinho	0	0,0%	2	0,4%	28	7,5%	30	2,5%
Abrigo	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	1	0,1%
Outros familiares	14	5,5%	30	5,3%	19	5,1%	63	5,3%
Outros	6	2,4%	31	5,5%	7	1,9%	44	3,7%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: O entrevistado poderia citar uma ou mais pessoas, por isso a soma do percentual é maior que 100% pois este foi calculado em cima do tamanho da amostra e não no total de citações.

A tabela apresentou 64 casos de união na faixa etária de 10 a 21 anos, dos quais 28,1% são casamentos no civil, os outros são: ou com indicação de união estável (25,0%), ou apenas moram juntos (46,9%). No Volume III deste diagnóstico, levantou-se a questão do casamento infantil, onde se apresenta dados do IBGE que mostra que esta prática vem aumentando nos últimos anos na Região Sul, considerando os casamentos civis em cartório, porém como o dado mostra, na maioria das vezes a união acontece informalmente.

Entrando mais no convívio familiar, começamos com abordagem feita aos responsáveis se eles sentiram dificuldades na criação os filhos, e a maioria, 67,0% afirmou que “não teve ou não tem”²² nenhuma dificuldade. Porém, os outros 33,0% afirmaram encontrar dificuldades: 6,3% muita dificuldade e 27,3% alguma dificuldade.

²² Como a pesquisa abordou responsáveis por crianças de 0 a jovens de 21 anos, utilizou a forma de perguntar no passado e o presente para contemplar todos os entrevistados.

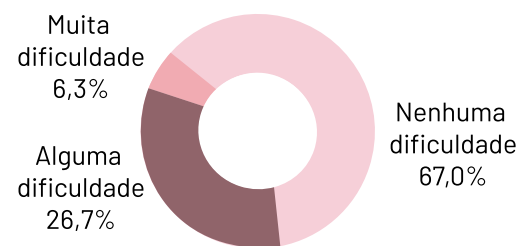
Destes, que relataram alguma ou muita dificuldade, a maioria relatou (47,0%) que a dificuldade foi na faixa etária de 12 a 17 anos, e a “conversa” é usada por 73,4% como meio para enfrentar as dificuldades, sendo que 49,0% só conversa, o restante, 23,6% além de conversar utiliza orientação, castigo, psicólogo e outros meios.

Os pais que utilizavam o “castigo” como forma de enfrentar as dificuldades somaram 11,6%, sendo que o castigo de forma única como solução apenas 4,9%. É importante ressaltar que o “bater no filho” foi citado por 3,7% dos entrevistados, como uma alternativa se a conversa ou orientação não funcionasse. Apenas 0,7%, afirmou que, a forma de resolver era apenas batendo. Se somarmos, todas as formas de punição, que envolvem agressão física, independentemente da intensidade (castigo, brigas e bater) esse grupo representa a atitude de 16,1% dos responsáveis entrevistados.

Tabela 4.2.10: Nível de dificuldade enfrentado pelos responsáveis na criação dos filhos, no sentido da formação dos valores

Criação dos filhos	Quant.	(%)
Nenhuma dificuldade	543	67,0%
Alguma dificuldade	216	26,7%
Muita dificuldade	51	6,3%
Total	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Quadro 4: Diferenças de percepção das classes social referente à dificuldade na criação dos filhos

Cruzando a dificuldade na criação com a classe social dos respondentes, observou diferença significativa na classe C2: Enquanto nas outras classes sociais em torno de 6% dos responsáveis afirmam ter “muita dificuldade” a classe social C2 teve 11% dos responsáveis com a mesma afirmação²³.

CLASSE A	CLASSE B1	CLASSE B2	CLASSE C1	CLASSE C2	CLASSE DE
• Nenhuma situação se diferenciou significativamente	• Nenhuma situação se diferenciou significativamente	• Nenhuma situação se diferenciou significativamente	• Nenhuma situação se diferenciou significativamente	• Muita dificuldade	• Nenhuma situação se diferenciou significativamente

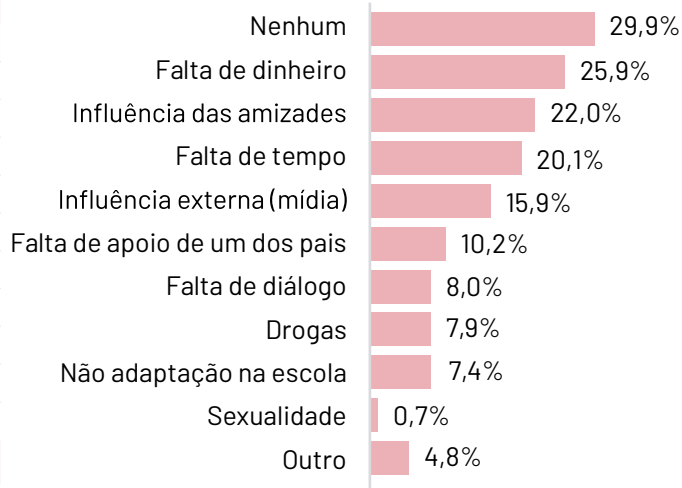
Sobre a análise do maior problema na perspectiva dos responsáveis na criação dos filhos as informações foram várias, como mostra a tabela a seguir: um grande percentual falou que não tem ou teve nenhum problema (29,9%); outros 25,9% afirmaram que a falta de dinheiro foi ou é um problema; a influência dos amigos é citada por 22,0%; e, a falta de tempo por 20,1%.

²³ Foi utilizado o Teste Qui-Quadrado, p-valor = < 0,05.

Tabela 4.2.11: Maior problema encontrado na educação dos filhos pelos responsáveis

Resposta	Quant.	(%)
Nenhum	242	29,9%
Falta de dinheiro	210	25,9%
Influência das amizades	178	22,0%
Falta de tempo	163	20,1%
Influência externa (mídia)	129	15,9%
Falta de apoio de um dos pais	83	10,2%
Falta de diálogo	65	8,0%
Drogas	64	7,9%
Não adaptação na escola	60	7,4%
Sexualidade	6	0,7%
Outro	39	4,8%
Total	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Quadro 5: Diferenças de percepção das classes social referente aos problemas enfrentados na criação dos filhos

Cruzando o maior problema encontrado com a classe social houveram várias informações interessantes e diferentes por classes sociais, como mostrado a seguir:

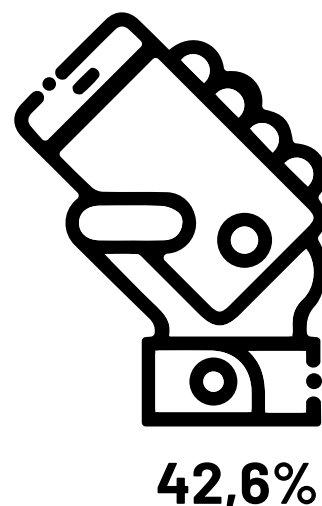
CLASSE A	CLASSE B1	CLASSE B2	CLASSE C1	CLASSE C2	CLASSE DE
• Falta de tempo	• Falta de tempo	• Adaptação na escola	• Falta de dinheiro • Influência da mídia	• Falta de dinheiro	• Falta de dinheiro

Entrando no tema de comportamento, 42,6% dos responsáveis se preocupam atualmente com o tempo excessivo dos filhos nos celulares. O computador ficou em segundo lugar com 21,9% e a pouca dedicação aos estudos preocupa 15,9% dos responsáveis entrevistados.

Tabela 4.2.12: Comportamentos dos filhos que preocupam ou chamam atenção dos responsáveis

Comportamentos preocupantes	Quant.	(%)
Tempo excessivo no celular	345	42,6%
Tempo excessivo no computador	170	21,0%
Pouca dedicação aos estudos	129	15,9%
Comportamento agressivo	76	9,4%
Pouca participação na rotina familiar	73	9,0%
Desânimo, apatia	56	6,9%
Falta de diálogo com pais/responsáveis	51	6,3%
Tempo excessivo isolado das pessoas	41	5,1%
Comportamento autodestrutivo	11	1,4%
Nenhum	140	17,3%
Outro	54	6,7%
Respondentes	810	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



A sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, lançou em outubro de 2016, o primeiro manual de orientação para uso da tecnologia, com o título: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. Um documento que traz várias informações e recomendações da introdução da tecnologia na vida das crianças. Eles afirmam que existem benefícios e malefícios, e a informação adequada passada para responsáveis, crianças e adolescentes é fundamental. (SBP, 2016). As recomendações do manual são dadas por faixas etárias, por tempo de exposição diária e, alertam sobre dados de outras pesquisas que mostram que adolescentes deixam de comer e dormir para ficarem na internet²⁴.

Quadro 6: Diferenças de percepção das classes sociais referente aos comportamentos dos filhos que preocupam

Cruzando o comportamento com a classe social houveram várias informações interessantes e diferentes por classes sociais, como mostrado a seguir:

CLASSE A	CLASSE B1	CLASSE B2	CLASSE C1	CLASSE C2	CLASSE DE
• Tempo excessivo no computador	• Pouca participação na rotina familiar	• Falta de diálogo • Tempo excessivo isolado das pessoas	• Falta de diálogo • Tempo excessivo no celular	• Comportamento agressivo	• Comportamento agressivo

Sobre os assuntos considerados polêmicos e conversados abertamente nas famílias tivemos duas abordagens para alguns temas específicos como drogas, violência e preconceito: uma com os responsáveis e outras com os filhos. O objetivo foi confrontar a percepção dos pais e dos filhos em relação à conversa. As drogas ganham destaque entre os responsáveis como assunto mais abordado, 64,6%, já na pesquisa com os filhos esse percentual foi de 50,3%. E o mesmo comportamento para os outros dois temas mais conversados: violência, 64,6% dos responsáveis afirma conversar sobre isso enquanto os filhos apenas 48,4%; e, o preconceito 55,4% contra 44,1%, respectivamente.

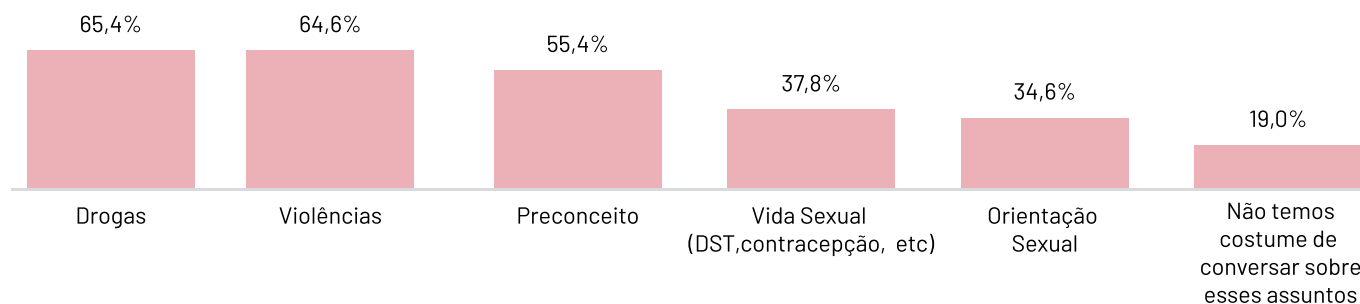
24 O estudo completo pode ser acessado na página da SBP, disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf

Tabela 4.2.13: Assuntos considerados polêmicos conversados abertamente em família segundo os responsáveis

Resposta	Quant.	(%)
Drogas	530	65,4%
Violências	523	64,6%
Preconceito	449	55,4%
Vida Sexual (DST, contracepção, etc.)	306	37,8%
Orientação Sexual	280	34,6%
Não temos costume de conversar sobre esses assuntos	154	19,0%
Respondentes	810	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: Os responsáveis poderiam citar mais de um assunto



Sobre a sexualidade as abordagens foram diferentes para não criar constrangimento nos respondentes, o tema foi abordado de forma genérica, já para os responsáveis foi perguntado especificamente sobre a vida sexual (DST²⁵, contracepção, etc.) e sobre a orientação sexual. Percebeu-se nitidamente que os pais se sentem mais constrangidos nos temas, em média 36% abordam esses dois temas, como mostrou a tabela acima. Além, de que 19,0% dos responsáveis afirmam não falar sobre assuntos polêmicos em casa.

Já para os filhos os assuntos mais polêmicos (drogas, violência e sexualidade) começam a ser conversados na adolescência, nesta fase quase triplica o percentual de adolescentes que afirmam conversar sobre os assuntos, como exemplo as drogas que saem de 18,4% nas idades de 10 e 11 anos para 57,9% nas idades de 12 a 17 anos. Assuntos como Trabalho e Deveres já está presente na vida de mais de 40% das crianças entrevistadas de 10 a 11 anos. A educação é assunto constante em mais de 70% das famílias segundo os filhos, independentemente da idade de 10 a 21 anos. Surpreende o contrário, em todas as faixas etárias tem-se aproximadamente 25% dos filhos afirmando que em suas casas não se fala sobre educação.

²⁵ Doenças sexualmente transmissíveis.

Tabela 4.2.14: Assuntos conversados abertamente em família segundo as crianças,adolescentes e jovens de 10 a 21 anos

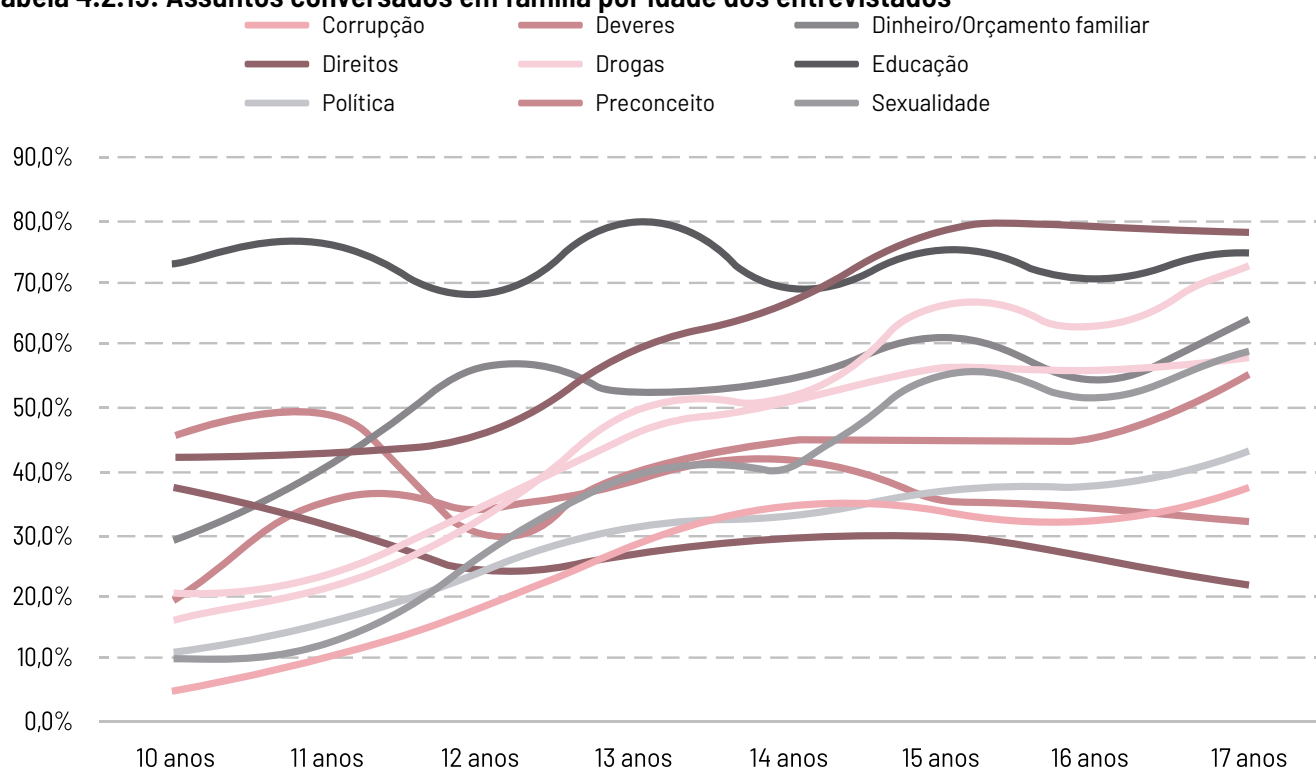
Assuntos conversados	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Educação	189	74,1%	412	73,2%	290	78,0%	891	74,8%
Trabalho	108	42,4%	392	69,6%	301	80,9%	801	67,3%
Dinheiro/Orçamento familiar	85	33,3%	322	57,2%	239	64,2%	646	54,2%
Deveres	131	51,4%	307	54,5%	206	55,4%	644	54,1%
Drogas	47	18,4%	326	57,9%	226	60,8%	599	50,3%
Violências	54	21,2%	291	51,7%	231	62,1%	576	48,4%
Lazer	101	39,6%	250	44,4%	181	48,7%	532	44,7%
Preconceito	65	25,5%	252	44,8%	208	55,9%	525	44,1%
Direitos	96	37,6%	235	41,7%	165	44,4%	496	41,6%
Sexualidade	28	11,0%	264	46,9%	196	52,7%	488	41,0%
Esporte	68	26,7%	232	41,2%	137	36,8%	437	36,7%
Economia	71	27,8%	204	36,2%	158	42,5%	433	36,4%
Política	33	12,9%	198	35,2%	181	48,7%	412	34,6%
Futebol	51	20,0%	212	37,7%	121	32,5%	384	32,2%
Cultura	62	24,3%	165	29,3%	133	35,8%	360	30,2%
Corrupção	18	7,1%	179	31,8%	153	41,1%	350	29,4%
Meio Ambiente	62	24,3%	141	25,0%	119	32,0%	322	27,0%
NÃO temos o costume de conversar	14	5,5%	40	7,1%	30	8,1%	84	7,1%
Respondentes	255	-	563	-	372	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: Os entrevistados poderiam citar mais de um assunto, lembrando que a pesquisa é autodeclaratória.

Para termos um olhar diferente nos temas abordados nas famílias, buscou por idade do entrevistado os assuntos conversados, e percebe-se que, com exceção da educação, que todos os outros começam a intensificar o diálogo em casa a partir dos 13 anos.

Tabela 4.2.15: Assuntos conversados em família por idade dos entrevistados



Nota: A tabela completa com os outros assuntos pode ser vista no Apêndice 7

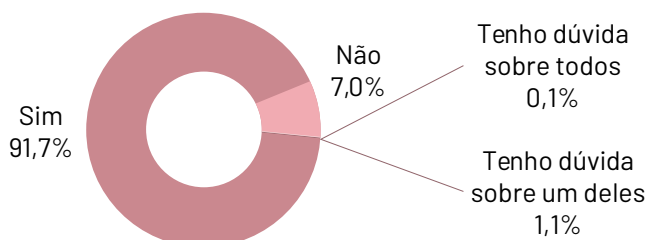
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Outro tema relacionado ao convívio familiar é a orientação sexual dos filhos. Os responsáveis foram questionados se eles sabem a orientação sexual dos filhos e 8,2% afirmou que não sabe ou que tem dúvidas de um deles ou de todos.

Tabela 4.2.16: Conhecimento sobre a orientação sexual dos filhos

Resposta	Quant.	(%)
Sim	743	91,7%
Não	57	7,0%
Tenho dúvida sobre um deles	9	1,1%
Tenho dúvida sobre todos	1	0,1%
Total	810	100,0%

FONTE: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Explorando mais o tema, o posicionamento dos responsáveis, caso o filho não optasse pelo sexo biológico e seguisse outra orientação sexual, teve 61,7% aceitando sem dificuldades, porém os outros 32,1% teriam dificuldade (alguma ou muita), sendo que 6,2% afirmando que não aceitaria.

Tabela 4.2.17: Aceitação dos responsáveis, caso algum filho não optasse ao sexo biológico e seguisse outra orientação sexual.

Resposta	Quant.	(%)
Aceitaria sem dificuldades	500	61,7%
Teria alguma dificuldade em aceitar	160	19,8%
Teria muita dificuldade em aceitar	100	12,3%
Não aceitaria	50	6,2%
Total	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Apenas 6,8% dos que teriam alguma dificuldade não procurariam ninguém ou não fariam nada. Todo o restante tomaria alguma atitude. As três atitudes mais citadas foram: Conversaria (29,4%); Levaria psicólogo (26,8%); e, Levaria à igreja (20,3%). Ainda tiveram 3,9% dos responsáveis que afirmaram que não aceitariam e 2,6% que levariam ao médico.

Na pesquisa com as crianças, adolescentes e jovens, teve-se ainda uma percepção deles em relação ao convívio familiar. Algumas situações foram afirmadas para crianças, adolescentes e jovens, e investigou-se a frequência com que elas ocorriam. As informações obtidas foram:

- ☑ Considerar os pais/responsáveis como bons exemplos, tem praticamente a mesma frequência nos grupos, porém para as crianças, isso ocorre em uma frequência de, sempre para 83,9%, já para os jovens 69,2%;
- ☑ O diálogo sobre as coisas boas e ruins que acontecem no dia a dia dos filhos são compartilhadas mais pelas crianças (65,9%), isso vai diminuindo na adolescência (54,4%) chegando a 48,5% na fase jovem. O importante aqui é que em média 40% dos filhos compartilham apenas às vezes, quase nunca ou nunca, as coisas ruins e boas que lhes acontecem;

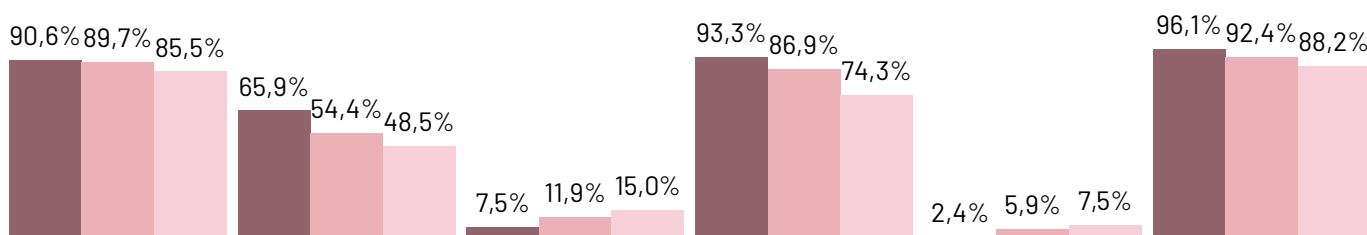
- ✓ As brigas têm um caminho inverso da situação anterior, as crianças afirmam menos que os jovens sobre as brigas: 7,5% das crianças brigam sempre ou quase sempre; na adolescência isso aumenta um pouco para 11,9%; e na fase jovem passa para 15,0%.
- ✓ Quando perguntado se os responsáveis sabem onde ele está, quando não está em casa, 93,3% das crianças afirmaram que eles sabem, o restante, 6,3% afirmou que isso ocorre com uma frequência de às vezes, quase nunca ou nunca.
- ✓ Quando perguntado se os filhos já pensaram em fugir de casa, tem-se a que a maioria nunca pensou. Os que pensaram sempre ou quase sempre somaram 5,6%, sendo mais expressivo o percentual na idade entre 18 e 21 anos (7,5%).
- ✓ A questão de se sentir bem cuidado em casa é bem presente. Em 96,1% das crianças isso é percebido, em 92,4% dos adolescentes e em 88,2% dos jovens.

Tabela 4.2.18: Percepção dos filhos sobre o convívio familiar

Afirmação = Sempre + Quase Sempre	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Você considera que seus pais/responsáveis são bons exemplos	231	90,6%	505	89,7%	319	85,5%	1.055	88,6%
Você costuma contar as coisas boas e ruins que te acontecem para seus pais/responsáveis	168	65,9%	306	54,4%	181	48,5%	655	55,0%
Você e seus pais/responsáveis brigam por qualquer coisa	19	7,5%	67	11,9%	56	15,0%	142	11,9%
Seus pais/responsáveis sabem onde você está, quando não está em casa	238	93,3%	489	86,9%	277	74,3%	1004	84,3%
Você já pensou em fugir de casa	6	2,4%	33	5,9%	28	7,5%	67	5,6%
Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa	245	96,1%	520	92,4%	329	88,2%	1.094	91,9%
Respondentes	255	-	563	-	373	-	1.191	-

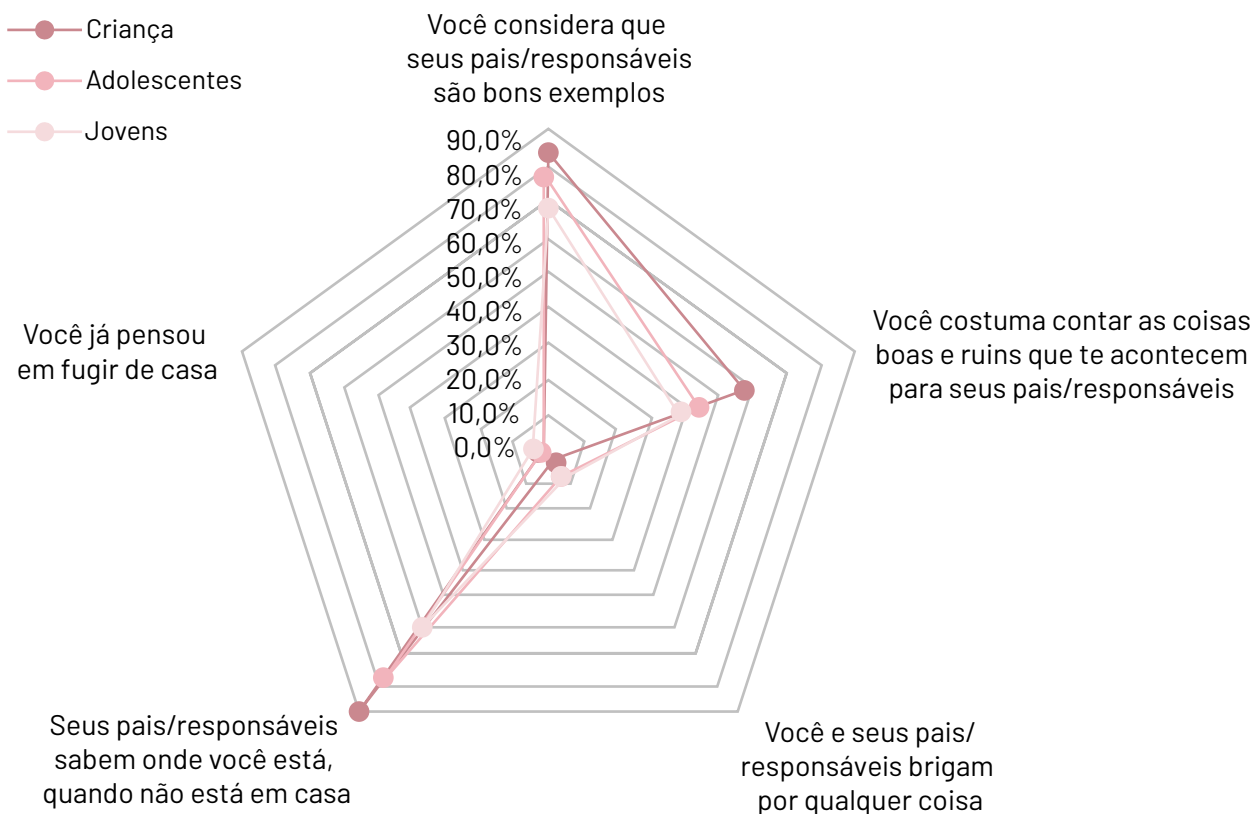
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: A frequência analisada foi de nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre. Na tabela acima a frequência exposta é a soma de sempre e quase sempre.



Se analisarmos apenas a frequência do “sempre” nos quesitos acima, que crianças, adolescentes e jovens declararam, fica ainda mais evidente, a diferença entre os grupos, como mostra o gráfico abaixo. Pode ser observado que a linha que representa os jovens (em cinza) está em todos os quesitos, mais próxima do centro do gráfico, mostrando que os quesitos avaliados ocorrem na frequência “sempre”, em menor proporção do que as crianças declaram.

Declaração de uma frequência de SEMPRE na análise de convivência familiar.



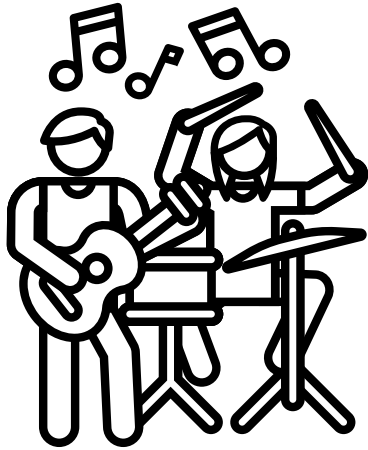
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

• Convivência comunitária

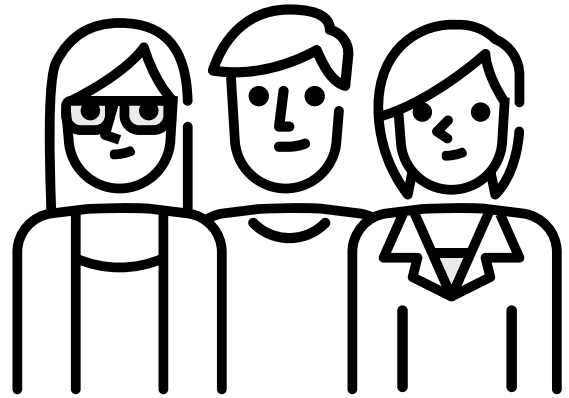
Na convivência comunitária, foram abordadas as questões em relação à participação de grupos e de movimentos sociais. Primeiro começamos com a percepção dos responsáveis, sobre os filhos participarem de grupos (comunitários, escoteiros, jovens, estudantis, bandas, etc.). Tem-se aqui que 55,9%, deixa o filho livre para escolher, outros 41,7% incentivam e apenas 2,3%, acham desnecessária a participação dos filhos nestes grupos. Os que acham desnecessário, alegam motivos variados. Os mais citados foram: não agrega à educação (26,3%); não tem idade (21,1%); e, medo deles se envolverem em coisas "erradas" (26,3%).

Apesar de ser, um percentual relativamente alto, de responsáveis que incentivam a atividade em grupo, na pesquisa com crianças, adolescentes e jovens, de 10 a 21 anos, em média, 21,1% deles, participam de grupos. A diferença entre os grupos etários não está na participação, mas na escolha do grupo em que participam:

CRIANÇAS DE 10 A 11 ANOS: GRUPOS MUSICAIS



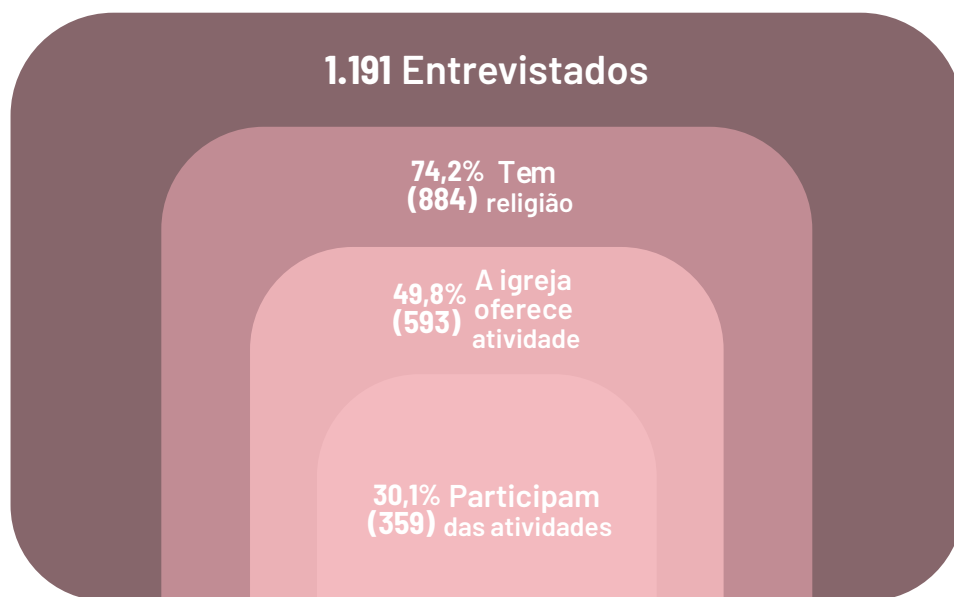
ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS GRUPOS DE JOVENS



Os jovens, de 18 a 21 anos, citaram vários tipos de grupos que participam, nenhum deles representou fortemente a faixa etária como os dois acima citados.

Esses grupos de jovens, normalmente são realizados nas igrejas, e com interesse em investigar outras atividades disponibilizadas para crianças, adolescentes e jovens, nas igrejas em que frequentam (quando frequentam), perguntou-se a eles se a igreja que frequentam disponibiliza atividades e quais atividades são estas, e obteve-se:

As atividades mais citadas foram: Grupos de adolescentes ou jovens (39%); Catequese (9,7%); e, culto jovem (6,7%). Outras várias atividades foram citadas como estudo bíblico, aulas de música e canto, teatro e atividades variadas, mas todas com poucas citações.



Outro tema abordado com os adolescentes e jovens de 12 a 21 anos, foi à participação de manifestações, e o envolvimento em média foi de 15,4%, 12,6% dos adolescentes participaram e 19,6% dos jovens participaram. A maioria, em ambos os grupos, foram em uma (1) manifestação e o tema era política ou educação. Os principais incentivadores para essas participações são:



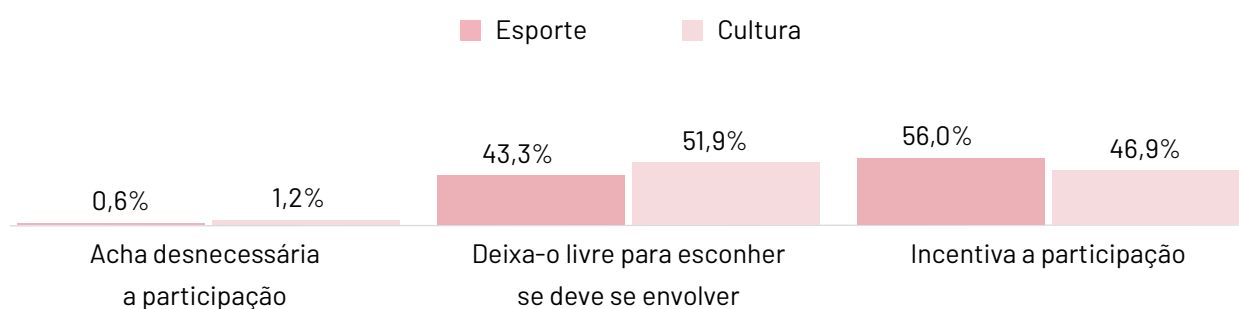
• Acesso a esporte, cultura e lazer

Quanto ao esporte, a cultura e o lazer, serão apresentados primeiramente, as opiniões dos pais sobre o assunto. Tem que os pais incentivam mais a prática de esportes (56,0%) do que as atividades culturais (46,9%). Os que acham desnecessários são poucos e alegam motivos variados: idade, a falta de dinheiro para essas atividades ou ainda, falta de aptidão.

Tabela 4.2.19: Posicionamento dos responsáveis sobre a participação dos filhos em atividades esportivas e culturais

Posicionamento	Esporte		Cultura	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acha desnecessária a participação	5	0,6%	10	1,2%
Deixa-o livre para escolher se deve se envolver	351	43,3%	420	51,9%
Incentiva a participação	454	56,0%	380	46,9%
Total	810	100,0%	810	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Aprofundando a questão de atividades de alto rendimento, 10,9% dos responsáveis afirmaram que seus filhos praticam atividades de alta performance. Destes, 64,8% (88 citações) jogam futebol com o intuito de serem profissionais e 9,1% praticam *ballet*. O restante 26,1% citaram várias outras modalidades das quais o treino é intensivo (artes marciais, basquete, música, tênis, etc.). O importante na análise deste tipo de atividade está no quanto os responsáveis percebem que a atividade de alto rendimento interfere em outras atividades. Estes 88 responsáveis foram questionados quanto à interferência nos estudos e nas atividades de lazer, e não chegou a 10% os que afirmam que existe a interferência e que sente que a rotina de treinos é puxada, resultando na "falta de tempo" dos filhos para outras atividades.

Olhando agora as atividades do dia a dia de crianças, adolescentes e jovens tem-se:

- ✓ As crianças são as que mais assistem TV (97,2%) e as que mais leem livros (86,3%);
- ✓ Os jovens e os adolescentes são os que mais ficam nas redes sociais, 95,2% e, 97,6% respectivamente;

✓ Os jovens são os que menos praticam atividades de esporte e cultura, 53,1% e, 22,0% respectivamente;

✓ Em média 91,7% fazem atividades de lazer, a mais praticada em todos os grupos.

Tabela 4.2.20: Atividades realizadas pelas crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos em Curitiba

Atividade	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acessa redes sociais	173	67,8%	536	95,2%	364	97,6%	1073	90,1%
Faz pesquisas na internet*	191	74,9%	382	71,3%	-	-	573	72,4%
Assiste TV	247	97,2%	491	87,4%	280	75,1%	1018	85,6%
Joga vídeo game	141	55,3%	280	49,7%	117	31,4%	538	45,2%
Lê livros	220	86,3%	304	54,0%	212	56,8%	736	61,8%
Estuda além do horário da escola*	175	68,6%	281	52,4%	-	-	456	57,6%
Pratica esportes	193	75,7%	389	69,1%	198	53,1%	780	65,5%
Atividades relacionadas à cultura	109	42,7%	151	26,8%	82	22,0%	342	28,7%
Atividades de lazer	229	89,8%	512	90,9%	351	94,1%	1092	91,7%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Essas atividades não foram questionadas aos jovens

Segundo o Instituto Pró-Livro – IPL, na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição²⁶, 56% da população brasileira é considerada leitor (IPL, 2016), ou seja, na definição metodológica da pesquisa, leitor é a pessoa que leu pelo menos um livro nos últimos 3 meses que antecederam a pesquisa. Apesar da metodologia diferente, este dado é exposto para reforçarmos o grande percentual da população que não tem o hábito de leitura e declara abertamente, como foi no caso da pesquisa com os responsáveis, na qual 25,9% declarou não ler. Dos que leem, os livros fazem parte da rotina de apenas 39,5%. Em segundo lugar como mais citado na leitura vem a Bíblia (29,9%) e, os jornais (29,3%).

A forma digital de leitura é usada por apenas 16,3% dos responsáveis, sendo que o papel impresso ainda representa a maior parte (44,5%). O restante não tem preferência e utiliza os dois meios de leitura (39,2%).

Entrando no detalhamento da atividade realizada, buscou-se saber, dos que praticam a atividade quem a faz diariamente. Como mostra a tabela a seguir os jovens são os que mais acessam as redes sociais diariamente (90,7%). A TV, além da maioria das crianças assistirem, elas assistem diariamente (81,4%). As atividades de lazer são as menos praticadas diariamente, em média 10,2% nos três grupos.

26 http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

Tabela 4.2.21: Atividades realizadas diariamente pelas crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos em Curitiba

Realiza a atividade DIARIAMENTE	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acessa redes sociais	102	59,0%	441	82,3%	330	90,7%	873	81,4%
Faz pesquisas na internet*	47	24,6%	76	19,9%	-	-	123	21,5%
Assiste TV	201	81,4%	353	71,9%	175	62,5%	729	71,6%
Joga vídeo game	51	36,2%	101	36,1%	35	29,9%	187	34,8%
Lê livros	93	42,3%	95	31,3%	74	34,9%	262	35,6%
Estuda além do horário da escola*	80	45,7%	95	33,8%	-	-	175	38,4%
Pratica esportes	57	29,4%	136	35,0%	72	36,4%	265	33,9%
Atividades relacionadas à cultura	25	22,7%	52	34,2%	31	37,8%	108	31,4%
Atividades de lazer	24	10,5%	46	9,0%	41	11,7%	111	10,2%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Essas atividades não foram questionadas aos jovens

Nota: Para o cálculo deste percentual foi utilizado o resultado da Tabela 4.2.20 que mostra o total de crianças, adolescentes e jovens que realizam as atividades

A rede social se mostra muito presente na vida dos jovens, quase a totalidade deles acessa (97,6%), e destes 90,7% acessam todos os dias e, ainda, destes 90,6% ficam mais de uma hora conectados. Esse comportamento também é verificado nas crianças de 10 a 11 anos em relação à TV, 97,2%, assiste. Destes, 81,2% assistem diariamente, e ainda 79,6% assistem mais de uma hora por dia.

Tabela 4.2.22: Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos, em Curitiba, que disponibiliza mais de uma hora diária em atividades

Disponibiliza MAIS DE UMA HORA na atividade DIARIAMENTE	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acessa redes sociais	64	62,7%	389	88,2%	299	90,6%	752	86,1%
Faz pesquisas na internet*	23	48,9%	56	73,7%	-	-	79	64,2%
Assiste TV	160	79,6%	284	80,5%	135	77,1%	579	79,4%
Joga vídeo game	36	70,6%	85	84,2%	26	74,3%	147	78,6%
Lê livros	54	58,1%	66	69,5%	45	60,8%	165	63,0%
Estuda além do horário da escola*	37	46,3%	55	57,9%	-	-	92	52,6%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Essas atividades não foram questionadas aos jovens.

Nota: Para o cálculo deste percentual foi utilizado o resultado da Tabela 4.2.21 que mostra o total de crianças, adolescentes e jovens que realizam as atividades diariamente.

Quando analisado como atividade é realizada, as crianças são as que menos leem sozinhas (7,7%), mostrando uma interação na leitura entre os 10 e 11 anos com a família ou amigos, assim também acontece com as pesquisas na internet, mostrando que os responsáveis ficam atentos ao uso desta tecnologia pelas crianças. A TV mostrou-se a atividade menos realizada sozinha em todos os grupos, mostrando ainda ser um mecanismo de envolvimento familiar (68,0% assistem TV com a família).

Tabela 4.2.23: Crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos, em Curitiba, que pratica atividades sozinho

Pratica atividades SOZINHO	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acessa redes sociais	133	76,9%	479	89,4%	339	93,1%	951	88,6%
Faz pesquisas na internet*	86	45,0%	308	80,6%	-	-	394	68,8%
Assiste TV	60	23,8%	155	31,4%	92	32,9%	307	30,0%
Joga vídeo game	69	48,3%	120	42,7%	40	34,2%	229	42,3%
Lê livros	171	77,7%	289	95,1%	206	97,2%	666	90,5%
Estuda além do horário da escola*	97	55,4%	234	83,3%	-	-	331	72,6%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Essas atividades não foram questionadas aos jovens

Nota: Para o cálculo deste percentual foi utilizado o resultado da Tabela 4.2.20 que mostra o total de crianças, adolescentes e jovens que realizam as atividades

Foi investigado se os responsáveis controlam os acessos da internet dos seus filhos, e isso é mais feito entre os 10 e 11 anos (60,0%). Na idade da adolescência esse controle cai para 31,1%. Quando questionado aos que são controlados se eles respeitam as normas, as crianças se mostram as mais respeitadas, 86,9% declaram que respeitam as regras. Dos adolescentes, apenas 67,4% declaram que respeitam, os outros 32,6% acessam páginas que os responsáveis não gostariam que acessassem.

Tabela 4.2.24: Controle de acesso à internet imposto por responsáveis, às crianças e adolescentes de 10 a 17 anos

Controlam Acesso	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Total (10 a 17 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	153	60,0%	175	31,1%	328	40,1%
Não	44	17,3%	360	63,9%	404	49,4%
Não sei se eles fazem isso	27	10,6%	18	3,2%	45	5,5%
Não tenho acesso à internet	31	12,2%	10	1,8%	41	5,0%
Total	255	100,0%	563	100,0%	818	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Entrando agora nas atividades esportivas, culturais e de lazer, vamos analisá-las por tema e em seguida abordar características dos que não praticam essas atividades.

🏆 Esporte

Das atividades esportivas praticadas a mais citada é o futebol por 52,2% dos entrevistados de 10 a 21 anos, sendo que é mais citada pelos adolescentes (56,0%). Para as crianças outro esporte também se destaca, é o ciclismo (35,8%) e, para os adolescentes o vôlei (33,4%). Os jovens têm um destaque em atividades como corrida, caminhada e academia (27,3%). Quando perguntado sobre qual o esporte que mais realiza, dos citados o futebol continua em primeiro, em destaque nos grupos das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com aproximadamente 42% e, no dos jovens cai para 35,9%. Neste grupo ganha destaque como mais praticado a bicicleta (14,1%) e a academia (14,6%). Entre os adolescentes continua o vôlei em segundo como o mais praticado (20,3%) e nas crianças de 10 a 11 anos a bicicleta (20,2%).

O local onde se pratica tem grandes diferenças, a escola é a principal para as crianças de 10 a 11 anos, segundo a declaração de 43,0% delas, outras 25% declararam que praticam a atividade no bairro ou nos parques. Os adolescentes têm o mesmo comportamento do grupo de crianças, sendo a escola, o local mais declarado da prática de esportes (44,7%), porém sobressaindo o percentual de prática no bairro e nos parques que cresce para 31%. Os jovens declaram que o parque é o principal local (39,4%), seguido do bairro (35,9%) e em terceiro a academia (22,2%).

Apesar da prática de esporte, no geral, ter como companhia os amigos em primeiro lugar, com 71,2%, a pratica sozinha aparece em segundo com 21,9%, e, em terceiro com a família (15,5%). Os grupos se diferenciam bastante entre si: fica evidente que o adolescente pratica mais com os amigos, assim declararam 79,7% deles; já os jovens um grande percentual pratica a atividade sozinho (34,3%); e, os que mais praticam com a família são as crianças (26,9%).

Quadro 7: Companhia para realização das atividades esportivas por grupo etário



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

É interessante observar, o motivo que estes entrevistados, declaram de porque praticam esportes. A grande maioria afirma que é porque gosta (80,9%), sendo que dentro dos grupos se vê que, às crianças de 10 a 11 anos, tem uma maior incidência de praticar para virar um profissional (12,8%), esse percentual vai caindo conforme a idade, e quando jovem apenas 6,2% tem esse mesmo objetivo com a prática de esporte.

📌 Cultura

As atividades culturais mais desenvolvidas são a música (48,0%), línguas estrangeiras (26,6%), danças (22,5%) e teatro (15,5%). Essas atividades não se diferenciam muito nas faixas etárias com exceção de línguas estrangeiras, que 31,1% dos adolescentes declararam fazer, bem mais do que os jovens (26,8%) e de que as crianças (20,2%). Os tipos de músicas e danças foram extremamente variados, contemplando vários ritmos (nenhum se sobressaiu).

Quem mais faz atividades sozinho continua sendo os jovens, com 56,1%. Os adolescentes e as crianças, 10 a 17 anos, são os que fazem atividades com os amigos (51%). E as crianças, apesar de poucas declararem que fazem a atividade de cultura com a família, ainda assim são as que mais fazem se comparado com os outros grupos (16,5%).

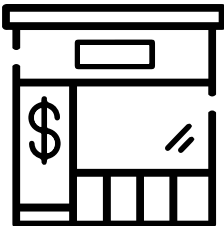
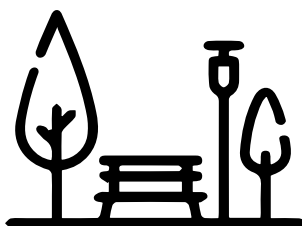
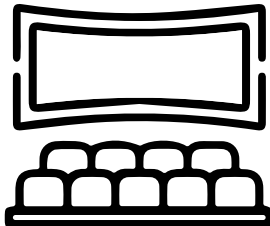
Os locais citados da prática das atividades culturais são bem variados, mas os mais citados foram: a escola pelos adolescentes (32,5%) e crianças (39,2%), e os jovens citaram a casa (22,0%).

A prática da atividade de cultura tem algo parecido com a de esporte, pois alguns têm na prática, o interesse em virar profissional, e isso se sobressai mais na declaração dos adolescentes (13,7%). As crianças são as que menos gostam das atividades culturais (68,8%) e os jovens os que mais gostam (86,2%). A declaração das crianças se sobressai em relação aos adolescentes na questão de fazerem a atividade de cultura porque a escola oferece (12,5%). Esse percentual nos adolescentes é bem menor (4,4%), reafirmando que, as crianças são as que menos gostam das atividades culturais.

📍 Lazer

As atividades de lazer são praticadas por 91,6% dos entrevistados, e as atividades se diferenciam nos grupos, por exemplo, os adolescentes se mostram os mais frequentadores de shopping (80,7%), já os jovens frequentamos parques (83,2%), e as crianças, são as que menos frequentam o cinema (46,7%).

Quadro 8: Atividades utilizadas como lazer por grupos etário

GRUPO	SHOPPING 	PARQUE 	CINEMA 
CRIANÇA DE 10 A 11 ANOS	72,1%	68,1%	46,7%
ADOLESCENTE DE 12 A 17 ANOS	80,7%	76,4%	65,4%
JOVEM DE 18 A 21 ANOS	74,9%	83,2%	67,2%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: O percentual foi calculado em cima do total de entrevistados em cada grupo etário que pratica atividades de lazer.

Lembramos que cada respondente poderia ter citado mais de uma atividade. Os jovens também citam os bares e as baladas como uma alternativa de lazer (45,9%). Mas quando perguntado qual a atividade que mais fazem, é unânime nos três grupos que, as duas atividades mais realizadas são ir ao parque (34,1%), e ir ao shopping (34,4%).

📍 Os que não praticam as atividades de esporte, cultura e lazer

Trazendo agora os percentuais dos entrevistados que não praticam as atividades, tem-se:

Tabela 4.2.25: Crianças, adolescentes e jovens que não praticam atividades em Curitiba

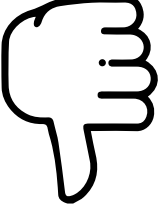
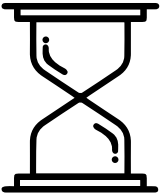
Não praticam a Atividade	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não pratica esportes	62	24,3%	174	30,9%	175	46,9%	411	34,5%
Não faz atividades relacionadas à cultura	146	57,3%	412	73,2%	291	78,0%	849	71,3%
Não faz atividades de lazer	26	10,2%	51	9,1%	22	5,9%	99	8,3%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: O percentual foi calculado em cima do total de entrevistados em cada grupo etário

Dos que não praticam esporte destacam-se no quadro a seguir os motivos:

Quadro 9: Motivo de não praticar atividades por grupo etário e tema da atividade

ATIVIDADE	FALTA DE DINHEIRO 	NÃO GOSTAR 	FALTA DE TEMPO 
ESPORTE	As crianças são as mais afetadas por falta de dinheiro (16,1%)	Os adolescentes são os mais incisivos em afirmar que não gostam (62,1%)	Os jovens sofrem com a falta de tempo (50,3%)
CULTURA	Tanto as crianças, os adolescentes e jovens declaram na mesma proporção que não realizam atividades de cultura por falta de dinheiro (12,0%)	Novamente os adolescentes têm um grande percentual que declaram que não gostam de atividades culturais (55,1%)	Os jovens são os únicos que sofrem com a falta de tempo (36,9%)
LAZER	Dos que não realizam a atividade, tanto as crianças, os adolescentes e jovens declaram na mesma proporção que não realizam por falta de dinheiro (14,2%)	Nas atividades de lazer, novamente, os adolescentes que não realizam atividades de lazer declaram com maior incidência que não gostam (57,4%)	Os jovens que não realizam atividade de lazer são os únicos que sofrem com a falta de tempo para o lazer (34,8%)

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: O percentual foi calculado em cima do total de entrevistados em cada grupo etário que não pratica a atividade. Para saber quantidade de respondentes ver tabela 4.2.25.

No esporte, os que não têm dinheiro, declaram como o principal problema pagar a atividade (70,0%), assim também para a cultura (56,8%) e para o lazer (50,0%). Porém, nesta última o deslocamento também se destaca como impeditivo na falta de dinheiro para a realização de atividade (41,7%).

O fato de “não ter na escola” e “não ter no bairro”, afeta 21,6% das crianças e adolescentes entrevistados que não praticam esporte, e no caso da cultura isso é mais impactante, das crianças e adolescentes que não praticam a atividade 40,2% alegam que não tem na escola ou no bairro.

• Educação

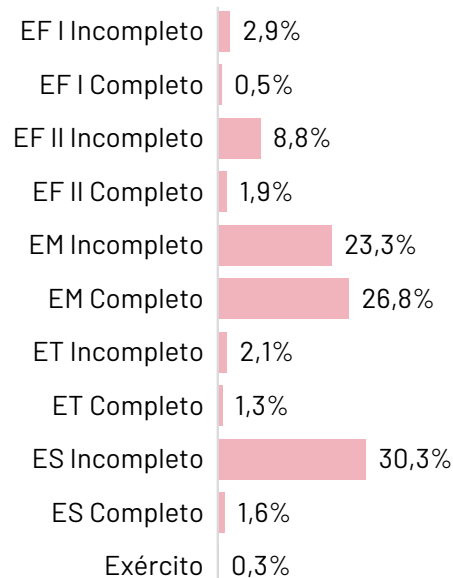
Referente à educação, todos os entrevistados de 10 a 11 anos estavam estudando, já dos adolescentes de 12 a 17 anos 4,8% (27 adolescentes), afirmaram não estar estudando, e destes apenas 5 (0,9%), tinham o ensino médio completo, ou seja, a pesquisa identificou, 3,9% de adolescente que não frequentavam a escola e não tinham o ensino médio completo.

Na amostragem dos jovens, a maioria 61,4%, estava estudando no momento da pesquisa e 38,6% não estavam. Destes que não estudavam, apenas 2 jovens tinham superior completo. Dos que estavam estudando, 50% deles, estão terminando o fundamental ou ainda o Ensino Médio, e outros 50% já iniciaram o Ensino Superior, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 4.2.26: Escolaridade dos jovens de 18 a 21 anos

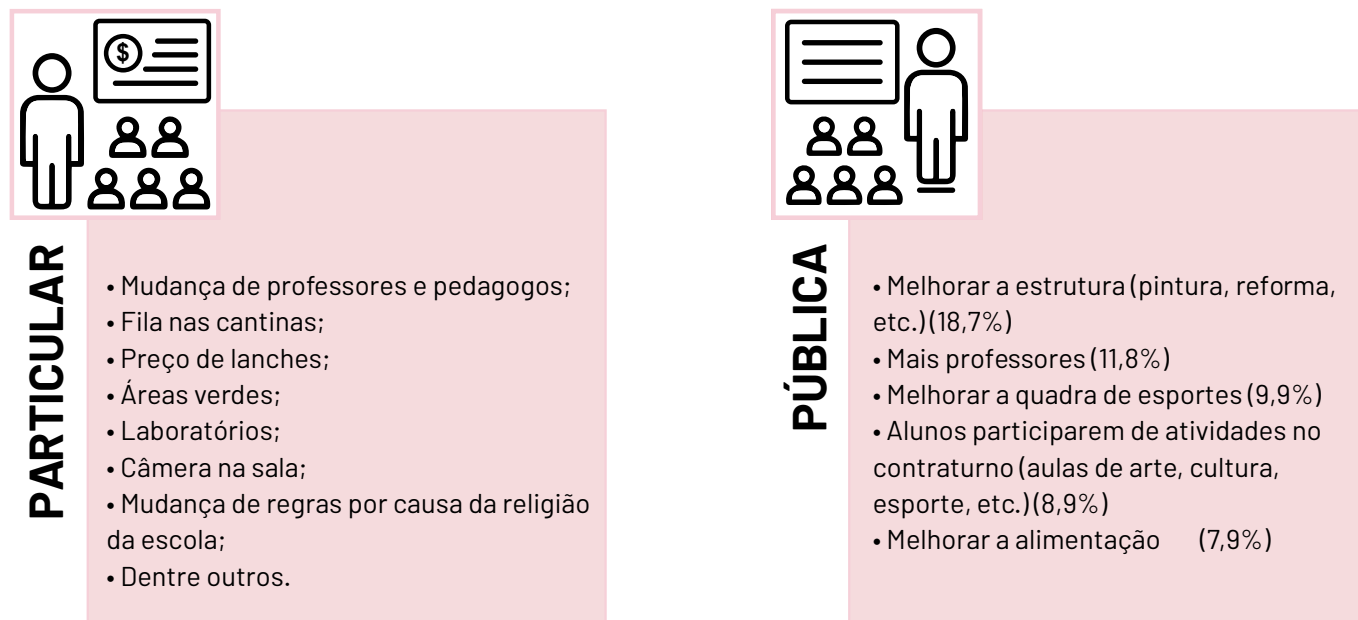
Escolaridade dos Jovens	Quant.	(%)
Não sei ler, nem escrever	0	0,0%
Ensino Fundamental I Incompleto	11	2,9%
Ensino Fundamental I Completo	2	0,5%
Ensino Fundamental II Incompleto	33	8,8%
Ensino Fundamental II Completo	7	1,9%
Ensino Médio Incompleto	87	23,3%
Ensino Médio Completo	100	26,8%
Ensino Técnico Incompleto	8	2,1%
Ensino Técnico Completo	5	1,3%
Ensino Superior Incompleto	113	30,3%
Ensino Superior Completo	6	1,6%
Exército	1	0,3%
Total	373	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Dois motivos para não estar estudando são comuns aos adolescentes e aos jovens: falta de interesse pelos estudos (18,5% dos adolescentes e 23,6% dos jovens), e o trabalho (14,8% dos adolescentes e, 23,6% dos jovens). Para os adolescentes, um percentual significativo, ressaltou que não encontrou vaga, 29,6% (8 entrevistados). Esses entrevistados eram dos bairros Tatuquara, Sítio Cercado, Ganchinho, CIC, Cajuru, Boqueirão e Abranches. No questionário dos responsáveis, quando eles informaram que tinham filhos em idade escolar fora da escola, investigou-se o motivo e novamente a falta de vaga (37,5%), a falta de interesse do filho (30,0%) e, a questão do trabalho (17,5%), foram justificativas utilizadas.

Numa avaliação geral da escola, 42,0% dos adolescentes (12 a 17 anos) acredita que a escola poderia melhorar, sendo bem mais significativo esse pensamento nos alunos de escola pública (43,5%, enquanto os das escolas particulares 31,9% avaliam que precisa melhorar). As sugestões de melhoria também se diferenciam bastante como mostra o quadro abaixo. Na escola particular não houve concentração de sugestões, já nas escolas públicas houve questões bastante citadas como:



Os responsáveis que tem filhos em escola particular no ensino fundamental ou médio (106 entrevistados) reforçaram que, matricularam seus filhos na rede particular pela qualidade de ensino em 62,3% dos casos. Outros motivos como segurança (9,4%), possuem mais atividades (2,8%), infraestrutura (2,8%), e, o fato de não ter greves (1,9%), também são citados. E ainda, os responsáveis por filhos que estudam em escolas particulares avaliam a qualidade da educação ofertada como ótima em 40,2% dos casos, já nas escolas públicas apenas 9,2% dos responsáveis tem a mesma avaliação.

Além das mudanças sugeridas, os estudantes entrevistados de 10 a 17 anos, foram questionados se tinham alguma disciplina preferida e, se gostariam que fosse incluso alguma outra disciplina no currículo escolar. O resultado mostrou que 90,9% dos alunos têm disciplinas preferidas, e os motivos principais alegados foram o fato de gostar (43,4%), e de se identificar (36,3%) com esta disciplina. As mais citadas entre os alunos foram à matemática (28,1%), e a física (22,5%), todas as outras disciplinas ficam com menos de 10% de preferência. Sobre a inclusão de disciplinas, apenas 23,3% citou que seria necessário, e, dentre as disciplinas citadas, 15,2% sugeriu que, os idiomas como o espanhol fossem inclusos no currículo escolar, 11,2% sugeriu que, tivesse uma matéria explicando mais sobre cargos políticos e o funcionamento do estado, e 10,4% que abordassem temas sobre preconceito, racismo e igualdades de gênero. Estes três temas foram os mais citados.

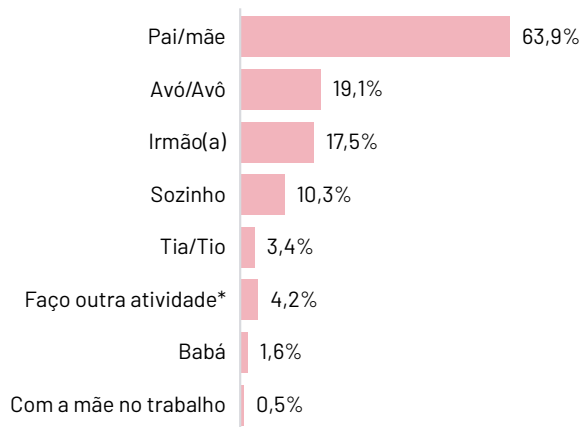
Os responsáveis citaram como as áreas que as escolas deveriam trabalhar mais atividades: Esporte (42,1%); Cultura (38,5%); Drogas (34,6%); e, Cidadania (31,0%). Dos 10 temas sugeridos para os responsáveis, o ECA ficou em 9º lugar, com 17,5% das citações dos 810 entrevistados, mostrando um desinteresse pelo mesmo. Em último lugar ficou a política, justamente um tema que apareceu entre os mais citados pelos adolescentes.

Na pesquisa com os adolescentes, outro tema abordado entre 12 a 17 anos foi sobre a medida provisória que altera regras de funcionamento do ensino médio, e apenas 6,2% dos respondentes, afirmaram que conheciam totalmente a medida provisória e outros 56,3% afirmaram que conheciam parcialmente. E sobre a aprovação, 46,9%, afirmou ser contra, e os outros 53,1% ou são a favor ou indiferentes a estas alterações.

Para os menores de 14 anos que não estudam em tempo integral foi perguntado com que eles ficam no contra turno escolar. A tabela mostra que a mãe ou o pai ainda são os principais responsáveis por ficarem com seus filhos quando eles não estão na escola (63,9%). Ficar com o irmão representa 17,5%, e destes quase 70% não souberam informar a idade do irmão. Dos que informaram 7,9% ficavam com irmãos também menores de 14 anos.

Tabela 4.2.27: Pessoa responsável pelas crianças e adolescentes de 10 a 14 anos incompletos, quando estes não estão na escola.

Responsável	Quant.	(%)
Pai/mãe	241	63,9%
Avó/Avô	72	19,1%
Irmão(a)	66	17,5%
Sozinho	39	10,3%
Tia/Tio	13	3,4%
Faço outra atividade*	16	4,2%
Babá	6	1,6%
Com a mãe no trabalho dela	2	0,5%
Total	377	-



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*No serviço de convivência; CEMIC; Centro Social; Instituto semeando a Paz; No projeto

Finalizando o tema de educação, os responsáveis foram questionados sobre o que o poder público poderia fazer para contribuir na formação dos filhos, e 71,6% dos responsáveis mencionou que a educação deve ser priorizada. Foram várias sugestões dentro do tema, as mais citadas são:

- 1- Melhorar a qualidade do ensino 26,0%
- 2- Construir creches e escolas, aumentar vagas e reformar escolas existentes 18,8%
- 3- Qualificar, valorizar (remunerar) e contratar mais professores (12,9%)

O segundo item mais citado foi: a profissionalização, opção de 25,8% dos responsáveis. Neste item todas as citações se concentram em ofertar cursos, dar oportunidades aos jovens e fomentar o emprego.

Essa preocupação dos responsáveis com a educação ressaltada quando questionado aos responsáveis se eles incentivam os filhos a continuarem os estudos (ensino superior) e 89,6% respondeu que sim, ou seja, existe claramente para os responsáveis a necessidade da educação para a formação dos filhos, e o incentivo em continuar os estudos investindo em uma faculdade/universidade é amplamente incentivado.

• Trabalho

O tema trabalho foi investigado para todos os entrevistados de 10 a 18 anos, porém com abordagens distintas. No caso dos menores de 18 anos levou-se em consideração na análise da pesquisa a Constituição Federal; Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, que em seus artigos 402, 403, 404 e 405, trata do trabalho nesta faixa etária; bem como Decreto nº 6.481/2008, que trata sobre a proibição das piores formas de trabalho infantil e da ação imediata para sua eliminação, contendo a chamada Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP). Além da análise caso a caso, foi observado atentamente, a questão da forma de contratação, para quem trabalhava e a frequência de trabalho semanal para consolidação dos dados.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu em seu Art. 7º, Inciso XXXIII, o limite de idade mínima para o trabalho em dezesseis anos, ressaltando a possibilidade de aprendizagem a partir dos quatorze anos, bem como a proibição do trabalho noturno, perigoso e insalubre antes dos dezoito anos.

O ECA segue o disposto na Constituição de 1988, que proíbe o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos **e qualquer trabalho a menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos.** Também é proibido o trabalho realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, além daquele realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola. Desta forma, todos os adolescentes (menores de 16 anos, salvo a condição de aprendiz) e crianças que trabalham, estão em situação de trabalho infantil.

Assim, entre os 16 e 18 anos é permitido entrar no mercado de trabalho, mas com condições de proteção ao adolescente trabalhador, não podendo exercer atividades em horário noturno, nem perigosas, insalubres ou que estejam relacionadas no decreto 6.481, de 2008, conhecido como Lista TIP, que define as piores formas de trabalho infantil e que podem ser executadas apenas por pessoas com mais de 18 anos. Desta forma, *“para alguns efeitos, é considerado trabalho infantil toda a atividade desenvolvida antes dos 18 (dezoito) anos, como é o caso daqueles descritos na lista TIP” (CETI, 2016).*

Neste contexto foram identificados: 8,2% (67 casos) de trabalho infantil; 1,5% (12 casos) que declararam ter trabalhado em 2016, mas que não foi possível identificar se era ou não trabalho infantil; 4,6% (38 casos) que afirmou trabalhar, mas que a descrição não se caracterizava trabalho infantil; 5,1% (42 casos) era aprendiz ou estagiário; e, o restante, 80,6% (659 casos) afirmou não trabalhar.

Nos 12 casos citados acima, não foi possível a identificação da atividade, porque as respostas foram genéricas na pergunta referente à atividade exercida²⁷, sem condições de caracterizá-las como um trabalho infantil, ou como um trabalho desprotegido. Já nos casos que foi possível a avaliação da atividade exercida, não se configura como trabalho infantil e que este não atrapalha seus estudos. A grande maioria está na faixa etária dos 16 aos 18 anos e em funções que não estão relacionadas na Lista TIP, ou casos em que as descrições das atividades exercidas mostravam que eram atividades de rotina familiar ou rotina escolar. E também no caso das crianças, as respostas se concentraram em atividades de rotinas familiares.

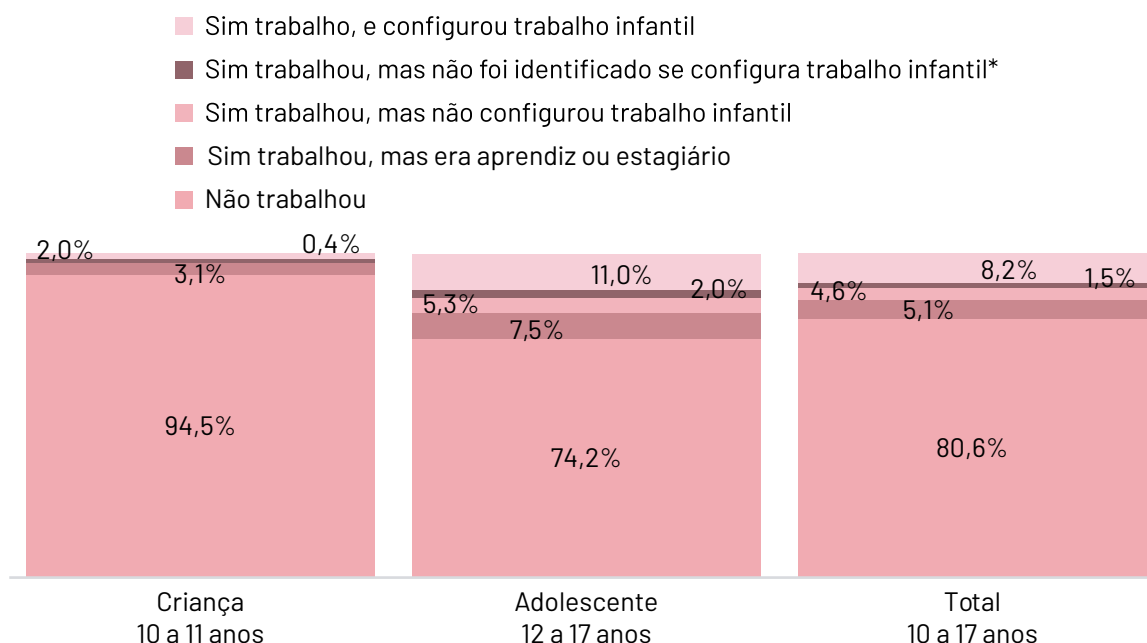
Tabela 4.2.28: Análise de situações de trabalho infantil na pesquisa com crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em Curitiba.

Análise	Criança		Adolescente		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não trabalhou	241	94,5%	418	74,2%	659	80,6%
Sim trabalhou como aprendiz ou estagiário	0	0,0%	42	7,5%	42	5,1%
Sim trabalhou, mas não caracterizou trabalho infantil	8	3,1%	30	5,3%	38	4,6%
Sim trabalhou, atividade não identificada*	1	0,4%	11	2,0%	12	1,5%
Sim trabalhou e caracteriza trabalho infantil	5	2,0%	62	11,0%	67	8,2%
Total	255	100,0%	563	100,0%	818	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Foram casos em que a descrição dada pelo entrevistado não permitiu avaliar as condições e funções de trabalho para classificação conforme Lista TIP.

Nota: A análise feita foi baseada na declaração das crianças e adolescentes sobre o relato do trabalho que realizavam, considerando: a frequência na semana, para quem trabalha, a forma de contratação e, se este atrapalha seus estudos.



²⁷ O instrumental de coleta fez algumas perguntas para identificar se criança e ao adolescente exerciam algum tipo de trabalho, sendo elas: Se possuía renda ou dinheiro para uso próprio; fonte deste dinheiro (mesada, trabalho, etc.); que tipo de trabalho ou atividade realizou; frequência; por que realizou o trabalho ou a atividade; foi realizada com supervisão (pai/responsável, sozinho, outro); forma de realização da atividade ou trabalho (informal, formal, aprendiz, etc.). Considerando a faixa etária de 10 a 18 anos, para cada grupo etário, as perguntas foram formatadas adequadamente.

Focando neste grupo de 67 crianças e adolescentes em trabalho infantil, temos que dos adolescentes de 12 a 17 anos que trabalham 95,2%, afirmou que o trabalho não atrapalha os estudos. No caso das crianças de 10 a 11 anos, das 6 consideradas em trabalho infantil se dividiram quanto a percepção de atrapalhar os estudos, 50% afirmou que atrapalha os outros 50% que atrapalha um pouco ou muito, também no caso de realizar outra atividade, houve também a opinião dividida.

A concentração de trabalho infantil está em faixas etárias maiores, 16 e 17 anos, nas quais a principal causa de configuração de trabalho infantil é a falta de registro em carteira do trabalho realizado e, em funções descritas na Lista TIP.

Tabela 4.2.29: Idade dos casos caracterizados como trabalho infantil na pesquisa com crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em Curitiba.

Idade	Quant.	(%) Total	Total de Entrevistados	(%) Idade
10 anos	3	4,5%	159	1,9%
11 anos	2	3,0%	96	2,1%
12 anos	1	1,5%	50	2,0%
13 anos	8	11,9%	93	8,6%
14 anos	14	20,9%	125	11,2%
15 anos	12	17,9%	98	12,2%
16 anos	18	26,9%	97	18,6%
17 anos	9	13,4%	100	9,0%
Total	67	100,0%	818	8,2%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

As atividades exercidas são mostradas abaixo por grupo, crianças de 10 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos. Os adolescentes se envolvem mais no cuidado de crianças. Neste caso considerou-se a profissão “Babá” quando identificado que o adolescente exercia atividade para terceiros e na frequência diária. As listas das atividades dos adolescentes mostram lugares nos quais poderiam ser alvos de abordagens para verificação da condição de trabalho, como: lanchonetes, empresas de panfletagem, salões de beleza e oficinas.

Tabela 4.2.30: Atividades exercidas em condições consideradas de trabalho infantil por adolescentes de 12 a 17 anos

Trabalho – Adolescente	Quant.	(%)
Babá	12	19,4%
Atendente / Vendedor	6	9,7%
Salão de Beleza	6	9,7%
Lanchonete	6	9,7%
Construção	5	8,1%
Panfletagem	5	8,1%
Oficina	4	6,5%
Auxiliar de pedreiro	3	4,8%
Diarista / Faxineiro	2	3,2%
Evento	2	3,2%
Jardinagem	2	3,2%
Lava car	2	3,2%
Reciclagem	2	3,2%
Ajuda o tio que é caminhoneiro	1	1,6%
Biqueiro	1	1,6%
Carpinteiro	1	1,6%
Entregas	1	1,6%
Serigrafia	1	1,6%
Total	62	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: As atividades consideradas acima tiveram como base a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil – Lista TIP

Tabela 4.2.31: Atividades exercidas em condições consideradas de trabalho infantil por crianças de 10 a 11 anos

Trabalho – Criança	Quant.	(%)
Ajuda o pai a carregar gelo no semáforo	1	20,0%
Ajuda a fabricar bolsas	1	20,0%
Mudança	1	20,0%
Porteiro	1	20,0%
Venda de cachorro quente	1	20,0%
Total	5	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: As atividades consideradas acima tiveram como base a Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil – Lista TIP

É delicada a tentativa de caracterização de trabalho infantil pela declaração dada na pesquisa, pois as crianças e os adolescentes podem participar de tarefas de casa, como arrumar sua cama, organizar seu quarto, bem como ajudar em pequenas tarefas condizentes com a sua idade e não se caracteriza como trabalho infantil. O que caracteriza o trabalho infantil é: a jornada contínua e exaustiva, a responsabilidade de prover o sustento familiar e, assumir responsabilidades pelos cuidados da casa, dos irmãos, substituindo o papel de um adulto e causando prejuízo ao seu desenvolvimento físico, emocional, social, educacional.

A caracterização de um trabalho infantil somente pela declaração dada na pesquisa é frágil, porém colocou-se como base a Lista TIP para a análise, dando origem a Tabela 4.2.30, e nos outros casos acima descritos, buscou-se trazer em conjunto com as declarações dadas pelos entrevistados, à questão da necessidade de um olhar mais profundo nas atividades realizadas pelos adolescentes e crianças como comentado em entrevista, por um juiz do Tribunal Regional do Trabalho sobre o trabalho infantil no esporte: “é difícil precisar os elementos que podem caracterizar o trabalho infantil”²⁸. Mostrando que é além do enquadramento da Lista TIP, que já define as piores formas de trabalho, mas também de uma avaliação profunda das condições de outras atividades.

28 Fala do Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região do Distrito Federal – Dr. Urgel Ribeiro Pereira – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qHGMMvANvVg&feature=youtu.be>

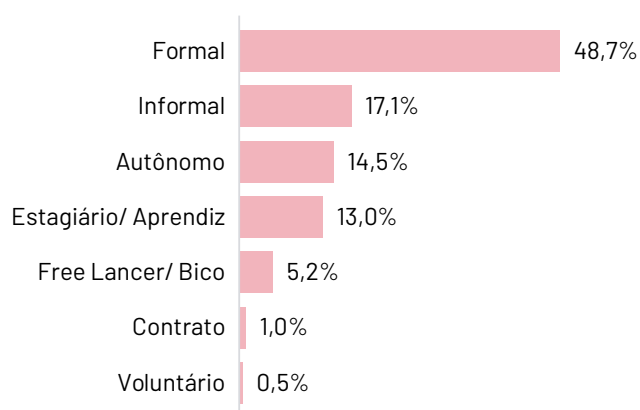
Analisando os que não estavam trabalhando, e considerando apenas os adolescentes de 14 a 17 anos, 26,2% afirmou que não tinha trabalhado em 2016, pois não encontrou emprego e o principal motivo de não ter encontrado trabalho, na opinião deles, é falta de emprego (38,2%), seguido da idade e dos estudos, cada um com mais 11,8% de citações. O restante afirmou que não precisava trabalhar (30,3%), ou não tinha idade para trabalhar (43,4%). Além disso, questionou-se este grupo de 14 a 17 anos, se eles realizaram algum curso, e apenas 26,9% afirmou que sim, sendo o principal curso realizado o de informática (39,8%), o segundo algum curso na área de administração (19,5%), e em terceiro apareceu os cursos do Programa Jovem Aprendiz (14,2%). Os cursos técnicos ocuparam a quarta posição (12,4%) e em seguida as línguas estrangeiras (10,6%). Desses que realizaram os cursos, 79,6% declararam que o curso foi útil para a formação.

Apenas 35,5%, 149 adolescentes, sugeriram cursos, sendo eles: informática (20,1%), administração (12,8%), curso de línguas (14,1%), mecânica (8,7%) e, na área de beleza (6,0%)

Na abordagem do tema trabalho com os jovens entre 18 a 21 anos, mostrou que 51,7%, realizaram algum trabalho em 2016 (193 jovens) e quase a metade deles foram contratados formalmente (48,7%).

Tabela 4.2.31: Forma de trabalho realizado pelos jovens que trabalharam em 2016

Forma	Quant.	(%)
Formal*	94	48,7%
Informal**	33	17,1%
Autônomo	28	14,5%
Estagiário/Aprendiz	25	13,0%
Freelancer/Bico	10	5,2%
Contrato	2	1,0%
Voluntário	1	0,5%
Total	193	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

*Com carteira de trabalho assinada

**Sem carteira de trabalho assinada

Dos que não trabalharam em 2016 (180 jovens), 67,2% não encontrou emprego, e menos da metade fez algum curso (45,6%). Os cursos mais realizados foram: informática (34,1%) e cursos na área administrativa (24,7%).

Segundo estes jovens de 18 a 21 anos, as três principais dificuldades do mercado de trabalho são: falta de experiência (29,2%); falta de vaga de empregos (20,6%) e a escolaridade (10,2%). Um dos jovens até comentou "é muita exigência para quem está apenas começando".

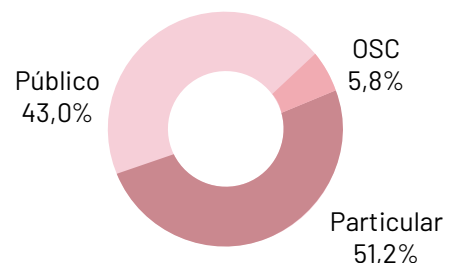
Na pesquisa com os responsáveis, a abordagem ao tema trabalho, iniciou questionando se os responsáveis incentivam os filhos a trabalharem antes de completarem 18 anos, e 71,6% deles afirmam que sim, incentivam seus filhos a trabalharem antes dos 18 anos, e alegam como motivos: para ter responsabilidade (37,6%); para ter o seu dinheiro (14,1%); para dar valor a vida (10,7%); para ajudar em casa (9,4%); para ocupar a cabeça / Não ficar na rua (8,1%); para aprender e ter experiência (7,3%). Dos que não incentivam 87,9%, alegam motivos relacionados aos estudos: atrapalha os estudos ou devem priorizar os estudos.

Apesar do incentivo ao trabalho ser intenso, 78,1% dos pais de jovens e adolescentes, desconhece o Programa Jovem Aprendiz, e deste mesmo total apenas 17,6% dos entrevistados afirmaram que pelo menos um de seus filhos participou de curso ou programa de qualificação profissional. Os cursos mais frequentados são nas áreas administrativas (22,2%) e de informática (24,4%). Esses cursos, na maioria das vezes foram realizados por instituições particulares (51,1%).

Tabela 4.2.32: Forma de trabalho realizado pelos jovens que trabalharam em 2016

Qualificação	Quant.	(%)
OSC (Organização da Sociedade Civil)	5	5,8%
Particular	44	51,2%
Público	37	43,0%
Total Geral	86	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



• Saúde

As perguntas referentes à saúde tinham como objetivo as seguintes informações: atendimento; local que busca atendimento; frequência que vai ao dentista; pessoas com deficiência; alimentação; doenças; consumo de drogas. O item saúde será dividido em temas para melhor análise:

☑ Atendimento

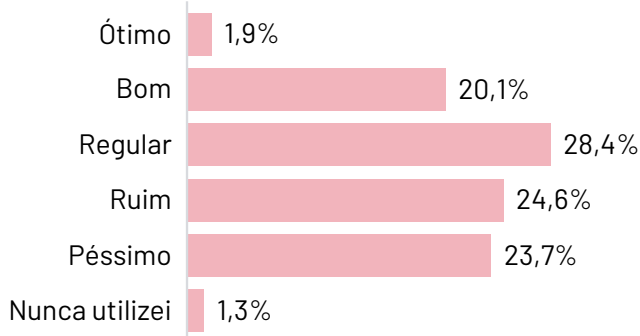
A pesquisa com os responsáveis abordou sobre planos de saúde e 65,7% dos respondentes, não tinham plano de saúde, e, daqueles que possuem o plano, em 58,3% dos casos eram planos de saúde concedidos pela empresa em que um dos responsáveis trabalha.

O Sistema Único de Saúde – SUS, foi mal avaliado, quase 50% dos entrevistados o avaliam como péssimo ou ruim, sendo péssimo (23,7%) e ruim (24,6%). As justificativas em todos os casos giram em torno da demora no atendimento, falta de médico, falta de consulta com especialistas e demora nos exames em 83,6% dos casos.

Tabela 4.2.33: Avaliação do sistema único de Saúde – SUS

Avaliação do SUS	Quant.	(%)
Ótimo	10	1,9%
Bom	107	20,1%
Regular	151	28,4%
Ruim	131	24,6%
Péssimo	126	23,7%
Nunca utilizei	7	1,3%
Total	532	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Uma alternativa utilizada por 32,5% dos entrevistados que não tem plano de saúde, são as empresas que viabilizam através de uma rede de parceiros atendimento médicos e odontológicos com valores acessíveis em consultórios e clínicas particulares para o usuário que não pode pagar plano. Essas clínicas são utilizadas, segundo os entrevistados, pois são consideradas mais rápidas (34,7%), para consultas com especialistas (18,8%) e para a realização de exames (26,9%). Atuando exatamente nos quesitos em que o SUS é mal avaliado pelos seus usuários. O que acaba sendo uma alternativa as famílias, principalmente por que as UBS's ainda são as mais procuradas quando crianças, adolescentes e jovens precisam de atendimento, 51,0% deles declaram que procuram as UBS para atendimento, e em segundo lugar, os hospitais (24,2%).

☑ Uso de medicamento nas famílias e doenças das crianças, adolescentes e jovens

Os responsáveis e os adolescentes e jovens (12 a 21 anos) foram questionados quando ao uso de medicamentos. Esse tema foi mais aprofundado na pesquisa com os responsáveis pela clareza das informações, principalmente quando se trata de crianças mais novas.

Dos responsáveis, 7,7% afirmou utilizar, medicamento antidepressivo de forma contínua. Os motivos giram em torno de depressão e ansiedade nos casos citados. Sobre seus filhos, 6,0% deles afirmam que seus filhos frequentam psicólogos ou terapeutas, os motivos mais citados pelos pais pelo acompanhamento são a: Hiperatividade (24,5%); Problemas de comportamento (24,5%); Problemas familiares (20,4%); e, TDA - Transtorno de Déficit de Atenção (18,4%). E o tratamento, na maioria dos casos, é particular (53,1%). Apenas 38,8% têm o atendimento público e, os outros fazem em centros religiosos ou em atendimento de OSC. Quando questionado aos responsáveis que não têm filhos acompanhados por psicólogos ou terapeutas, o motivo, apenas 1,8% afirmou que, apesar de precisar, não encontrou vaga. Os altos índices de atendimento particular e o indicador de 1,8% que não encontrou vaga, mostra a alta demanda para o atendimento de psicólogos nesta faixa etária.

No caso das doenças, os responsáveis só responderam para crianças até 11 anos, para as outras faixas etárias (12 a 21 anos), foi questionado para os próprios adolescentes e jovens. Nos responsáveis por crianças, 15,5% declararam que seus filhos têm alguma doença, sendo que em 78,5% dos casos a doença é respiratória (asma, bronquite e/ou rinite) e o medicamento de uso contínuo mais citado foi o broncodilatador. As doenças relacionadas à obesidade ou má alimentação foram citadas apenas por 12,7% (sobrepeso, diabetes e colesterol).

Na pesquisa com os adolescentes e jovens houve mais declaração de doenças por eles enfrentadas (22,8%). Doenças respiratórias ainda apareceram com bastante frequência, 43,4% dos que declararam ter alguma doença sofrem de algo relacionado ao sistema respiratório. O que chama a atenção é a segunda doença, a depressão, citada por 20,1% dos adolescentes e jovens que declaram ter a doença (50 citações). No geral dos respondentes esse percentual representa 5,3% dos jovens e adolescentes entrevistados. Esse percentual é muito próximo do divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, a qual estimou que em 2015, 5% da população das Américas estaria com depressão. A mesma, alerta que a “depressão também é um fator de risco importante para o suicídio, que acaba com centenas de milhares de vidas a cada ano” (PAHO, 2017)²⁹. O que é ainda mais alarmante é que apenas 44,0% desses adolescentes e jovens que se autodeclararam com depressão estão fazendo tratamento.

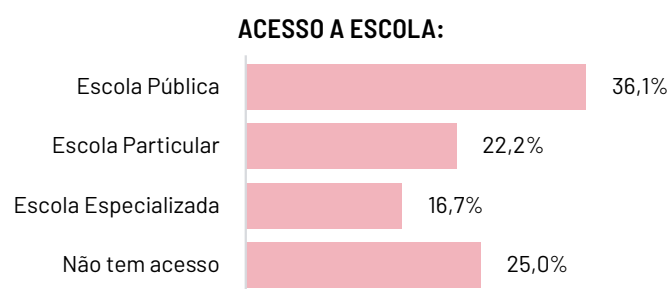
Outras doenças como a Bulimia tiveram 4 citações (1,9%), a Anorexia 5 citações (2,3%) e a AIDS 3 citações (1,4%). A diabetes e a anemia, cada uma, foi citada por 8 entrevistados (3,8%), lembrando que esses percentuais são baseados nos dados dos que declararam ter alguma doença (213 entrevistados). A obesidade não foi citada por nenhum dos entrevistados, o que surpreende a hipótese de que os adolescentes e jovens não reconhecem a obesidade como uma doença.

☑ Crianças, adolescentes e jovens com alguma deficiência

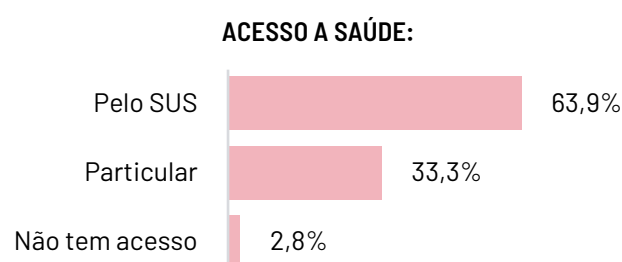
Na pesquisa com as crianças, adolescentes e jovens, entre 10 e 21 anos com alguma deficiência, apenas 33 pessoas (2,8%) foram entrevistadas. Dessas apenas 12 afirmaram ter limitações impostas pela deficiência e 8 necessitam de pessoas que cuidem deles permanentemente. Dessas, que precisam de cuidado, em 75% dos casos a família é que faz o cuidado permanente da criança, adolescente ou jovem com deficiência. A deficiência mais citada foi baixa visão, atingindo (48,5%) dos entrevistados e, em segundo, a surdez leve/moderada com 12,1%.

29 Fonte: <http://www.paho.org/bra/>

Na pesquisa com os responsáveis, foram abordados 36 que possuem filhos com alguma deficiência (4,4% da amostra), sendo que deste 36,1%, tinha deficiência limitante e, a deficiência mental ou intelectual foi a mais citada, 69,4% (25 crianças, adolescentes ou jovens). Para estes responsáveis buscou-se a avaliação do acesso a saúde e a educação.



96,3% avaliam com ótimo ou bom o acesso à educação. Justificam afirmando que os professores e a escola dão a atenção necessária e toda assistência para o desenvolvimento necessário.



O acesso a saúde particular para os filhos com deficiência é considerado ótimo ou bom por 91,7% dos entrevistados, já para os que utilizam o SUS, apenas 69,8% avaliam nesta mesma categoria.

As reclamações do acesso ao SUS se concentram nas consultas demoradas e na dificuldade de conseguir especialistas.

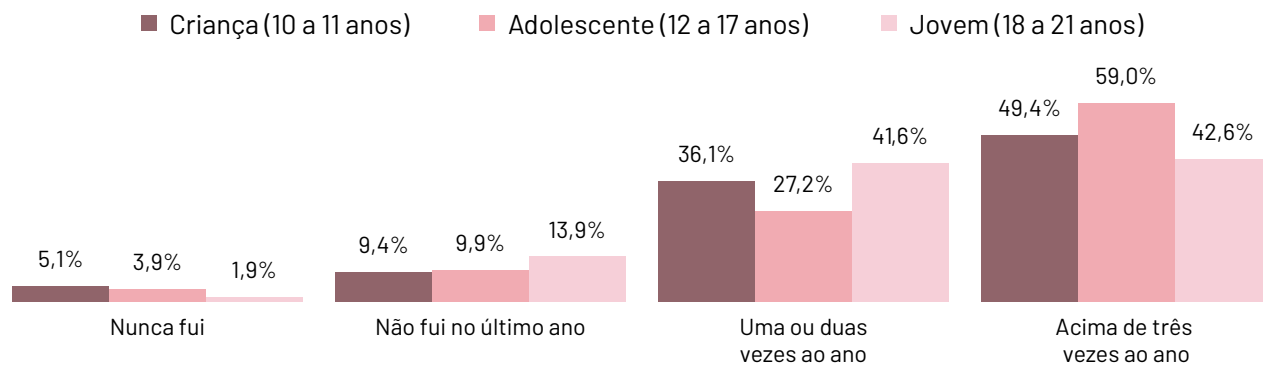
☑ Frequência de visita ao dentista

Começamos analisando a frequência de ir ao dentista das crianças (10 a 11 anos), adolescentes (12 a 17 anos) e jovens de (18 a 21 anos), de Curitiba. A pesquisa, autodeclaratória trouxe um percentual alto de frequência de 3 ou mais vezes por ano no dentista, em média 51,8%, sendo maior nos adolescentes 59,0%, e menor nos jovens de 18 a 21 anos, 42,6%. A PENSE (IBGE, 2015), traz um percentual de 44,4% dos adolescentes de 14 a 15 anos que frequentam mais de três vezes o dentista por ano. As Regionais com menos acesso ao dentista são: Boa Vista, CIC, Cajuru e Pinheirinho, nas quais mais de 12% dos entrevistados de 10 a 21 anos afirmaram não ter ido ao dentista no último ano.

Tabela 4.2.34: Frequência auto declarada, com que vai ao dentista segundo grupos etários

Frequência anual no Dentista	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Nunca fui	13	5,1%	22	3,9%	7	1,9%	42	3,5%
Não fui no último ano	24	9,4%	56	9,9%	52	13,9%	132	11,1%
Uma ou duas vezes ao ano	92	36,1%	153	27,2%	155	41,6%	400	33,6%
Acima de três vezes ao ano	126	49,4%	332	59,0%	159	42,6%	617	51,8%
Total	255	100,0%	563	100,0%	373	100,0%	1.191	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017



As Regionais que mais tiveram entrevistados afirmando que nunca foram ao dentista ou, não foram nos últimos 12 meses, foram as Regionais: Boa Vista (17,2%), Pinheirinho (13,2%), Cajuru e CIC (12,6% cada).

✓ Alimentação

Sobre a alimentação, buscou-se entender melhor o hábito alimentar das crianças, adolescentes e jovens de Curitiba, e se eles seguem aproximadamente o padrão apresentado na PENSE, ou se existe alguma tendência regional. Para isto, perguntou-se sobre a frequência de consumo de: saladas; frutas; feijão/arroz/massa; lanche/sanduíche; frituras (pastel, coxinha, batata frita, etc.); refrigerante; bolachas e doces, etc. A frequência analisada de consumo está exposta abaixo:



Os resultados mostram que os adolescentes são os mais frequentes no consumo diário de frituras (pastel, coxinha, batata frita, etc.), e as crianças os menos frequentes, mostrando assim uma possível preocupação dos pais com a alimentação dos filhos em idades mais novas. Falando especificamente de cada item e comparando com a Pesquisa PENSE 2015 do IBGE, se obteve padrões de consumo muito próximos:

- ✓ O refrigerante na PENSE 2015 teve um percentual de consumo diário de 26,7%. Na pesquisa realizada em Curitiba obteve-se, em média nos três grupos analisados, um percentual de 29,9%;

✓ O consumo de guloseimas na PENSE 2015, teve um percentual de consumo diário de 41,6%, e os ultraprocessados salgados 31,3% de consumo diário. Na pesquisa realizada em Curitiba, o consumo de bolacha, de salgadinho e outros, obteve em média nos três grupos um percentual de 38,7% de consumo diário;

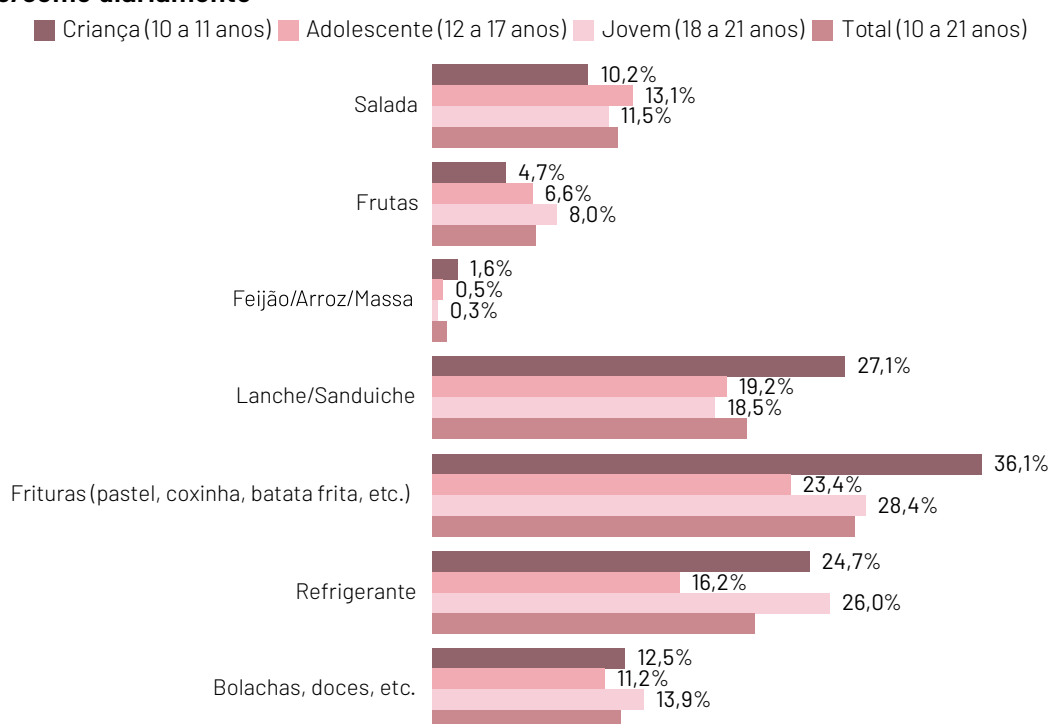
✓ Para as frituras na PENSE 2015, encontrou-se um percentual de consumo diário de 13,7%, já na pesquisa realizada em Curitiba obteve-se, em média nos três grupos analisados, um percentual pouco maior, de 19,8%.

Tabela 4.2.35: Frequência declarada de consumo de alimentos pelas crianças, adolescentes e jovens de

Curitiba

Nota: Ver Apêndice 3 com tabela completa de todos os alimentos pesquisados e frequências de consumo detalhadas

Percentual de bebe/come diariamente



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Sobre o consumo diário de frutas e legumes, as crianças, adolescentes e jovens curitibanos tiveram um comportamento melhor que o apresentado na média do Brasil na PENSE 2015: Brasil – frutas 32,7% e legumes 37,2%; Curitiba – frutas 34,9% e legumes 44,6%. E na pesquisa realizada para este diagnóstico, mais de 50% dos entrevistados declararam que saladas e frutas estão no hábito alimentar diário. Já em 2015, a PENSE, mostrava um hábito alimentar mais saudável na capital paranaense se comparado com a PENSE 2012, o que justifica essa possível melhora no hábito alimentar declarado em 2017.

Os hábitos alimentares, como mencionado na PENSE 2015, constituem importante fator de risco para a obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, daí a importância do estímulo precoce ao desenvolvimento de hábitos saudáveis nos indivíduos (ALBERGA et al., 2012; MADRUGA et al., 2012 apud. IBGE, 2015). Ainda dando-se ênfase a tal problemática, o presente diagnóstico traz também o indicador do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes – ERICA³⁰, que aponta 17,1% dos adolescentes brasileiros com excesso de peso. Na pesquisa de percepção realizada em Curitiba esse percentual de adolescentes acima do peso foi de apenas 6,7%, porém sabe-se da limitação deste resultado, uma vez que dos 1.191 entrevistados apenas 776 informaram peso e altura. O elevado percentual de omissão (34,8% da amostra), seja por desconhecimento ou por recusa em participar, pode ter dado uma tendência ao resultado.

Neste contexto, os responsáveis foram questionados sobre suas opiniões relacionadas ao hábito alimentar das famílias, em 52,3%, afirmaram ter uma alimentação saudável (48,5%) ou muito saudável (3,8%), contra 11,7% que afirmou ter uma alimentação pouco ou nada saudável. O restante, 35,9% dos responsáveis declarou ser a alimentação familiar como “mais ou menos saudável”.

✔ Sexualidade

A última Pesquisa Nacional de Saúde Escolar de 2015³¹ aponta que 60,3% dos adolescentes do gênero masculino se preveniram e usaram algum método para evitar gravidez e/ou Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na última relação sexual, contra 72,1% das adolescentes do gênero feminino, sendo que Curitiba apresentou indicadores melhores, gênero feminino (74,9%) e gênero masculino (63,8%). Esses indicadores mostram claramente uma preocupação muito maior das adolescentes do gênero feminino em relação à prevenção do que dos adolescentes do gênero masculino.

É importante trazer informações desta mesma pesquisa (PENSE, 2015) com relação ao início da atividade sexual³² dos adolescentes brasileiros. Os dados apresentados mostram que 36,0% dos adolescentes (masculino), já iniciaram sua atividade sexual, enquanto para as adolescentes (feminino), temos 19,5%. Em Curitiba, os números correspondem respectivamente, 28,8% (masculino) e, 18,9% (feminino). Apesar do percentual menor de adolescentes do gênero masculino com a atividade sexual iniciada em Curitiba, se comparada com o Brasil, ainda temos que este é 10% maior que nas “meninas”, mantendo a tendência do Brasil comentada anteriormente.

30 Objetiva estimar prevalência de fatores de risco cardiovascular e da síndrome metabólica em adolescentes (12 a 17 anos) matriculados em escolas públicas e privadas dos 273 municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil (amostra total de 75.060 alunos) (VASCONCELLOS, 2014)

31 O dado apresentado se refere ao percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental (14 ou 15 anos), dentre aqueles que já tiveram relação sexual, que usaram algum método para evitar gravidez e/ou Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na última relação sexual (IBGE/PENSE, 2015).

32 Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental (14 ou 15 anos) que já tiveram relação sexual (IBGE/PENSE, 2015).

E ainda, a PENSE apresenta o número de parceiros³³ destes adolescentes que já iniciaram atividade sexual. Enquanto 54,8% das adolescentes (feminino) tiveram apenas um parceiro, nos adolescentes (masculino) esse percentual é de 26,4%, ou seja, o gênero masculino tem muito mais parceiros que o feminino, ou seja, os problemas que envolvem a sexualidade na adolescência são muito maiores no gênero masculino que inicia a atividade sexual antes, tem mais parceiros e ainda se previne menos.

Estes dados foram apresentados para introduzir as questões sobre sexualidade dos adolescentes e jovens de Curitiba investigados na pesquisa realizada para este diagnóstico.

Dos 936 (563 adolescentes de 12 a 17 anos e 373 jovens de 18 a 21 anos), 33% dos adolescentes declararam já ter tido relação sexual, e dos jovens 86,9%. A idade média dos adolescentes terem a primeira relação sexual identificada na pesquisa é em torno de 15 anos. O preocupante neste ponto é a ausência do cuidado em questão a gravidez na adolescência e a doenças sexualmente transmissíveis. No caso da gravidez na adolescência a pesquisa mostrou que 74,4% das adolescentes de 12 a 17 anos que já iniciaram vida sexual não tomam nenhum anticoncepcional, nas jovens esse percentual apesar de ainda ser grande, é menor do que nas adolescentes, 59,6%. No caso das doenças sexualmente transmissíveis 88,1% dos entrevistados afirma que devem usar a camisinha sempre, o que é uma informação de consciência dos adolescentes e jovens, porém, os dados da PENSE apresentados anterior que pergunta quantos usaram camisinha na última relação sexual mostra que a atitude não é essa, em média 69% usou. Trazendo a preocupação em dobro para a gravidez em momento indesejado e para as doenças sexualmente transmissíveis.

🔴 Drogas

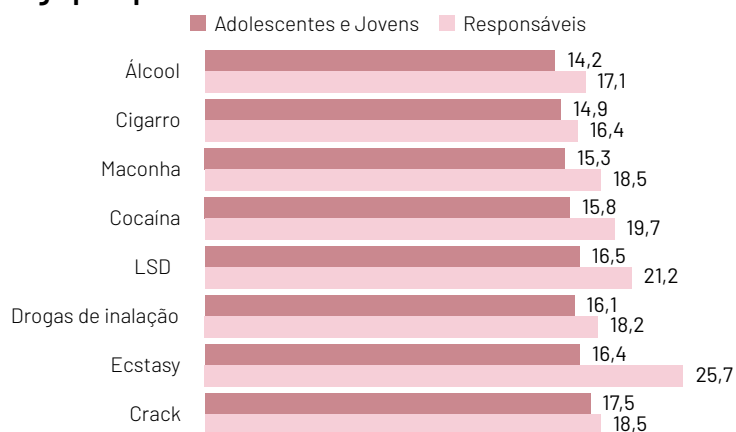
A idade média do início do consumo de cada droga mostra que os adolescentes e jovens, iniciaram o consumo em idades médias inferiores aos responsáveis, enquanto a idade média atual para iniciar o consumo de álcool é aproximadamente 14 anos, os responsáveis declararam que iniciaram a consumir álcool com aproximadamente 17 anos, 3 aos mais velhos. E, este padrão, se manteve em outras drogas como a maconha, 15 anos atualmente, e os responsáveis que usaram iniciaram com 18 anos em média.

³³ Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental (14 ou 15 anos) que já tiveram relação sexual, distribuído pelo número de parceiros (IBGE/PENSE, 2015).

Tabela 4.2.36: Idade média que experimentou a droga pela primeira vez

Droga	Adolescentes e Jovens (12 a 21 anos)	Responsáveis
Álcool	14,2	17,1
Cigarro	14,9	16,4
Maconha	15,3	18,5
Cocaína	15,8	19,7
LSD	16,5	21,2
Drogas de inalação	16,1	18,2
Ecstasy	16,4	25,7
Crack	17,5	18,5

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Outra questão da pesquisa foi que drogas esses adolescentes, jovens e responsáveis já experimentaram, e o álcool lidera como a droga (lícita) mais experimentada, sendo que, 61,6% dos adolescentes entrevistados utilizaram o álcool, os jovens num total de 91,9% e, 81,5% dos responsáveis. Surpreendeu na pesquisa o percentual de jovens que já experimentaram a maconha (droga ilícita), 45,8%. Desses, 43,5% só experimentaram e 6,9% foram usuários e deixaram de utilizar. O restante faz uso às vezes ou frequentemente.

Tabela 4.2.37: Tipo de droga experimentada segundo grupos etários e responsáveis

Droga	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Responsáveis	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Bebida alcoólica	347	61,6%	339	90,9%	660	81,5%
Cigarro	97	17,2%	178	47,7%	392	48,4%
Maconha	89	15,8%	171	45,8%	117	14,4%
Crack	1	0,2%	3	0,8%	4	0,5%
Ecstasy	19	3,4%	37	9,9%	7	0,9%
Cocaína	10	1,8%	39	10,5%	21	2,6%
Drogas de inalação	19	3,4%	50	13,4%	13	1,6%
LSD	24	4,3%	49	13,1%	6	0,7%
Entrevistados	563	-	373	-	810	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Nota 1: Cada entrevistado poderia experimentar mais de uma droga

Nota 2: outras drogas foram citadas como: A MDMA também conhecida como MD (Michael Douglas) ou até mesmo Molly e Droga do Amor é o princípio ativo do ecstasy e tem efeitos parecidos com o LSD; Special K é uma droga sintética de fabricação caseira a partir de um anestésico geralmente usado por veterinários em cavalos; e, a codeína é um narcótico de origem natural mais amplamente empregado na clínica médica.

Reforçamos os percentuais acima com os dados da PENSE (2015), os quais apontaram que em Curitiba 15,7% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental experimentaram drogas ilícitas alguma vez. Esse percentual no Brasil foi de 9,0%. Das 27 capitais (26 Estados mais Brasília), Curitiba ocupa a 4ª posição, ficando atrás apenas de Brasília (17,8%), Florianópolis (17,0%) e Porto Alegre (16,7%). Em 2012 a situação de Curitiba neste ranking era ainda pior, ocupava o segundo lugar como a capital com mais adolescentes que já tinham provado alguma droga (IBGE, 2012).

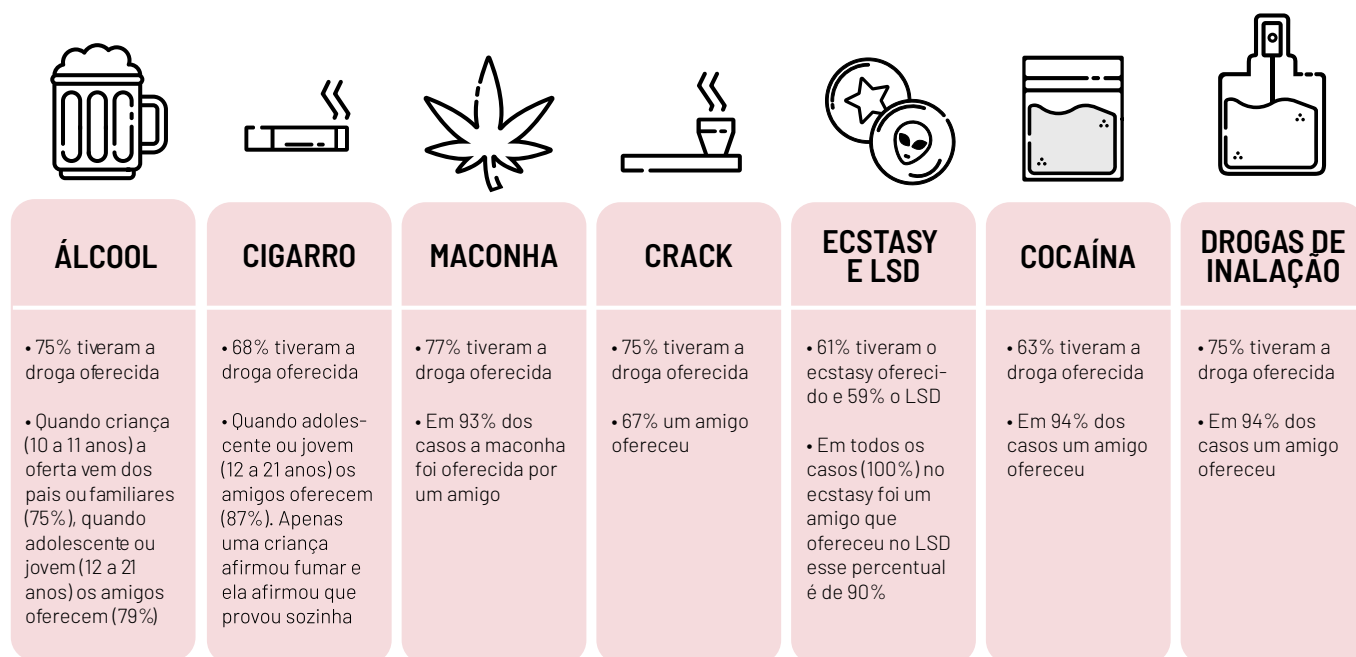
Na pesquisa com os responsáveis foi investigado o conhecimento deles sobre seus filhos em relação ao envolvimento de drogas ilícitas³⁴, e o resultado mostra uma realidade conflituosa. No geral 6,7% dos responsáveis declararam que seus filhos usam ou usaram drogas, e 2,1% afirmou ter dúvidas. Quando divididos em grupos e comparados as pesquisas dos adolescentes e jovens com a dos responsáveis temos: 7,7% dos responsáveis por adolescentes afirmam que seus filhos já provaram alguma droga ilícita, enquanto 15,8% dos adolescentes declaram que já experimentaram a maconha, por exemplo; no caso dos pais de jovens, 15,7% afirmam que seus filhos já utilizaram alguma droga ilícita, enquanto 45,8% dos jovens declararam já terem provado maconha. Esse dado mostra o distanciamento que os adolescentes e jovens vivem com o que os seus responsáveis têm conhecimento.

Sobre esta relação com as drogas dos adolescentes e jovens, investigou-se dos que já provaram quantos já haviam participado de algum tratamento para drogas (recuperação ou dependência), e encontrou-se 1,3% dos entrevistados que já procuraram ajuda por causa do uso excessivo de drogas. Na pesquisa com os responsáveis, 40,0% dos que afirmaram ter filhos envolvidos com drogas procuraram tratamentos, 4,0% não sabia onde procurar e, 4,0% procuraram e não encontraram onde fazer o tratamento. O restante, 52,0% não achou necessário. Dos que procuraram tratamento, uma amostra pequena de 20 entrevistados, a opinião sobre este foi bem dividida, 50% afirma que deu resultado e 50% afirma que não deu resultado. O motivo de não atingir o resultado procurado teve duas justificativas mais relevantes: 40,0% o filho não aceitou o tratamento; e 30,0% o filho teve recaída.

Quando questionado aos responsáveis por que seus filhos se envolveram com drogas, os dois principais motivos apontados foram: influência dos amigos (61,4%) e curiosidade (18,6%). Dos responsáveis, 4 afirmaram que seus filhos não são usuários, mas estão envolvidos com o tráfico de drogas (0,5%).

³⁴ Pergunta no questionário: Algum dos seus filhos já esteve ou está envolvido com drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína, etc.)?

Também foi alvo da pesquisa identificar como ocorreu o primeiro contato da criança, adolescente ou jovem (de 10 a 21 anos) com o consumo de droga. Lembrando que para as crianças foram questionados apenas sobre cigarro e álcool (drogas lícitas). Para adolescentes e jovens questionou-se sobre outras drogas (crack, ecstasy, cocaína, etc.). As respostas sobre como foi o primeiro contato e quando foi oferecida e quem ofereceu estão resumidas na figura a baixo:



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Nota: Os percentuais foram calculados em cima dos entrevistados que declararam ter experimentando as drogas lícitas e ilícitas

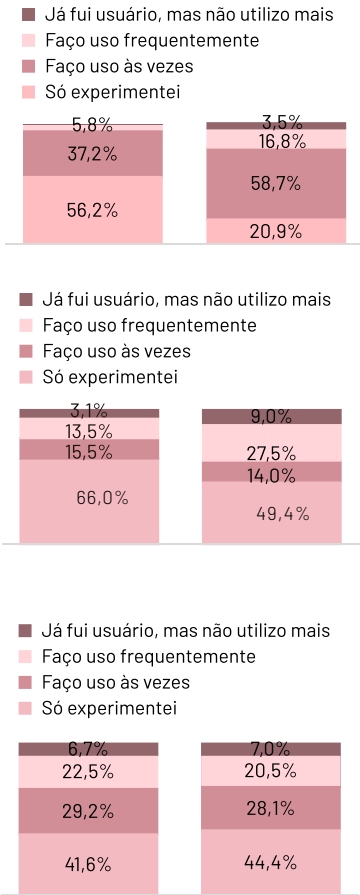
Analisou-se também a frequência de uso dos que já experimentaram as drogas mais citadas: álcool, cigarro e maconha. No álcool os jovens são os que mais fazem uso frequentemente ou às vezes (75,5%). Esse percentual nos adolescentes é de (43,0%). O cigarro também tem esse comportamento no grupo dos jovens, 41,5% deles usam às vezes ou frequentemente e dos adolescentes 30,0%. Já a maconha o comportamento é diferente, os adolescentes fazem mais uso frequentemente ou às vezes (51,7%), já nos jovens esse percentual é um pouco menor (48,6%).

Tabela 4.2.38: Frequência de uso das drogas experimentadas

Bebida alcoólica	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Já fui usuário, mas não utilizo mais	3	0,9%	12	3,5%
Só experimentei	195	56,2%	71	20,9%
Faço uso às vezes	129	37,2%	199	58,7%
Faço uso frequentemente	20	5,8%	57	16,8%
Total	347	100,1%	339	99,9%

Cigarro	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Já fui usuário, mas não utilizo mais	3	3,1%	16	9,0%
Só experimentei	64	66,0%	88	49,4%
Faço uso às vezes	15	15,5%	25	14,0%
Faço uso frequentemente	15	15,5%	49	27,5%
Total	97	100,0%	178	100,0%

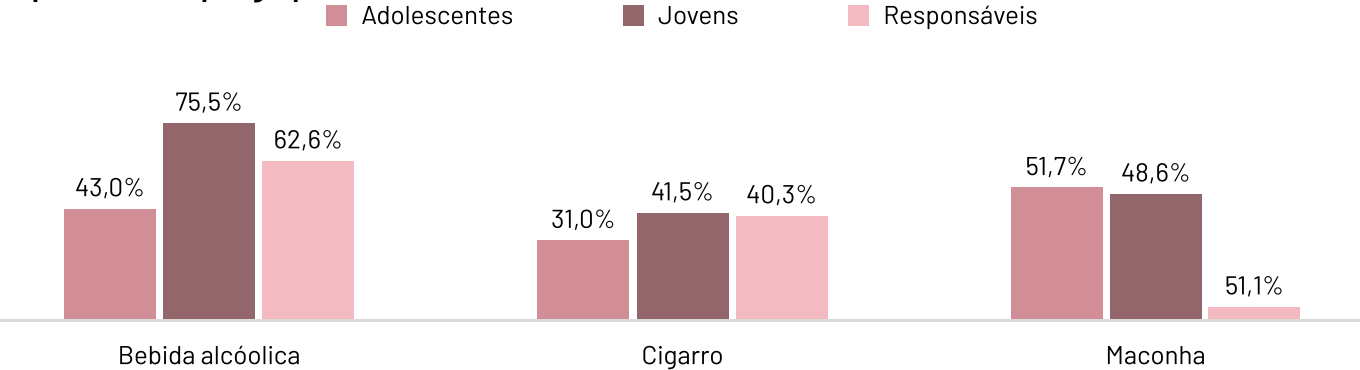
Maconha	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Já fui usuário, mas não utilizo mais	6	6,7%	12	7,0%
Só experimentei	37	41,6%	76	44,4%
Faço uso às vezes	26	29,2%	48	28,1%
Faço uso frequentemente	20	22,5%	35	20,5%
Total	89	100,0%	171	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017
Nota: As tabelas acima foram construídas em cima do total de entrevistados que declararam ter experimentando essas drogas.

Em relação ao uso de drogas pelos responsáveis, o uso frequente da bebida alcoólica é declarado por 3,3% e o uso às vezes por 59,2%, somando 62,6% dos responsáveis com o consumo de álcool. O cigarro se mostrou mais presente entre os jovens, 41,5% usam às vezes ou frequentemente. Já a maconha, os responsáveis são os que menos usam, 5,1%. Em resumo, tendo como indicador o uso “às vezes” ou “frequente”, tem-se:

Tabela 4.2.39: Frequência de uso de drogas (às vezes + frequentemente) pelos que declararam ter experimentado por grupo



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Por último, investigou-se a questão da opinião sobre a liberação da maconha pelos adolescentes e jovens de Curitiba de (12 a 21 anos). A aprovação da liberação da maconha é maior entre os jovens, dos quais 35,7% se declararam a favor, enquanto dos adolescentes 21,0% se declararam a favor.

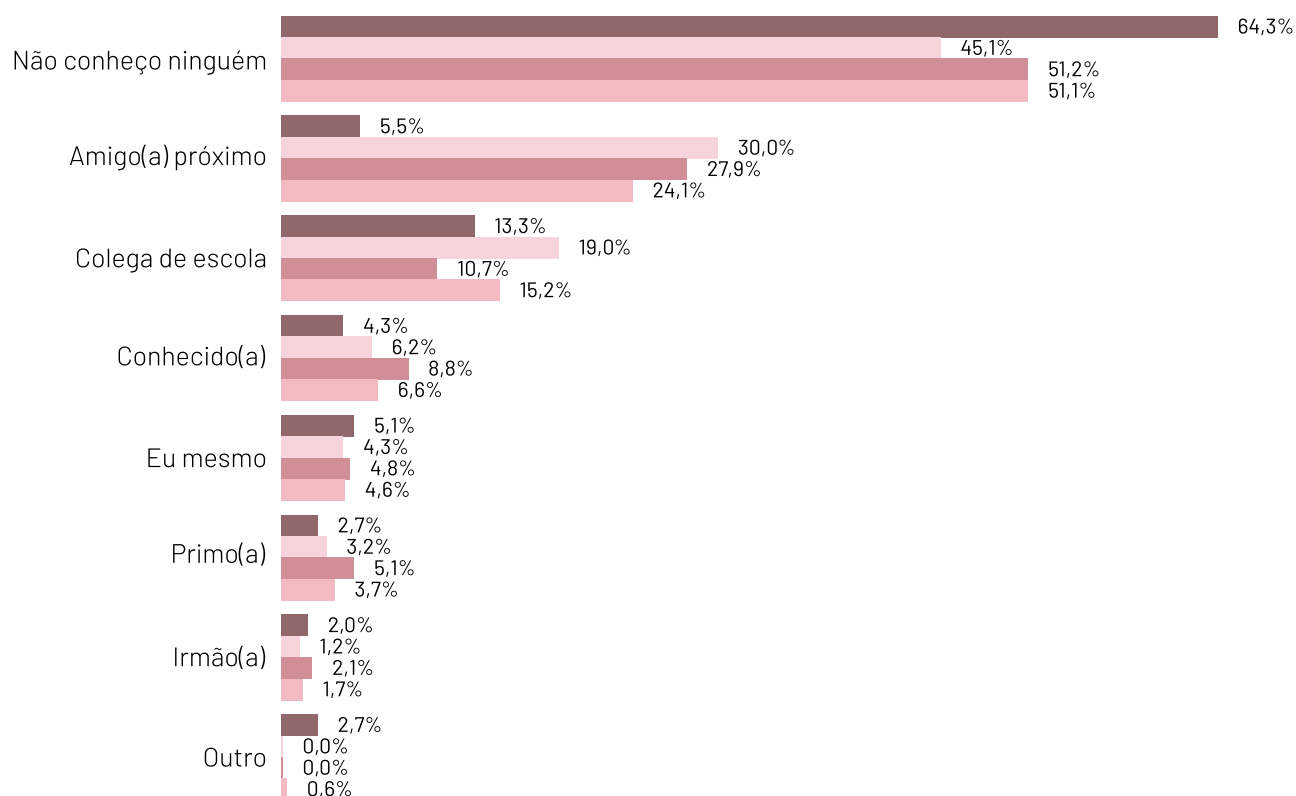
☺ Automutilação e suicídio

A pesquisa abordou o tema de automutilação de uma forma indireta na pesquisa, perguntado se os entrevistados conheciam alguém que já havia realizado automutilação. No grupo de crianças de 10 a 11 anos 64,3% elas afirmaram não conhecer ninguém, foi o maior percentual. O menor foi no grupo dos adolescentes no qual apenas 45,1% afirmou não conhecer ninguém, mostrando que os adolescentes convivem com o tema muito mais próximo que os outros grupos.

Tabela 4.2.40: Pessoas do convívio de crianças, adolescentes e jovens que se automutilaram.

Resposta	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não conheço ninguém	164	64,3%	254	45,1%	191	51,2%	609	51,1%
Amigo(a) próximo	14	5,5%	169	30,0%	104	27,9%	287	24,1%
Colega de escola	34	13,3%	107	19,0%	40	10,7%	181	15,2%
Conhecido(a)	11	4,3%	35	6,2%	33	8,8%	79	6,6%
Eu mesmo	13	5,1%	24	4,3%	18	4,8%	55	4,6%
Primo(a)	7	2,7%	18	3,2%	19	5,1%	44	3,7%
Irmão(a)	5	2,0%	7	1,2%	8	2,1%	20	1,7%
Outro	7	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	7	0,6%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

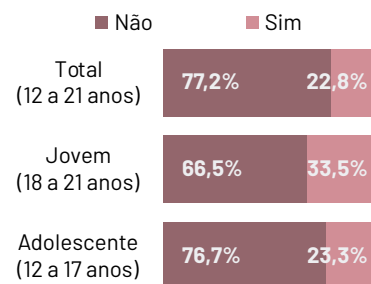


Entrando no tema de suicídio, a pesquisa perguntou a adolescentes e jovens se eles já tiveram vontade de morrer, e o resultado mostrou que esse comportamento é mais forte nos jovens, dos quais 33,5% declararam já ter tido vontade de morrer.

Tabela 4.2.41: Percentual que já teve desejo de morrer

Resposta	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	432	76,7%	248	66,5%	920	77,2%
Sim	131	23,3%	125	33,5%	271	22,8%
Total	563	100,0%	373	100,0%	1.191	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017



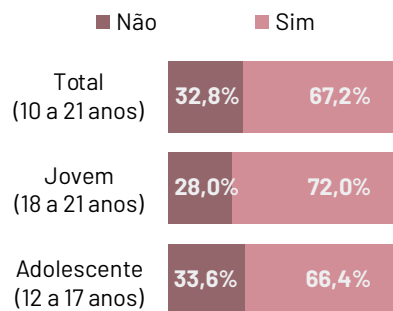
Logo após a declaração de que "já quis morrer" esses adolescentes e jovens foram questionados se já pensaram em suicídio, e o percentual dentro deste grupo foi alto, principalmente nos jovens: 72,0% dos que já quiseram morrer pensaram em suicídio. Na amostragem geral o indicador de jovens que declararam já ter pensando em suicídio foi de 24,1%.

Tabela 4.2.42: Adolescentes e jovens de 12 a 17 anos que já pensaram em suicídio, dentro do total que já quis morrer

Resposta	Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	44	33,6%	35	28,0%	89	32,8%
Sim	87	66,4%	90	72,0%	182	67,2%
Total	131	100,0%	125	100,0%	271	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Nota: Esse percentual foi calculado em cima do total de adolescentes e jovens que já quiseram morrer.



O artigo³⁵ publicado na Psicologia Escolar e Educacional sobre a prevalência e fatores associados à ideação suicida traz informações sobre a Organização Mundial da Saúde – OMS que considera o suicídio como problema de saúde pública. A mesma ressalta que ter pensamentos suicidas uma vez ou outra não é anormal, e faz parte da passagem da infância para a adolescência, mas esses pensamentos se tornam um problema quando parece a única solução (OMS, 2000 apud Moreira, 2015). Os autores na sua revisão literária afirmam que a ideação suicida é alta e está significativamente relacionada a fatores como: depressão, o uso de álcool e drogas, violência física, problemas de relacionamento com os pais, tristeza e solidão (Moreira e Bastos, 2015). A pesquisa com adolescentes e jovens trouxe informações que evidenciam essas questões, como por exemplo:

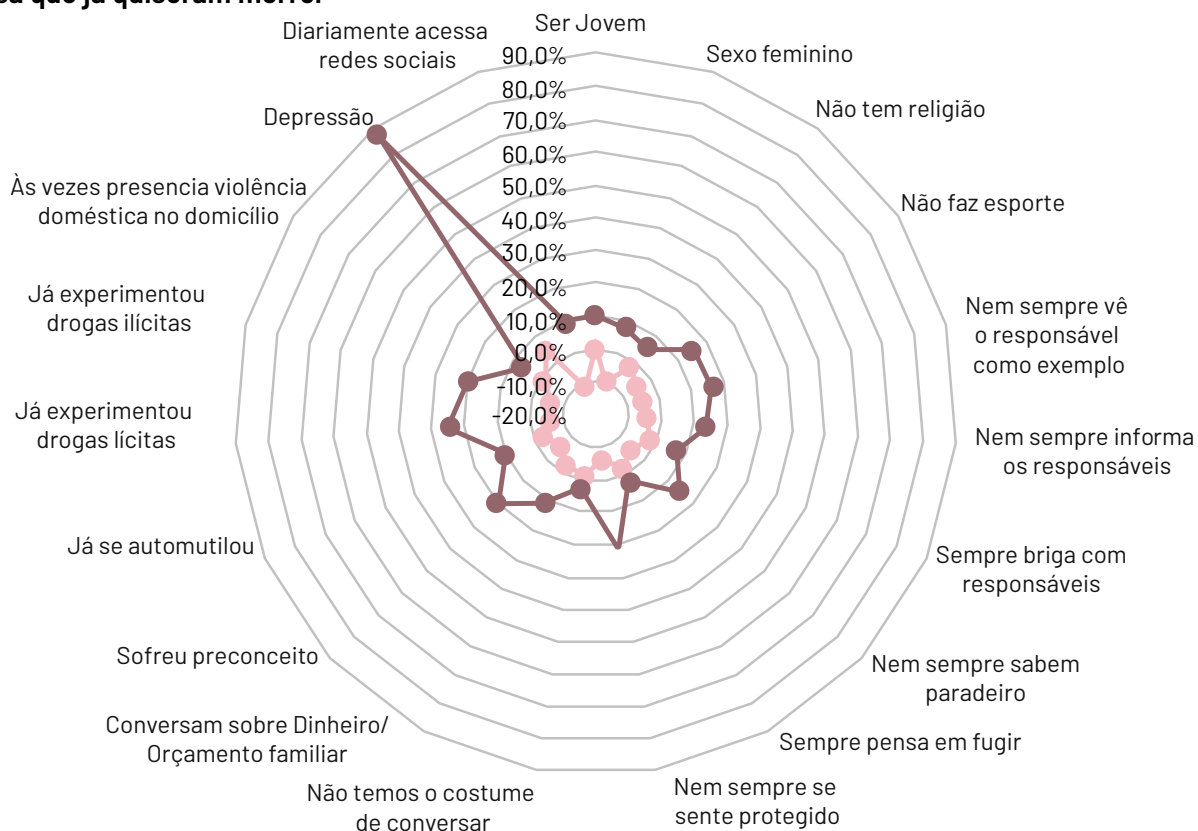
- ✓ Os responsáveis são bons exemplos para apenas 59,8% dos que já quiseram morrer, para os que não quiseram esse percentual é de 81,4%;

35 Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura – publicado por Lenice Carrilho de Oliveira Moreira – (lenice.moreira@ufms.br) – Administradora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Tecnologias Ambientais e Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos (phaidamus43@gmail.com) – Professor Associado 4 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445

- ✓ 49,1% dos que já quiseram morrer foram vítimas de preconceito, enquanto no outro grupo apenas 23,4%;
- ✓ O mesmo comportamento em drogas ilícitas, 42,4% dos que já quiseram morrer consome drogas ilícitas, enquanto esses percentuais no grupo que nunca quis morrer são de 16,8%;
- ✓ A questão da violência doméstica na família é mais presente para os que já quiseram morrer: enquanto 1,3% dos que nunca quiseram morrer declaram que convivem com violência doméstica no seu domicílio, nos que já quiseram morrer esse percentual é mais que o dobro, 3,3%;
- ✓ Dos 50 entrevistados que afirmaram ter depressão, 46 já pensou em morrer, um percentual de 92,0%.

Dentre outros comportamentos que se mostraram significativos na pesquisa realizada e que são mostrados no gráfico a seguir. A linha vermelha no gráfico mostra o comportamento e os hábitos dos que já pensaram em morrer, quanto mais aberta esta linha, mais evidente é aquele hábito ou comportamento no jovem ou no adolescente que já pensou em morrer. A depressão como já comentado foi o que mais se destacou, porém, outros comportamentos se destacam no grupo, principalmente os de relacionamento, como brigas mais frequentes, pouca sensação de proteção e outros.

Tabela 4.2.43: Hábitos e comportamentos mais frequentes em jovens e adolescentes que declararam na pesquisa que já quiseram morrer



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

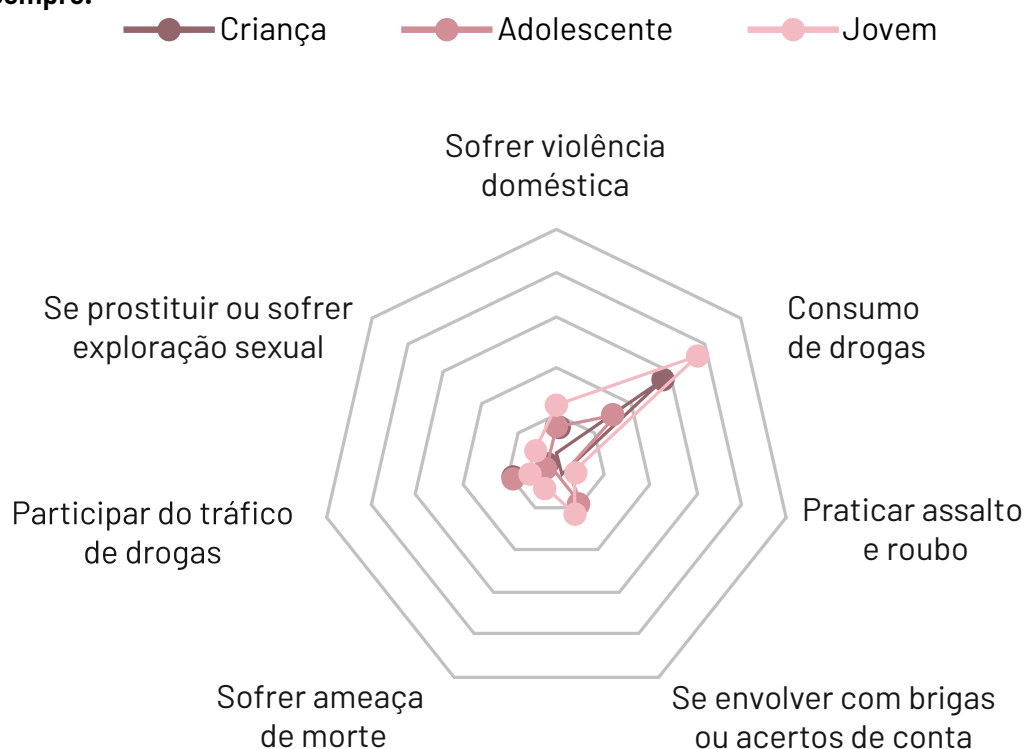
Nota: O percentual mostrado no gráfico é calculado pela diferença entre o percentual de cada grupo (quis morrer e não quis morrer) com o percentual médio

Apesar da complexidade do tema, buscou-se com esta análise alertar responsáveis e familiares de possíveis comportamentos que podem influenciar positivamente na ideação suicida, para que a família e os próximos, possam ficar alertas a sinais e possam agir preventivamente a este problema de saúde pública que se manifesta silenciosamente.

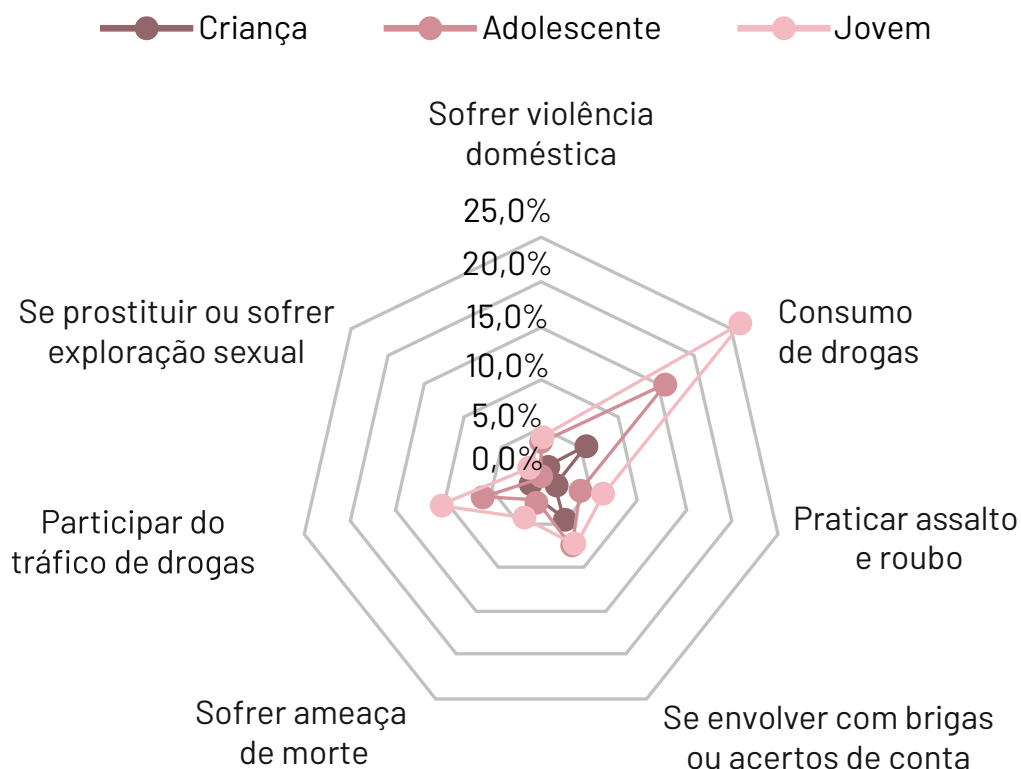
• Violência

As questões de violência foram abordadas de forma subjetiva no questionário, avaliando a mesma em dois ambientes: no domicílio e no convívio com os amigos próximos das crianças, adolescentes ou jovens. Para cada situação avaliada foi perguntado se ele vivenciava a situação em uma frequência de: sempre, quase sempre, às vezes, quase nunca e nunca. Para apresentação do resultado optou-se por um gráfico de radar, o qual teve a soma das categorias sempre e quase sempre para ser construído, e ele deixa evidente que a situação mais próxima de crianças, adolescentes e jovens no seu domicílio, é o consumo de drogas ilícitas, quase 8% dos jovens afirmam conviver sempre ou quase sempre com o consumo de drogas ilícitas, nos adolescentes este percentual é de 6% e nas crianças (10 a 11 anos) quase 4%. O envolvimento com brigas e acertos de contas acontece praticamente na mesma proporção entre jovens e adolescentes (12 a 21 anos), aproximadamente 2% convivem com isso sempre ou quase sempre em seu domicílio. Já a questão do tráfico de drogas se destacou no grupo de adolescentes, aproximadamente 2% citaram. E outro ponto de destaque a violência doméstica a qual atingiu mais os jovens, com aproximadamente 3%, em seguida os adolescentes com 2%.

Quadro 10: situações que crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos vivenciam em seus domicílios sempre ou quase sempre.



Quadro 11: Situações que crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos vivenciam com amigos próximos, sempre ou quase sempre.



Completando a informação de violência, os jovens foram os que mais declararam ter passado por algum tipo de preconceito, 36,5%. Os adolescentes 27,2% declararam e das crianças de 10 a 11 anos entrevistadas 22,0%. Apesar de nos três grupos a obesidade e a cor de pele ser os dois preconceitos mais sofridos, os adolescentes e jovens são vítimas de outros preconceitos: os jovens sofrem mais com a situação econômica e orientação sexual; e, os adolescentes, com a altura e o baixo peso.

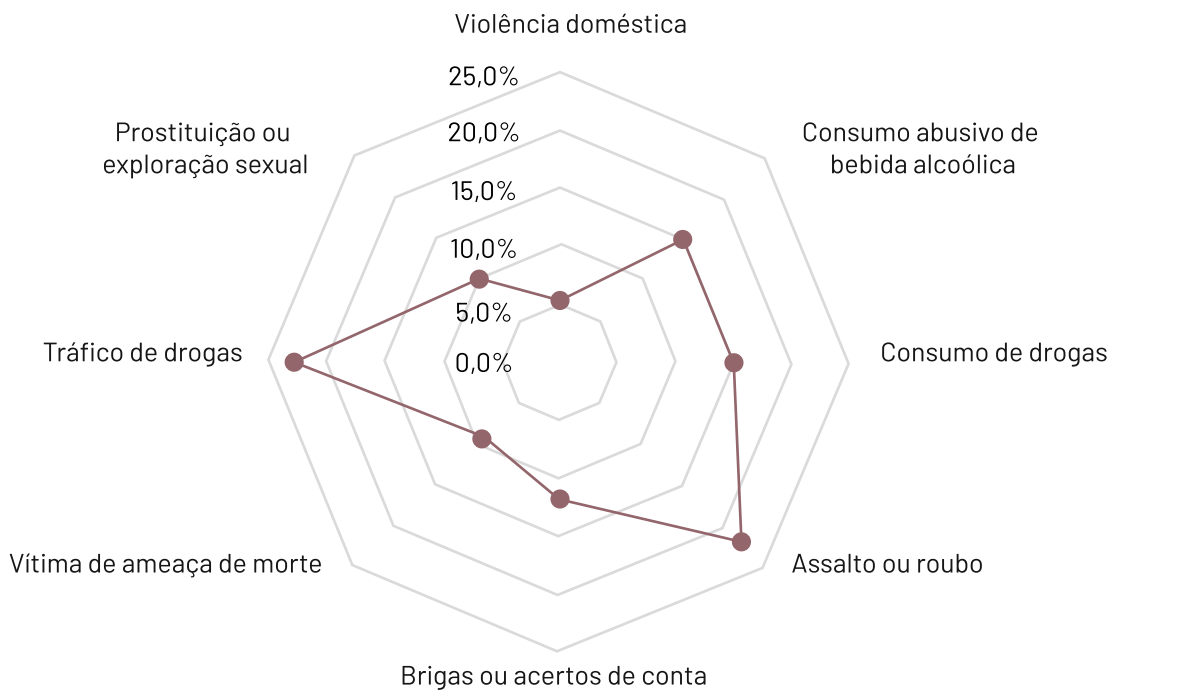
Tabela 4.2.44: Tipo de preconceito que as crianças, adolescentes e jovens sofrem

Preconceito	Criança		Adolescente		Jovem		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Por sua cor	13	23,2%	37	24,2%	41	30,1%	91	26,4%
Por ser obeso/gordo	21	37,5%	36	23,5%	21	15,4%	78	22,6%
Por sua situação econômica	4	7,1%	5	3,3%	19	14,0%	28	8,1%
Altura	2	3,6%	14	9,2%	9	6,6%	25	7,2%
Por sua orientação sexual	0	0,0%	7	4,6%	23	16,9%	30	8,7%
Baixo peso	2	3,6%	13	8,5%	4	2,9%	19	5,5%
Bullying	3	5,4%	5	3,3%	5	3,7%	13	3,8%
Por ter alguma deficiência	3	5,4%	3	2,0%	6	4,4%	12	3,5%
Cabelo / Calvície	2	3,6%	6	3,9%	2	1,5%	10	2,9%
Detalhe físico (orelha, nariz, etc.)	0	0,0%	7	4,6%	3	2,2%	10	2,9%
Aparência (roupa, estilo, etc.)	0	0,0%	6	3,9%	2	1,5%	8	2,3%
Machismo		0,0%		0,0%	5	3,7%	5	1,4%
Nome	2	3,6%		0,0%	1	0,7%	3	0,9%
Outros	4	7,1%	24	15,7%	22	16,2%	50	14,5%
Total	56	-	153	-	136	-	345	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Entrando mais em violências, perguntou-se aos responsáveis, considerando as pessoas de seu convívio (familiares, amigos, vizinhos), com que frequência ele observava situações como violência doméstica, consumo abusivo de drogas e outros. Observou-se que na frequência de sempre e quase sempre tráfico de drogas é a situação mais observada pelos responsáveis (22,9%). Seguida do assalto ou roubo observada por mais 21,1% dos responsáveis sempre ou quase sempre. A violência doméstica foi a menos declarada pelos responsáveis, apenas 5,6% afirmaram observar sempre ou quase sempre esta situação.

Quadro 12: Situações que crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos, vivenciam com amigos próximos, sempre ou quase sempre.



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

A seguir, ressaltamos as percepções por regionais do que os responsáveis observam, e tivemos a Regional CIC, na qual os responsáveis mais observam as situações sempre ou quase sempre, e em percentuais altos, como por exemplo, o tráfico de drogas, observado por 57% dos entrevistados sempre ou quase sempre na Regional em que moram. A regional Boa Vista e a Pinheirinho, não se destacaram em nenhuma situação, apesar de terem responsáveis declarando observar as situações questionadas, elas são apontadas com pouca frequência, ao contrário das outras Regionais as quais foram listadas no quadro a seguir.

Quadro 13: Situações observadas pelos responsáveis em uma frequência de sempre ou quase sempre por regional de residências dos mesmos

Bairro Novo • Violência doméstica (13%) • Consumo abusivo de álcool (23%) • Consumo abusivo de drogas (14%)	Boa Vista • Nenhuma situação se diferenciou significativamente.	Boqueirão • Consumo de drogas (16%) • Consumo abusivo de álcool (20%)	Cajuru • Tráfico de Drogas (26%) • Assalto e roubo (26%)	CIC • Violência doméstica (9%) • Vitima de ameaça de morte (39%) • Consumo de drogas (30%) • Assalto e roubo (40%) • Prostituição (36%) • Consumo abusivo de álcool (21%) • Brigas e acertos de contas (39%) • Tráfico de drogas (57%)
Matriz • Consumo de drogas (15%) • Tráfico de drogas (22%) • Assalto e roubo (33%) • Prostituição (17%)	Pinheirinho • Nenhuma situação se diferenciou significativamente.	Portão • Violência doméstica (9%) • Consumo abusivo de drogas (15%) • Assalto e roubo (26%) • Prostituição (12%)	Santa Felicidade • Consumo abusivo de álcool (15%) • Consumo de drogas (19%)	Tatuquara • Consumo de drogas (20%)

Para as crianças, adolescentes e jovens a abordagem foi diferente. Para estes, foi dada uma situação e perguntado se eles observavam a situação nos responsáveis, irmãos, amigos ou outros, ou até mesmo em ninguém do seu convívio. Os resultados são expostos a seguir, mostrando que a criança são sempre as menos expostas, o que pode não ser uma informação real, pois nessa idade pode acontecer a falta de compreensão ou percepção da situação e não a identifica como os adolescentes e jovens que os fazem abertamente. Das situações analisadas, o convívio é afetado em maior frequência pela existência de pais ou responsáveis viciados em bebida alcoólica. Essa situação é apontada por 7,6% dos entrevistados.

Tabela 4.2.45: Avaliação do ambiente em que crianças, adolescentes e jovens, são expostos.

Conhece alguém que possui arma de fogo (não contemplando pessoas que são policiais, seguranças, ou que detém o porte pela profissão).

Possui arma de fogo	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	204	80,0%	360	63,9%	198	53,1%	762	64,0%
Não sabe	41	16,1%	80	14,2%	48	12,9%	169	14,2%
Amigos próximos	8	3,1%	71	12,6%	81	21,7%	160	13,4%
Outros familiares	6	2,4%	54	9,6%	43	11,5%	103	8,6%
Pais/responsáveis	5	2,0%	12	2,1%	19	5,1%	36	3,0%
Irmão(a)	0	0,0%	6	1,1%	3	0,8%	9	0,8%
Eu mesmo	0	0,0%	1	0,2%	6	1,6%	7	0,6%
Namorado(a)	0	0,0%	1	0,2%	2	0,5%	3	0,3%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.

Conhece alguém que seja viciado em bebida alcoólica...

Viciado em álcool	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	148	58,0%	229	40,7%	96	25,7%	473	39,7%
Outros familiares	49	19,2%	182	32,3%	146	39,1%	377	31,7%
Amigos próximos	11	4,3%	81	14,4%	88	23,6%	180	15,1%
Não sabe	38	14,9%	67	11,9%	34	9,1%	139	11,7%
Pais/responsáveis	11	4,3%	43	7,6%	37	9,9%	91	7,6%
Irmão(a)	5	2,0%	6	1,1%	10	2,7%	21	1,8%
Namorado(a)	0	0,0%	3	0,5%	0	0,0%	3	0,3%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Conhece alguém que seja viciado em drogas ilícitas...

Viciado em drogas	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	193	75,7%	286	50,8%	134	35,9%	613	51,5%
Amigos próximos	7	2,7%	115	20,4%	136	36,5%	258	21,7%
Outros familiares	16	6,3%	84	14,9%	67	18,0%	167	14,0%
Não sabe	45	17,6%	76	13,5%	36	9,7%	157	13,2%
Irmão(a)	1	0,4%	21	3,7%	7	1,9%	29	2,4%
Pais/responsáveis	4	1,6%	12	2,1%	10	2,7%	26	2,2%
Namorado(a)	0	0,0%	2	0,4%	2	0,5%	4	0,3%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Conhece alguém que tenha sido ou esteja no momento preso...

Preso	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	154	60,4%	239	42,5%	123	33,0%	516	43,3%
Outros familiares	50	19,6%	155	27,5%	102	27,3%	307	25,8%
Amigos próximos	13	5,1%	103	18,3%	111	29,8%	227	19,1%
Não sabe	29	11,4%	64	11,4%	39	10,5%	132	11,1%
Pais/responsáveis	8	3,1%	24	4,3%	14	3,8%	46	3,9%
Irmão(a)	6	2,4%	13	2,3%	7	1,9%	26	2,2%
Eu mesmo	0	0,0%	3	0,5%	10	2,7%	13	1,1%
Namorado(a)	0	0,0%	1	0,2%	6	1,6%	7	0,6%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Conhece alguém que tenha morrido de morte violenta...

Morte violenta	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (12 a 17 anos)		Jovem (18 a 21 anos)		Total (10 a 21 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Ninguém	184	72,2%	311	55,2%	166	44,5%	661	55,5%
Amigos próximos	11	4,3%	89	15,8%	116	31,1%	216	18,1%
Outros familiares	22	8,6%	95	16,9%	55	14,7%	172	14,4%
Não sabe	40	15,7%	74	13,1%	42	11,3%	156	13,1%
Pais/responsáveis	4	1,6%	9	1,6%	3	0,8%	16	1,3%
Irmão(a)	2	0,8%	4	0,7%	4	1,1%	10	0,8%
Namorado(a)	0	0,0%	2	0,4%	0	0,0%	2	0,2%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Ainda no contexto de violência, a pesquisa conseguiu abordar 14 responsáveis que tiveram adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, sendo a principal medida cumprida a Prestação de Serviço à Comunidade – PSC (6 casos), mais 2 casos de Liberdade Assistida – LA, 2 casos de Internação e 1 caso Obrigação de Reparo ao Dano – ORD. Três responsáveis não souberam informar qual o tipo de medida. Apesar de uma amostra muito pequena, perguntou-se a opinião destes responsáveis das medidas socioeducativas:

Tabela 4.2.46: Percepção de resultado das medidas socioeducativas aplicadas

Resultado	Tipo de Medida Socioeducativa					Total	
	Internação	LA	ORD	PSC	Não Sabe	Quant.	(%)
Melhorou / Ajudou / Ótima	1	2	1	3	1	8	57,1%
Não viu resultado / Não ajudou	1	-	-	1	1	3	21,4%
Ficou mais revoltado	-	-	-	-	1	1	7,1%
Falta de disciplina	-	-	-	1	-	1	7,1%
A ideia é boa, mas a aplicação não	-	-	-	1	-	1	7,1%
Total	2	2	1	6	3	14	100,0%

Reavaliou-se, agora com todas as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos entrevistados, se eles ficam sozinhos em casa, e se isso fosse positivo, qual a frequência que isso acontecia. As crianças são as que menos ficam sozinhas, 72,8%. Porém, um grande percentual, 15,3% fica alguns dias, de segunda a sexta-feira, sozinhos. Nos adolescentes esse percentual 33,1%, sendo que também os adolescentes de 12 a 14 anos ficam mais sozinhos em casa do que as crianças (50,4%).

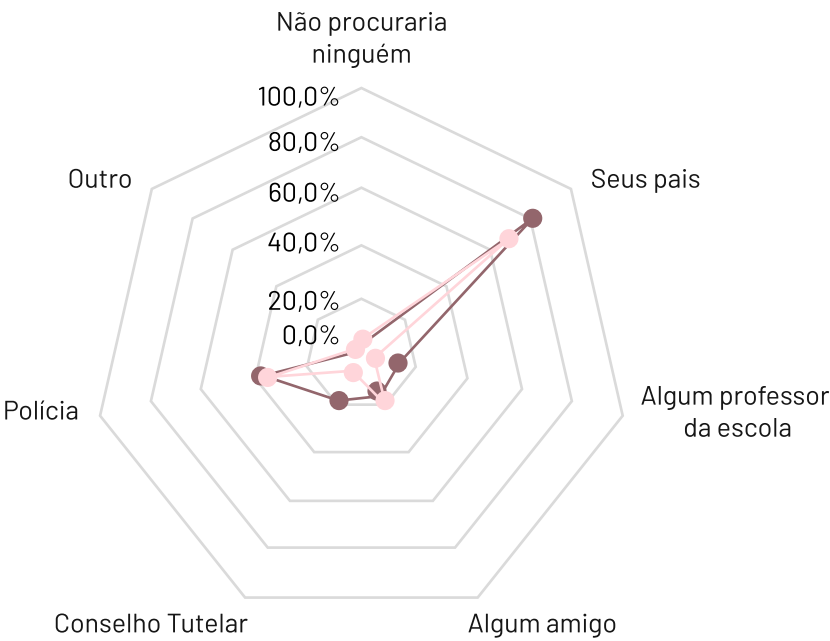
Tabela 4.2.47: Frequência que as crianças e adolescentes ficam sozinhos em casa

Resposta	Criança (10 a 11 anos)		Adolescente (11 a 14 anos)		Total (10 a 14 anos)	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Nunca	190	72,8%	137	50,4%	327	61,4%
Alguns dias de segunda a sexta-feira	40	15,3%	90	33,1%	130	24,4%
Todos os dias de segunda a sexta-feira	10	3,8%	13	4,8%	23	4,3%
Finais de semana	10	3,8%	10	3,7%	20	3,8%
Todos os dias	11	4,2%	22	8,1%	33	6,2%
Total	261	100,0%	272	100,0%	533	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Para finalizar a análise da violência, foi perguntado às crianças e adolescentes, se no caso de sofrerem alguma violência quem eles procurariam, e os pais/responsáveis são os mais indicados por eles, em seguida, com muito menos indicação vem o Conselho Tutelar para as crianças e os amigos para os adolescentes.

Quadro 14: Pessoa ou instituição que procuraria em caso de violência



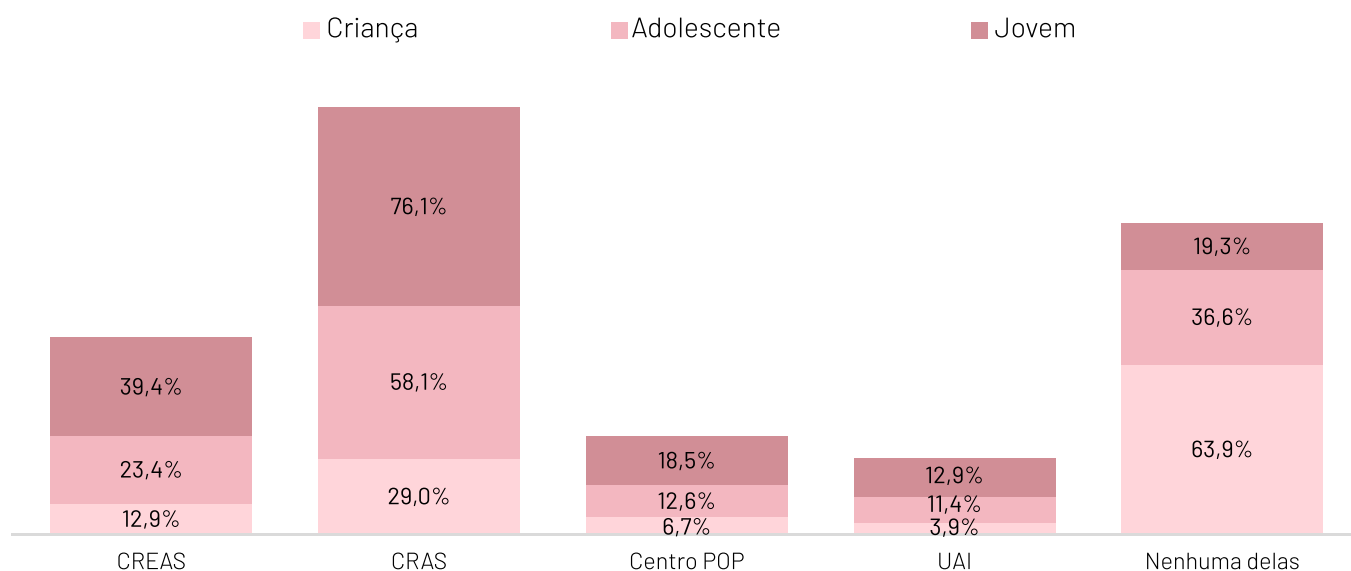
• Sobre a cidade

Alguns temas foram explorados sobre a cidade de Curitiba, começando pelo conhecimento das unidades de atendimento da Assistência Social de Curitiba. Esta pergunta foi estimulada, citando o nome das unidades (Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS, Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro POP – Abrigo para moradores de rua e Unidade de Acolhimento Institucional – UAI) e questionando se já havia ouvido falar pelo menos. Os três grupos entrevistados tiveram resultados bem diferentes, as crianças se mostraram as que menos conhecem (63,9%) e os jovens os que mais conhecem, apenas 19,3% nunca ouviram falar de nenhum destes equipamentos. O equipamento mais conhecido no geral foi o CRAS (57,5%). Desses que conhecem em média 45,2% são ou já foram atendidos por alguma destas unidades, e avaliação destes é pela maioria declarada como “boa” (58,7%) ou ótima (20,6%), um total de quase 80% de avaliações positivas no atendimento da Assistência social de Curitiba.

Tabela: 4.2.48 Conhecimento das unidades de atendimento da Assistência Social de Curitiba

Unidade	Criança		Adolescente		Jovem		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
CREAS	33	12,9%	132	23,4%	147	39,4%	312	26,2%
CRAS	74	29,0%	327	58,1%	284	76,1%	685	57,5%
Centro POP	17	6,7%	71	12,6%	69	18,5%	157	13,2%
UAI	10	3,9%	64	11,4%	48	12,9%	122	10,2%
Nenhuma delas	163	63,9%	206	36,6%	72	19,3%	441	37,0%
Total	255	-	563	-	373	-	1.191	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.
 Nota: Um entrevistado poderia citar mais de uma unidade, por isso o total ultrapassa 100%



Na pesquisa com os responsáveis o comportamento foi muito parecido com a dos jovens de 18 a 21 anos, eles declararam que o CRAS é mais conhecido (77,4%) e apenas 20,2% não conhecem nenhum equipamento, nem que seja de ouvir falar. O CREAS apenas que se diferenciou, mostrando-se mais conhecido entre os responsáveis (45,7%). Desses responsáveis que conhecem algum equipamento da Assistência Social, 31,4% já foram atendidos, e declaram o atendimento em 22,7% como “ótimo” e em 65,0% como “bom”, chegando a um índice de satisfação de 87,7%. O principal atendimento citado pelos que utilizam a Assistência Social é a procura do cadastro do Programa Bolsa Família (50,7%). E, 98,2% dos que não utilizaram afirmam que não precisam do atendimento da Assistência Social.

Voltando à pesquisa com as crianças, os adolescentes e jovens de 10 a 21 anos, foi questionado aos entrevistados se eles gostam do bairro onde moram, e 95,0% declararam que gostam. Os que não gostam (5,0%) citaram como principais motivos: a falta de segurança, violência e assalto citado por 38,2%; tráfico de drogas citado por 11,2%; a falta de lazer (parque, shopping, atividades, etc.) citado por mais 9,0% e ainda o difícil acesso e a falta de limpeza e infraestrutura urbana citada por 6,7%.

No caso dos responsáveis também houve um grande índice de que gostam do bairro em que residem, 90,6%. Os que não gostam têm as mesmas críticas das crianças, adolescentes e jovens. A violência, a falta de segurança e as drogas, fazem com que os 9,4% dos responsáveis não gostem do bairro em que residem. Eles ainda acrescentam a questão da distância, infraestrutura e comércio local, porém em menor quantidade.

Os Bairros Atuba, Boqueirão, Cajuru, Campo de Santana, CIC e Tatuquara, são os que mais têm residentes que não gostam de morar neles, em ambas as pesquisas, tanto na pesquisa feita com crianças, adolescentes e jovens como na pesquisa com os responsáveis.

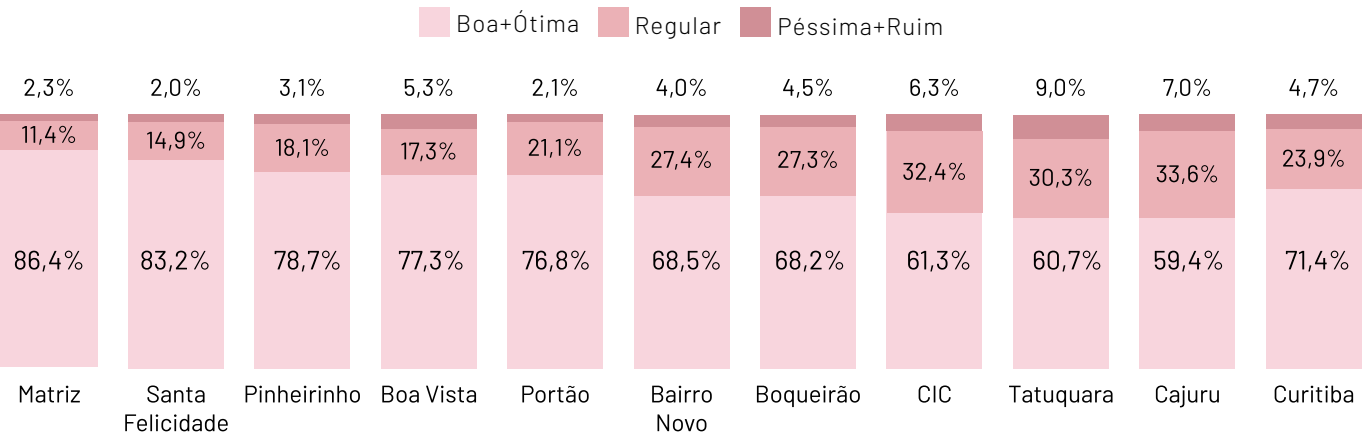
Também se procurou aprofundar as informações sobre os bairros, perguntado sobre a qualidade de vida em uma escala de ótimo a péssimo a opinião dos entrevistados nas duas pesquisas.

Na pesquisa com as crianças, adolescentes e jovens (de 10 a 21 nos),o percentual de avaliações “boa” e “ótima” é de aproximadamente 70%, sendo menor na opinião dos adolescentes (12 a 17 anos), 66,4%, mostrando-se os mais críticos dos três grupos. A tabela abaixo mostra a avaliação por Regional.

Tabela 4.2.49: Avaliação da qualidade de vida nos bairros por crianças, adolescentes e jovens de 10 a 21 anos

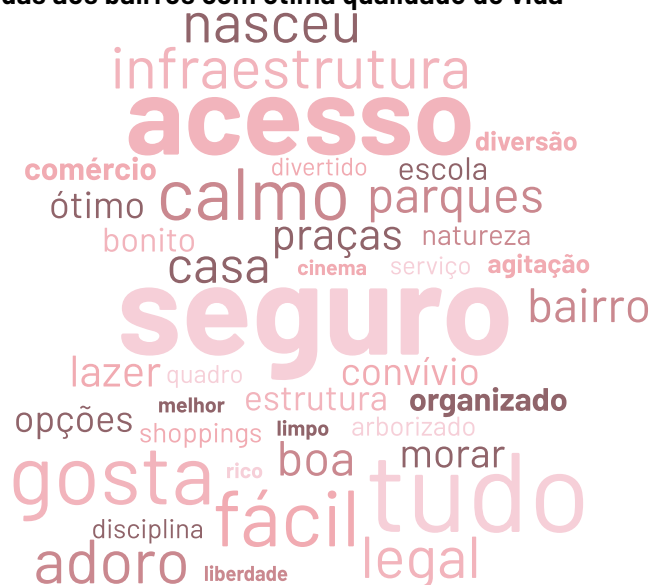
Regional	Boa+Ótima	Regular	Péssima+Ruim	Amostra
Matriz	86,4%	11,4%	2,3%	88
Santa Felicidade	83,2%	14,9%	2,0%	101
Pinheirinho	78,7%	18,1%	3,1%	127
Boa Vista	77,3%	17,3%	5,3%	150
Portão	76,8%	21,1%	2,1%	95
Bairro Novo	68,5%	27,4%	4,0%	124
Boqueirão	68,2%	27,3%	4,5%	132
CIC	61,3%	32,4%	6,3%	142
Tatuquara	60,7%	30,3%	9,0%	89
Cajuru	59,4%	33,6%	7,0%	143
Curitiba	71,4%	23,9%	4,7%	1.191

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017.



Para se analisar o motivo do bairro ter sido considerado ótimo, se utilizou uma nuvem de palavras, a qual mostra as palavras mais citadas. Quanto maior a palavra, mais citada ela foi, em relação aos bairros que tem a qualidade de vida considerada ótima. No caso as palavras seguro, tranquilo, acesso, tudo é perto, representam os motivos pelos quais os bairros são considerados com ótima qualidade de vida. Como mostra o quadro abaixo:

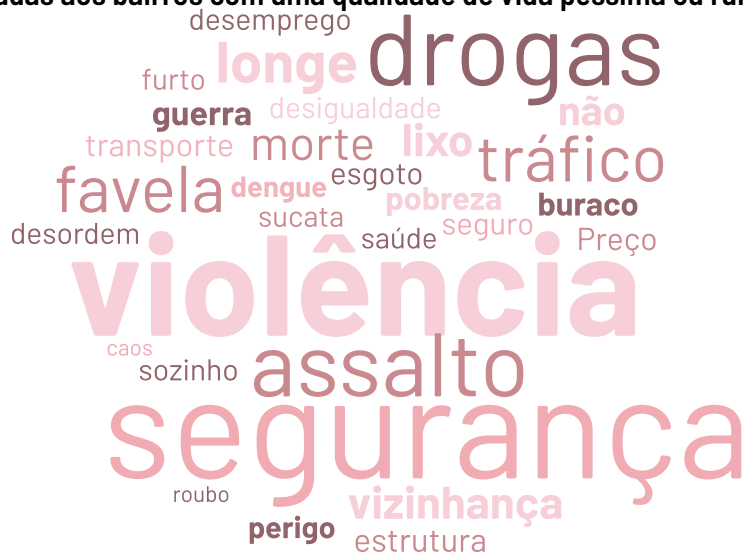
Quadro 15: Palavras associadas aos bairros com ótima qualidade de vida



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

Nota: Quanto maior a palavra mais citações ela teve – Figura construída com a utilização de software específico.

Quadro 16: Palavras associadas aos bairros com uma qualidade de vida péssima ou ruim

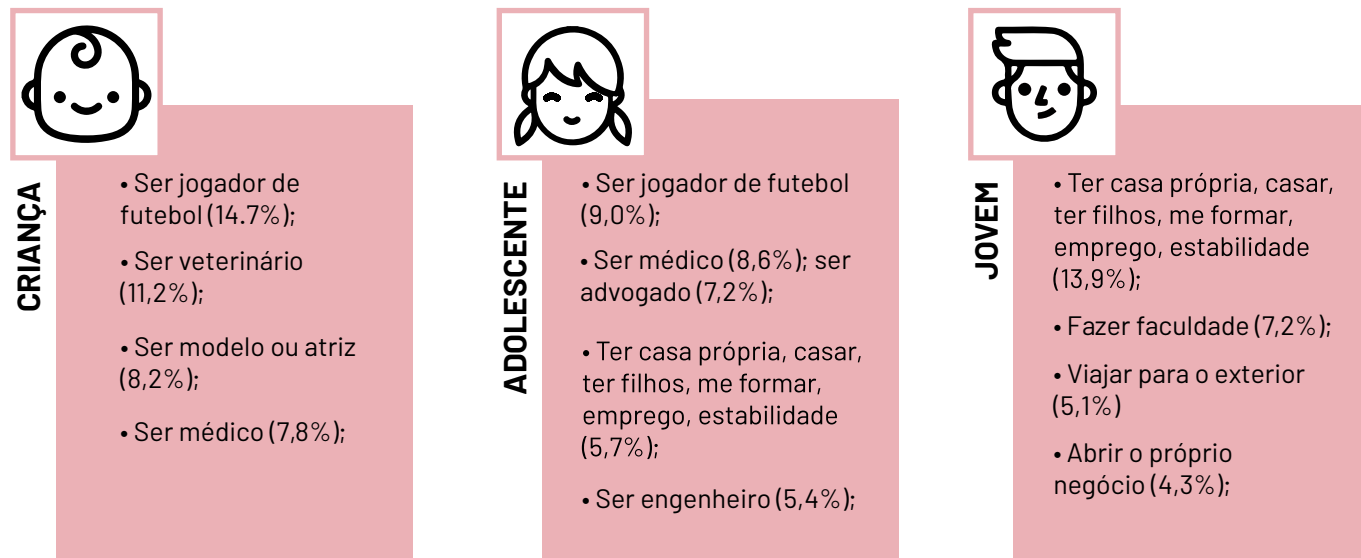


Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2017.

Nota: Quanto maior a palavra mais citações ela teve – Figura construída com a utilização de software específico.

• Percepções futuras

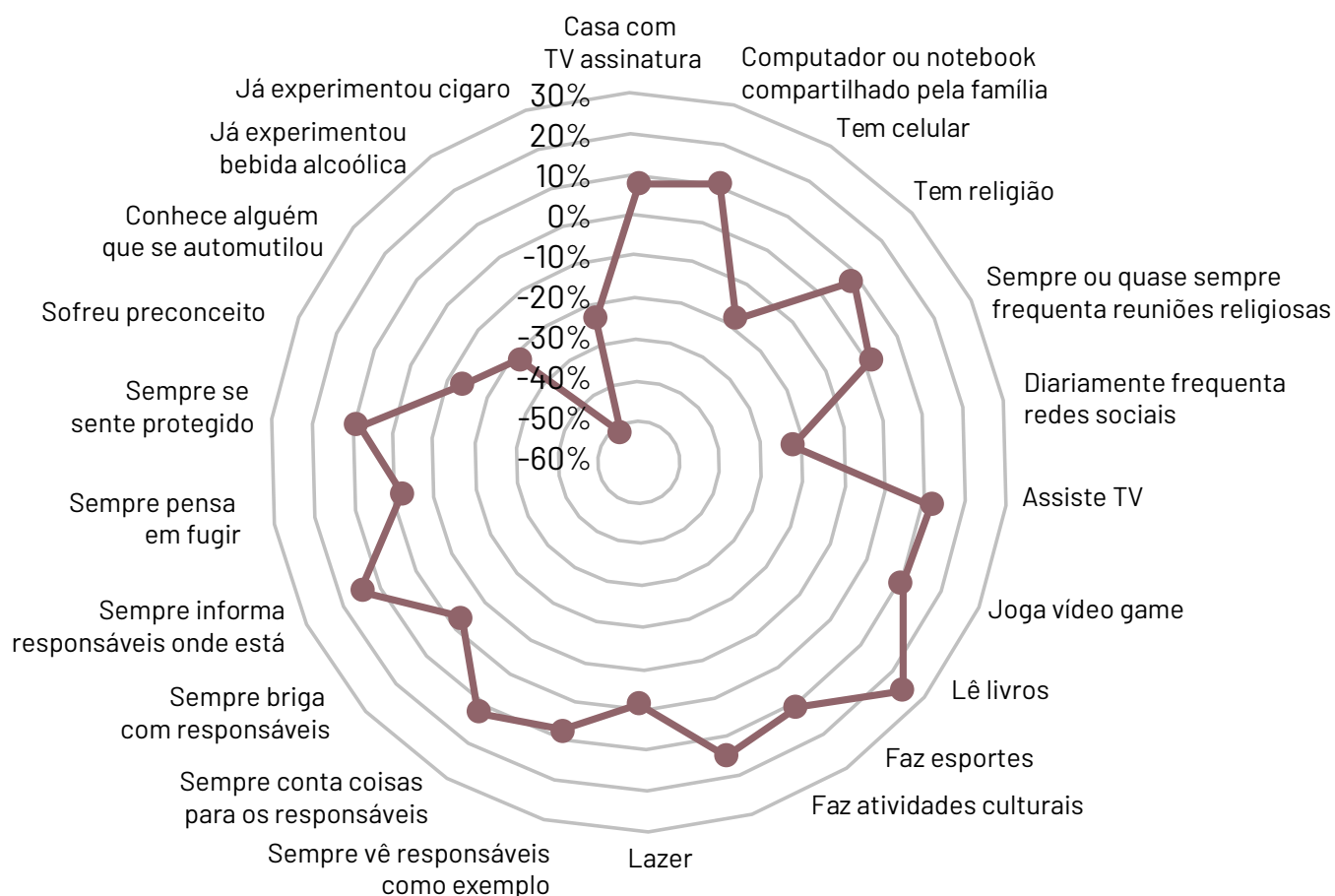
Finalizando a pesquisa, foi perguntado às crianças adolescentes e jovens se eles tinham sonhos, e 91,5% afirmou que sim. Os jovens foram os que mais declararam ter sonhos, 95,2%, e, os adolescentes os que menos declararam 89,3%. Por grupo temos:



Vários outros jovens falaram em se formar em algum curso superior específico, porém deixamos mais evidentes os que foram específicos e comuns a uma maioria para mostrar como os sonhos vão mudando com o passar dos anos. Quando criança os sonhos concentram-se em profissões que são tidas como as de sucesso (jogador de futebol e ator/modelo). Na juventude, os sonhos parecem deixar de sê-los e viram metas, a casa própria e a estabilidade começam a tomar conta do imaginário do jovem, ocupando lugar do sonho inicial na infância de ser um veterinário, para ter um curso superior, sem indicação do curso pretendido.

- **Resumo final de padrões comportamentais**

PADRÃO COMPORTAMENTAL CRIANÇA DE 10 A 11 ANOS

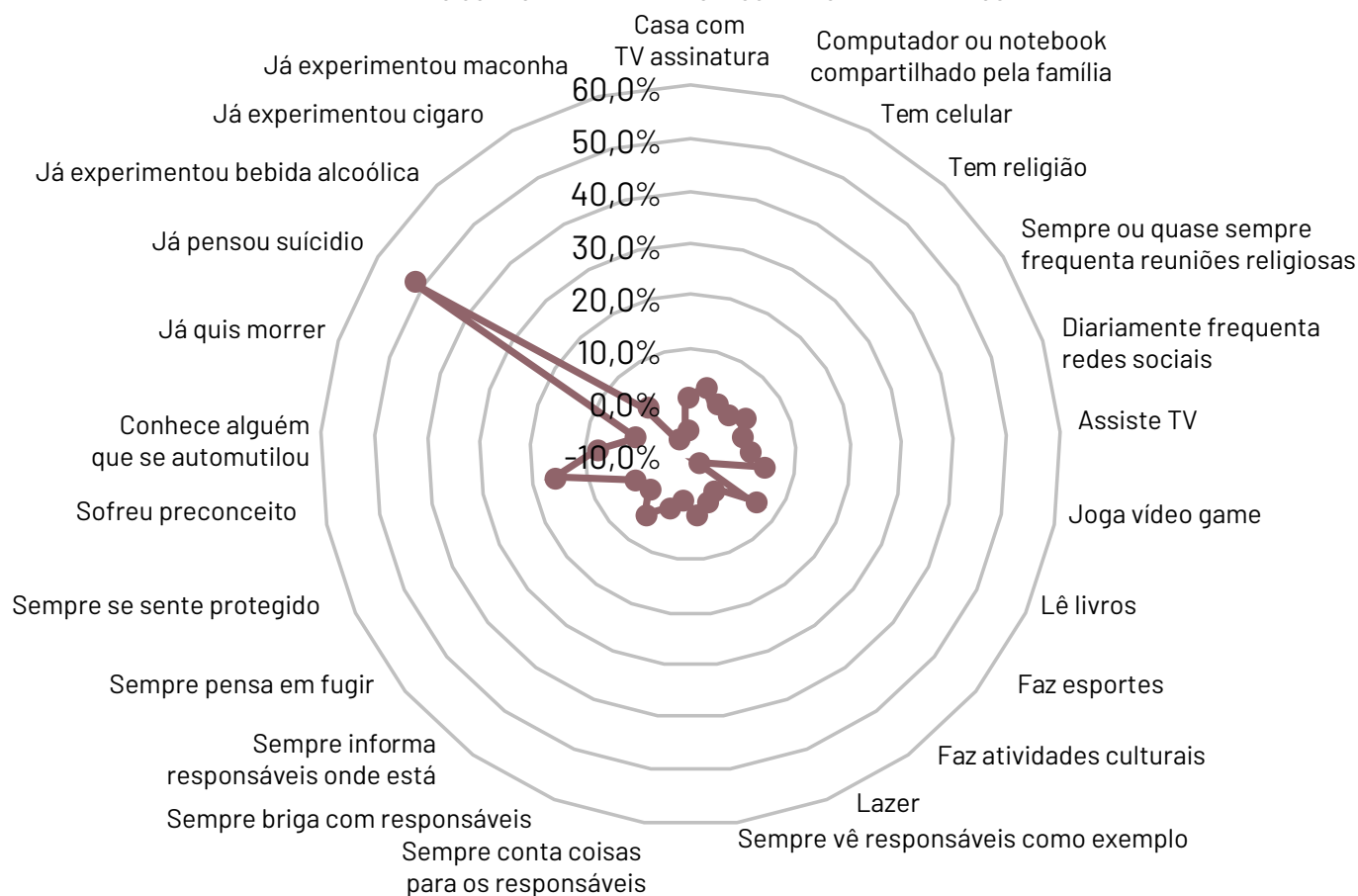


Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Nota: Os percentuais expostos no gráfico de radar se referem à diferença entre o percentual identificado no grupo das crianças de 10 a 11 anos, menos o padrão da pesquisa como um todo (10 a 21 anos). Quanto mais negativos os percentuais menos as crianças têm o atributo, quanto mais positivo mais as crianças têm o atributo.

A maioria tem TV por assinatura em casa, compartilham PC/Note com a família, tem religião e frequentam reuniões religiosas. Também assistem TV, jogam vídeo game, leem livros, fazem esportes e atividades culturais, e lazer com menos frequência. Do ponto de vista de relacionamento, ainda vê os responsáveis sempre como exemplo, sempre contam as coisas que acontecem para os responsáveis, informam onde estão e se sentem protegidos. Não brigam sempre com os responsáveis e não pensam em fugir, assim como não sofreram preconceito, não tem proximidade com a automutilação, não experimentaram bebidas e cigarros.

PADRÃO COMPORTAMENTAL ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

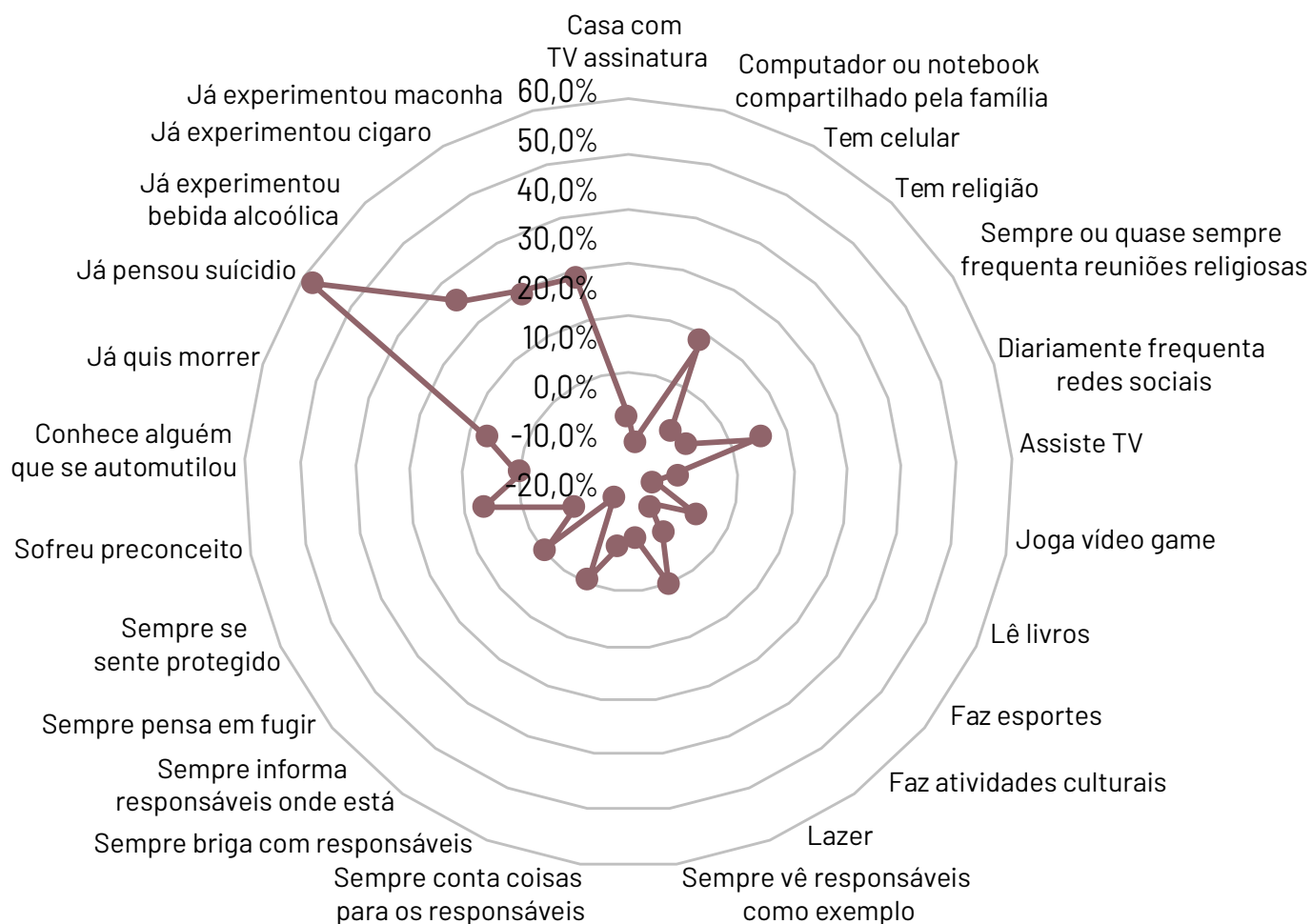
Nota: Os percentuais expostos no gráfico de radar se referem à diferença entre o percentual identificado no grupo dos adolescentes de 12 a 17 anos, menos o padrão da pesquisa como um todo (10 a 21 anos). Quanto mais negativos os percentuais menos os adolescentes têm o atributo, quanto mais positivo mais os adolescentes têm o atributo.

Adolescentes no aspecto comportamental: têm TV por assinatura em casa, compartilham PC/Note com a família, tem religião e frequentam reuniões religiosas, mas, menos que as crianças. Também assistem TV, jogam videogame, fazem esportes, fazem menos atividades culturais e não leem.

Do ponto de vista de relacionamento, já tendem a não ver os responsáveis como exemplo, nem sempre contam as coisas que acontecem para eles, ou informam onde estão e nem sempre se sentem protegidos.

Brigam mais com os responsáveis, mas não pensam em fugir. Sofrem preconceito e conhecem pessoas que se automutilaram mais que as crianças, surgem à vontade morrer e, a experiência com bebidas alcoólicas.

PADRÃO COMPORTAMENTAL JOVENS DE 18 A 21 ANOS

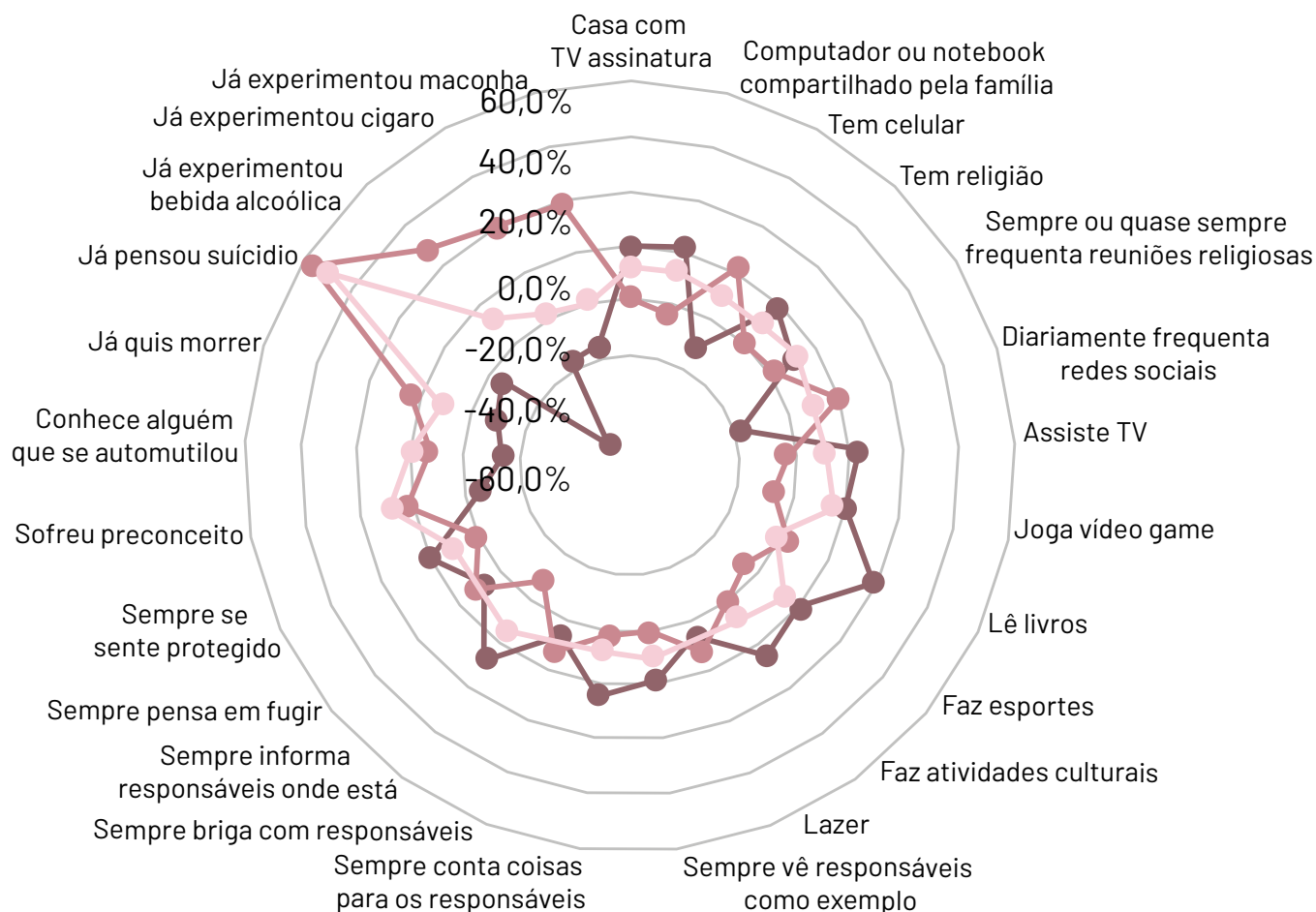


Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

Nota: Os percentuais expostos no gráfico de radar se referem à diferença entre o percentual identificado no grupo dos adolescentes de 12 a 17 anos menos o padrão da pesquisa como um todo (10 a 21 anos). Quanto mais negativos os percentuais menos os jovens têm o atributo, quanto mais positivo mais os jovens têm o atributo.

Jovens no aspecto comportamental: não tem TV por assinatura em casa, tem seu próprio PC/Note, tem celular, tendem a não ter religião e, os que têm não frequentam reuniões religiosas. Também não assistem TV, não jogam videogame, e não leem livros, mas frequentam as redes sociais diariamente. Não fazem esportes e nem atividades culturais, mas tem atividades de lazer. Do ponto de vista de relacionamento, nem sempre veem os responsáveis como exemplo, tendem a não contar às coisas que acontecem para eles, nem sempre informam onde estão e nem sempre se sentem protegidos. Brigam mais com os responsáveis, pensam em fugir e já sofreram preconceito. Conhecem automutilação, surge à vontade morrer e o pensamento de suicídio. A experiência com bebidas alcoólicas, cigarro e maconha é mais evidente neste grupo.

PADRÃO COMPORTAMENTAL COMPARATIVO



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2017

O gráfico comparativo deixa mais evidente a diferença entre os grupos. As crianças de 10 a 11 anos claramente fazem mais atividades culturais, esportivas, leem livros, jogam videogame e assistem TV. Os jovens são os que menos fazem essas atividades. Por outro lado, o gráfico mostra que, os jovens estão mais próximos das drogas que os adolescentes.

Os adolescentes se destacam no preconceito, são os que mais sofrem e também os que mais conhecem pessoas que se automutilaram.

Fica nítida também neste gráfico comparativo, a fase de transição que o adolescente passa. Ele, na maioria das situações avaliadas se mostra "no meio", ou seja, com exceção do preconceito e da automutilação, em todos os outros quesitos ele fica entre os extremos das crianças e dos jovens.

A fase da infância se mostra com a maior participação em atividades de desenvolvimento, segundo o estudo realizado para High/ScopeEducationalResearch Foundation, em 1993, indica que cada dólar investido em políticas públicas destinadas a crianças de até 6 anos representa 7 dólares economizados em políticas públicas de compensação e de Assistência Social (UNICEF, s/d)³⁶

³⁶ Matéria completa disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10163.htm

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS QUANTITATIVAS

A pesquisa trouxe informações complementares que poderão ser usadas em todos os outros volumes deste diagnóstico, pois abordou temas importantes e complementares aos dados secundários e primários da rede de atendimento. Independentemente disto destacam-se alguns pontos da pesquisa que serão colocados a seguir.

O perfil dos entrevistados responsáveis trouxe uma visão de classes sociais mais altas, o que, apesar de ter sido aleatório, trouxe um ganho de informação de classes sociais que muitas vezes não se encontram no Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Essa amostra permitiu tornar mais evidente os problemas de cada classe social em relação à criação dos filhos, destacando-se nas classes sociais mais altas (A e B1) como a principal dificuldade enfrentada a falta de tempo, e nas classes sociais mais baixas (DE e C2) a falta de dinheiro.

Outras preocupações distintas nas classes sociais são em relação ao comportamento. As classes sociais mais baixas (DE e C2) relatam que o comportamento agressivo dos filhos preocupa os responsáveis, já para as classes sociais mais altas, como na classe A, por exemplo, o tempo excessivo no computador e, na classe B1 a pouca participação familiar.

Entrando no tema deste diagnóstico, chama a atenção nas duas pesquisas, tanto com os responsáveis, como com a das crianças e adolescentes o desconhecimento em relação ao ECA. É necessário trazer ao conhecimento comum e disseminar o estatuto.

Focando na pesquisa das crianças, adolescentes e jovens (de 10 a 21 anos), percebe-se no decorrer da pesquisa, que o grupo das crianças parece estar mais “próximo” do contexto familiar, com uma avaliação melhor do convívio, do que adolescentes e jovens. Nos adolescentes evidencia-se a fase de transição, da fase de criança para jovem, na qual há o início da sexualidade, o contato com as drogas e o aumento de avaliações negativas em relação ao convívio familiar.

Além disso, os adolescentes que não praticam atividades culturais, esportivas e de lazer afirmam, na grande maioria, que não gostam. Nas outras fases como na dos jovens, o tempo é o principal motivo, e no das crianças o dinheiro e falta de oferta na escola são motivos que levam o direito ao esporte, cultura e lazer não ser garantido.

Destacou-se na pesquisa dos jovens em comparação com a parcela da pesquisa dos responsáveis que tem filhos jovens a discrepância no percentual de jovens que já provaram maconha do percentual de responsáveis por jovens que alegam que seus filhos jovens já utilizaram maconha (45,8% contra 15,7%). Esse comportamento, apesar de mais ameno é observado também em relação aos adolescentes.

No trabalho as abordagens para cada grupo foram distintas, porém procurou-se nesta pesquisa classificar, de forma particular cada resposta dada por crianças e adolescentes. Mais do que quantificar o trabalho infantil no município, trouxe-se com a análise indicações de locais que podem estar sendo coniventes ao trabalho infantil para futuras ações do SGDCA.

Para os jovens, a abordagem de trabalho focou mais a questão de dificuldade, e a falta de experiência foi a mais citada. Neste caso se ressalta a importância de programas como o jovem aprendiz, o qual oportuniza para adolescentes e jovens a experiência. Este tema será trabalhado profundamente no Volume IV, o qual resgatará esse resultado para comparar com os dados da rede de atendimento de aprendizagem e qualificação profissional.

Sobre a educação se destaca as reivindicações das crianças e adolescentes para melhorar a estrutura física das escolas, a necessidade de mais professores, as atividades de contra turno (esporte e outras) e melhorias na alimentação. Itens mais estruturais, que compõem um “ambiente agradável” para estudarem. Se comparado com os responsáveis, o principal item solicitado é a qualidade de ensino. No relatório Volume V que trata da educação, teremos mais aprofundada essa percepção dos pais, nos grupos qualitativos que serão realizados, e ainda com os pontos de vista mais distintos entre escolas públicas e particulares.

Na saúde, entre todos os temas ressaltamos aqui, o mais importante que é a ideação suicida. O questionário³⁷ buscou entre adolescentes e jovens de 12 a 21 anos a “vontade de morrer”, com a pergunta “você já quis morrer?” e no caso afirmativo, logo em seguida, perguntava-se “você já pensou em suicídio?”. Diante de percentuais altos de 23,3% de adolescentes e 33,5% de jovens que já quiseram morrer, buscou-se uma relação comportamental com essa vontade. Lembrando que a OMS, como já comentado neste relatório, não considera anormal a “vontade de morrer” nesta fase (transição) de vida, e sim, o maior problema é a persistência dessa vontade e quando isso é visto como a única solução. Então, em relação ao comportamental desses que já quiseram morrer versus os que nunca quiseram morrer, sobressai a depressão como indicativo muito forte nos que já quiseram morrer, e outros, com uma correlação forte estão: não se sentir protegido; consumir drogas lícitas; e, sofrer preconceito. Os mais fracos, porém, não menos importantes, estão: ter se automutilado; consumir drogas ilícitas; nem sempre ver os responsáveis como exemplo; nem sempre informar os responsáveis do paradeiro ou informar os responsáveis sobre coisas boas ou ruins.

Claro que as características comportamentais acima podem ser vistas no grupo que nunca quis morrer, mas não com tanta evidência, e o propósito desta análise é trazer a oportunidade de as famílias poderem identificar e ajudar os adolescentes e jovens nessa situação.

³⁷ Ressaltamos que a construção do questionário teve a participação dos conselheiros do COMTIBA, representante da Secretaria Municipal de Saúde, que indicaram e validaram as questões realizadas na pesquisa.

Entrando no tema de violências, o qual foi abordado de forma subjetiva, o consumo de drogas é o que mais está próximo as crianças, adolescentes ou jovens tanto no domicílio como nos amigos próximos. E para os jovens ficou evidente a participação no tráfico de drogas no convívio com os amigos próximos. A Regional CIC se destacou como sendo a mais apontada pelos responsáveis na vivência de situações de violência.

Por último, a avaliação da cidade, tem que, 71,4% das crianças, adolescentes e jovens consideram Curitiba com uma boa ou ótima qualidade de vida, sendo que as palavras associadas a essa qualidade de vida foram: acesso, seguro, calmo, tudo fácil, dentre outras. Ou seja, palavras que evidenciam a proximidade com a segurança. Já os que avaliaram os bairros com péssima ou qualidade de vida ruim, associam palavras como: violência, a falta de segurança, assalto, drogas, longe, dentre outros. Palavras que remetem a falta de segurança (drogas, violências, assalto, etc.), ficam evidentes nestes bairros considerados com péssima ou ruim a qualidade de vida.

Como já comentado, os resultados deste Volume I, que trata o perfil de crianças, adolescentes e jovens, servirá como base para os volumes seguintes, e darão subsídios a mais para proposições no decorrer do projeto.

6. REFERÊNCIAS

ABEP – Critério de Classificação Econômica do Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa 2016. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acessado em: 15 de agosto de 2017

AGÊNCIA CURITIBA DE DESENVOLVIMENTO, Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A Disponível em:<<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/publico/conteudo.aspx?codigo=42>. Acessado em: 22 de novembro de 2016.

ANIPES. Disponível em:<http://www.anipes.org.br/download/manual_pradin_v2.pdf>. Acessado em: 14 de janeiro de 2017.

BRASIL. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13089.htm>. Acessado em: 13 de dezembro de 2016.

BRASIL. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acessado em: 13 de janeiro de 2017.

BRASIL. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em: 13 de janeiro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Humano. Disponível em:<<http://dh.sdh.gov.br/download/resolucoes-conanda/res-113.pdf>>. Acessado em: 24 de janeiro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Humano. Disponível em:<<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/fortalecimento-de-conselhos/garantia-de-direitos-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acessado em: 15 de maio de 2017.

BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm>.Acessado em: 19 de outubro de 2017.

CURITIBA, Regionais Administrativas. Disponível em:<<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/o-que-sao-administracoes-regionais/80>>. Acessado em 21 de novembro de 2016.

DEASE. Disponível em:<<http://www.dease.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

DEFENSORIA PÚBLICA DO PARANÁ. Disponível em:<<http://www.defensoriapublica.pr.def.br/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

GORDON, Steven R. e GORDON, Judith. Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 05 de dezembro de 2016.

IBGE. Microdados2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 05 de dezembro de 2016.

IBGE, Cidades. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acessado em 09 de janeiro de 2017.

IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, Rio de Janeiro – RJ, 2016.

IBGE. Conceituação das Características Investigadas PNAD 1999. Disponível em: em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad99/metodologia99.shtm>>. Acessado em: 11 de janeiro de 2017.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf> Acessado em: 09 de outubro de 2017.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf> Acessado em: 02 de outubro de 2017.

INEP. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/>>. Acessado em: 19 de janeiro 2017.

IPL – INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf Acessado em: 20 de outubro de 2016.

IPPUC, Sistema de Equipamentos Urbanos de Curitiba (SEUC). Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/nossobairro/nosso_bairro.htm>. Acesso em: 23 de novembro de 2016.

LOPES, Ana Christina Brito. Entre Fatos e Dados, os Efeitos Perversos na Proteção Integral à Criança e Adolescentes: Desproteção, insignificância e invisibilidade. Tese de Doutorado. PGSOCIO – UFPR: Curitiba – PR, 2013.

Pradin. Disponível em:<http://www.anipes.org.br/site/?page_id=14>. Acessado em 14 de janeiro de 2017.

PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Instrumentos Normativos Nacionais e Internacionais. Organizado por Ana Christina Brito Lopes, 2 ed. Curitiba, PR: SECS, 2015.

RIPSA. Disponível em:<http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.16.pdf>. Acessado em: 09 de janeiro de 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Disponível em:<<http://www.mppr.mp.br/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Disponível em:<http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/organograma/20160323_organograma.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Disponível em:<<http://www.crianca.mppr.mp.br/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

MOREIRA E BASTOS, Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf> Acessado em: 14 de setembro de 2017.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ. Disponível em:<<https://www.tjpr.jus.br/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ. Disponível em:<https://www.tjpr.jus.br/infancia-e-juventude?p_auth=ctJh3nFP&p_p_id=36&p_p_lifecycle=1&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&_36_struts_action=%2Fwiki%2Fview&_36_nodeId=5811821&_36_title=4.+Endere%C3%A7os>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

VILLAÇA, F. O espaço intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2. Ed. 2001.

7. APÊNDICE 1

Explicação dos indicadores apresentado no item Perfil:

- **Classificação dos bairros em cinco grupos**

Após o cálculo de cada indicador por bairro, utilizou-se o software Pradin para agrupar os bairros pela metodologia de agrupamentos por quintil, que divide a base ordenada (os indicadores dos 75 bairros) em 5 grupos, caracterizando nos grupos extremos os maiores e os menores indicadores.

- **Indicador 1: População de Curitiba**

O indicador apresenta a população residente no município com fonte no Censo Demográfico do IBGE de 2010. A informação é apresentada por:

- Regional: O percentual apresentado na tabela e no gráfico se refere ao total da população da regional sobre o total da população do município, mostrando as regionais mais populosas.
- Brasil e Estado: A tabela comparativa das populações do Brasil, do Estado do Paraná e de Curitiba tem duas informações, sendo uma delas a projeção da população em 2016 e o crescimento que se deu de 2010 até 2016 (2016/2010) em cada um.
- RM: No quadro da RM são apresentadas as populações projetadas de 2016 para a RM. Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os cinco que mais populosos com suas populações, percentuais que representam na RM e também o seu respectivo crescimento (2016/2010).
- Bairro: No mapa são apresentadas informações da população por bairro com a mesma lógica do percentual das regionais: a população residente em cada bairro sobre o total da população do município. Os bairros foram classificados em cinco grupos representados cada um com uma cor no gráfico, sendo os bairros na cor mais escura os mais populosos.

- **Indicador 2: Cor ou raça**

Este indicador foi baseado na definição de cor e raça do IBGE (1999), que classifica as raças nas seguintes categorias: branca, preta, amarela, parda ou indígena, conforme declaração dos entrevistados.

- Regional: A tabela das regionais mostra em cima do total da população de cada regional e de Curitiba o percentual de cada cor ou raça declarada no Censo Demográfico do IBGE 2010 residente naquela regional ou em Curitiba.

- Brasil e Estado: A comparação do percentual de pessoas do Brasil e do Estado do Paraná com Curitiba foi feito com o percentual da cor ou raça declarada Branca, por se tratar essa à característica predominante em Curitiba.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de cor ou raça Branca para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os cinco municípios com maior percentual de habitantes nesta cor ou raça.

- Bairros: O mapa dos bairros de Curitiba classificados em cinco grupos mostra os bairros com maiores e menores percentuais de cor ou raça Branca. Os de cor mais escura são bairros que tem mais raça Branca, e os mais claros com menos raça Branca.

- **Indicador 3: População na faixa etária de 0 a 17 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 0 a 17 anos.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados dois percentuais: Primeiro o percentual total da população de 0 a 17 anos da regional sobre o total de 0 a 17 a anos do município, mostrando em qual regional tem mais população desta faixa etária; e, em segundo, o percentual por regional mostrando quanto à faixa etária de 0 a 17 anos representa no total populacional da regional.

- Brasil e Estado: Para comparação, foi utilizado em nível de Brasil e do Estado do Paraná, o percentual de 0 a 17 anos, sobre a população total.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de 0 a 17 anos sobre o total da população de 0 a 17 anos da RM para Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. Além deste indicador, é apresentado o percentual da população de 0 a 17 anos sobre o total populacional de Curitiba novamente para ser comparado com os “outros municípios” que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando para os cinco municípios mais populosos os dois percentuais: o quanto eles representam na população total de 0 a 17 anos da RM e quanto esta faixa etária representa no total populacional de cada município.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual da faixa etária de 0 a 17anos, residente no bairro sobre o total desta mesma faixa etária no município. Identificando nas cores mais escuras os bairros com mais população de 0 a 17 anos e nas cores mais claras os bairros com menos população desta faixa etária.

Indicador 4: População na faixa etária de 18 a 21 anos

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 18 a 21 anos.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados dois percentuais: Primeiro o percentual do total da população de 18 a 21 anos da Regional sobre o total de 18 a 21 a anos do município, mostrando em qual regional tem mais população desta faixa etária; e, em segundo, o percentual por regional mostrando quanto à faixa etária de 18 a 21 anos representa no total populacional da Regional.
- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de 18 a 21 anos, sobre a população total em nível de Brasil e do Estado do Paraná.
- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de 18 a 21 anos sobre o total da população de 18 a 21 anos da RM para Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. Além deste indicador, é apresentado o percentual da população de 18 a 21 anos sobre o total populacional de Curitiba novamente para ser comparado com os "outros municípios" que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando para os cinco municípios mais populosos os dois percentuais: o quanto eles representam na população total de 18 a 21 anos da RM e quanto esta faixa etária representa no total populacional de cada município.
- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual da faixa etária de 18 a 21 anos residente no bairro sobre o total desta mesma faixa etária no município. Identificando nas cores mais escuras os bairros com mais população de 18 a 21 anos e nas cores mais claras os bairros com menos população desta faixa etária.

- **Indicador 5: População na faixa etária de 0 a 5 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 0 a 5 anos.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados dois percentuais: Primeiro o percentual total da população de 0 a 5 anos da Regional sobre o total de 0 a 5 anos do município, mostrando em qual regional tem mais população desta faixa etária; e, em segundo, o percentual por regional mostrando quanto a faixa etária de 0 a 5 anos representa no total populacional da Regional.
- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado em nível do Brasil e do Estado do Paraná, o percentual de 0 a 5 anos sobre a população total.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de 0 a 5 anos sobre o total da população de 0 a 5 anos da RM para Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. Além deste indicador, é apresentado o percentual da população de 0 a 5 anos sobre o total populacional de Curitiba novamente para ser comparado com os “outros municípios” que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando para os cinco municípios mais populosos os dois percentuais: o quanto eles representam na população total de 0 a 5 anos da RM e quanto esta faixa etária representa no total populacional de cada município.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual da faixa etária de 0 a 5 anos residente no bairro sobre o total desta mesma faixa etária no município. Identificando nas cores mais escuras os bairros com mais população de 0 a 5 anos e nas cores mais claras os bairros com menos população desta faixa etária.

- **Indicador 6: População na faixa etária de 6 a 11 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 6 a 11 anos.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados dois percentuais: Primeiro o percentual o total da população de 6 a 11 anos da regional sobre o total de 6 a 11 anos do município, mostrando em qual regional tem mais população desta faixa etária; e, em segundo, o percentual por regional mostrando quanto a faixa etária de 6 a 11 anos representa no total populacional da regional.

Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado em nível do Brasil e do Estado do Paraná o percentual de 6 a 11 anos sobre a população total.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de 6 a 11 anos sobre o total da população de 6 a 11 anos da RM para Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. Além deste indicador, é apresentado o percentual da população de 6 a 11 anos sobre o total populacional de Curitiba novamente para ser comparado com os “outros municípios” que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando para os cinco municípios mais populosos os dois percentuais: o quanto eles representam na população total de 6 a 11 anos da RM e quanto esta faixa etária representa no total populacional de cada município.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual da faixa etária de 6 a 11 anos residente no bairro sobre o total desta mesma faixa etária no município. Identificando nas cores mais escuras os bairros com mais população de 6 a 11 anos e nas cores mais claras os bairros com menos população desta faixa etária.

- **Indicador 7: População na faixa etária de 12 a 17 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 12 a 17 anos.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados dois percentuais: Primeiro o percentual total da população de 12 a 17 anos da regional sobre o total de 12 a 17 anos do município, mostrando em qual regional tem mais população desta faixa etária; e, em segundo, o percentual por regional mostrando quanto a faixa etária de 12 a 17 anos representa no total populacional da regional.
- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de 12 a 17 anos sobre a população total em nível do Brasil e do Estado do Paraná.
- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais da população de 12 a 17 anos da RM para Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. Além deste indicador, é apresentado o percentual da população de 12 a 17 anos sobre o total populacional de Curitiba novamente para ser comparado com os "outros municípios" que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando para os cinco municípios mais populosos os dois percentuais: o quanto eles representam na população total de 12 a 17 anos da RM e quanto esta faixa etária representa no total populacional de cada município.
- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual da faixa etária de 12 a 17 anos residente no bairro sobre o total desta mesma faixa etária no município. Identificando nas cores mais escuras os bairros com mais população de 12 a 17 anos e nas cores mais claras os bairros com menos população desta faixa etária.

- **Indicador 8: Razão de Dependência Jovem – RDJ**

O indicador de Razão de Dependência Jovem mede a proporção entre a população inativa (de 0 a 14 anos) sobre a população ativa (de 15 a 59 anos). Essa proporção mostra que existe na região muitos "dependentes" para poucas pessoas em idade de trabalho.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os dois totais de população, ativa e inativa, e a respectiva RDJ.
- Brasil e Estado: É apresentado na tabela do Brasil e do Estado do Paraná a RDJ calculada na mesma lógica: população inativa sobre população ativa.
- RM: No quadro da RM são apresentados os indicadores de RDJ para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os municípios com maiores RDJ entre os 29 municípios da RM.

- Bairro: O mapa dos bairros apresenta a RDJ de cada bairro, classificando-os na escala de cores sendo que os bairros que tem maior RDJ são de cor escura e os com menor RDJ em cores claras.

- **Indicador 9: Sexo da população na faixa etária de 0 a 17 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 0 a 17 anos por sexo.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentadas as populações na faixa etária de 0 a 17 anos do sexo masculino e do sexo feminino, e o percentual de quanto cada uma representa em percentual em Curitiba e nas suas regionais.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual do sexo masculino, em nível de Brasil e do Estado do Paraná.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais do sexo masculino e feminino da população de 0 a 17 anos para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os percentuais para os cinco municípios com menores percentuais do sexo masculino na faixa etária de 0 a 17 anos.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual do sexo masculino na faixa etária de 0 a 17 anos, identificado os bairros com os menores e os maiores percentuais do sexo masculino. Os bairros mais escuros são os que apresentam menor percentual do sexo masculino, e os de cores claras são os que apresentam maior percentual do sexo masculino.

- **Indicador 10: Sexo da população na faixa etária de 18 a 21 anos**

O indicador apresenta a população residente no município na faixa etária de 18 a 21 anos por sexo.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentadas as populações na faixa etária de 18 a 21 anos do sexo masculino e do sexo feminino, e, o percentual de quanto cada uma representa em Curitiba e nas suas regionais.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual do sexo masculino em nível de Brasil e do Estado do Paraná.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais do sexo masculino e feminino da população de 18 a 21 anos para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os percentuais para os cinco municípios com menores percentuais do sexo masculino na faixa etária de 18 a 21 anos.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual do sexo masculino na faixa etária de 18 a 21 anos, identificado os bairros com os menores e os maiores percentuais do sexo masculino. Os bairros mais escuros são os que apresentam menor percentual do sexo masculino, e os de cores claras são os que apresentam maior percentual do sexo masculino.

- **Indicador 11: Pessoas responsáveis do domicílio por sexo**

O indicador apresenta o sexo dos responsáveis por domicílio do município.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentadas as quantidades de responsáveis por sexo masculino e sexo feminino, e o percentual de quanto cada um representa em Curitiba e nas suas regionais.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de responsáveis do sexo feminino em nível de Brasil e do Estado do Paraná.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais de responsáveis do sexo feminino para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os percentuais para os cinco municípios com maiores percentuais de responsáveis do sexo feminino.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual de responsáveis do sexo feminino. Os bairros mais escuros são os que apresentam menor percentual do sexo feminino como responsável, e os de cores claras são os que apresentam maior percentual.

- **Indicador 12: Adolescentes e jovens responsáveis por domicílio**

O indicador apresenta o percentual de responsáveis adolescentes e jovens por domicílio do município.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentadas as quantidades de responsáveis adolescentes e jovens, e o percentual de quanto cada um representa em Curitiba e nas suas regionais.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de responsáveis adolescentes e jovens em nível de Brasil e do Estado do Paraná.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais de responsáveis adolescentes e jovens para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os percentuais para os cinco municípios com maiores percentuais de responsáveis adolescentes e jovens.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual de responsáveis adolescentes. Os bairros mais escuros são os que apresentam maior percentual de adolescente como responsável, e os de cores claras são os que apresentam menor percentual.

- **Indicador 13: Condição de moradia**

O indicador apresenta o percentual de domicílios na condição de próprio, quitado ou em aquisição, alugado ou outras formas de ocupação no município. O indicador é calculado com a divisão da quantidade de domicílios em tal condição sobre o total de domicílios do município.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os percentuais por condição do município, geral de Curitiba e também por regional.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado em nível do Brasil e do Estado do Paraná o percentual de imóveis próprios, quitados ou em aquisição.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais de imóveis próprios, quitados ou em aquisição para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os percentuais para os cinco municípios com menores percentuais de condição de ocupação em imóveis próprios quitados ou em aquisição.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação do percentual de imóveis próprios ou em aquisição. Os bairros mais escuros são os que apresentam menor percentual de imóveis próprios ou em aquisição, e os de cores claras são os que apresentam maior de imóveis próprios ou em aquisição.

- **Indicador 14: Infraestrutura dos domicílios**

O indicador apresenta o percentual de domicílios sem cada uma das infraestruturas (sem acesso à energia elétrica, sem rede de esgoto, sem abastecimento de água, sem banheiro e sem tratamento do lixo). O indicador é calculado com a divisão da quantidade de domicílios com falta de infraestrutura específica dividida pelo total de domicílios do município.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os percentuais de domicílios sem a infraestrutura, geral de Curitiba e também por regional.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado em nível do Brasil e do Estado do Paraná, o mesmo indicador percentual de domicílios sem a infraestrutura específica.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os cinco municípios com maiores percentuais de domicílios sem as infraestruturas especificadas.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação dos cinco indicadores cruzados pelo método Análise Multicritério³⁸ do Pradin, o qual permitiu a estrutura ordenada mostrando os bairros com mais e menos infraestruturas de Curitiba. Os bairros mais escuros são os que apresentam maior percentual de domicílios sem infraestrutura e os de cores mais claras são os menores percentuais de domicílios sem infraestrutura.

- **Indicador 15: Renda per capita domiciliar**

O indicador apresenta a renda per capita domiciliar do município em faixas salariais. O Salário Mínimo base do ano de referência da pesquisa era de R\$ 510. O indicador é obtido dividindo o número de domicílios com determinada renda per capita pelo total de domicílios da região.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os percentuais de várias faixas de renda per capita podendo se observar as regionais com maiores e menores rendimentos.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado em nível do Brasil e do Estado do Paraná o percentual de domicílios com renda per capita até 1/4 do SM.

- RM: No quadro da RM são apresentados os percentuais de domicílios com renda per capita até 1/4 SM para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os percentuais para os cinco municípios com maiores percentuais de domicílios com renda per capita de até 1/4 SM.

- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação dos percentuais de domicílios de cada bairro com renda per capita de até 1/4 SM. Os bairros mais escuros são os que apresentam maior percentual de imóveis com a renda per capita até 1/4 SM, já os bairros representados em cores mais claras, são os bairros que menos tem domicílios com renda per capita nesta faixa (até 1/4 do SM).

- **Indicador 16: Densidade domiciliar**

O indicador apresenta o número médio de pessoas por domicílio, calculado pelo total de pessoas dividido pelo número de domicílios da região.

³⁸ Análise de Multicritério é uma técnica que permite que a decisão seja pautada com base nos critérios considerados relevantes para o problema em questão pelos agentes decisores, com a especificação de Pesos a cada indicador. Se apenas um decisor esteve envolvido no processo de tomada de decisão pode-se escolher o procedimento “Atribuição simples de pesos” que fará a classificação considerando todos os indicadores com o mesmo peso (JANNUZZI, 2006 E 2009). NESTE INDICADOR FOI UTILIZADA A ATRIBUIÇÃO SIMPLES DE PESOS PARA A ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS BAIRROS.

- Regional: Na tabela das regionais é apresentado o número total de domicílios que divide a população total e chega à Densidade Domiciliar apresentada em número com uma casa decimal, isto na geral de Curitiba e também por regional.
- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizada a densidade domiciliar de ambas as regiões, calculada pela divisão do número total de pessoas da região dividido pelo total de domicílio da mesma região.
- RM: No quadro da RM são apresentadas as densidades domiciliares da RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os cinco municípios com maiores densidades domiciliares, ou seja, com maior número de pessoas por domicílio.
- Bairro: O mapa dos bairros de Curitiba mostra a informação de densidade domiciliar por bairro obtida através do total de pessoas no bairro dividido pelo número de domicílios no bairro. Os bairros em cores mais escuras são os que apresentam maior densidade domiciliar e os em cores mais claras são os que apresentam menores densidades domiciliares.

• **Indicador 17: Densidade por dormitório**

O indicador representa o número médio de pessoas por dormitório, calculado pelo total de pessoas do domicílio dividido pelo número de dormitórios. Ele é apresentado em percentual considerando duas categorias, uma com o percentual de domicílios que tem duas ou menos pessoas por dormitório e o outro percentual com mais de duas pessoas por dormitório. Este indicador tem como fonte de dados a Amostra do Censo Demográfico, tendo assim apenas a visualização aproximada por regional e por RM.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os dois percentuais: percentual de domicílios que tem duas ou menos pessoas por dormitório e o percentual com mais de duas pessoas por dormitório, isto para Curitiba e também para cada regional.
- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de domicílios com mais de duas pessoas por dormitório em nível de Brasil e Estado do Paraná.
- RM: No quadro da RM foi utilizado o percentual de domicílios com mais de duas pessoas por dormitório para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os cinco municípios com maiores percentuais de domicílios com mais de duas pessoas por dormitório.

- **Indicador 18: Nível de Instrução da população**

O indicador de nível de instrução é apresentado em 4 categorias, mais o sem informação, e é calculado em cima do total de pessoas com 14 anos ou mais. Este indicador tem como fonte de dados a Amostra do Censo Demográfico, tendo assim apenas a visualização aproximada por regional e por RM.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os quatro percentuais, calculado cada um com a divisão do número de pessoas com determinado nível de instrução e com 14 anos ou mais sobre o total de pessoas com 14 anos ou mais, isto para Curitiba e também para cada regional.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de pessoas sem instrução ou com até o fundamental incompleto, que é a categoria mais baixa do indicador.

- RM: No quadro da RM foi utilizado o mesmo percentual de comparação do Brasil e do Estado (sem instrução e fundamental incompleto) para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM.

A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os cinco municípios com maiores percentuais de pessoas com 14 anos ou mais sem instrução ou com fundamental incompleto.

- **Indicador 19: Pessoa sem ocupação**

O indicador de pessoa sem ocupação é apresentado sobre duas perspectivas: a primeira traz a visão de quantos por cento da população está na força de trabalho, ou seja, tem 14 anos ou mais e estava empregado ou desocupado (procurando emprego) na semana de referência da Amostra do Censo Demográfico em 2010; e em segundo momento apresenta o percentual da população que está fora da força de trabalho, ou seja, não estava trabalhando e nem procurando emprego. Sempre considerando a faixa etária produtiva de 14 anos ou mais. Este indicador tem como fonte de dados a Amostra do Censo Demográfico, tendo assim apenas a visualização aproximada por regional e por RM.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os quatro percentuais, sendo: o percentual da força de trabalho (pessoas ocupadas ou desocupadas com 14 anos ou mais dividido pelo total da população com 14 anos ou mais); percentual de ocupados (calculada em cima do número de pessoas ocupadas dividido pelo total de pessoas ocupadas ou desocupadas com 14 anos ou mais); percentual de desocupados (calculada em cima do número de pessoas desocupadas dividido pelo total de pessoas ocupadas ou desocupadas com 14 anos ou mais); percentual de fora da força de trabalho (calculada em cima do número de pessoas desocupadas que não estavam procurando emprego dividido pelo total de pessoas com 14 anos ou mais). Estes quatro indicadores foram calculados para Curitiba e também para cada regional.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado os quatro percentuais, porém com fonte de informação da PNAD 3º Trimestre de 2016. Essa fonte só foi utilizada em nível de Município, Estado e Brasil por que, primeiramente Curitiba se trata de uma capital e a amostra da PNAD contempla a cidade e os dados são amostrais e a menor divisão apresentada é a nível municipal.

- RM: No quadro da RM foi utilizado o percentual de desocupados para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM, com a fonte de dados na Amostra do Censo Demográfico do IBGE. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os cinco municípios com maiores percentuais de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa.

- **Indicador 20: Tipo de unidade doméstica**

Para este indicador utilizou-se como base as definições de tipo de unidade doméstica do IBGE, o qual considera como categorias a existência de relação de parentesco com a pessoa responsável pelo domicílio. Não se considerou as pessoas na condição de pensionista; empregado(a) doméstico(a), ou parente do(a) empregado(a) doméstico(a), exceto nos casos em que estes constituíam entre si um núcleo familiar (casal ou mulher sem cônjuge com filho). A unidade doméstica, quanto ao tipo, foi classificada como: Unipessoal (quando constituída somente por pessoa responsável pelo domicílio); duas pessoas ou mais sem parentesco; ou, duas pessoas ou mais com parentesco.

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados os três percentuais, mais o percentual de domicílios que não continham informação. Estes quatro indicadores foram calculados para Curitiba e também para cada regional, sempre com o total de domicílios na classificação de tipos de unidades domésticas específica dividido pelo total de domicílios da região.

- Brasil e Estado: Para comparação foi utilizado o percentual de pessoas que vivem com duas ou mais pessoas com parentesco, lembrando sempre que o percentual é calculado em cima do número total de domicílios.

- RM: No quadro da RM foi utilizado o percentual de pessoas que vivem com duas ou mais pessoas com parentesco para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM, com a fonte de dados na Amostra do Censo Demográfico do IBGE. A tabela também abre o item "outros Municípios" apresentando os cinco municípios com maiores percentuais de pessoas que vivem com duas ou mais pessoas com parentesco.

- **Indicador 21: Tipo de composição familiar**

Neste indicador foram considerados os domicílios com informação para cálculo o indicador, ou seja, se os domicílios não tinham classificação de tipo de composição familiar ele ficava fora do total de domicílios. A composição familiar segue a classificação do IBGE, sendo:

- Casal sem filho(s), quando constituídas por pessoa responsável pela unidade doméstica com cônjuge;
- Casal sem filho(s) e com parente(s), quando constituídas somente por pessoa de responsável pela unidade doméstica com cônjuge e com pelo uma pessoa na condição de parente;
- Casal com filho(s), quando constituídas somente por pessoa responsável pela unidade doméstica com cônjuge e com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a);
- Casal com filho(s) e com parente(s), quando constituídas somente por pessoa de responsável pela unidade doméstica com cônjuge, com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a) e com pelo menos uma pessoa na condição de parente;
- Mulher sem cônjuge com filho(s), quando constituídas somente por pessoa responsável pela unidade doméstica do sexo feminino com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a). Também denominada monoparental feminina com filho(s);
- Mulher sem cônjuge com filho(s) e com parente(s), quando constituídas somente por pessoa responsável pela unidade doméstica do sexo feminino com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a) e com pelo menos uma pessoa na condição de parente. Também denominada monoparental feminina com filho(s) e com parente(s);
- Homem sem cônjuge com filho(s), quando constituídas somente por pessoa responsável pela unidade doméstica do sexo masculino com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a). Também denominada monoparental masculina com filho(s);
- Homem sem cônjuge com filho(s) e com parente(s), quando constituídas somente por pessoa responsável pela unidade doméstica do sexo masculino com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a) e com pelo menos uma pessoa na condição de parente. Também denominada monoparental masculina com filho(s) e com parente(s); ou
- Outro, quando constituídas de forma distinta das anteriores.

Apartir das definições do IBGE para cada tipo de composição familiar, serão apresentadas a seguir as explicações dessas informações:

- Regional: Na tabela das regionais são apresentados todos os percentuais por tipo de composição familiar. Lembrado que estão excluídos do total de domicílios os sem informação, e o percentual é calculado sempre por domicílio.
- Brasil e Estado: Para comparação foram considerados todos os percentuais, para que cada tipo de composição familiar pudesse ser analisado nas três esferas: Brasil, Estado do Paraná e Curitiba.
- RM: No quadro da RM, foram utilizados também todos os percentuais para a RM, Curitiba e os outros Municípios que compõem a RM, com a fonte de dados na Amostra do Censo Demográfico do IBGE. A tabela também abre o item “outros Municípios” apresentando os cinco municípios que tiveram como critério de escolha os municípios com menores percentuais de casais sem filhos.

8. APÊNDICE 2

	A Paine! Instituto de Pesquisas está realizando o Diagnóstico da Infância e Juventude de Curitiba, e quer saber a opinião dos pais e responsáveis! Não precisa se identificar e sua participação é voluntária! Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – Suas respostas serão analisadas com mais outras 800 entrevistas. O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas pois elas contribuirão para a formulação de políticas públicas mais efetivas à sociedade!
PERFIL	
1. Você tem filhos? (RU) (1) Sim (2) Não <i>(pular para a 2)</i> 1.1. Quantos filhos você tem? (RA – Número) __ __ 1.2. Algum dos seus filhos é adotado? (RU) (1) Sim (2) Não <i>(pular para a 2)</i> 1.2.1. Se sim, quantos? (RA – Número) __ __ 2. Você é responsável por alguma criança ou adolescente cuja a guarda coube a você? (RU) (1) Sim (2) Não 2.1 Se sim, qual? (RM) (1) Neto (2) Sobrinho (3) Irmão (4) Outro. Qual? 3. Considerando seus filhos e crianças e adolescentes sob sua guarda, cite o total por faixa etária: (RM) (1) Menor de 1 ano a 5 anos __ __ (2) 6 a 11 anos __ __ (3) 12 a 17 anos __ __ (4) 18 a 21 anos __ __ (5) 22 anos ou mais __ __ 4. Qual bairro você mora? (RU) 5. É natural de Curitiba? (RU) (1) Sim <i>(pular para a 6)</i> (2) Não 5.1. Em qual cidade e estado você nasceu? Cidade _____ UF _____ 6. Qual a sua idade? (RA – Número) __ __ 7. Quantos anos você tinha quando teve seu primeiro filho? (RA – Número) __ __ 8. Você se considera: (RU) (1) branco (2) negro (3) pardo (4) amarelo (5) indígena 9. Qual o seu sexo biológico? (RU) (1) Masculino (2) Feminino 10. Qual sua orientação sexual? (RU) (1) Heterossexual (2) Homossexual (3) Bissexual (4) Outro. Qual? (5) NÃO quero declarar 11. Qual o seu estado civil? (RU) (1) Solteiro(a) (2) Casado(a) (3) União estável (4) viúvo(a) (5) separado(a)/divorciado(a) (6) Outro 12. Você tem a guarda compartilhada de algum filho? (RU) (1) Não (2) Sim (3) Não se aplica 13. Atualmente você mora com: (RM) (1) Pai (2) Mãe (3) Avô/Avô (4) Tio/Tia (5) Irmão/Irmã (6) Primo/Prima (7) Cônjuge/Companheiro/Namorado (8) Filho (9) Sozinho (10) Outros familiares (11) Pessoas sem laços consanguíneos 14. Alguma vez algum de seus filhos foram acolhidos? (RU) (1) Não (2) Sim. Por quê? 15. Sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente? (RU) (1) Nunca vi e nem ouvi falar no ECA <i>(Pular para a 16)</i> (2) Já ouvi falar, mas não tive contato com o ECA (3) Uma vez vi um ECA, mas não li (4) Li uma vez, mas esqueci (5) Li e conheço 15.1. Onde você ouviu falar do ECA? (RM) (1) TV (2) Rádio (3) Escolas (4) Jornal impresso (5) Não lembro (6) Trabalho (7) Outros. Qual? 16. Pensando na participação do(s) seu(s) filho(s) em grupos comunitários (escoteiros, jovens, estudantis, bandas, etc.) você: (RU) (1) Incentiva a participação (2) Deixa-o livre para escolher se deve se envolver (3) Acha desnecessária a participação. Por quê? (RA) 17. Sobre a realização de atividades esportivas (vôlei, futebol, artes marciais, etc.) você: (RU) (1) Incentiva a prática de atividades esportivas (2) Deixa-o livre para escolher se deve praticar atividades esportivas (3) Acha desnecessária a prática de atividades esportivas. Por quê? (RA) 18. Sobre a realização de atividades culturais (dança, música, teatro, cinema, etc.) você: (RU) (1) Incentiva a prática de atividades culturais (2) Deixa-o livre para escolher se deve praticar atividades culturais (3) Acha desnecessária a prática de atividades culturais. Por quê? (RA) 19. Algum dos seus filhos pratica atividades para se tornar atleta, ator, dançarino, etc.? (atividades de alto rendimento para tornar-se profissional na área)? (RU) (1) Sim (2) Não <i>(Pular para 20)</i> Qual atividade? (RM) (1) Futebol (2) Balet (3) Vôlei (4) Ginastica Olímpica (5) Outro. Qual? 19.1. Você percebe dificuldades para conciliar a rotina exigida de treinos com a vida escolar? (RU) (1) Sim (2) Não 19.2. Interfere em outras atividades como lazer e cultura? (RU) (1) Sim. Por quê? (2) Não 20. Sobre a criação de seus filhos, no sentido da formação dos valores e educação deles, você: (RM) (1) Teve/tem muita dificuldade - Em qual (is) faixa(s) etária(s)? (RM) (1) Menor de 1 anos a 5 anos (2) 6 a 11 anos (3) 12 a 17 anos (4) 18 a 21 anos (2) Teve/tem alguma dificuldade - Em qual (is) faixa(s) etária(s)? (RM) (1) Menor de 1 anos a 5 anos (2) 6 a 11 anos (3) 12 a 17 anos (4) 18 a 21 anos	

(3) Não teve/tem nenhuma dificuldade (pular para a 21)

20.1. O que você costuma fazer frente às dificuldades do dia a dia? (RA)

21. Quais dos assuntos abaixo, considerados polêmicos, são conversados abertamente em família: (RM)

(1) Drogas (2) Orientação sexual (3) Vida sexual (DST, contracepção, etc) (4) Violências (5) Preconceito (6) Outros. Qual? (7) NÃO temos costume de conversar sobre esses assuntos

22. Qual o maior problema que você encontra na educação de seu (s) filho (s)? (RM) (Cite no máximo 2 alternativas)

(1) falta de tempo (2) influência das amizades (3) drogas (4) falta de apoio de um dos pais (5) falta de diálogo (6) sexualidade (7) falta de dinheiro (8) Nenhum (9) Inadaptação na escola (10) influência externa (mídia) (11) Outro. Qual? _____

23. Quais comportamentos seus filhos têm que mais preocupam ou chamam sua atenção? (RM) (Cite no máximo 2 alternativas)

(1) Tempo excessivo no computador (2) Tempo excessivo no celular (3) Tempo excessivo isolado das pessoas (4) Pouca participação na rotina familiar (5) Influência sofrida dos amigos (6) Falta de diálogo com pais/responsáveis (7) Comportamento agressivo (8) Pouca dedicação aos estudos (9) Desânimo, apatia (10) comportamento autodestrutivo (11) Hiperatividade/Agitação (12) Outro. Qual? _____

24. Você sabe a orientação sexual dos seus filhos? (RU)

(1) Sim (2) Tenho dúvida sobre um deles (3) Tenho dúvida sobre todos (4) Não

25. Caso você tivesse algum filho que não se adequasse ao sexo biológico e seguisse outra orientação sexual, qual seria sua primeira reação? (RU)

(1) Não aceitaria (2) Teria muita dificuldade em aceitar (3) Teria alguma dificuldade em aceitar (4) Aceitaria sem dificuldades (Pular para a 26)

25.1. Qual seria sua atitude em uma situação como essa? (RA)

26. Algum dos seus filhos já esteve ou está envolvido com drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína, etc.)? (RU)

(1) Sim (2) Tenho dúvidas. Por quê? (Pular para a 27) (3) Não (Pular para a 27)

26.1. Qual o envolvimento? (1) Usuário (2) Tráfico (Pular para a 26.2)

26.1.1. Você já procurou ajuda para o tratamento? (RU)

(1) Sim procurei tratamento Qual foi o resultado: (RU) (1) Resolveu (2) Não resolveu. Por quê?
(2) Sim procurei tratamento, mas não consegui vaga para atendimento
(3) Não procurei tratamento
(4) Não sei onde procurar tratamento
(5) Não achei necessário procurar tratamento

26.2. Na sua opinião qual o motivo que o levou ao envolvimento? (RM)

(1) Curiosidade (2) Influência de amigo(s) (3) Conflito familiar (4) Situação financeira (5) Outro: Qual?

27. Sobre algumas substâncias que causam dependência você: (RM)

Pergunta (RU)	Já experimentou?	Qual a frequência de uso?	Com que idade experimentou pela primeira vez? (RA numérica)
Bebida alcoólica?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Cigarro?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Maconha?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Crack?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Ecstasy?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Cocaína?	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
Drogas de inalação (lança perfume, loló, cola, etc.)	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	
LSD	(1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula)	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente	

28. Você faz uso de algum medicamento antidepressivo de forma contínua? (RU) (1) Sim. Por quê? (2) Não

29. Algum de seus filhos frequenta regularmente psicólogo ou terapeuta? (RU) (1) Sim (3) Não (pular para 29.3)

29.1. Se sim, por quê? (RM)

(1) Problemas familiares (2) Problemas de comportamento (3) Uso de substâncias (4) TDA – Transtorno de Déficit de Atenção (5) Hiperatividade (6) Outros. Qual?

29.2. O tratamento é: (RU) (pular para 30) (1) Particular (2) Público (3) ONG/Igreja

29.3. Se não, por que? (RU) (1) não achei necessário (meu filho não precisa) (2) não procurei (3) não encontrei vaga atendimento gratuita

(a pergunta 30 e 31 é para quem tem filhos de 0 a 11 anos)

30. Algum dos seus filhos tem alguma doença (colesterol, asma, sobrepeso, aids, etc.)? (RU)

(1) Sim. Qual(is)? (2) Não (3) Não sei

- Filho 1: Doença _____ Idade |__|__|
 Filho 2: Doença _____ Idade |__|__|
31. Algum dos seus filhos faz uso de medicamento de uso contínuo? **(RU)**
 (1) Sim. Qual(is)? (2) Não (3) Deveria usar, mas não usa. Por quê?
 Filho 1: Medicamento _____ Idade |__|__|
 Filho 2: Medicamento _____ Idade |__|__|
32. Algum dos seus filhos tem alguma deficiência? **(RU)** (1) Sim (2) Não *(Pular para a 33)*
 32.1. Esta deficiência limita suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)? **(RU)** (1) Sim (2) Não
 32.2. Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? **(RM)**
 (1) Cegueira (2) Baixa visão (3) Deficiência física (4) Deficiência mental ou intelectual (5) Surdez severa/profunda (6) Surdez leve/moderada (7) Síndrome de Down (8) Transtorno/doença mental (9) Outro. Qual?
 32.3. Em função dessa deficiência, recebe cuidados permanentes: **(RM)**
 (1) Não (2) Sim, de alguém da família (3) Sim, de cuidador especializado (4) Sim, de vizinho (5) Sim, de instituição da rede socioassistencial (6) Sim, de outra forma. Qual? (7) Não porque não consegui vaga para atendimento
 32.4. Sobre o acesso à escola para esse filho com deficiência, ele é feito por? **(RU)**
 (1) Escola Pública (2) Escola Particular (3) Escola especializada (4) Não tem acesso *(pular para 32.5)*
 32.4.1 Como você avalia o atendimento? (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima
 Justifique todas as respostas: _____
 32.5. Sobre o acesso à saúde para esse filho com deficiência, ele é feito pelo?
 (1) SUS (2) Particular (3) Não tem acesso *(pular para 33)*
 32.5.1 Como você avalia o atendimento? (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima
 Justifique todas as respostas: _____
33. Você tem plano de saúde: **(RU)** (1) Sim *(Responder 33.1)* (2) Não *(Responder 33.2)*
 33.1. Quem paga? **(RU)** (1) A própria família (2) A empresa onde o responsável trabalha (3) Outro. Qual?
 33.2. Como você avalia o acesso a saúde pública? **(RU)** (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima (6) Nunca utilizei
 33.2.1. Justifique todas as respostas: _____
 33.3. Você já utilizou atendimento de clínicas da MEDPREV ou da SOLUMED como alternativa no atendimento ao SUS? **(RU)**
 (1) Desconheço esse tipo de clínica (2) Sim. Por quê? (3) Não
34. Sobre a alimentação da sua família, você considera que: **(RU)**
 (1) É muito saudável (2) É saudável (3) É mais ou menos saudável (4) É pouco saudável (5) Nada saudável
35. Seu(s) filho(s) estuda em? **(RM)** (1) Rede pública *(pular para 35.5)* (2) Rede particular *(Pular para 35.4)* (3) Não estuda
 35.1. Qual a idade em que ele parou de estudar? **(RA)**
 35.2. Qual a escolaridade deste filho que não estuda? **(RU)**
 (1) Nunca estudou
 (2) Ensino Fundamental I incompleto
 (2) Ensino Fundamental I completo
 (2) Ensino Fundamental II incompleto
 (2) Ensino Fundamental II completo
 (3) Ensino Médio incompleto
 (3) Ensino Médio completo
 (4) Ensino superior incompleto
 (5) Ensino superior completo
 35.3. Por que parou de estudar? **(RA)** *(pular para a 36)* Resposta: _____
 35.4. Por que você optou por escola particular? **(RA)** Resposta: _____
 35.5. Como você avalia a educação ofertada pela escola do seu filho? **(RA)**
 35.6. Você participou/participa das reuniões promovidas pelas escolas? **(RU)** (1) Sim *(responder 35.6.1)* (2) Não *(responder 35.6.2)*
 35.6.1. Com que frequência? **(RU)** *(responder 36)* (1) Às vezes (2) Quase sempre (3) Sempre
 35.6.2. Por que não participa? **(RA)**
36. Na sua opinião a escola deveria ofertar mais atividades relacionadas à: **(RM – Citar até 3)**
 (1) Esporte (2) Cultura (3) ECA/Direitos humanos (4) Cidadania (5) Meio ambiente (6) Religião
 (7) Educação civil (8) Sexo (9) Drogas (10) Política (11) Nenhuma (12) Outros. Qual?
37. Sobre o estímulo a continuar os estudos até o ensino superior, você: **(RU)**
 (1) Incentiva-o estudar e ir para uma faculdade/universidade (2) Deixa-o livre para escolher se deve continuar seus estudos
 (3) Acha desnecessário o curso superior. Por quê? **(RA)**
38. Sobre o seu hábito de leitura, você lê: **(RU)**
 (1) Diariamente *(pular para a 38.2)* (2) Algumas vezes na semana *(pular para a 38.2)* (3) Algumas vezes no mês *(pular para a 38.2)*
 (4) Não leio *(responder 38.1)*
 Por quê não lê? **(RM)** *(responder e pular para a 39)* (1) Não tenho o hábito (2) Não gosto (3) Não tenho tempo (5) Outros. Qual?
 38.1. O que você costuma ler? **(RM)** (1) Livros (2) Gibi (3) Jornais (4) Revistas (5) Bíblia (6) Outros. Qual?
 38.2. Você lê em: **(RU)** (1) Em papel impresso (2) De forma digital (3) Ambos
39. Na sua opinião, que investimento o Poder Público deveria priorizar para contribuir com a formação de seu (s) filho (s)?

- (1) educação. Qual?
- (2) profissionalização. Qual?
- (3) cultura. Qual?
- (4) infraestrutura. Qual?
- (5) esporte na escola e lazer. Qual?
- (6) saúde. Qual?
- (7) segurança pública. Qual?
- (8) meio ambiente. Qual?
- (9) não precisa investir em nada
- (11) outro. Qual?

40. Considerando as pessoas de seu convívio (familiares, amigos, vizinhos), com que frequência você observa”:

Situação	Resposta
Violência doméstica	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Consumo abusivo de bebida alcoólica	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Consumo de drogas	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Assalto ou roubo	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Brigas ou acertos de conta	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Ameaça de morte sofrida	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Tráfico de drogas	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Prostituição ou exploração sexual	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre

41. Algum de seus filhos já cumpriu medida socioeducativa? **(RU)** (1) Sim (2) Não (3) Não sabe o que é/Desconhece
- 41.1. Se sim, qual tipo de medida socioeducativa? (1) Não sei (2) Obrigação de reparo ao dano (3) Prestação de serviço à comunidade (4) Liberdade assistida (5) Semi liberdade (6) Internação
- 41.2. Dê a sua opinião sobre o que percebeu como resultado da medida socioeducativa cumprida?
42. Sobre a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos no caso de adolescente infrator, você se considera: **(RU)** (com a redução da maioridade o adolescente infrator passa a ser preso como um adulto aos 16 anos)
- (1) À favor (2) Em dúvida (pular para a 43) (3) Contra (pular para a 43)
- 42.1. Você continuaria a favor da redução da maioridade penal de 18 para 16 anos se o adolescente infrator fosse seu filho? **(RU)** (1) Sim (2) Depende (2) Não
43. Na sua opinião qual o principal motivo que leva um adolescente a cometer ato infracional (conduta semelhante a um crime)?
44. Alguém da sua residência está desempregado? **(RU)** (1) NÃO (2) SIM. Qual a idade?
45. Quantas pessoas na família contribuem com a renda familiar para o sustento as necessidades básicas de sobrevivência da família? **(RU)** (1) Depende na maioria de uma pessoa (2) É compartilhada em duas pessoas (3) É compartilhada em três ou mais pessoas
46. Alguma criança ou adolescente contribui com a renda familiar? **(RU)** (1) Não (2) Sim. Qual a idade?
- Filho 1: Idade |__|__|
- Filho 2: Idade |__|__|
47. Você incentivou/incentiva seus filhos adolescentes a trabalhar antes de completarem 18 anos? **(RU)** (Apenas para quem tem filho de 12 a 17 anos) (1) Sim. Por quê? (2) Não. Por quê?
48. Algum dos seus filhos já participou: (Apenas para adolescentes e jovens)
- 48.1. Do programa de aprendizagem adolescente aprendiz (ou menor aprendiz)? **(RU)**
- (1) Sim (2) Não (3) Desconheço esse programa (4) Não se aplica (pais/responsáveis que tem adolescentes de 12 a 13 anos)
- 48.2. De algum curso ou programa de qualificação profissional? **(RU)**
- (1) Sim (2) Não (Pular para a 49) (3) Desconheço esse programa (Pular para a 49) (4) Não se aplica (pais/responsáveis que tem adolescentes de 12 a 13 anos) (Pular para a 49)
- 48.2.1. Qual curso foi feito?
- 48.2.2. O curso era? **(RU)** (1) Particular (2) Público (3) ONG's (Organização da Sociedade Civil)
49. Sua família recebe algum benefício de Assistência Social? **(RU)**
- (1) SIM (2) NÃO (Pular para a 50)
- 49.1 Qual? **(RM)** (1) Benefício da Prestação Continuada (Idoso ou deficiente) (2) Programa Bolsa Família (3) Cesta básica (4) Vale transporte (5) Outros. Qual?
50. Vou citar alguns serviços de Assistência Social e gostaria de saber se já ouviu falar nelas: **(RM - Estimulada)**
- (1) Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS (2) Centros de Referência de Assistência Social – CRAS (3) Unidade de Acolhimento Institucional - UAI (4) Centro POP (5) Nenhuma delas (Pular para a 51)
- 50.1 Você ou sua família são ou já foram atendidos por algum serviço da Assistência Social? **(RU)**
- (1) SIM. Qual serviço? (Responder 50.2) (2) NÃO (Responder 50.3)
- 50.2 Como avalia o atendimento dessas unidades? **(RU)** (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima
- 50.3 Por que não? **(RU)** (1) Não preciso do atendimento (2) A unidade de atendimento é longe (3) Outro. Qual?
51. Você gosta do bairro onde você mora? **(RU)** (1) Sim (2) Não. Por quê?
52. Como considera a qualidade de vida do bairro onde você mora? **(RU - Estimulada)** (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima Por quê? (Justificar todas as respostas)

53. Para a classificação Sócio Econômica preciso quantificar alguns itens da sua residência, quantos: (site ABEP – Critério Brasil de classificação social)

Item	0	1	2	3	4 ou mais
Quanto Banheiros					
Quantidade de empregados mensais, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantas Geladeira					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					
Quantidade de TV Led					

54. Quantos cômodos tem a sua casa? (RA - Numérica) |__|__|

54.1. Destes, quantos servem como dormitórios? (RA - Numérica) |__|__|

55. Sua residência atual tem:

55.1. Água encanada? (RU) (1) Sim (2) Não

55.2. Rua pavimentada? (RU) (1) Sim (2) Não

55.3. Energia Elétrica? (RU) (1) Sim (2) Não

56. Atualmente, você é a pessoa que contribui com a maior parte da renda da residência? (RU) (1) Sim (pular para a 58) (2) Não

56.1. Atualmente a pessoa que mais contribui com a renda da residência estuda? (RU) (1) Sim (2) Não

56.2. Qual a escolaridade da pessoa que mais contribui com a renda da família? (RU) (1) Analfabeto / Fundamental I incompleto (2) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto (3) Fundamental II completo / Médio incompleto 2 (4) Médio completo / Superior incompleto 4 (4) Superior completo

57. Atualmente você estuda? (RU) (1) Sim (2) Não

58. Qual a sua escolaridade? (RU) (1) Analfabeto / Fundamental I incompleto (2) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto (3) Fundamental II completo / Médio incompleto 2 (4) Médio completo / Superior incompleto 4 (4) Superior completo

59. Qual a renda familiar? (RU) (solicitar que responda a renda real ou caso não queira colocar "não quis informar")

- (1) Até 880,00 (Até 1 SM)
- (2) De 881,00 a 1.760,00 (Mais de 1 a 2 SM)
- (3) De 1.761,00 a 2.640,00 (Mais de 2 a 3 SM)
- (4) De 2.641,00 a 4.400,00 (Mais de 3 a 5 SM)
- (5) De 4.401,00 a 6.160,00 (Mais de 5 a 7 SM)
- (6) De 6.161,00 a 8.800,00 (Mais de 7 a 10 SM)
- (7) De 8.801,00 a 17.600,00 (Mais de 10 a 20 SM)
- (8) Mais de 17.601,00
- (9) Sem Rendimentos
- (10) Não quis informar

60. Sua renda vem através de: (RU) (1) Vínculo empregatício formal (Carteira assinada) (2) Trabalho informal (3) MEI (4) Empresário (pró-labore) (5) Outro. Qual?

61. Observações: (RA)

9. APÊNDICE 3

	A Paineira Instituto de Pesquisas está realizando o Diagnóstico da Infância e Juventude de Curitiba, e quer saber a opinião dos pais e responsáveis! Não precisa se identificar e sua participação é voluntária! Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – Suas respostas serão analisadas com mais outras 800 entrevistas. O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas pois elas contribuirão para a formulação de políticas públicas mais efetivas à sociedade!
---	---

PERFIL

1. Você tem filhos? **(RU)** (1) Sim (2) Não *(pular para a 2)*
 - 1.1. Quantos filhos você tem? **(RA – Número)** | | |
 - 1.2. Algum dos seus filhos é adotado? **(RU)** (1) Sim (2) Não *(pular para a 2)*
 - 1.2.1. Se sim, quantos? **(RA – Número)** | | |
2. Você é responsável por alguma criança ou adolescente cuja a guarda coube a você? **(RU)** (1) Sim (2) Não
 - 2.1 Se sim, qual? **(RM)** (1) Neto (2) Sobrinho (3) Irmão (4) Outro. Qual?
3. Considerando seus filhos e crianças e adolescentes sob sua guarda, cite o total por faixa etária: **(RM)**
 - (1) Menor de 1 ano a 5 anos | | | (2) 6 a 11 anos | | | (3) 12 a 17 anos | | | (4) 18 a 21 anos | | |
 - (5) 22 anos ou mais | | |
4. Qual bairro você mora? **(RU)**
5. É natural de Curitiba? **(RU)** (1) Sim *(pular para a 6)* (2) Não
 - 5.1. Em qual cidade e estado você nasceu? Cidade _____ UF _____
6. Qual a sua idade? **(RA – Número)** | | |
7. Quantos anos você tinha quando teve seu primeiro filho? **(RA – Número)** | | |
8. Você se considera: **(RU)** (1) branco (2) negro (3) pardo (4) amarelo (5) indígena
9. Qual o seu sexo biológico? **(RU)** (1) Masculino (2) Feminino
10. Qual sua orientação sexual? **(RU)**
 - (1) Heterossexual (2) Homossexual (3) Bissexual (4) Outro. Qual? (5) NÃO quero declarar
11. Qual o seu estado civil? **(RU)**
 - (1) Solteiro(a) (2) Casado(a) (3) União estável (4) viúvo(a) (5) separado(a)/divorciado(a) (6) Outro
12. Você tem a guarda compartilhada de algum filho? **(RU)** (1) Não (2) Sim (3) Não se aplica
13. Atualmente você mora com: **(RM)**
 - (1) Pai (2) Mãe (3) Avô/Avó (4) Tio/Tia (5) Irmão/Irmã (6) Primo/Prima (7) Cônjuge/Companheiro/Namorado
 - (8) Filho (9) Sozinho (10) Outros familiares (11) Pessoas sem laços consanguíneos
14. Alguma vez algum de seus filhos foram acolhidos? **(RU)** (1) Não (2) Sim. Por quê?
15. Sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente? **(RU)**
 - (1) Nunca vi e nem ouvi falar no ECA *(Pular para a 16)* (2) Já ouvi falar, mas não tive contato com o ECA
 - (3) Uma vez vi um ECA, mas não li (4) Li uma vez, mas esqueci (5) Li e conheço
 - 15.1. Onde você ouviu falar do ECA? **(RM)** (1) TV (2) Rádio (3) Escolas (4) Jornal impresso (5) Não lembro (6) Trabalho
 - (7) Outros. Qual?
16. Pensando na participação do(s) seu(s) filho(s) em grupos comunitários (escoteiros, jovens, estudantis, bandas, etc.) você: **(RU)**
 - (1) Incentiva a participação (2) Deixa-o livre para escolher se deve se envolver (3) Acha desnecessária a participação.
 Por quê? **(RA)**
17. Sobre a realização de atividades esportivas (vôlei, futebol, artes marciais, etc.) você: **(RU)**
 - (1) Incentiva a prática de atividades esportivas
 - (2) Deixa-o livre para escolher se deve praticar atividades esportivas
 - (3) Acha desnecessária a prática de atividades esportivas. Por quê? **(RA)**
18. Sobre a realização de atividades culturais (dança, música, teatro, cinema, etc.) você: **(RU)**
 - (1) Incentiva a prática de atividades culturais
 - (2) Deixa-o livre para escolher se deve praticar atividades culturais
 - (3) Acha desnecessária a prática de atividades culturais. Por quê? **(RA)**
19. Algum dos seus filhos pratica atividades para se tornar atleta, ator, dançarino, etc.? (atividades de alto rendimento para tornar-se profissional na área)? **(RU)** (1) Sim (2) Não *(Pular para 20)*
 Qual atividade? **(RM)** (1) Futebol (2) Balet (3) Vôlei (4) Ginástica Olímpica (5) Outro. Qual?
 - 19.1. Você percebe dificuldades para conciliar a rotina exigida de treinos com a vida escolar? **(RU)** (1) Sim (2) Não
 - 19.2. Interfere em outras atividades como lazer e cultura? **(RU)** (1) Sim. Por quê? (2) Não
20. Sobre a criação de seus filhos, no sentido da formação dos valores e educação deles, você: **(RM)**
 - (1) Teve/tem muita dificuldade
 - Em qual (is) faixa(s) etária(s)? **(RM)** (1) Menor de 1 anos a 5 anos (2) 6 a 11 anos (3) 12 a 17 anos (4) 18 a 21 anos
 - (2) Teve/tem alguma dificuldade
 - Em qual (is) faixa(s) etária(s)? **(RM)** (1) Menor de 1 anos a 5 anos (2) 6 a 11 anos (3) 12 a 17 anos (4) 18 a 21 anos

- (3) Não teve/tem nenhuma dificuldade (pular para a 21)
- 20.1. O que você costuma fazer frente às dificuldades do dia a dia? (RA)
21. Quais dos assuntos abaixo, considerados polêmicos, são conversados abertamente em família: (RM)
(1) Drogas (2) Orientação sexual (3) Vida sexual (DST, contracepção, etc) (4) Violências (5) Preconceito (6) Outros. Qual?
(7) NÃO temos costume de conversar sobre esses assuntos
22. Qual o maior problema que você encontra na educação de seu (s) filho (s)? (RM) (Cite no máximo 2 alternativas)
(1) falta de tempo (2) influência das amizades (3) drogas (4) falta de apoio de um dos pais (5) falta de diálogo (6) sexualidade
(7) falta de dinheiro (8) Nenhum (9) Inadaptação na escola (10) influência externa (mídia) (11) Outro. Qual? _____
23. Quais comportamentos seus filhos têm que mais preocupam ou chamam sua atenção? (RM) (Cite no máximo 2 alternativas)
(1) Tempo excessivo no computador (2) Tempo excessivo no celular (3) Tempo excessivo isolado das pessoas
(4) Pouca participação na rotina familiar (5) Influência sofrida dos amigos (6) Falta de diálogo com pais/responsáveis
(7) Comportamento agressivo (8) Pouca dedicação aos estudos (9) Desânimo, apatia (10) comportamento autodestrutivo
(11) Hiperatividade/Agitação (12) Outro. Qual? _____
24. Você sabe a orientação sexual dos seus filhos? (RU)
(1) Sim (2) Tenho dúvida sobre um deles (3) Tenho dúvida sobre todos (4) Não
25. Caso você tivesse algum filho que não se adequasse ao sexo biológico e seguisse outra orientação sexual, qual seria sua primeira reação? (RU)
(1) Não aceitaria (2) Teria muita dificuldade em aceitar (3) Teria alguma dificuldade em aceitar (4) Aceitaria sem dificuldades
(Pular para a 26)
- 25.1. Qual seria sua atitude em uma situação como essa? (RA)
26. Algum dos seus filhos já esteve ou está envolvido com drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína, etc.)? (RU)
(1) Sim (2) Tenho dúvidas. Por quê? (Pular para a 27) (3) Não (Pular para a 27)
- 26.1. Qual o envolvimento? (1) Usuário (2) Tráfico (Pular para a 26.2)
- 26.1.1. Você já procurou ajuda para o tratamento? (RU)
(1) Sim procurei tratamento Qual foi o resultado: (RU) (1) Resolveu (2) Não resolveu. Por quê?
(2) Sim procurei tratamento, mas não consegui vaga para atendimento
(3) Não procurei tratamento
(4) Não sei onde procurar tratamento
(5) Não achei necessário procurar tratamento
- 26.2. Na sua opinião qual o motivo que o levou ao envolvimento? (RM)
(1) Curiosidade (2) Influência de amigo(s) (3) Conflito familiar (4) Situação financeira (5) Outro: Qual?
27. Sobre algumas substâncias que causam dependência você: (RM)
- | Pergunta (RU) | Já experimentou? | Qual a frequência de uso? | Com que idade experimentou pela primeira vez? (RA numérica) |
|--|---|---|---|
| Bebida alcoólica? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Cigarro? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Maconha? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Crack? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Ecstasy? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Cocaína? | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| Drogas de inalação (lança perfume, lolô, cola, etc.) | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
| LSD | (1) Sim (2) Não (pula) (3) Não conheço (pula) | (1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente | |
28. Você faz uso de algum medicamento antidepressivo de forma contínua? (RU) (1) Sim. Por quê? (2) Não
29. Algum de seus filhos frequenta regularmente psicólogo ou terapeuta? (RU) (1) Sim (3) Não (pular para 29.3)
- 29.1. Se sim, por quê? (RM)
(1) Problemas familiares (2) Problemas de comportamento (3) Uso de substâncias (4) TDA – Transtorno de Déficit de Atenção
(5) Hiperatividade (6) Outros. Qual?
- 29.2. O tratamento é: (RU) (pular para 30) (1) Particular (2) Público (3) ONG/Igreja
- 29.3. Se não, por que? (RU) (1) não achei necessário (meu filho não precisa) (2) não procurei (3) não encontrei vaga atendimento gratuita
(a pergunta 30 e 31 é para quem tem filhos de 0 a 11 anos)
30. Algum dos seus filhos tem alguma doença (colesterol, asma, sobrepeso, aids, etc.)? (RU)
(1) Sim. Qual(is)? (2) Não (3) Não sei

Filho 1: Doença _____ Idade |__|__|

Filho 2: Doença _____ Idade |__|__|

31. Algum dos seus filhos faz uso de medicamento de uso contínuo? (RU)

(1) Sim. Qual(is)? (2) Não (3) Deveria usar, mas não usa. Por quê?

Filho 1: Medicamento _____ Idade |__|__|

Filho 2: Medicamento _____ Idade |__|__|

32. Algum dos seus filhos tem alguma deficiência? (RU) (1) Sim (2) Não (Pular para a 33)

32.1. Esta deficiência limita suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)? (RU) (1) Sim (2) Não

32.2. Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (RM)

(1) Cegueira (2) Baixa visão (3) Deficiência física (4) Deficiência mental ou intelectual (5) Surdez severa/profunda (6) Surdez leve/moderada (7) Síndrome de Down (8) Transtorno/doença mental (9) Outro. Qual?

32.3. Em função dessa deficiência, recebe cuidados permanentes: (RM)

(1) Não (2) Sim, de alguém da família (3) Sim, de cuidador especializado (4) Sim, de vizinho (5) Sim, de instituição da rede socioassistencial (6) Sim, de outra forma. Qual? (7) Não porque não consegui vaga para atendimento

32.4. Sobre o acesso à escola para esse filho com deficiência, ele é feito por? (RU)

(1) Escola Pública (2) Escola Particular (3) Escola especializada (4) Não tem acesso (pular para 32.5)

32.4.1 Como você avalia o atendimento? (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima

Justifique todas as respostas: _____

32.5. Sobre o acesso à saúde para esse filho com deficiência, ele é feito pelo?

(1) SUS (2) Particular (3) Não tem acesso (pular para 33)

32.5.1 Como você avalia o atendimento? (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima

Justifique todas as respostas: _____

33. Você tem plano de saúde: (RU) (1) Sim (Responder 33.1) (2) Não (Responder 33.2)

33.1. Quem paga? (RU) (1) A própria família (2) A empresa onde o responsável trabalha (3) Outro. Qual?

33.2. Como você avalia o acesso a saúde pública? (RU) (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima (6) Nunca utilizei

33.2.1. Justifique todas as respostas: _____

33.3. Você já utilizou atendimento de clínicas da MEDPREV ou da SOLUMED como alternativa no atendimento ao SUS? (RU)

(1) Desconheço esse tipo de clínica (2) Sim. Por quê? (3) Não

34. Sobre a alimentação da sua família, você considera que: (RU)

(1) É muito saudável (2) É saudável (3) É mais ou menos saudável (4) É pouco saudável (5) Nada saudável

35. Seu(s) filho(s) estuda em? (RM) (1) Rede pública (pular para 35.5) (2) Rede particular (pular para 35.4) (3) Não estuda

35.1. Qual a idade em que ele parou de estudar? (RA)

35.2. Qual a escolaridade deste filho que não estuda? (RU)

(1) Nunca estudou

(2) Ensino Fundamental I incompleto

(2) Ensino Fundamental I completo

(2) Ensino Fundamental II incompleto

(2) Ensino Fundamental II completo

(3) Ensino Médio incompleto

(3) Ensino Médio completo

(4) Ensino superior incompleto

(5) Ensino superior completo

35.3. Por que parou de estudar? (RA) (pular para a 36) Resposta: _____

35.4. Por que você optou por escola particular? (RA) Resposta: _____

35.5. Como você avalia a educação ofertada pela escola do seu filho? (RA)

35.6. Você participou/participa das reuniões promovidas pelas escolas? (RU) (1) Sim (responder 35.6.1) (2) Não (responder 35.6.2)

35.6.1. Com que frequência? (RU) (responder 36) (1) Às vezes (2) Quase sempre (3) Sempre

35.6.2. Por que não participa? (RA)

36. Na sua opinião a escola deveria ofertar mais atividades relacionadas à: (RM – Citar até 3)

(1) Esporte (2) Cultura (3) ECA/Direitos humanos (4) Cidadania (5) Meio ambiente (6) Religião

(7) Educação civil (8) Sexo (9) Drogas (10) Política (11) Nenhuma (12) Outros. Qual?

37. Sobre o estímulo a continuar os estudos até o ensino superior, você: (RU)

(1) Incentiva-o estudar e ir para uma faculdade/universidade (2) Deixa-o livre para escolher se deve continuar seus estudos

(3) Acha desnecessário o curso superior. Por quê? (RA)

38. Sobre o seu hábito de leitura, você lê: (RU)

(1) Diariamente (pular para a 38.2) (2) Algumas vezes na semana (pular para a 38.2) (3) Algumas vezes no mês (pular para a 38.2)

(4) Não leio (responder 38.1)

Por quê não lê? (RM) (responder e pular para a 39) (1) Não tenho o hábito (2) Não gosto (3) Não tenho tempo (5) Outros. Qual?

38.1. O que você costuma ler? (RM) (1) Livros (2) Gibi (3) Jornais (4) Revistas (5) Bíblia (6) Outros. Qual?

38.2. Você lê em: (RU) (1) Em papel impresso (2) De forma digital (3) Ambos

39. Na sua opinião, que investimento o Poder Público deveria priorizar para contribuir com a formação de seu (s) filho (s)?

- (1) educação. Qual?
- (2) profissionalização. Qual?
- (3) cultura. Qual?
- (4) infraestrutura. Qual?
- (5) esporte na escola e lazer. Qual?
- (6) saúde. Qual?
- (7) segurança pública. Qual?
- (8) meio ambiente. Qual?
- (9) não precisa investir em nada
- (11) outro. Qual?

40. Considerando as pessoas de seu convívio (familiares, amigos, vizinhos), com que frequência você observa”:

Situação	Resposta
Violência doméstica	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Consumo abusivo de bebida alcoólica	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Consumo de drogas	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Assalto ou roubo	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Brigas ou acertos de conta	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Ameaça de morte sofrida	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Tráfico de drogas	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre
Prostituição ou exploração sexual	(1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre

41. Algum de seus filhos já cumpriu medida socioeducativa? **(RU)** (1) Sim (2) Não (3) Não sabe o que é/Desconhece
- 41.1. Se sim, qual tipo de medida socioeducativa? (1) Não sei (2) Obrigação de reparo ao dano (3) Prestação de serviço à comunidade (4) Liberdade assistida (5) Semi liberdade (6) Internação
- 41.2. Dê a sua opinião sobre o que percebeu como resultado da medida socioeducativa cumprida?
42. Sobre a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos no caso de adolescente infrator, você se considera: **(RU)** (com a redução da maioridade o adolescente infrator passa a ser preso como um adulto aos 16 anos)
- (1) À favor (2) Em dúvida (pular para a 43) (3) Contra (pular para a 43)
- 42.1. Você continuaria a favor da redução da maioridade penal de 18 para 16 anos se o adolescente infrator fosse seu filho? **(RU)** (1) Sim (2) Depende (2) Não
43. Na sua opinião qual o principal motivo que leva um adolescente a cometer ato infracional (conduta semelhante a um crime)?
44. Alguém da sua residência está desempregado? **(RU)** (1) NÃO (2) SIM. Qual a idade?
45. Quantas pessoas na família contribuem com a renda familiar para o sustento as necessidades básicas de sobrevivência da família? **(RU)** (1) Depende na maioria de uma pessoa (2) É compartilhada em duas pessoas (3) É compartilhada em três ou mais pessoas
46. Alguma criança ou adolescente contribui com a renda familiar? **(RU)** (1) Não (2) Sim. Qual a idade?
- Filho 1: Idade |__|__|
- Filho 2: Idade |__|__|
47. Você incentivou/incentiva seus filhos adolescentes a trabalhar antes de completarem 18 anos? **(RU)** (Apenas para quem tem filho de 12 a 17 anos) (1) Sim. Por quê? (2) Não. Por quê?
48. Algum dos seus filhos já participou: (Apenas para adolescentes e jovens)
- 48.1. Do programa de aprendizagem adolescente aprendiz (ou menor aprendiz)? **(RU)**
- (1) Sim (2) Não (3) Desconheço esse programa (4) Não se aplica (pais/responsáveis que tem adolescentes de 12 a 13 anos)
- 48.2. De algum curso ou programa de qualificação profissional? **(RU)**
- (1) Sim (2) Não (Pular para a 49) (3) Desconheço esse programa (Pular para a 49) (4) Não se aplica (pais/responsáveis que tem adolescentes de 12 a 13 anos) (Pular para a 49)
- 48.2.1. Qual curso foi feito?
- 48.2.2. O curso era? **(RU)** (1) Particular (2) Público (3) ONG's (Organização da Sociedade Civil)
49. Sua família recebe algum benefício de Assistência Social? **(RU)**
- (1) SIM (2) NÃO (Pular para a 50)
- 49.1 Qual? **(RM)** (1) Benefício da Prestação Continuada (Idoso ou deficiente) (2) Programa Bolsa Família (3) Cesta básica (4) Vale transporte (5) Outros. Qual?
50. Vou citar alguns serviços de Assistência Social e gostaria de saber se já ouviu falar nelas: **(RM - Estimulada)**
- (1) Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS (2) Centros de Referência de Assistência Social – CRAS (3) Unidade de Acolhimento Institucional - UAI (4) Centro POP (5) Nenhuma delas (Pular para a 51)
- 50.1 Você ou sua família são ou já foram atendidos por algum serviço da Assistência Social? **(RU)**
- (1) SIM. Qual serviço? (Responder 50.2) (2) NÃO (Responder 50.3)
- 50.2 Como avalia o atendimento dessas unidades? **(RU)** (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima
- 50.3 Por que não? **(RU)** (1) Não preciso do atendimento (2) A unidade de atendimento é longe (3) Outro. Qual?
51. Você gosta do bairro onde você mora? **(RU)** (1) Sim (2) Não. Por quê?
52. Como considera a qualidade de vida do bairro onde você mora? **(RU - Estimulada)** (1) Ótima (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Péssima Por quê? (Justificar todas as respostas)

53. Para a classificação Sócio Econômica preciso quantificar alguns itens da sua residência, quantos: (site ABEP – Critério Brasil de classificação social)

Item	0	1	2	3	4 ou mais
Quantos Banheiros					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantas Geladeira					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					
Quantidade de TV Led					

54. Quantos cômodos tem a sua casa? (RA - Numérica) |__|__|

54.1. Destes, quantos servem como dormitórios? (RA - Numérica) |__|__|

55. Sua residência atual tem:

55.1. Água encanada? (RU) (1) Sim (2) Não

55.2. Rua pavimentada? (RU) (1) Sim (2) Não

55.3. Energia Elétrica? (RU) (1) Sim (2) Não

56. Atualmente, você é a pessoa que contribui com a maior parte da renda da residência? (RU) (1) Sim (pular para a 58) (2) Não

56.1. Atualmente a pessoa que mais contribui com a renda da residência estuda? (RU) (1) Sim (2) Não

56.2. Qual a escolaridade da pessoa que mais contribui com a renda da família? (RU) (1) Analfabeto / Fundamental I incompleto (2) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto (3) Fundamental II completo / Médio incompleto 2 (4) Médio completo / Superior incompleto 4 (4) Superior completo

57. Atualmente você estuda? (RU) (1) Sim (2) Não

58. Qual a sua escolaridade? (RU) (1) Analfabeto / Fundamental I incompleto (2) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto (3) Fundamental II completo / Médio incompleto 2 (4) Médio completo / Superior incompleto 4 (4) Superior completo

59. Qual a renda familiar? (RU) (solicitar que responda a renda real ou caso não queira colocar "não quis informar")

- (1) Até 880,00 (Até 1 SM)
- (2) De 881,00 a 1.760,00 (Mais de 1 a 2 SM)
- (3) De 1.761,00 a 2.640,00 (Mais de 2 a 3 SM)
- (4) De 2.641,00 a 4.400,00 (Mais de 3 a 5 SM)
- (5) De 4.401,00 a 6.160,00 (Mais de 5 a 7 SM)
- (6) De 6.161,00 a 8.800,00 (Mais de 7 a 10 SM)
- (7) De 8.801,00 a 17.600,00 (Mais de 10 a 20 SM)
- (8) Mais de 17.601,00
- (9) Sem Rendimentos
- (10) Não quis informar

60. Sua renda vem através de: (RU) (1) Vínculo empregatício formal (Carteira assinada) (2) Trabalho informal (3) MEI (4) Empresário (pró-labore) (5) Outro. Qual?

61. Observações: (RA)

10. APÊNDICE 4 – OUTRAS TABELAS DA PESQUISA

Tabela 5.6: Assuntos conversados em família por idade dos entrevistados

Assunto	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Corrupção	5,0%	10,4%	18,0%	28,0%	34,4%	33,7%	32,0%	37,0%
Cultura	20,1%	25,0%	14,0%	16,1%	16,8%	17,3%	16,5%	15,0%
Deveres	45,9%	49,0%	30,0%	39,8%	41,6%	35,7%	34,0%	32,0%
Dinheiro/Orçamento familiar	28,9%	40,6%	56,0%	52,7%	54,4%	61,2%	54,6%	64,0%
Direitos	37,1%	31,3%	24,0%	26,9%	28,8%	29,6%	25,8%	22,0%
Drogas	16,4%	21,9%	32,0%	49,5%	52,0%	66,3%	62,9%	73,0%
Economia	27,7%	28,1%	26,0%	34,4%	34,4%	44,9%	33,0%	40,0%
Educação	73,0%	76,0%	68,0%	79,6%	69,6%	74,5%	71,1%	75,0%
Esporte	23,9%	26,0%	28,0%	38,7%	39,2%	32,7%	38,1%	28,0%
Futebol	17,6%	24,0%	38,0%	36,6%	41,6%	40,8%	30,9%	37,0%
Lazer	35,8%	38,5%	32,0%	43,0%	40,0%	29,6%	33,0%	28,0%
Meio Ambiente	23,9%	25,0%	20,0%	23,7%	23,2%	28,6%	27,8%	25,0%
Política	11,3%	15,6%	24,0%	31,2%	32,8%	36,7%	38,1%	43,0%
Preconceito	19,5%	35,4%	34,0%	38,7%	44,8%	44,9%	45,4%	55,0%
Sexualidade	10,1%	12,5%	26,0%	39,8%	40,8%	55,1%	51,5%	59,0%
Trabalho	42,1%	42,7%	46,0%	59,1%	66,4%	78,6%	78,4%	78,0%
Violências	20,1%	22,9%	34,0%	46,2%	51,2%	56,1%	55,7%	58,0%
NÃO temos o costume de conversar	6,9%	3,1%	14,0%	8,6%	7,2%	4,1%	6,2%	5,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISA



www.painelpesquisas.com.br | Rua Ibirapuera, 705D – Joinville/SC
Tel: 47 3025-5467 | atendimento@painelpesquisas.com.br



IDEALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



CURITIBA